



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A utilização da aplicação digital - Mentimeter - no 1º Ciclo do Ensino Básico: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada

Carolina Narciso Monteiro

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Professor Adjunto da Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria Raquel Patrício

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (Arguente)

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Dedicatória

Aos pais mais incríveis deste mundo!

As minhas maiores inspirações.

A quem agradeço as melhores bases e valores que podia ter tido.

Pai...

Tenho e vou ter sempre saudades tuas.

Um orgulho enorme por tudo o que foste!

Agradecimentos

Não existem palavras para descrever todos os momentos bons e menos bons vividos nesta etapa da minha vida. Sou bastante grata às pessoas que me acompanharam e ajudaram ao longo deste caminho. Obrigada por terem contribuído para a concretização deste sonho e por terem deixado um bocadinho de vocês em mim, por me fazerem crescer a todos os níveis, principalmente, a nível profissional. Por tudo isso e mais um bocadinho, agradeço...

... ao meu orientador Henrique Gil o meu enorme reconhecimento por todo o esforço, apoio, compreensão, persistência, dedicação, interesse e amizade. Obrigada por ter acreditado em mim e não me ter deixado desistir. Obrigada por ter sempre uma voz amiga.

... à minha mãe, por TUDO! Por ser o meu pilar em todas as horas, por me apoiar em todas as decisões da minha vida e pelos valores transmitidos. Por todas as palavras de força e encorajamento que me deu e dá. Um grande obrigada a este ser humano incrível e a esta mãe guerreira que tem o melhor coração do mundo. Obrigada pelo apoio incondicional, por acreditares sempre em mim e nunca me deixares desistir. Agradeço muito por me ter proporcionado a concretização deste sonho.

... ao meu melhor amigo e namorado, um dos meus maiores apoios nesta e em tantas outras etapas da minha vida. Obrigada por tantas horas juntos no escritório, obrigada por todo o apoio, pelas palavras de força e coragem que me aconchegaram o coração sempre que precisei e preciso. Obrigada por nunca me deixares desistir.

... à minha avó querida, que me dá todo o amor que ela tem, um amor incondicional.

... aos meus irmãos, que sempre me apoiaram e me deram a mão. Aqueles que estarão sempre ao meu lado acima de tudo, com quem poderei contar sempre!

... aos meus sobrinhos queridos que tanta vez fizeram de cobaias para os meus trabalhos académicos.

... às minhas cunhadas maravilhosas que estão sempre disponíveis para me ajudar.

... a todas as crianças que comigo se cruzaram. Com elas aprendi bastante!

... às equipas de supervisão que me acompanharam ao longo de todo este caminho, obrigada por todos os ensinamentos e conhecimento partilhado.

... à educadora Sónia Gomes, à auxiliar de educação Lurdes, às professoras Ana Paula Teixeira e Paula Pais, por toda a ajuda, carinho, dedicação, partilha, disponibilidade e ensinamentos nesta etapa. Obrigada por toda a força.

... à minha colega e grande amiga Tânia Luís, por ter sido uma grande amiga e companheira em todos os momentos. Foi sem dúvida a melhor colega e parceira que podia ter tido. Um dos meus grandes pilares nestes anos académicos.

A todos vocês, meus queridos, um grande obrigada do fundo do coração! ♥

Resumo

Vivemos numa época em que a presença das TIC na vida e em algumas das atividades diárias dos cidadãos é quase inevitável. Estas têm um papel preponderante na sociedade, fazendo com que esta aja em conformidade com a realidade. Deste modo, é importante incluir as TIC no sistema educativo, de forma a proporcionar um maior interesse e motivar os alunos para o estudo, num contexto educativo-digital, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências digitais que serão úteis para o seu quotidiano. O presente relatório de estágio pretendeu investigar se a aplicação digital Mentimeter consegue proporcionar uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens. Esta investigação-ação com natureza qualitativa desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 1.º ano de escolaridade, com vinte e seis alunos. Para a recolha de dados foram utilizadas algumas técnicas/instrumentos investigativos, como foi o caso da observação participante; as notas de campo; os inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação; e as entrevistas semiestruturadas à Orientadora Cooperante e às duas docentes do agrupamento. Foram recolhidos diferentes dados e opiniões, durante todo o processo, o que permitiu que fosse feita a triangulação dos dados recolhidos, averiguando assim que a utilização da aplicação digital Mentimeter se tornou uma mais valia, uma vez que conseguiu proporcionar uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio.

Palavras chave

1.º Ciclo do Ensino Básico; Mentimeter; «Nuvem de Palavras»; Prática de Ensino Supervisionada; Tecnologias de Informação e Comunicação

Abstract

We live in a time when the presence of ICT in the lives and in some of the daily activities of citizens is almost inevitable. These play a predominant role in society, making it act in accordance with reality. Therefore, it is important to include ICT in the educational system, to provide greater interest and motivate students to study, in a digital educational context, with the aim of developing digital skills and competencies that will be useful in their daily lives. This internship report aimed to investigate whether the digital application Mentimeter can provide greater motivation for students to learn. This action research with a qualitative nature was developed within the scope of Supervised Teaching Practice in the 1st Cycle of Primary Education, in the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Primary Education, in a 1st grade class, with twenty-six students. To collect the data, several investigative techniques/instruments were used, such as participant observation; field notes; questionnaires for the parents/carers; and semi-structured interviews with the Co-operative Advisor and the two teachers from the school. Different data and opinions were collected throughout the process, which allowed for the triangulation of the data collected, thus ascertaining that the usage of the digital application Mentimeter became an added value, since it has managed to provide greater motivation for students to learn in the different curricular areas of Portuguese, Mathematics and Environmental Studies.

Keywords

“Cloud of Words”; Information and Communication Technologies; Mentimeter; Primary Education; Supervised Teaching Practice.

Índice

Composição do júri.....	III
Dedicatória	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
Palavras chave.....	IX
Abstract.....	XI
Keywords	XI
Introdução	1
Capítulo I	3
Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	3
1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	4
1.1. Organização da Prática supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	4
1.2. Caraterização do contexto educativo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
1.2.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio	5
1.2.2. A instituição	5
1.2.3. A sala de atividades.....	8
1.2.4. O grupo de crianças	15
1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	16
1.3.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	16
1.3.2. Período de observação	18
1.3.3. Período de intervenção	19
1.3.3.1. Instrumentos de planificação	19
1.3.4. Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica	21
1.3.4.1. 1ª semana de intervenção.....	21
1.3.4.2. 2ª semana de intervenção.....	26
1.3.4.3. 3ª semana de intervenção.....	31
1.3.4.4. 4ª semana de intervenção.....	35
1.3.4.5. 5ª semana de intervenção.....	40
1.3.4.6. 6ª semana de intervenção.....	42
1.3.4.7. 7ª semana de intervenção.....	44

1.3.4.8. 8ª semana de intervenção	46
1.3.4.9. 9ª semana de intervenção	50
1.3.4.10. 10ª semana de intervenção.....	56
1.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	61
Capítulo II	65
Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico	65
2. Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	66
2.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	66
2.2. Caracterização do contexto educativo da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	67
2.2.1. O Agrupamento	67
2.2.2. O meio envolvente à instituição	68
2.2.3. A instituição.....	69
2.2.4. A sala de aula.....	72
2.2.5. A turma.....	72
2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	75
2.3.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	75
2.3.2. Período de observação	76
2.3.3. Período de intervenção pedagógica	76
2.3.3.1. Instrumentos de planificação.....	79
2.3.3.2. Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica	85
Capítulo III.....	127
Enquadramento Teórico	127
3. Enquadramento teórico.....	128
3.1. A importância das TIC na sociedade e em contexto educativo	128
3.1.1 A utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.....	131
3.2. A aplicação digital Mentimeter: potencialidades em contexto educativo ..	133
3.2.1. Caracterização da aplicação digital Mentimeter	134

3.2.2. Recurso digital – “Nuvem de palavras”	138
3.3. Critérios para a seleção dos recursos educativos digitais (RED) Mentimeter	141
Capítulo IV	145
Metodologia.....	145
4. Opções Metodológicas	146
4.1. Problemática e contextualização da investigação	146
4.2. Questão-problema e objetivos	146
4.3. Plano de Investigação e Metodologia	147
4.3.1. Investigação Qualitativa.....	147
4.3.2. Investigação-ação	148
4.4. Local de implementação e participantes da investigação	149
4.5. Técnicas e procedimentos de recolha de dados.....	149
4.5.1. Observação participante.....	150
4.5.2. Notas de campo	151
4.5.3. Entrevista semiestruturada.....	151
4.5.4. Análise de conteúdo.....	152
4.5.5. Inquérito por questionário	152
4.5.6. Triangulação dos dados	153
4.5.7. Procedimentos éticos.....	154
Capítulo V	155
Recolha, análise e tratamento dos dados.....	155
5. Recolha, análise e tratamento dos dados	156
5.1. Sessões de intervenção	156
5.1.1. Primeira sessão de intervenção	156
5.1.2. Segunda sessão de intervenção.....	160
5.1.3. Terceira sessão de intervenção.....	164
5.1.4. Considerações finais sobre as sessões de intervenção	166
5.2. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas	167
5.2.1. Bloco I – “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista”	168
5.2.2. Bloco II – “Formação académica e contínua dos entrevistados”	168
5.2.3. Bloco III – “Relação pessoal com as TIC”	170

5.2.4. Bloco IV – “Utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo”	170
5.2.5. Bloco V – “Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo” .	174
5.2.6. Bloco VI – Agradecimentos.....	176
5.2.7. Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas	176
5.3. Análise dos dados dos inquéritos por questionário.....	177
5.3.1. Bloco I: Identificação.....	177
5.3.2. Bloco II: Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano	179
5.3.3. Bloco III: Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo	180
5.3.4. Bloco IV: Opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo	183
5.3.5. Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário	188
5.4. Triangulação dos dados obtidos	188
Capítulo VI	191
Considerações Finais.....	191
6. Conclusões e considerações Finais.....	192
6.1. Principais conclusões da investigação	192
6.2. Limitações da investigação	195
6.3. Sugestões para futuras investigações.....	195
Referências Bibliográficas	197
Legislação	201
Apêndices.....	203
Apêndice A.....	205
Exemplo de planificação semanal de PSEPE	205
Apêndice B.....	219
Exemplo de um guião de aprendizagens do aluno.....	219
Apêndice C	223
Exemplo de uma Unidade Didática semanal da PES 1.ºCEB	223
Apêndice D.....	281
Guião da entrevista semiestruturada Guião da entrevista semiestruturada.....	281
Apêndice E	285

Transcrição da entrevista à Professora A.....	285
Apêndice F.....	289
Transcrição da entrevista à professora B.....	289
Apêndice G.....	293
Transcrição da entrevista à Professora C.....	293
Apêndice H.....	297
Inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação.....	297

Índice de figuras

Figura 1 - Organograma da Instituição.....	6
Figura 2 - Zona de higienização.....	9
Figura 3 - Cantinho das atividades e desenho livre.....	10
Figura 4 - Cantinho do acolhimento e cantinho da biblioteca.....	10
Figura 5 - Cantinho da casinha.....	11
Figura 6 - Cantinho da garagem.....	11
Figura 7 - Cantinho dos legos.....	12
Figura 8 - Parte exterior da sala - varanda.....	12
Figura 9 - Planta da sala.....	13
Figura 10 - Matriz de planificação - Roteiro diário.....	20
Figura 11 - Matriz de planificação - Estratégias.....	20
Figura 12 - Modelo de um ouriço-cacheiro.....	23
Figura 13 - Pintura do ouriço-cacheiro utilizando um garfo.....	24
Figura 14 - Resultado da atividade do ouriço-cacheiro.....	25
Figura 15 - Desenho livre que serviu como fundo do cartucho.....	28
Figura 16 - Estampagem das folhas de castanheiro no desenho livre.....	29
Figura 17 - Cartucho.....	29
Figura 18 - Teatro de fantoches "A Maria Castanha".....	29
Figura 19 - Diálogo sobre o teatro.....	30
Figura 20 - Desenho no círculo para respeitar os limites.....	31
Figura 21 - Circuitos.....	33
Figura 22 - Jogo de texturas - Mãos e pés.....	34
Figura 23 - Jogo de texturas - pés.....	34
Figura 24 - Exercício com bolas.....	36
Figura 25 - Exercício de espacialidade - dentro do arco.....	37
Figura 26 - Exercício de espacialidade - fora do arco.....	37
Figura 27 - Preparação da digitinta.....	38
Figura 28 - Desenho livre com digitinta.....	38
Figura 29 - Resultado do desenho livre com digitinta.....	39
Figura 30 - Aventais de proteção de roupa.....	39
Figura 31 - Trabalhos resultantes dos desenhos livres com digitinta.....	40
Figura 32 - Jogo das cores.....	41
Figura 33 - Desenho livre com digitinta.....	47
Figura 34 - Resultado do desenho livre com digitinta.....	48
Figura 35 - Brincadeira livre com plasticina.....	48
Figura 36 - Realização do sumo de laranja.....	49
Figura 37 - Criança a beber o sumo de laranja feito pelo grupo.....	50
Figura 38 - Deslocamento em blocos de equilíbrio.....	52
Figura 39 - Pintura de uma cartolina com tinta branca utilizando como suporte um cavalete.....	54

Figura 40 - Resultado final da pintura de uma cartolina com tinta branca utilizando como suporte um cavalete.....	55
Figura 41 - Carimbagem com batata.....	59
Figura 42 - Desenho de carimbagem com batata.....	59
Figura 43 - Pintura livre com carrinhos	59
Figura 44 - Dominó pintado pelas crianças.....	60
Figura 45 - Vulcão	61
Figura 46 - Localização da escola.....	69
Figura 47 - EB1 onde decorreu a PSEPE.....	70
Figura 48 - Planta da sala	72
Figura 49 - Parte a - Capa da Unidade Didática	80
Figura 50 - Parte B - Unidade temática e apresentação	81
Figura 51 - Parte C - Seleção dos conteúdos programáticos	81
Figura 52 - Parte D - Elementos de integração didática.....	82
Figura 53 - Parte E - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem.....	82
Figura 54 - Capa de um guião de aprendizagens do aluno.....	83
Figura 55 - Contracapa de um guião de aprendizagens do aluno.....	84
Figura 56 - Desafios propostos num guião de aprendizagens do aluno	84
Figura 57 - Planificação da nuvem de palavras sobre o 25 de abril	98
Figura 58 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre o depois do 25 de abril	99
Figura 59 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre o antes do 25 de abril.....	99
Figura 60 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	99
Figura 61 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	99
Figura 62 - Capa das fichas de avaliação - várias técnicas de pintura - Área da Expressão Plástica.....	110
Figura 63 - Túlipa feita com a técnica da dobragem - Área da Expressão Plástica	111
Figura 64 - Puzzles pintado coletivamente pelos alunos sobre os direitos das crianças.....	114
Figura 65 - Estendal de desenhos sobre os direitos das crianças	115
Figura 66 - Resultado de um dos tabuleiros do jogo dos direitos das crianças... ..	116
Figura 67 - Painel de leitura do livro “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers, construído pela turma do 1.º A	118
Figura 68 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre os direitos das crianças	119
Figura 69 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre os deveres das crianças	119
Figura 71 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	120

Figura 70 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	120
Figura 72 - Nuvem de palavras criada pelos alunos, com palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s].....	122
Figura 73 - Frases com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	123
Figura 74 - Frases com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras	123
Figura 75 - Atividade realizada no Centro de Saúde de São Miguel.....	124
Figura 76 - Atividades que poderão ser utilizadas com a aplicação Mentimeter	136
Figura 77 - Selecionar a opção "Nuvem de palavras"	137
Figura 78 - Escolha da pergunta/tema da "Nuvem de palavras" e número de respostas possíveis	137
Figura 79 - Código de participação para a resolução da atividade.....	138
Figura 80 - PlayStore	138
Figura 81 - Mentimeter.....	139
Figura 82 - Código de acesso	139
Figura 83 - Título da "Nuvem de Palavras" e campos de resposta.....	139
Figura 84 - Exemplo de uma "Nuvem de Palavras"	140
Figura 85 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre o antes do 25 de abril	157
Figura 86 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre o depois do 25 de abril	158
Figura 87 - Desenhos com a utilização de palavras retiradas das Nuvem de Palavras	158
Figura 88 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre os deveres das crianças	161
Figura 89 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre os direitos das crianças	161
Figura 90 - Desenho com a utilização de uma palavra retirada das Nuvem de Palavras	163
Figura 91 - Desenho com a utilização de uma palavra retirada das Nuvem de Palavras	163
Figura 92 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos, com palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s].....	164
Figura 93 - Frases com a utilização de palavras retiradas da Nuvem de Palavras	165
Figura 94 - Frases com a utilização de palavras retiradas da Nuvem de Palavras	165

Índice de quadros

Quadro 1 - Horário PSEPE.....	4
Quadro 2 - Horário das refeições das crianças.....	7
Quadro 3 - Organização do tempo	14
Quadro 4 - Calendarização e organização da PSEPE.....	17
Quadro 5 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.....	18
Quadro 6 - 1. ^a semana de intervenção.....	22
Quadro 7 - 2. ^a semana de intervenção	26
Quadro 8 - 3. ^a semana de intervenção	31
Quadro 9 - 4. ^a semana de intervenção	35
Quadro 10 - 5. ^a semana de intervenção.....	41
Quadro 11 - 6. ^a semana de intervenção	42
Quadro 12 - 7. ^a semana de intervenção.....	44
Quadro 13 - 8. ^a semana de intervenção.....	46
Quadro 14 - 9. ^a semana de intervenção.....	50
Quadro 15 - 10. ^a semana de intervenção.....	56
Quadro 16 - Escolas do Agrupamento	67
Quadro 17 - Espaços físicos pertencentes à escola	71
Quadro 18 - Horário da Turma	74
Quadro 19 - Calendarização e organização da PESEP	75
Quadro 20 - Calendarização e organização da PESEP	77
Quadro 21 - Atividades planificadas para a 1. ^a semana de intervenção.....	85
Quadro 22 - Atividades planificadas para a 2. ^a semana de intervenção.....	89
Quadro 23 - Atividades planificadas para a 3. ^a semana de intervenção.....	91
Quadro 24 - Atividades planificadas para a 4. ^a semana de intervenção.....	95
Quadro 25 - Atividades planificadas para a 5. ^a semana de intervenção.....	100
Quadro 26 - Atividades planificadas para a 6. ^a semana de intervenção.....	103
Quadro 27 - Atividades planificadas para a 7. ^a semana de intervenção.....	105
Quadro 28 - Atividades planificadas para a 8. ^a semana de intervenção.....	108
Quadro 29 - Atividades planificadas para a 9. ^a semana de intervenção.....	112
Quadro 30 - Atividades planificadas para a 10. ^a semana de intervenção	116
Quadro 31 - Atividades planificadas para a 11. ^a semana de intervenção	120
Quadro 32 - Dimensões e suas afirmações.....	180
Quadro 33 - Dimensões e respetivas afirmações.....	184

Lista de tabelas

Tabela 1 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo	181
Tabela 2 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo	185

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Habilitações Académicas	178
Gráfico 2 - Finalidade de utilização dos dispositivos digitais.....	179
Gráfico 3 - Conhecimento dos inquiridos face à aplicação digital Mentimeter	184

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

RED- Recurso Educativo Digital

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

U.D.- Unidade Didática

U.C. – Unidade Curricular

IPSS- Instituto Particular de Solidariedade Social

OCEPE- Orientação Curricular para a Educação Pré-Escolar

IPCB- Instituto Politécnico de Castelo Branco

Jl- Jardim de Infância

PES1.ºCEB- Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

CEB- Ciclo do Ensino Básico

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

OCTIC- Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação

PA- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

O.C.- Orientadora cooperante

NEE- Necessidade Educativa Especial

PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sob orientação do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O seguinte relatório de estágio foi executado tendo em conta duas das práticas realizadas: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PESEP) e a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB). Ambas as práticas foram realizadas em estabelecimentos de ensino do concelho da cidade de Castelo Branco.

Para além da apresentação das práticas, este relatório de estágio contém ainda uma componente investigativa, realizada na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, relacionada com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente a aplicação digital Mentimeter. Essa investigação é de cariz qualitativo, tratando-se de uma investigação-ação. No decorrer de toda a investigação foi dado um maior destaque à importância da utilização das tecnologias digitais em contexto educativo. As TIC estão bastante presentes no dia a dia da sociedade, sendo que desta forma acreditamos que os alunos poderiam sentir uma maior motivação e facilidade no processo de ensino e aprendizagem se fosse utilizada uma abordagem mais inovadora e dinâmica. Dessa forma, pretendemos verificar se a utilização da aplicação digital Mentimeter pode proporcionar uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens.

O relatório de estágio encontra-se organizado em seis capítulos e pretendeu dar resposta à seguinte questão de investigação:

“Será que a aplicação digital Mentimeter, consegue proporcionar uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens numa turma do 1.º CEB?”

De modo a darmos resposta a esta questão-problema, concebemos quatro objetivos:

- a) promover a utilização das tecnologias digitais na sala de aula no 1.º CEB;
- b) criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem;
- c) avaliar as implicações da utilização da aplicação digital Mentimeter, no processo de ensino e aprendizagem;
- d) recolher opiniões dos professores e dos encarregados de educação relativamente às potencialidades da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo.

No capítulo I é composto por uma descrição da prática desenvolvida em contexto da Educação Pré-Escolar. Relativamente ao capítulo II, neste é apresentada a prática desenvolvida no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ambos os capítulos contêm uma

caraterização da instituição onde foram realizadas as práticas, das salas e dos grupos de crianças. Podemos encontrar sínteses de todas as semanas de intervenção, acompanhadas por uma breve reflexão de cada uma das práticas, no final de cada capítulo apresentado.

Por sua vez, o capítulo III dedica-se ao enquadramento teórico da investigação. Nele é abordado a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e em contexto educativo, a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase às potencialidades em contexto educativo da aplicação digital Mentimeter, bem como à sua caracterização, da qual faz parte o recurso digital a “Nuvem de Palavras”, utilizado no decorrer da investigação em 1.º CEB.

O capítulo IV destina-se à metodologia utilizada na investigação, a contextualização e justificação deste mesmo estudo e a exibição da questão-problema e dos objetivos delineados. Podemos também encontrar neste capítulo a tipologia da investigação, bem como o local de implementação, os participantes, as técnicas e procedimentos de recolha de dados da investigação.

No capítulo V podemos encontrar a recolha, análise e tratamento dos dados obtidos (notas de campo da observação participante; análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas; análise dos inquéritos por questionário) que termina numa triangulação de dados. São também apresentadas e descritas detalhadamente as sessões de intervenção realizadas através da utilização da aplicação digital Mentimeter.

No último capítulo, capítulo VI, temos presente as considerações finais, as limitações da investigação e um conjunto de sugestões para futuras investigações.

No final, são apresentadas as referências bibliográficas referidas e os apêndices que contêm exemplos de materiais pedagógicos utilizados no decorrer das práticas e alguns materiais considerados relevantes.

Capítulo I

Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.1. Organização da Prática supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu no 1.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, num Jardim de Infância situado no concelho de Castelo Branco. Teve a duração de 13 semanas, entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022, todos os dias úteis (quadro 1), numa sala dos 2/3 anos, constituída por 18 crianças.

Quadro 1 - Horário PSEPE

Horário da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h 30min – 12h 30 min	9h – 12h 30min	9h 30min – 12h 30 min	9h – 12h 30min	9h – 13h
13h 30min - 16h 30min	-----	14h 30min - 16h 30min	-----	-----

A PSEPE foi composta por dois momentos, sendo o primeiro o momento de observação e o segundo o momento de planificação e intervenção pedagógica. Primeiramente foi realizado o momento de observação e adaptação ao grupo, bem como às suas rotinas e a toda a instituição. Após as três semanas de observação e adaptação ao contexto educativo, sucedeu o período de planificação e intervenção pedagógica. Este último momento teve a duração de 10 semanas e foi realizado individualmente, contando sempre com o apoio e auxílio da orientadora cooperante e da equipa de supervisão que era composta por docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, especializados nas diferentes áreas, domínios e subdomínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

1.2. Caracterização do contexto educativo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.2.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio

O Centro Infantil onde decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, encontrava-se no distrito e no concelho de Castelo Branco, estando a uma curta distância desta cidade. Os seus acessos eram inúmeros, desde rodoviário a ferroviário, pela estrada nacional ou pela autoestrada A23.

Esta instituição encontrava-se numa localidade entre ribeiros, onde predomina essencialmente a exploração agrícola. A localidade, apesar de se encontrar próxima de Castelo Branco tinha bons serviços, desde Bancos, Centro de Saúde, Estação de Correios, Lar de 3ª. idade, Laboratório de Apoio Regional à Agricultura da Beira Interior, um Jardim de Infância tutelado pelo Ministério da Educação, uma Escola do 1º. Ciclo do Ensino Básico e Escolas do 2º. e 3º. Ciclo do Ensino Básico e Secundário em Agrupamento Escolar. Além destes serviços, a vila contava ainda com um vasto património cultural, desde o Centro Cultural - Museu do Canteiro e Biblioteca, a Associação Recreativa e Cultural (A.R.C.A), o Clube Desportivo (C.D.A), a Associação Papa-Léguas.

No que dizia respeito à indústria existiam diversas fábricas, nomeadamente a Dielmar, a Lusitana, a Indústria de Panificação, os Enchidos Regionais, Queijarias, entre outros.

Outro importante contributo para o desenvolvimento da localidade era a vasta gama de pequeno comércio, bem como, a agricultura e a pecuária.

No que toca ao património histórico desta vila, existiam diversas capelas e monumentos que se podiam visitar, por exemplo, o Solar Trigueiros de Aragão e Capela – Séc. XIX, entre outros.

Ao nível das instituições existiam duas que se evidenciam: a Associação de Dadores de Sangue da Beira Interior Sul e a Cáritas.

Tendo em consideração todos os recursos disponíveis era possível realizar diversas atividades educativas tais como visitas de estudo, produção de queijos e enchidos, entre outros. Havia também muito potencial no que dizia respeito aos recursos educativos, sendo possível trabalhar diversas tradições e diversos ofícios tão típicos da região.

1.2.2. A instituição

O Centro Infantil estava sob gestão da Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Lar Major Rato desde o ano letivo 2013/2014. Esta IPSS - Lar Major Rato fundou-

se após o testamento de Major Duarte Rato (1775-1859) e aquando do seu falecimento ocorrido a 17 de julho de 1859. Após a sua morte, foi visível no testamento a sua vontade em fundar a Albergaria sendo esta inaugurada a 11 de janeiro de 1877, intitulado-se de Lar Major Rato a 12 de junho de 1954. Este lar “abraçou o projeto do Centro Infantil”.

O Centro Infantil, onde se realizou a PSEPE, encontrava-se num edifício construído para o efeito, no ano de 1982. Situava-se nas traseiras da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este Centro Infantil contava com duas vertentes: Creche e Jardim de Infância, podia receber um total de 90 crianças, com a seguinte distribuição: 38 crianças em creche e 46 crianças em Jardim de Infância.

A instituição estava aberta durante todo o ano, sendo que tinha um horário de funcionamento de 11 horas e 30 minutos, sendo que a sua abertura era às 7 horas e 30 minutos e o encerramento às 19 horas.

No que dizia respeito à organização da instituição, esta era composta por 1 provedor, 1 coordenadora pedagógica, 7 educadoras de infância, 3 assistentes operacionais, 4 ajudantes da ação educativa, 3 trabalhadoras auxiliares e 1 cozinheira, (figura 1).



Figura 1 - Organograma da Instituição

No que dizia respeito ao horário das educadoras, estas tinham a mesma mancha horária, sendo que no período da manhã realizavam o horário, das 9h 30min às 12h 30min e no período da tarde faziam o horário das 14h 30min às 16h 50 min.

Por sua vez, as auxiliares tinham quatro horários distintos, sendo que estes eram rotativos mensalmente. A auxiliar A tinha um horário das 7h 30min às 12h e das 13h 30min às 17h. A auxiliar B tinha um horário das 8h 30min às 13h 30min e das 15h às 18h. A auxiliar C tinha um horário das 8h 30min às 13h e das 15h às 18h 30min. A auxiliar D tinha um horário das 12h às 13h 30min e das 16h 30min às 19h.

No Centro Infantil existiam 18 crianças entre os 2/3 anos, 16 crianças entre os 3/4 anos, 15 crianças entre os 4/5 anos e 15 crianças entre os 5/6 anos. Na gestão dos horários de refeição existia algum desfazamento, como podemos observar no quadro 2.

Quadro 2 - Horário das refeições das crianças

	2/3 anos	3/4 anos e 4/5 anos	5/6 anos
Almoço	11h	11h 30min	11h 45min
Lanche	15h	15h 30min	15h 45min

No que dizia respeito à organização do Centro Infantil, este incluía um hall de entrada; um gabinete da direção; uma sala de informática; duas casas de banho para adultos; uma copa/bar; uma sala de arrumos; uma lavandaria; um vestiário do pessoal; a dispensa da cozinha; uma cozinha e um refeitório.

A valência creche, na instituição, apresentava uma sala de receção e saída das crianças da creche; uma sala de atividades de crianças do berçário; uma sala e atividades das crianças dos 1/2 anos; uma sala e atividades das crianças dos 2/3 anos; um dormitório de crianças de 1 ano e uma casa de banho para as crianças.

A valência Jardim de Infância, era constituída por um salão polivalente/sala de receção, saídas e repouso das crianças de Jardim de Infância; uma sala de atividades das crianças dos 3/4 anos; uma sala de atividades das crianças dos 4/5 anos; uma sala de atividades das crianças de 5/6 anos e uma casa de banho para crianças.

No exterior do edifício, encontrava-se um espaço de recreio destinado às crianças que incluía escorregas, balancés, um túnel e uma trave.

A instituição encontrava-se ainda equipada com diversos equipamentos áudio, quer visuais, quer tecnológicos, tais como: televisão, vídeo, rádio leitor de CD, projetor, fotocopiadora, computadores, impressoras e diversos materiais didáticos.

Além de todos os serviços anteriormente mencionados, o Centro Infantil do Lar Major Rato disponibilizava ainda o transporte a todas as crianças com idade igual ou superior a 3 anos. Na parte da manhã, este serviço tinha o horário de chegada à instituição, às 9 horas e à tarde, a distribuição das crianças era realizada por volta das 17 horas.

Sempre que as crianças tinham agendadas visitas de estudo na localidade ou nos arredores da mesma, era também disponibilizado o transporte para essa deslocação.

A instituição tinha como objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Fomentar a inserção da criança na comunidade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, estimulando o seu desenvolvimento global e respeitando a sua individualidade;
- Proporcionar o bem-estar da criança num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado;
- Incentivar a participação das famílias e de toda a comunidade educativa no processo educativo da criança; perspetivando uma partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Promover condições favoráveis à existência de um ambiente físico e humano de qualidade.

1.2.3. A sala de atividades

A sala dos 2/3 anos era de fácil acesso e possuía as condições necessárias para as finalidades pretendidas, apresentando diversos materiais e os equipamentos necessários para o desenvolvimento das crianças. Era constituída por um espaço amplo com muita luz natural, dividido em diferentes áreas, que sofreram algumas alterações, consoante as necessidades das crianças, de modo que estas adquirissem o máximo de experiências enriquecedoras. De acordo com o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social, a sala de atividades permitia a utilização e visionamento de meios audiovisuais, o obscurecimento parcial, mas não total, o contacto visual com o exterior através de portas ou janelas, a proteção solar, o acesso fácil ao exterior, a fixação de paramentos verticais de expositores e quadros, uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, sempre que possível. A localização era contígua a outra(s) sala(s) de atividades, tinha fácil acesso aos vestiários das crianças, bem como ao exterior. A área e o pé-direito eram adequados. O pavimento era confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som. As paredes eram laváveis, não abrasivas, tinham cores claras, permitiam a fixação de expositores e quadros e garantiam um bom isolamento térmico e acústico. As portas tinham uma largura mínima de 0,9 m., o teto tinha cor clara, permitindo uma boa reflexão de luz e absorção do som. Tinha ventilação natural, transversal superior, iluminação natural de 25 % da área do pavimento.

A sala estava dividida em várias áreas/cantinhos, sendo estes a zona de higienização, o cantinho das atividades e desenho livre, o cantinho de acolhimento, o

cantinho da biblioteca, o cantinho da casinha, o cantinho dos legos, o cantinho da garagem e a varanda.

Na zona de higienização (figura 2) era feita a higienização das crianças da sala, principalmente a muda das fraldas. Esta zona dispunha de uma bancada para a muda das fraldas, lavatório com água corrente, armários para vestiário das crianças, recipiente hermético para fraldas sujas, espaço para arrumação de produtos de higiene, fora do alcance dos bebés, dispensário de papel e dispensário de álcool gel e sabonete.



Figura 2 - Zona de higienização

O cantinho das atividades e desenho livre (figura 3), era onde as crianças realizavam atividades de pintura, desenho, colagem, construção de puzzles, etc. Neste cantinho as crianças podiam explorar diferentes materiais, explorarem algumas das suas habilidades básicas, desenvolvendo assim a motricidade fina, o que é algo muito importante nesta idade. Nesta área podiam encontrar-se algumas mesas e cadeiras, normalmente as cadeiras eram apenas colocadas quando necessário, de forma que a sala tivesse mais espaço, facilitando assim a deslocação das crianças.



Figura 3 - Cantinho das atividades e desenho livre

O cantinho do acolhimento (figura 4) tinha os respetivos nomes das crianças no chão, de forma a marcar os lugares de cada uma, para que estas começassem a tomar consciência do desenho da escrita dos seus nomes. Era neste cantinho que as crianças se sentavam quando chegavam à sala, retomavam à 'calma' sempre que necessário, onde a educadora conversava com o grupo, resolviam-se problemas, onde se cantavam canções e se ouviam histórias, entre outras atividades.

Ao lado do cantinho do acolhimento, encontrava-se o cantinho da biblioteca (figura 4), constituído por uma pequena estante com diversos livros. Este cantinho permitia que as crianças tivessem contacto com os livros, promovendo assim a criatividade e imaginação, ao recontarem histórias através das imagens, o que fazia com que estas fossem estimuladas, desenvolvendo assim o seu vocabulário, bem como a sua capacidade de imaginação.



Figura 4 - Cantinho do acolhimento e cantinho da biblioteca

O cantinho da casinha (figura 5) era composto por uma a cozinha de brincar, uma cama com bonecos e uma mesa pequena com cadeiras. Neste cantinho as crianças realizavam atividades do faz-de-conta, com vários brinquedos à sua disposição. Nesta área as crianças realizavam brincadeiras onde reinava a criatividade e o respeito pelos outros.

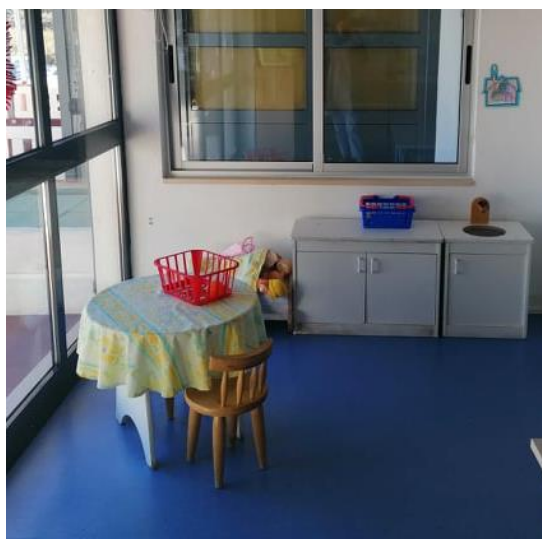


Figura 5 - Cantinho da casinha

O cantinho da garagem (figura 6) era composto por uma caixa com variados carros e uma garagem para os mesmos.



Figura 6 - Cantinho da garagem

O cantinho dos legos (figura 7), encontrava-se ao lado do cantinho da garagem e estava inserido numa estante com várias prateleiras e caixas de arrumação, sendo que essas caixas eram destinadas à arrumação das peças de lego. As crianças podiam utilizar as peças de lego para fazer construções criativas e desconstruir as mesmas.



Figura 7 - Cantinho dos legos

A sala tinha também uma grande janela de acesso ao exterior, onde se encontrava uma varanda (figura 8), com acesso direto ao pátio, que costumava ser utilizada pelas crianças como espaço de brincadeiras livres. A janela tinha estores de cancelamento de luz que permitia controlar a intensidade luminosa da sala.



Figura 8 - Parte exterior da sala - varanda

Ao longo da prática foi possível notar que a orientadora cooperante tinha uma grande organização e preocupação com o desenvolvimento e autonomia das crianças, com as rotinas e nas interações das crianças umas com as outras e das crianças com os adultos e vice-versa. A preocupação com as várias áreas/cantinhos e com as atividades

a desenvolver era uma prioridade. A sala era acolhedora e organizada, respondendo assim às necessidades do grupo.

Para além dos diversos cantinhos, a sala também estava decorada com trabalhos realizados pelas crianças. Tinha ainda ar condicionado para manter um ambiente controlado e um chão facilmente lavável. As tomadas elétricas tinham proteções para garantir a segurança das crianças.

Na sala, encontravam-se algumas estantes e armários com brinquedos e diferentes tipos de materiais, que respeitavam as normas de segurança, adequadas à idade das crianças e às suas necessidades lúdicas e de desenvolvimento. Na sala podíamos encontrar vários materiais adequados à idade das crianças, como livros, legos, carros, carros de bonecas, variados brinquedos.

A sala estava dividida em várias áreas/cantinhos, sendo que estes estavam delineados no chão, com fita adesiva de cores diferentes, para que fosse mais fácil as crianças perceberem quais eram os limites dos mesmos. Na figura 9, podemos ver a organização da sala e das várias áreas/cantinhos.

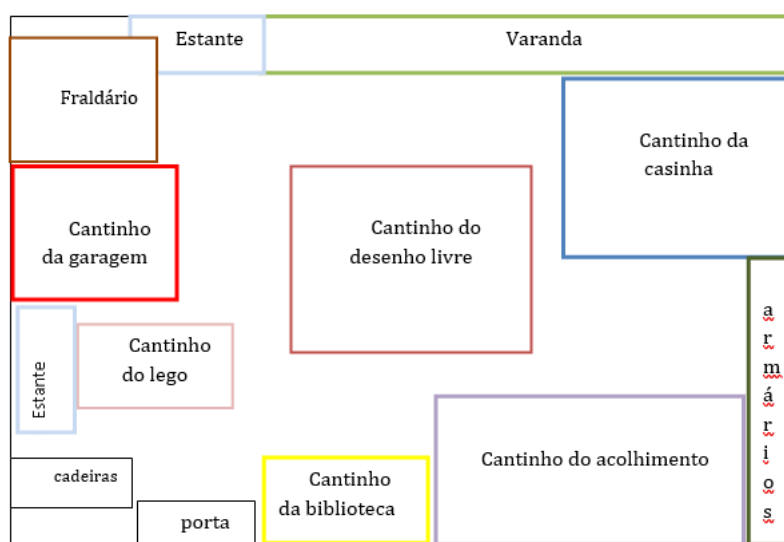


Figura 9 - Planta da sala

Em relação à organização do tempo, é importante referir que de acordo com as OCEPE (2016, p.27) "(...) o tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade." Havia toda

uma rotina que tinha de ser respeitada, fazendo com que o tempo fosse organizado em função dessa mesma rotina. Essa rotina era planeada pela educadora e ajudava as crianças a aperceberem-se dos vários momentos do dia.

O quadro 3 mostra como era organizado o tempo na sala dos 2/3 anos.

Quadro 3 - Organização do tempo

7h30min - 9h	Entrada das crianças na instituição.
9h - 9h30min	Tempo em grande grupo na sala de acolhimento/polivalente. Brincadeiras livres. Reforço alimentar.
9h30min	Entrada das crianças e da educadora na sala.
9h30min - 10h45min	Atividades em grande grupo, em pequenos grupos ou individuais escolhidas pela criança ou orientadas.
10h45min - 11h10min	Muda das fraldas. Brincadeiras livres. Arrumação da sala.
11h10min - 11h15min	Higiene.
11h15min - 12h	Almoço.
12h	Higiene.
12h05min - 14h30min	Sesta.
14h30min - 15h	Muda das fraldas. Atividades em grande grupo, em pequenos grupos ou individuais escolhidas pela criança ou orientadas. Brincadeiras livres.
15h - 15h30min	Higiene. Lanche.
15h30min - 16h30min	Atividades em grande grupo, em pequenos grupos ou individuais escolhidas pela criança ou orientadas. Brincadeiras livres.
A partir das 16h30min	Tempo em grande grupo na sala de acolhimento/polivalente. Brincadeiras livres.

Em relação à rotina das crianças, sabíamos que esta podia sofrer algumas alterações, pois nem todos os dias eram iguais e podiam surgir propostas diferentes que modificassem a mesma.

As crianças tinham quase sempre a mesma rotina, uma vez que esta mudava às terças-feiras, sendo que nesse dia, das 9h45min às 10h50min, tinham Expressão Musical, com um professor externo à instituição.

1.2.4. O grupo de crianças

O Centro Infantil, estava organizado em unidades autónomas de grupos de crianças cuja distinção assentava nas características específicas das diferentes faixas etárias. O grupo em questão era heterogéneo relativamente ao género. Era composto por 18 crianças, sendo que 9 eram meninas e 9 eram meninos. As crianças tinham idades compreendidas entre 1 e os 2 anos, sendo que 5 delas tinham 1 ano e 13 tinham 2 anos.

Todas as crianças viviam com os pais e a maioria das crianças tinha pelo menos 1 irmão.

Era um grupo bastante sociável, comunicativo, respeitador, com bom desenvolvimento motor e bom desenvolvimento da linguagem de acordo com o esperado para as idades. Por vezes, algumas crianças não queriam realizar as atividades e outras não as concluíam até ao fim. A maioria das crianças respeitava as regras da sala, principalmente o respeito pelo outro, sendo que algumas delas, devido à sua forte personalidade, tinham momentos em que a aceitação dessas mesmas regras era mais difícil. Por vezes, algumas crianças entravam em conflito e tinham comportamentos de agressividade física. A maioria das vezes, isto acontecia porque algumas das crianças do grupo tinham dificuldades em partilhar os brinquedos.

O grupo não tinha nenhuma criança com necessidades educativas especiais. Todos eles respeitavam as regras impostas pela educadora e pela auxiliar, sendo que existiam 3 crianças mais irrequietas e que tinham mais dificuldade em respeitar o que lhes era pedido, o que fazia também com que por vezes estivessem com menos atenção. O nível de atenção e concentração das crianças, nesta idade, ainda era muito reduzido, sendo que para as atividades serem produtivas, estas não deviam ter uma duração superior a 15 minutos.

Existiam algumas crianças do grupo que já conseguiam construir pequenas frases sem dificuldades, sendo que a maioria ainda tinha bastantes dificuldades na linguagem. Duas das crianças ainda não falavam e uma grande maioria apenas dizia algumas palavras. Este era um dos pontos em que a orientadora cooperante insistia mais, pois o desenvolvimento e a articulação correta da linguagem são bastante importantes, não só nesta idade, mas em todas outras idades.

Em relação à autonomia das crianças, apenas 5 das 18 crianças do grupo já tinham controlo nos esfíncteres, enquanto na sexta, 3 destas crianças ainda utilizavam fralda. As 5 crianças que já tinham controlo dos esfíncteres, durante o dia, faziam as suas necessidades na casa de banho, tendo sempre de ser auxiliadas quando era necessário desapertar ou apertar o vestuário.

No que dizia respeito à alimentação, o almoço era um momento de maior agitação. A maioria das crianças já eram autónomas, sendo que as restantes ainda necessitavam de ajuda durante a refeição. O momento em que tinham maior dificuldade era na hora de comerem a sopa.

Em relação à hora da sesta, apenas 4 das crianças não utilizavam chucha para dormir, enquanto as outras ainda dormiam com ela. Três das crianças do grupo tinham mais dificuldades em adormecer, visto que no momento inicial da sesta era onde estas estavam mais inquietas e, por vezes, só adormeciam com a presença da educadora ou da auxiliar junto delas. A maioria das crianças já conseguia descalçar os sapatos, mas apenas uma pequena minoria os conseguia calçar.

Ao nível dos interesses das crianças, verificou-se que estas gostavam de brincar no pátio da escola, brincar com os colegas, brincar nos vários cantinhos da sala, ouvir histórias e canções, bem como de as cantar.

Em relação às atividades extracurriculares, este grupo, devido à idade, ainda não dispunha de nenhuma atividade.

1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Neste ponto apresentamos o desenvolvimento da PSEPE, que teve sempre o acompanhamento da supervisora, da equipa de supervisão e da orientadora cooperante. Destacamos assim toda a organização da PSEPE, bem como apresentamos e refletimos sobre as duas etapas que a constituíram. Foram ainda analisados os Decreto-Lei que regulam a educação Pré-Escolar em Portugal (Lei nº46/86: Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº5/97: Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº65/2015, Decreto-Lei nº 147/97 e o Despacho Conjunto nº 268/97), bem como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades.

1.3.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Como referido anteriormente, a PSEPE foi constituída por duas etapas: o período de observação e o período de intervenção pedagógica. Esta teve a duração de 13 semanas, sendo que durante as 3 primeiras semanas decorreu o período de observação participante e durante as restantes 10 semanas, decorreu o período de intervenção pedagógica. Este período decorreu até ao final da prática. Antes de iniciarmos a PSEPE, houve uma semana para a organização da mesma na Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB).

Nas primeiras semanas, no decorrer do período de observação, foi possível recolher um conjunto de informações que permitissem desenvolver um trabalho positivo durante a intervenção com o grupo. Foi criada uma proximidade com o grupo, de modo a conhecê-lo como um todo, mas também de forma individual, fazendo com que fosse tomada consciência das rotinas, do comportamento das crianças e das regras que tinham de cumprir dentro e fora da sala de atividades.

Durante as semanas de intervenção pedagógica, todos os temas foram escolhidos pela orientadora cooperante, sendo posteriormente explorados, organizados e planificados, tendo sempre uma periodicidade semanal.

No quadro seguinte (quadro 4) apresenta-se a calendarização e organização da PSEPE.

Quadro 4 - Calendarização e organização da PSEPE

Calendarização e organização da PSEPE		
Semanas		Organização
1.^a	11 a 14 de outubro de 2021	Observação participante
2.^a	18 a 21 de outubro de 2021	Observação participante
3.^a	25 a 27 de outubro de 2021	Observação participante
4.^a	2 a 5 de novembro de 2021	Intervenção pedagógica
5.^a	8 a 11 de novembro de 2021	Intervenção pedagógica
6.^a	15 a 19 de novembro de 2021	Intervenção pedagógica
7.^a	22 a 25 de novembro de 2021	Intervenção pedagógica
8.^a	30 de novembro a 2 de dezembro de 2021	Intervenção pedagógica
9.^a	6 a 10 de dezembro de 2021	Intervenção pedagógica
10.^a	13 a 17 de dezembro de 2021	Intervenção pedagógica
11.^a	10 a 14 de janeiro de 2022	Intervenção pedagógica
12.^a	17 a 21 de janeiro de 2022	Intervenção pedagógica
13.^a	24 a 28 de janeiro de 2022	Intervenção pedagógica

No quadro seguinte (quadro 5), podemos encontrar os temas explorados durante as semanas de intervenção pedagógica. Os temas e conteúdos abordados durante as semanas de intervenção pedagógica foram propostos pela orientadora cooperante.

Estes foram planejados e revistos pela orientadora cooperante e pela equipa de supervisão, semana após semana, antes da exploração dos mesmos com o grupo.

Esses mesmos temas foram trabalhados e explorados de forma intercalada e interligada, tendo em conta os interesses das crianças.

Quadro 5 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica

Calendarização e organização da PSEPE	
Semanas	Temas abordados
4. ^a	A importância de um abraço e o outono
5. ^a	São Martinho
6. ^a	Texturas Dia Mundial do Pijama
7. ^a	Dia Mundial do Pijama As cores: amarelo
8. ^a	O Natal As cores
9. ^a	O Natal
10. ^a	O Natal A Alimentação
11. ^a	As cores: cor de laranja
12. ^a	O inverno As cores: branco
13. ^a	As cores: cor de laranja As cores

1.3.2. Período de observação

As semanas de observação decorreram de 11 a 27 de outubro e foram bastante importantes para a PSEPE, pois durante esse período, foi possível recolher dados e informações muito importantes e essenciais à prática supervisionada. Foi maioritariamente durante esse período que foi feita a adaptação e o conhecimento de toda a logística e organização do espaço, da instituição, da sala de atividades, da orientadora cooperante e do grupo de crianças. Este período proporcionou o conhecimento e a adaptação dos horários, dos docentes, das crianças, das suas rotinas, bem como das estratégias que a orientadora cooperante utilizava com o grupo e com cada criança.

Durante estas primeiras semanas, houve sempre interação da estagiária com o grupo de crianças. Estas foram semanas cruciais e bastante importantes para esta prática supervisionada, pois permitiram conhecer, observar e refletir sobre a instituição, o pessoal docente, o trabalho da educadora cooperante, bem como as estratégias aplicadas com as crianças, o grupo de crianças e as suas rotinas. Devido a este período de observação, foram muito mais fáceis a introdução e o desempenho do trabalho realizado com as crianças no que disse respeito ao período de intervenção pedagógica.

1.3.3. Período de intervenção

O período de intervenção pedagógica teve a duração de 10 semanas, de 2 de novembro de 2021 a 28 de janeiro de 2022. Este período teve uma pausa de 3 semanas, 2 semanas correspondentes às férias de Natal e a outra semana devido ao covid-19.

Estas 10 semanas de intervenção pedagógica foram de trabalho individual. Todas as semanas a orientadora cooperante indicava o tema a explorar na semana seguinte. As planificações de atividades eram feitas com uma semana de antecedência e após serem pensadas e estruturadas, estas eram enviadas para a orientadora cooperante e para a equipa de supervisão, de forma a ser dado um feedback sobre as mesmas, que poderiam sugerir pequenas alterações.

Após a intervenção pedagógica com o grupo, era feita uma reflexão semanal que continha os pontos fortes, os pontos fracos e as estratégias que podiam levar à melhoria das atividades em questão. Nas reflexões, também era importante constar o que contribuiu para o desenvolvimento das aprendizagens do grupo, bem como algumas notas de campo e evidências retiradas semanalmente.

1.3.3.1. Instrumentos de planificação

As intervenções pedagógicas eram planificadas segundo os temas e conteúdos escolhidos e facultados pela orientadora cooperante. Depois do tema ser escolhido, eram planificadas atividades de forma a promover as aprendizagens e os objetivos a atingir. Todas as planificações tinham de conter as várias áreas envolvidas nas OCEPE.

As planificações semanais seguiam um determinado modelo que foi adotado, de forma a organizar melhor a planificação das atividades. As planificações realizadas eram semanais, porém, cada uma delas, continha planos diários. Nas figuras 10 e 11 podemos observar o exemplo de um plano diário, bem como a sua respetiva organização e elementos.

Planificação semanal: __ (dia) __ a __ (dia) __ de __ (mês) __ de __ (ano) __

Plano Diário

Nome do Jardim de Infância da PSEPE

Equipa de Supervisão:
 Educadora Cooperante:
 Estagiária:
 Idade das crianças:
 Número de crianças:

Data: _____
 Tema: _____

Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
D					

Figura 10 - Matriz de planificação - Roteiro diário

Estratégias	E
-------------	---

Figura 11 - Matriz de planificação - Estratégias

O ponto A referia-se aos dias correspondentes à planificação semanal.

O ponto B fazia referência aos dados relativos à instituição, à equipa de supervisão, à educadora cooperante, à estagiária, à idade e ao número de crianças do grupo.

O ponto C mostrava qual a data a que o plano diário se destinava e qual o tema a trabalhar naquele dia.

No ponto D estava descrita toda a informação referente aos diferentes dias de intervenção. Cada dia tinha um roteiro diário correspondente, que apresentava as várias atividades, de forma combinada e organizada. Nesse mesmo roteiro podíamos encontrar os conteúdos, as aprendizagens a promover, as atividades referentes a essas aprendizagens, a sequência de atividades/rotinas, os materiais que serão utilizados e a avaliação.

Na coluna dos conteúdos, podíamos encontrar as várias áreas de conteúdo (Área da Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo) e as seus domínios e subdomínios. No que dizia respeito às aprendizagens a promover, podíamos encontrar aprendizagens que pretendíamos que as crianças alcançassem, segundo os respetivos conteúdos. Seguidamente podíamos encontrar discriminadas as atividades que seriam realizadas naquele dia, de uma forma organizada e sequenciada, abrangendo também as rotinas das crianças. Na outra coluna, podíamos observar quais iriam ser os materiais utilizados. Esses materiais estavam sempre relacionados com os temas e conteúdos a trabalhar, bem como com o interesse das crianças, de forma a motivar as mesmas e proporcionar aprendizagens significativas. Já a avaliação era de carácter formativo e era feita através da observação direta e também pelas produções realizadas pelas crianças.

O ponto E discriminava as estratégias a desenvolver, diariamente, durante a implementação das atividades. Nesta parte podíamos encontrar todas as atividades descritas de uma forma bastante detalhada, bem como os pormenores mais importantes que diziam respeito ao grupo e ao espaço. No momento da implementação, estas podiam ser adaptadas, consoante a necessidade ou o momento. No apêndice A, podemos encontrar o exemplo de uma planificação.

1.3.4. Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica

As dez semanas de planificação e intervenção pedagógica foram de grande ansiedade e receio. Durante a planificação das mesmas foi sempre tido em atenção o grupo de crianças, as suas características, gostos e os conteúdos que devem ser trabalhados nesta idade. Estiveram sempre presentes os conselhos da orientadora cooperante, bem como da equipa de supervisão. As atividades foram planificadas semana após semana, como podemos ver de seguida, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido ao longo das mesmas. Cada semana de intervenção tinha o seu quadro respetivo, onde podíamos encontrar o tema que foi trabalhado, bem como os dias e as atividades realizadas.

1.3.4.1. 1ª semana de intervenção

No quadro 6 podemos ver as atividades realizadas na 1.ª semana de intervenção.

Quadro 6 - 1.^a semana de intervenção

Tema: A importância de um abraço e o outono	
Dias da semana	Atividades
2 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
3 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre a amizade, o outono, os animais e o ouriço-cacheiro - Exploração de um ouriço-cacheiro feito com palitos e materiais macios - Leitura e exploração do livro “Um Abraço”, de Eoin Mclaughlin - Pintura de um ouriço-cacheiro utilizando a técnica do garfo de plástico
4 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre as atividades realizadas no dia anterior - Continuação da pintura de um ouriço-cacheiro utilizando a técnica do garfo de plástico
5 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre as atividades realizadas no dia anterior - Continuação da pintura de um ouriço-cacheiro utilizando a técnica do garfo de plástico

Durante toda a semana houve muito nervosismo, ansiedade e receio, o que foi mudando com o passar do tempo de intervenção pedagógica.

Todos os dias, o grupo iniciava o dia com as mesmas atividades de rotina. Após a chegada à sala e depois de sentadas no respetivo lugar do cantinho do acolhimento, as

crianças conversavam livremente com a orientadora cooperante e com a estagiária, sobre o fim de semana, o dia anterior ou qualquer outro assunto do seu interesse.

Após a conversa livre terminar e de forma a retornar à calma, cantávamos algumas canções de rotina em conjunto e, de seguida, marcávamos as presenças diárias, iniciado depois um novo dia de atividades e aquisição de novos conhecimentos.

As atividades desta semana foram realizadas em grande grupo e outras de forma individual, devido à idade das crianças em questão e ao facto de estas necessitarem de ajuda na concretização das mesmas.

Os temas explorados foram a importância de um abraço e o outono, que tiveram como ponto de partida a leitura de um livro "Um abraço", de Eoin McLaughlin. Com este livro, foi explorada a importância da amizade e dos abraços, debruçando-nos assim nos animais da história, com o objetivo de nos centrarmos no ouriço-cacheiro (figura 12). Antes da atividade plástica ser iniciada, foi feito um diálogo com as crianças, em que foi mostrado um ouriço-cacheiro feito com palitos e materiais macios. Este modelo de ouriço-cacheiro tinha como objetivo que as crianças explorassem, através do tato, algumas das diferentes texturas do mesmo, remetendo especialmente para os espinhos, que estavam retratados por palitos. Muitas das crianças tiveram curiosidade em tocar no ouriço, tendo uma reação surpresa quando tocavam nos espinhos do mesmo e estes eram afiados. As que ainda não tinham tocado, começaram a reparar na reação dos colegas e ficavam com algum receio, não querendo tocar no boneco.

Foi-lhes mostrado que os ouriços-cacheiros não tinham só a parte dos espinhos e que tinham uma barriga macia, onde lhes podíamos tocar, virando ao mesmo tempo o boneco para que a barriga ficasse visível e as crianças lhe quisessem tocar. Muitas delas tocaram na barriga do ouriço, mas sempre com algum receio que fosse como a parte superior e lhes picasse, apercebendo-se depois que não, perdendo desta forma o medo de tocar no boneco. Nesta altura as crianças faziam referência e distinção em relação ao material macio e ao material que picava.



Figura 12 - Modelo de um ouriço-cacheiro

Após o diálogo sobre o ouriço-cacheiro, um animal associado facilmente ao outono, o grupo conversou sobre as características desta mesma estação do ano. Após a exploração da história e dos temas pretendidos, o grupo realizou uma atividade plástica que consistia em pintar os espinhos do ouriço-cacheiro com um garfo. A atividade tinha como objetivo que as crianças treinassem a motricidade fina. A atividade plástica foi feita individualmente, com a ajuda da estagiária, enquanto os restantes elementos do grupo brincavam livremente nos diversos cantinhos da sala.

Um dos conselhos da orientadora cooperante foi que esta atividade fosse realizada individualmente, devido à idade das crianças, pois estas não têm aptidões suficientemente desenvolvidas para realizarem certas atividades sem a ajuda de um adulto. Desta forma, foi chamada uma criança de cada vez para realizar a pintura dos espinhos. Foi mostrado às crianças o procedimento a desenvolver e posteriormente a criança fazia o mesmo, sempre com auxílio, quando fosse necessário.

Durante a atividade, notámos que algumas crianças aplicavam muita força no garfo durante a pintura dos espinhos e que quando se sentavam para realizar a atividade, queriam logo experimentar sozinhas, sem ajuda. Foi de notar que a autonomia das crianças variava, assim como a força que algumas exerciam a mais que outras no decorrer do procedimento da atividade (figura 13).



Figura 13 - Pintura do ouriço-cacheiro utilizando um garfo

Depois de terem feito os espinhos do ouriço-cacheiro, as crianças passaram cola branca por cima do mesmo, para que o acabamento ficasse mais brilhante e de forma a trabalharem a motricidade fina, aprendendo e treinando a forma de pegar no pincel e espalhar a cola na área pretendida. Para finalizar a atividade, as crianças fizeram um desenho livre, com as cores das folhas do outono, que serviu de fundo para o ouriço-cacheiro, quando este fosse colocado no placard da sala. Antes dos trabalhos serem colocados no placard da sala, foram desenhadas algumas folhas nos desenhos livres das crianças e colados os ouriços por elas pintados, com a técnica do garfo, sobrepostos nas mesmas, tendo tudo isto como fundo, cartolina castanha, como podemos ver na figura 14.



Figura 14 - Resultado da atividade do ouriço-cacheiro

Foi de notar que durante esta semana deviam ter sido exploradas mais temas e atividades com as crianças, mas foi impossível devido à atividade escolhida e ao tempo disponível para trabalhar com as crianças, visto que nesta idade as suas rotinas ocupam bastante tempo, restando assim pouco tempo para a prática. O facto de ser a primeira semana de prática com o grupo, também fez com que houvesse um pouco de receio em relação ao tempo de concretização da atividade. Foi de notar que um dos fatores que fez com que a atividade demorasse mais tempo a ser concretizada, foi a idade das crianças, pois as crianças desta idade necessitam de mais acompanhamento do que se fossem crianças mais velhas e mais autónomas.

Outros aspetos importantes de realçar nesta semana, foi a questão das rotinas e de como estas estavam tão bem incorporadas no dia a dia das crianças.

Segundo as OCEPE (2016, p. 11):

A observação e o registo permitem recolher informações para avaliar, questionar e refletir sobre as práticas educativas (nomeadamente a gestão das rotinas, a organização do espaço e materiais, a qualidade das relações estabelecidas), sendo ainda essenciais para conhecer cada criança e a evolução dos progressos do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Todas as rotinas eram feitas à mesma hora e as crianças já estavam habituadas ao que tinham de fazer quando lhes era pedido. Por exemplo, quando se dirigiam à casa de banho, sabiam que tinham de lavar as mãos antes de almoço, lavar a boca e as mãos depois de almoço e do lanche e que tinham de se sentar no chão à espera dos colegas. Sabiam também que tinham de se sentar nos lugares corretos à chegada da sala, como também nas mesas da sala e do refeitório. As crianças também sabiam que à chegada do dormitório tinham sempre de descalçar os sapatos e qual a cama que lhes pertencia. Já no refeitório, sabiam o seu lugar e que quando se levantavam da mesa tinham de arrumar a sua cadeira. Todos estes pormenores faziam parte da rotina diária das crianças e eram bastante importantes para o desenvolvimento das mesmas, vistos que lhes criava hábitos diários corretos e essenciais.

É bastante importante a organização das rotinas das crianças, pois estas têm necessidades biológicas e por isso necessitam de momentos de repouso, alimentação e higiene no seu dia a dia. Pudemos observar vários momentos de rotina, como a chegada/saída das crianças na instituição; o momento da realização das atividades; o momento das brincadeiras livres; o momento da refeição, onde temos presente a realização do almoço e do lanche; o momento da higiene, destinado à muda das fraldas, à realização das necessidades fisiológicas e a cuidados corporais, como o caso de lavar as mãos e a boca; o momento da sesta, que proporciona o descanso das crianças, o que contribui para o seu crescimento e desenvolvimento.

1.3.4.2. 2ª semana de intervenção

O tema abordado na 2.ª semana de intervenção foi o São Martinho, como podemos ver no quadro 7, assim como as atividades realizadas nessa mesma semana.

Quadro 7 - 2.ª semana de intervenção

Tema: São Martinho	
Dias da semana	Atividades
8 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre as festividades do São Martinho - Entoação de uma canção Castanhas: Magusto São Martinho - Iniciação dos cartuchos do São Martinho (estampagem de folhas de Castanheiro, com tinta)

9 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
10 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Visionamento de uma peça de teatro feita pelas estagiárias: “A Maria Castanha” - Continuação da estampagem dos cartuchos
11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre as atividades realizadas no dia anterior - Término dos cartuchos - Desenho livre, respeitando os limites do círculo

Nesta semana, como em todas as outras semanas, iniciámos a segunda-feira com um diálogo sobre o fim de semana. Fim de semana este que foi diferente do habitual para a maioria das crianças, visto quase todas elas tinham visitado a exposição de dinossauros que se encontrou em Castelo Branco durante o fim de semana. Após a conversa sobre o fim de semana e os dinossauros, foi introduzido o tema do São Martinho e de seguida, cantada a canção “As castanhas”, já antes treinada várias vezes nas aulas de Música.

Ao som de músicas alusivas ao tema, as crianças iniciaram a atividades dos cartuchos, onde levaram para casa as castanhas do dia de São Martinho. Começaram por fazer um desenho livre, com a cor castanha, cor essa que foi introduzida durante a semana, devido à época festiva em que nos encontrávamos. Todas as semanas era introduzida uma nova cor, tentando sempre trabalhar principalmente essa cor em atividades com as crianças, ao longo da semana, para que estas ficassem familiarizadas com a mesma e adquirissem bem a sua designação.

O cartucho de São Martinho foi elaborado com um desenho livre e com a estampagem de folhas de castanheiro, feitos pelas crianças. O desenho livre é bastante importante nesta idade, pois as crianças encontram-se na fase da aprendizagem psicomotora. Segundo o Ministério da Educação (1997), o desenho não pode ser banalizado, nem pode servir apenas para ocupar o tempo das crianças. Pudemos perceber que estas pequenas atividades livres, como é o caso do desenho livre, são muito importantes para as crianças, pois trabalham muito o desenvolvimento psicomotor. Treinam o 'agarrar no lápis' enquanto reproduzem alguns rabiscos sem terem a intenção de reproduzir algo em concreto, e como o passar do tempo aumentam a precisão do traço e as formas do mesmo (figura 15).

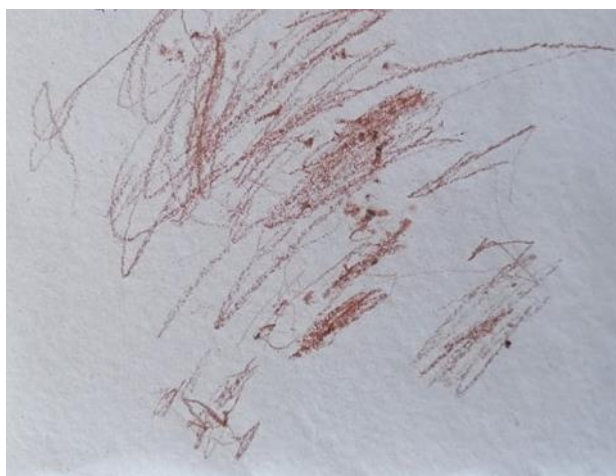


Figura 15 - Desenho livre que serviu como fundo do cartucho

Depois do desenho feito, as crianças estamparam folhas de castanheiro, em cima das pinturas, de forma a treinarem também a motricidade fina. Muitas delas gostaram bastante desta atividade, pois ficavam muito surpreendidas e contentes com o resultado da estampagem quando retiravam a folha do castanheiro e observavam a forma do mesmo em cima da folha de papel (figura 16).



Figura 16 - Estampagem das folhas de castanheiro no desenho livre

No fim das atividades de elaboração dos cartuchos, as folhas onde os desenhos e as estampagens foram feitos foram recortadas, pela estagiária, em forma de castanha, e coladas em cartolina, sendo também colocado um feio de lã que serviu para as crianças levarem os cartuchos com castanhas ao pescoço (figura 17).



Figura 17 - Cartucho

No decorrer da semana, na quarta feira, as estagiárias fizeram um teatro de fantoches - “A Maria Castanha”, para todas as crianças e docentes da instituição (figura 18).



Figura 18 - Teatro de fantoches “A Maria Castanha”

Como podemos ver referido nas OCEPE, (2016, p. 53):

A observação de diferentes manifestações teatrais contribui para a apreciação da arte dramática ou teatro e para o desenvolvimento da

sensibilidade estética das crianças. Proporciona ainda um diálogo no grupo, que permite explorar a especificidade dos meios e linguagens do teatro e de confrontar diferentes interpretações e apreciações, facilitando a emergência de uma opinião crítica.

O feedback foi bastante positivo e o teatro teve o impacto esperado. Após a dramatização com os fantoches, foi feito um diálogo coletivo com todas as crianças sobre a história dramatizada, em forma de resumo da mesma (figura 19).



Figura 19 - Diálogo sobre o teatro

Quando o grupo chegou à sala, houve novamente uma conversa sobre o teatro, onde foi dado um maior ênfase à cor da personagem principal, a cor castanha, trabalhada com as crianças no decorrer da semana. Foram também discutidas as ideias principais da história, com o grupo. Segundo Silva et al, (2016, p. 53), o teatro de fantoches “(...) proporciona ainda um diálogo no grupo, que permite explorar a especificidade dos meios e linguagens do teatro e de confrontar diferentes interpretações e apreciações, facilitando a emergência de uma opinião crítica.”

Após a finalização dos cartuchos, foi proposto às crianças que fizessem um desenho livre, de modo a respeitarem os limites do círculo desenhado na folha de papel, para que começassem a adquirir a noção de espacialidade.

Como afirma Rideau (1977), é durante o segundo ano de vida que as crianças começam a ter controlo nos utensílios. Refere ainda que nesta idade as crianças ainda não dão importância às formas, uma vez que o lápis é agarrado pela mão toda e que começam a aparecer os traços horizontais, verticais e linhas curvas.

Nesta atividade as crianças tinham de desenhar livremente, mas os seus desenhos não podiam sair fora dos limites do círculo. Foi difícil para as crianças, pois estas estavam habituadas a desenhar apenas em folhas brancas e tiveram de enfrentar um novo desafio, contudo acabaram por respeitar bastante bem o pedido, como podemos ver na figura 20.

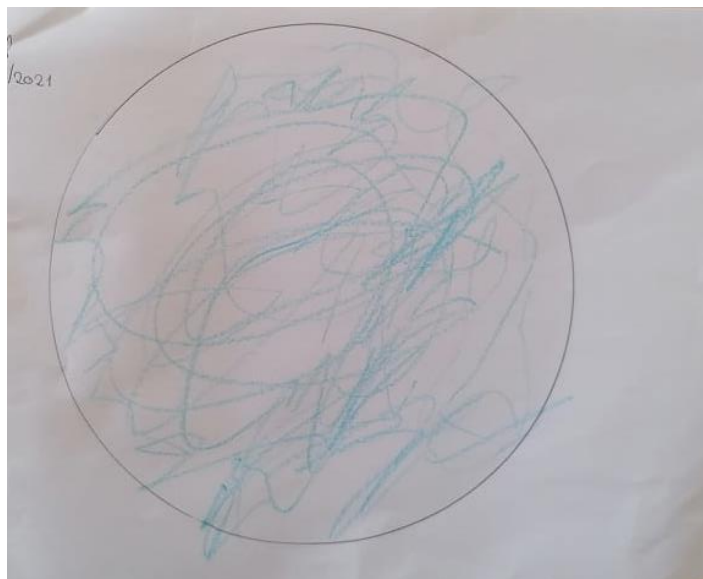


Figura 20 - Desenho no círculo para respeitar os limites

1.3.4.3. 3ª semana de intervenção

No quadro 8 podemos ver as atividades realizadas na 3.ª semana de intervenção, assim como os temas abordados.

Quadro 8 - 3.ª semana de intervenção

Tema: Texturas e Dia Mundial do Pijama	
Dias da semana	Atividades
15 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal - Desenho livre - Brincadeiras livres no pátio
16 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
17 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre o Dia Mundial do Pijama

	<ul style="list-style-type: none"> - Entoação do refrão de uma canção – “Missão pijama 2021 - Brincadeiras livres no pátio
18 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Percursos - Brincadeiras livres no pátio
19 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre texturas - Exploração de diferentes texturas para as crianças perceberem a diferença entre o liso, o rugoso, o áspero e o macio

Nesta semana foi novamente pedido às crianças que fizessem um desenho livre e sempre que isso acontecia, era de notar a alegria delas ao dirigirem-se para os seus lugares na mesa. Cada criança só se dirigia para o seu lugar na mesa, quando chamada pela estagiária ou pela orientadora cooperante, até lá, permanecia sentada no cantinho de acolhimento. Isto fazia com que as crianças respeitassem as regras da sala e, ao mesmo tempo, desenvolvessem o respeito pelos outros.

Durante este tempo as crianças estavam concentradas a desenhar e não destabilizam os colegas. Normalmente, após acabarem o seu desenho, costumavam pedir para brincarem no pátio ou até mesmo na sala, sendo que o pátio era o seu lugar de eleição e o sítio que lhes proporcionava mais alegria para brincarem.

Durante a semana e em vários momentos de outros dias, as crianças tinham momentos de brincadeiras livres, no pátio ou nos vários cantinhos da sala. Esses momentos eram muito importantes, pois nesta idade deve ser dada especial importância ao “brincar”, pois é muito importante para o desenvolvimento das crianças, bem como para a aquisição de novas aprendizagens.

Segundo as OCEPE (2016, p.25 e 26):

A participação das crianças no processo educativo através de oportunidades de decisão em comum, de regras coletivas indispensáveis à vida social e à distribuição de tarefas necessárias à organização do grupo constituem experiências de vida democrática que permitem tomar consciência dos seus direitos e deveres.

As razões das normas que decorrem da vida em grupo (por exemplo, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, etc.) terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, como o respeito pelos direitos de cada uma, indispensáveis à vida em comum. Estas normas e outras regras adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração, bem como na distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva (por exemplo, regar as plantas, tratar de animais, encarregar-se de pôr a mesa, distribuir refeições, etc.)

Assim, percebemos que a distribuição de tarefas e a organização do grupo, são regras coletivas muito importantes para o desenvolvimento das crianças e que devem ser inculcadas desde cedo. É de notar que as crianças têm direitos e deveres e que devem perceber estes e respeitá-los. O respeito pelos direitos das crianças tem de lhes ser explicado, como o facto de terem de respeitar o outro, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, dar a palavra ao outro, entre outros. Estas regras farão mais sentido, caso todo o grupo as respeite e coloque em prática.

Na quinta-feira, foram feitos com fitas de cores, três percursos diferentes, em que as crianças tinham de andar por cima deles e de seguida andarem com um carrinho na mão, também por cima das linhas marcadas (figura 21).

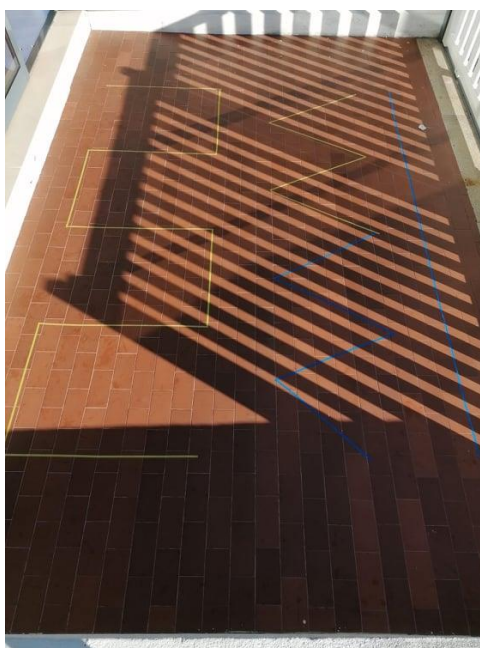


Figura 21 -Circuitos

Esta atividade foi um pouco complicada de realizar porque o grupo não conseguia ficar sentado a observar o que os colegas estavam a fazer, e por esse motivo, a atividade foi realizada apenas por duas crianças de cada vez, enquanto as outras brincavam livremente no pátio. Depois da alteração tudo correu melhor e as crianças conseguiram fazer o desejado, tendo alguma dificuldade em respeitar na totalidade os percursos até ao fim, principalmente os mais complexos.

Na sexta-feira, foi feito o jogo das texturas com as crianças. Enquanto o grupo brincava no pátio da instituição, duas das crianças estavam na sala com a estagiária, a explorar os vários retângulos de madeira com diferentes texturas (figura 22). Esta foi uma atividade muito interessante de realizar com as crianças, pois foram obtidas reações bastante diferentes, assim como foi sentido o interesse das crianças na sua realização.



Figura 22 - Jogo de texturas - Mãos e pés

Primeiramente foi pedido às crianças que estas se descalçassem, o que lhes despertou logo interesse, pois não era comum acontecer e era uma coisa que algumas delas gostavam bastante. Após as crianças estarem descalças, ainda apenas com as mãos, foram exploradas as várias texturas, as cores presentes nos vários retângulos, se estes eram ásperos, lisos, rugosos ou se tinham relevo. Era de notar que muitas crianças ficavam surpreendidas quando tocavam na lixa, pois era a textura mais diferente das que estavam habituadas. Sem dúvida que quando foi pedido para caminharem em cima dos vários retângulos, notava-se um entusiasmo maior, começando, muitas delas, a correr e não a explorar os pormenores dos diferentes materiais, com os pés (figura 23).



Figura 23 - jogo de texturas - pés

As crianças podiam fazer livremente a sua exploração, sendo que depois eram orientadas para que explorassem com maior pormenor o que era pretendido. Como mencionado pelo Ministério da Educação (1997, p. 63), “(...) a utilização de materiais de diferentes texturas, vários tipos de papel e pano, (...) etc. são meios de alargar as experiências, desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão.”

Esta atividade foi importante para as crianças, pois foi possível trabalhar vários aspetos com ela, como as cores, os diferentes materiais, a associação das diferentes texturas a objetos ou pavimentos que podemos encontrar no nosso dia a dia, as diferenças existentes entre uma textura e outra que pareciam praticamente idênticas, entre outros que iam surgindo na exploração dos diferentes retângulos.

1.3.4.4. 4ª semana de intervenção

No quadro 9 podemos verificar que os temas explorados foram o Dia Mundial do Pijama e as cores, mais propriamente o amarelo. Podemos também observar no quadro 6 as atividades realizadas na 4.ª semana de intervenção.

Quadro 9 - 4.ª semana de intervenção

Tema: Dia Mundial do Pijama e as cores: amarelo	
Dias da semana	Atividades
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre o Dia Mundial do Pijama - Entoação do refrão de uma canção – “Missão pijama 2021” - Corrida livre no ginásio - Brincadeiras livres com bolas grandes e pequenas - Brincadeiras com arcos - Entoação do refrão de uma canção – “Missão pijama 2021” - Brincadeiras livres nos cantinhos
23 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
24 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Desenho livre com digitinta amarela
25 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Fotografias (dia organizado pela instituição para tirar fotografias)

A semana de 22 e 25 de novembro começou com o dia do pijama, um dia bastante diferente para as crianças, pois todas iam vestidas com os seus pijamas, um aspeto que as crianças achavam muito interessante e divertido. No início da manhã de segunda-feira foi feito um diálogo com o grupo, onde falámos sobre os vários pijamas e alguns pormenores dos mesmos, como as cores e as diferentes texturas, de forma que as crianças adquirissem conhecimentos sobre as mesmas. Após o diálogo, o grupo cantou a canção que tinha aprendido na semana anterior - “Missão pijama 2021”, de forma a comemorar o Dia Mundial do Pijama.

Durante esta semana foi iniciado, pela primeira vez com o grupo, o tempo dedicado à Educação Física. Esta foi uma experiência muito engraçada, pois as crianças tiveram manifestações pelas quais não esperávamos. Chegadas ao ginásio, foi-lhes dito que podiam correr livremente. Muitas das crianças dirigiram-se para a casinha, onde começaram a brincar. Nesse mesmo momento, o grupo voltou a ser informado que se podia correr livremente e nesse instante, todos começaram a correr pelo ginásio como tanto gostavam. Mais tarde, foi distribuída uma bola a cada criança e desde logo ficaram muito contentes e começaram a brincar com elas (figura 24).



Figura 24 - Exercício com bolas

Muitas das crianças atiravam a bola, outras tentavam chutá-la para longe, enquanto outras apenas queriam correr e tentar apanhar as bolas dos colegas. No meio deste exercício, foi de notar que um dos meninos do grupo já conseguia ter um grande domínio na bola comparativamente aos outros colegas. Conseguia chutar a bola para a frente, com pouca força, de modo a conseguir controlá-la com os próprios pés, enquanto corria ao seu ritmo, fazendo isto durante alguns segundos.

No exercício seguinte, individualmente, as crianças foram colocadas dentro de um arco e depois fora do mesmo, de modo que respondessem se estavam fora ou dentro do arco (figuras 25 e 26). Neste momento foi de notar que quase nenhuma criança conseguia referir o que estava a acontecer, o que fez com que a noção espacial tivesse

de ser trabalhada, visto que era um dos aspetos que as crianças ainda não tinham adquirido e que era muito importante para elas.

Como podemos ver na figura 25, a criança estava dentro de um arco, tendo de o referir, de forma a adquirir os conceitos de espacialidade.



Figura 25 - Exercício de espacialidade - dentro do arco

Na figura 26 podemos observar o contrário, a criança já se encontrava fora do arco.



Figura 26 - Exercício de espacialidade - fora do arco

O desenvolvimento do sentido espacial das crianças durante o desenrolar das brincadeiras e no seu quotidiano é um aspeto bastante importante, e por esse motivo devemos perceber como é que ocorre e como é adquirido. Percebemos assim que o sentido espacial é adquirido quando se consegue definir a posição que os objetos ocupam no espaço e as suas interações daí resultantes. Este nasce com a criança, mas tem de ser treinado ao longo do tempo, de forma que as suas aquisições fiquem presentes na sua vida e consigam influenciar outras capacidades fundamentais.

Na quarta-feira, o grupo realizou uma atividade com digitinta. Esta atividade foi de grande realização, pois foi possível sentir um grande interesse pela parte das crianças durante toda a atividade, desde o começo, quando foi feita a digitinta amarela, de modo a dar ênfase à cor explorada nos últimos dias com o grupo, assim como durante a elaboração dos desenhos livres, também eles feitos com digitinta.

A preparação da digitinta teve sempre a ajuda das crianças. Os ingredientes necessários para fazer a digitinta, eram colocados e, posteriormente, misturados em cima da mesa onde a digitinta foi explorada pelas crianças. Primeiramente, colocou-se a farinha necessária em cima da mesa, de seguida colocou-se a tinta e um pouco de detergente e por último foi colocada a água, sempre com a ajuda da criança que iria realizar o trabalho. Depois de todos os ingredientes estarem nas quantidades certas em cima da mesa, eram misturados pelas crianças até que fosse encontrada a mistura desejada para a realização do desenho livre, como podemos ver na figura 27.



Figura 27 - Preparação da digitinta

Após a mistura dos ingredientes, para a preparação da digitinta, foi dado início ao desenho livre, como podemos observar na figura 28.



Figura 28 - Desenho livre com digitinta

Podemos observar o resultado da atividade de desenho livre com digitinta, na figura 29.



Figura 29 - Resultado do desenho livre com digitinta

É de salientar que enquanto as crianças, à vez, exploravam a digitinta, com os seus aventais de proteção (figura 30) para não sujarem as roupas, as outras estavam sentadas nas mesas da sala a rasgar papel, também este amarelo, para uma atividade futura. Como afirma o Ministério da Educação (1997, p.61): “O desenho, pintura, digitinta bem como a rasgagem, recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-escolar.”



Figura 30 - Aventais de proteção de roupa

Foi pedido às crianças que rasgassem papel, pois é uma atividade bastante importante no seu desenvolvimento e no que diz respeito ao treino da motricidade fina, de forma que estas consigam desenvolver movimentos de precisão com controlo e destreza. Com o movimento do corte do papel, com as mãos, as crianças trabalharam a coordenação óculo-manual, bem como a destreza e manipulação de objetos.

Pudemos notar que é em algumas atividades de Expressão Plástica, que o desenvolvimento motor da criança acontece, mais concretamente ao nível da motricidade fina. Como exemplo, a atividade referida acima, em que foi pedido às crianças que rasgassem o papel, um exercício muito importante para realizar nesta idade, visto que ajuda no treinamento da motricidade fina e da coordenação psicomotora.

A motricidade fina é adquirida através de movimentos de precisão, controlo e destreza, ou seja, de como são usadas as várias partes do corpo, de forma coordenada de modo a realizar um movimento ou uma atividade. Nesta idade, dos 2/3 anos, as crianças ainda não têm a motricidade fina desenvolvida, e por isso é muito importante que esta seja trabalhada. Devem assim ser feitas atividades onde a criança possa explorar e descobrir novas formas de utilizar os objetos. Desta forma, podemos afirmar que com esta pequena atividade, as crianças libertam as suas energias, assim como as expressões contidas, que nem sempre são para elas, nesta idade fácil de verbalizar e exteriorizar.

A atividade de desenho livre com digitinta teve de ser feita pela manhã e terminada durante a tarde, para que todas as crianças conseguissem realizar a mesma. No fim de todas as crianças terem realizado a atividade, os desenhos feitos com digitinta amarela, foram recortados em forma de limão e terminados com um acabamento de cola branca por cima de cada limão, para que estes ficassem brilhantes. No final foi colocada uma folha verdadeira de limoeiro. Os trabalhos foram expostos num dos placards da sala (figura 31).



Figura 31 - Trabalhos resultantes dos desenhos livres com digitinta

1.3.4.5. 5ª semana de intervenção

Nesta semana o tema era o Natal e as cores, como podemos ver no quadro 10.

Quadro 10 - 5.ª semana de intervenção

Tema: O Natal e as cores	
Dias da semana	Atividades
30 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal
2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre as cores (amarelo, vermelho e azul) - Jogo das cores - Contagem de massas coloridas

Na quinta feira, dia 2 de dezembro, após uma conversa com o grupo sobre as cores azul, amarelo e vermelho, foi feito um jogo das cores (figura 32) com as crianças, de modo que estas fossem treinadas e reconhecidas pelas mesmas.



Figura 32 - Jogo das cores

A atividade consistia em que as crianças, à vez, escolhessem massas de uma cor e colocassem no rolo da cor respetiva. Cada criança tinha de dizer para o grupo qual a cor da massa que escolheu e em que rolo a iria colocar e qual a cor do mesmo. Após dita a cor pela criança, a estagiária soletrava a palavra e o grupo repetia em conjunto e depois de todos soletrarem essa mesma palavra, essa era dita da forma correta. Assim,

as crianças adquiriram a maneira correta de pronunciar a palavra, visto que a soletraram anteriormente, dizendo sílaba a sílaba.

Com este exercício, foi de notar que algumas crianças não conseguiam associar a cor ao nome, mas conseguiam fazer a correspondência da massa da cor à massa do rolo correspondente. Nesses casos, era importante repetir mais que uma vez o nome da cor, fazendo com que a criança fizesse o mesmo, de forma que adquirisse o conhecimento do nome da cor que via.

Com o passar do tempo da realização do exercício, as crianças começaram a ficar inquietas e distraídas, não conseguindo ficar atentas durante muito tempo. Este pormenor foi discutido com a orientadora cooperante, que aconselhou que o tempo indicado para realizar uma atividade de grupo, era de cerca de 20 minutos no máximo, e que depois disso as crianças desta idade começavam a ficar dispersas e a perder a atenção.

Como refere Oliveira (2014, p.22):

Quando está concentrada, a criança dirige toda a atenção e energia para um ponto. A sua persistência resume-se à duração da sua concentração. A criança que está envolvida não interrompe facilmente a ação, para no final ter a sensação de satisfação. Não se distrai facilmente com atividades menores. As atividades que possuem qualidade de envolvimento tendem a durar (de acordo com a idade e os níveis de desenvolvimento).

Este foi um exercício muito interessante de realizar com as crianças, porque estas estavam muito empenhadas e interessadas no mesmo. Queriam sempre participar, mesmo que não fosse a sua vez e estavam muito atentas ao que os colegas faziam na vez deles, muitas das vezes, acabando por ajudar quem não sabia o nome da cor.

1.3.4.6. 6ª semana de intervenção

O tema desta semana era o Natal e foram realizadas atividades sobre o mesmo, como podemos ver no quadro 11.

Quadro 11 - 6ª semana de intervenção

Tema: O Natal	
Dias da semana	Atividades
6 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal - Corrida livre no ginásio

	<ul style="list-style-type: none"> - Dança e canto livre - Brincadeiras livres com bolas - Visionamento de um episódio de “Masha e o Urso”,
7 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal
9 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal
10 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal

Nesta semana as crianças tiveram ensaios para a festa de Natal todas as manhãs. Por esta razão, apenas foram realizadas atividades com o grupo na tarde de segunda-feira. Nessa mesma tarde as crianças estiveram no ginásio.

Quando era dito às crianças que iam para o ginásio, era de notar que estas ficavam sempre muito contentes, pois sabiam que lá podiam correr livremente, ver televisão e fazer atividades físicas das quais gostavam imenso e queriam sempre participar. Nesse dia não foi diferente, apesar de ser notório que duas das crianças se isolavam do resto do grupo. Quando chegámos ao ginásio, essas duas crianças sentaram-se isoladas no sofá e não queriam sair de lá, foi-lhes mostrado que não precisavam de correr, podiam ficar só a ver televisão ou a dançar e cantar, como elas tanto gostavam, mas mesmo assim não tive reação da parte delas. Só mais tarde, quando começámos a brincar com as bolas é que começou a haver interação dessas duas crianças com o restante grupo.

Foi de notar que os momentos livres de dança são muito importantes para as crianças, pois, no ponto de vista do Ministério da Educação (1997, p. 59): “O ritmo, os sons produzidos através do corpo e o acompanhamento da música ligam a expressão motora à dança e também à expressão musical.”

Mais tarde, quando foi proposto ao grupo se queria assistir a um episódio do “Masha e o Urso”, estas sentaram-se logo muito rapidamente, acalmando-se e ficando muito atentas. Nesse momento houve uma grande admiração por parte da estagiária, pelo facto de as crianças terem passado de um nível de grande agitação, para a calma, tão rapidamente. Talvez isso tenha acontecido porque gostavam muito de ver aqueles desenhos animados e por isso ficassem muito atentos. Foi de notar que no decorrer do episódio não saiam do seu lugar, estando muito atentas e respondendo a certos

comentários que a estagiária ou a orientadora cooperante faziam sobre o que ia acontecendo. Foram comentadas as atitudes menos corretas da personagem Masha, as quais eles também concordavam que não deviam ser feitas, como por exemplo partir os pratos ou comer muitos doces. Também contaram em grupo, os materiais que as personagens estavam a utilizar para arranjar a cozinha, as crianças respondiam quando lhes era perguntado que frutas eram as que estavam a aparecer na televisão, bem como algumas das cores das mesmas.

Em relação aos ensaios que decorreram toda a semana, foi de reparar que a participação do grupo foi importante ao longo dos mesmos, pois este apenas tinha participado uma vez e notava-se que as crianças não sabiam o que era para fazer. Foram explicados os vários papéis na peça de teatro e o que cada personagem ou grupo tinha de fazer.

1.3.4.7. 7ª semana de intervenção

Os temas desta semana eram o Natal e a alimentação e foram realizadas sobre os mesmos, como podemos ver no quadro 12.

Quadro 12 - 7.ª semana de intervenção

Tema: O Natal e a alimentação	
Dias da semana	Atividades
13 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Ensaios para a feta de Natal - Brincadeiras livres nos cantinhos, ao som de músicas de Natal
14 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal
15 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal - Brincadeiras livres nos cantinhos, ao som de músicas de Natal
16 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento

	<ul style="list-style-type: none"> - Canções de rotina - Marcação de presenças - Ensaios para a festa de Natal - Brincadeiras livres nos cantinhos, ao som de músicas de Natal
17 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para a festa de Natal - Festa de Natal

Durante toda a semana decorreram os ensaios para a festa de Natal. Foi sentida alguma falta de organização, pois existiam algumas mudanças constantes no que devia ser feito e isso não facilitava a aprendizagem das crianças. As crianças ficavam confusas com todas as alterações, o que já não devia acontecer na semana da festa final.

Durante os ensaios, existiam grupos formados com alunos de várias idades, sendo que a estagiária ficou num grupo com crianças que não pertenciam à sua sala. Isso fez com que existisse alguma dificuldade em chamar as crianças à atenção, pois a maioria não conhecia bem a estagiária. Isso mudou ao longo da semana, pois começaram a ser criadas relações entre as crianças e a estagiária, o que fez com que as crianças daquele grupo comessem a respeitar facilmente os pedidos da estagiária e assim tudo se começou a organizar melhor entre todos.

Segundo as OCEPE (2016, p. 5-6):

Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes. Adotando uma perspectiva sistémica e ecológica, detalha-se a importância da organização do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas, abordando-se em seguida aspetos da organização do ambiente educativo da sala, como suporte ao trabalho curricular do/a educador/a e da sua intencionalidade, enumerando-se, ainda, as diferentes interações e relações que estes contextos proporcionam e as suas potencialidades educativas.

Com esta citação, pretende-se fazer referência ao ambiente educativo que por vezes podia não ser o melhor e estar organizado da melhor forma, devido a toda a pressão dos ensaios e dos preparativos para a festa.

No dia da festa, havia algum receio que as coisas não corressem da melhor forma, pois o último ensaio não tinha sido o melhor, mas no fim tudo correu muito bem, melhor até do que se pensava. Nesse dia as educadoras e auxiliares eram as próprias a comentar que tudo tinha corrido muito bem, melhor até que os ensaios. Talvez isso se devesse ao facto de as crianças sentirem o peso da responsabilidade de terem os pais a assistir à gravação.

Logo no início da manhã, quando preparadas as crianças na sala, as meninas, que iriam fazer o papel de bailarinas, estavam muito contentes, pois tinham roupas muito bonitas, mas aquilo em que tinham mais vaidade era nos seus penteados. Já os rapazes não gostaram muito da parte de usarem o chapéu de soldadinho e tentavam tirá-lo sempre que podiam.

No decorrer da festa, podia-se sentir as crianças muito menos agitadas e mais concentradas no que tinham de fazer, tendo noção da responsabilidade que tinham. Era de notar que tentavam ter muito cuidado com as roupas e com os chapéus, pois sabiam que não se podiam estragar. Esse foi um dia de algum nervosismo, pois estava tudo muito agitado e atarefado com todos os preparativos.

1.3.4.8. 8ª semana de intervenção

A cor - cor de laranja era o tema desta semana e foram realizadas atividades sobre o mesmo, como podemos ver no quadro 13.

Quadro 13 - 8.ª semana de intervenção

Tema: As cores: cor de laranja	
Dias da semana	Atividades
10 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Brincadeiras livres com bolas grandes e pequenas - Visionamento de um excerto de um episódio de "Masha e o Urso – retrato perfeito" - Conversa sobre o excerto do episódio visionado - Desenho livre com cor de laranja - Brincadeiras livres nos cantinhos da sala
11 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
12 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Desenho livre com digitinta cor de laranja

13 de janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Conversa no cantinho do acolhimento- Canções de rotina- Marcação de presenças- Conversa sobre a cor laranja e sobre a fruta laranja- Preparação de sumo de laranja- Degustação do sumo de laranja- Construção de puzzles
----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesta semana, referente à área de expressão plástica, foi trabalhada com as crianças a cor laranja, sendo que a primeira atividade realizada com o grupo foi a digitinta. Esta não foi a primeira vez que foi explorada a digitinta no decorrer da prática pedagógica. A exploração da mesma durante as atividades, correu sempre muito bem, pois o grupo gostava muita de sentir e explorar aquela textura diferente. Durante a preparação da tinta, foi sempre pedido às crianças, à vez, ajudassem a misturar os ingredientes utilizados para a preparação da mesma, enquanto o restante grupo observava. Era de notar que as crianças ficavam sempre muito contentes por participarem na preparação dos materiais necessários para as atividades, pois eram muito curiosas e sentiam que lhes estava a ser inculcida responsabilidade. Esta foi também uma forma de verem a formação dos materiais com a junção dos vários ingredientes e também de explorarem a sua curiosidade.

A reação das crianças quando retirada a folha de papel manteiga, foi sempre bastante surpreendente e positiva. As crianças do grupo adoravam calcar a folha sobre a digitinta e ver qual o resultado. As crianças reagiam sempre com muita admiração e entusiasmo quando viam o seu desenho na folha, ficando muito contentes com o ocorrido.

A figura 33 ilustra a realização da atividade, após a criação da digitinta com a ajuda das crianças.



Figura 33 - Desenho livre com digitinta

Na figura 34 podemos observar o resultado da atividade livre com digitinta.



Figura 34 - Resultado do desenho livre com digitinta

Enquanto decorria a atividade da digitinta, o grupo brincava livremente com a plasticina, também ela de cor laranja (figura 35).



Figura 35 - Brincadeira livre com plasticina

O Ministério de Educação (1997, p.63) defende que: “À expressão plástica a duas dimensões acrescentam-se as possibilidades tridimensionais, como a modelagem. A modelagem pode utilizar materiais diversos desde os mais dúcteis, como (...) a plasticina.” Achávamos muito importante que as crianças explorassem a plasticina, pois estavam a trabalhar a motricidade fina, enquanto associavam a cor da plasticina aos conhecimentos adquiridos durante a semana. Durante o manuseamento da plasticina, era incutido ao grupo que a sala teria de ficar sempre limpa, de forma que as crianças adquirissem a responsabilidade de deixar sempre os locais limpos, visto que muitas das vezes deixam cair bocados de plasticina para o chão. era sempre tentado incutir ao grupo que apanhassem os bocados de plasticina que eram deitados para o chão, de forma que este não ficasse sujo.

No decorrer da semana foi feito com o grupo, sumo de laranja. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas e participativas, querendo sempre ajudar a preparar tudo, ficando também muito curiosas para ver e provar o resultado final. Durante a realização do sumo (figura 36), algumas crianças tinham algum receio na parte de espremer as laranjas, pois nunca o tinham feito, mas assim que experimentavam a primeira vez, queriam fazê-lo durante mais tempo. Era de notar a grande agitação nas crianças que aguardavam a sua vez, pois estavam muito curiosas com o que os colegas estavam a fazer e queriam muito experimentar. Neste momento, foi sentida uma certa dificuldade em acalmar o grupo, uma vez que se tinha de auxiliar a criança que estava a espremer a laranja e dar atenção ao que os restantes elementos estavam a fazer. O facto de se ter de focar a atenção em várias coisas ao mesmo tempo, fazia com que o nervosismo e o receio de que algo não corresse como previsto, aumentasse. A solução encontrada para tentar acalmar as crianças, foi sentá-las nas mesas e começar a distribuir o sumo, enquanto as poucas que ainda não tinham realizado a atividade, ajudassem a terminá-la.



Figura 36 - Realização do sumo de laranja

Havia muita curiosidade com a reação das crianças, durante a prova do sumo (figura 37). Esta foi muito boa, pois gostaram bastante e quase todas quiseram repetir. Foi curioso que até uma das crianças que não gostava de laranja, provou o sumo e gostou muito.



Figura 37 - Criança a beber o sumo de laranja feito pelo grupo

Neste momento, ainda era de sentir que uma das maiores dificuldades era a atenção que era preciso ter com o grupo no decorrer das atividades. Talvez o problema fosse o facto de existir um maior foco na criança que estava a ser auxiliada, durante a atividade, e por esse motivo houvesse menos foco e atenção no restante grupo. Talvez isto também acontecesse devido ao facto de a estagiária saber que estava sempre mais um adulto responsável na sala, ou a educadora ou a auxiliar, e que estavam também elas a observar o grupo. Daí não sentir que precisava de haver a máxima atenção, como nos momentos em que esta ficava sozinha com as crianças. Nesses momentos havia muito mais atenção e sentido de responsabilidade por parte da estagiária, estando sempre a olhar para tudo o que se passava ao seu redor, com muito mais atenção.

1.3.4.9. 9.^a semana de intervenção

Como podemos ver no quadro 14, as atividades da 9.^a semana de intervenção, estavam ligadas aos temas do inverno e da cor – branco.

Quadro 14 - 9.^a semana de intervenção

Tema: o inverno e as cores: branco	
Dias da semana	Atividades
17 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Deslocamento em blocos de equilíbrio - Saltos com arcos - Contagem de arcos - Brincadeiras livres nos cantinhos
18 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento

	<ul style="list-style-type: none"> - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
19 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa sobre o inverno e a cor branca - Pintura livre - Brincadeiras livres no pátio
20 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa no cantinho de acolhimento sobre a estação do ano – Inverno e as atividades realizadas no dia anterior - Leitura do livro “O Sorriso do Boneco de Neve” - Diálogo sobre a história - Conversa sobre o vestuário de inverno - Pintura livre em cartolina com tinta branca
21 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Dança e canto livre - Brincadeiras livres no ginásio

A semana começou com algumas atividades de educação física, onde as crianças tinham de treinar o equilíbrio e o salto a pés juntos. Enquanto uma das crianças do grupo fazia os exercícios com a ajuda da estagiária, os restantes elementos estavam sentados a observar o que tinham de fazer na sua vez. Era de notar que existiam crianças mais desenvolvidas que outras, com maior habilidade para saltarem de pés juntos, enquanto outras crianças ainda não o conseguiam fazer. Uma das crianças só conseguia saltar a pés juntos caso tivesse a ajuda da estagiária como auxílio dos braços, porque só assim conseguia manter o equilíbrio. Quando não havia auxílio da estagiária, esta não conseguia saltar com os dois pés, pois tinha medo de cair.

Durante o decorrer da atividade (figura 38) foi fácil perceber que devia ter sido exemplificado melhor às crianças o que realmente se pretendia que elas fizessem no início do exercício, de forma que fosse mais fácil que estas entendessem o que era pretendido. O facto de estas estarem a observar os colegas na realização do exercício, ajudava-as a estarem com atenção e não perturbarem o grupo.



Figura 38 - Deslocamento em blocos de equilíbrio

Em conversa com a educadora, foi realçado devia de existir uma maior dinâmica e atividade no momento de interação com as crianças. Esta observação foi um pouco ao encontro do que a supervisora referiu na primeira supervisão. Foi mencionado que o tom de voz não deveria ser tão monocórdico e que devia ser mais elevado, dando assim mais vida à voz, nos momentos em que se pretendia dar mais realce a uma determinada situação, depositando mais energia para que sobressaísse a importância desse mesmo acontecimento ou pormenor.

Durante esta semana foram também trabalhados os acessórios de inverno. Foi pedido às crianças que fizessem uma pintura livre de vários desenhos referentes ao vestuário de inverno e mais tarde, em conversa com o grupo, analisámos desenho a desenho, explorando as cores dos mesmos, os nomes dos acessórios de inverno e também a sua funcionalidade. Com isto foi possível treinar o vocabulário, a maneira como são ditas as palavras, usando as palavras para aprender novo vocabulário. Inicialmente, era mostrado o desenho e as crianças tinham de associar a palavra ao mesmo. Foram utilizadas peças de roupa das crianças para exemplificar melhor o vocabulário que se pretendia explorar, como os gorros, os casacos, as luvas, as botas, as camisolas, entre outros. Assim, as crianças tinham exemplos reais, ficando com a noção de como era na realidade o vestuário, acabando por lhes poderem tocar, experimentar e explorar. De seguida, foi pedido às crianças que vestissem os seus casacos, luvas e gorros, de forma a poderem brincar livremente no pátio, pois os dias

estavam cada vez mais frios e as crianças tinham de usar roupa quente para as brincadeiras no exterior.

Nesta atividade sentiu-se que por vezes o grupo se dispersava e que precisava de ser imposto mais respeito. Parecia que a estagiária não conseguia impor o respeito que era pretendido, fazendo assim com que as crianças estivessem desatentas e dispersas. Durante as observações feitas à orientadora cooperante, parecia que era fácil a maneira como esta impunha o respeito ao grupo. Parecia que bastava ser dita a mesma coisa, mas com mais firmeza e com outro tom de voz, que as crianças percebiam logo que tinham de se comportar de maneira diferente e estar com atenção ao que estava a ser feito.

A semana terminou com a visita da supervisora à sala. Este era sempre um momento de nervosismo. Isso tornava-se prejudicial, pois, por vezes não havia um desempenho tão bom, como durante o resto do tempo em que não existia avaliação, visto que havia mais à-vontade e menos pressão de estar a ser avaliada pela supervisora. Tudo corria bem, o momento de acolhimento, a altura de cantar as canções com as crianças e fazer a chamada. Estava tudo a correr como o habitual e havia um sentimento de confiança no que estava a ser feito, até chegar ao momento da leitura da história. A história falava sobre o inverno e um boneco de neve. Nesse momento foi explorado com o grupo algum do vestuário de inverno. No final da leitura, quando a supervisora retirou as suas luvas da carteira para as mostrar ao grupo e deixou que as crianças as explorassem da maneira que assim entendessem, foi notado pela estagiária que o mais indicado para aquele momento seria ter levado alguns acessórios e roupas alusivas ao tema para que as crianças tivessem contacto com as mesmas, como tiveram com as luvas da supervisora. Isso não foi feito, porque no dia anterior já tinha sido explorado com as crianças algumas das suas roupas, como as camisolas, os casacos, luvas e gorros.

No decorrer da manhã e como continuação da leitura, foi explorado com as crianças, a neve e a cor da mesma, utilizando a pintura com pincel, de uma cartolina escura, tendo como suporte um cavalete. Quando foi dito ao grupo que iriam pintar com a cor branca, uma das meninas fez uma associação fantástica da cor branca à neve, referindo muito contente: “Vamos pintar de branco como a neve!” (nota de campo, 20 de janeiro de 2021). No início da atividade, foi verificado que a altura do cavalete não era a mais apropriada à altura das crianças, pois podiam ter alguma dificuldade em chegar à cartolina para a pintarem. Nesse momento, foi retirada a cartolina que estava presa na parte de cima do cavalete e colocada na parte de baixo do mesmo, facilitando o acesso das crianças. O suporte escolhido foi o cavalete, pois na maioria das vezes as crianças pintavam sempre em suporte horizontal e desta vez pretendia-se que usassem um suporte vertical, de modo a explorarem diferentes bases e orientações de pintura. Inicialmente, e se as condições meteorológicas o permitissem, esta atividade era para ser realizada no pátio, mas não foi possível devido ao frio que fazia naquela manhã. Sendo que era também muito interessante e um bom suporte para as crianças pintarem na rua.

Outro dos pormenores que não foi o mais acertado, foi o facto de se ter colocado a tinta numa tigela, numa mesa ao lado do cavalete, pois com as crianças daquela idade tornava-se difícil, devido à distância, o trajeto do pincel com tinta até à cartolina. A supervisora propôs colocar no próprio cavalete um copo com a tinta, de modo a facilitar a pintura. Claramente que foi uma boa decisão, pois a tinta ficou muito mais perto do suporte de pintura, tornando assim o movimento mais fácil para as crianças.

No que dizia respeito à colocação do cavalete, foi logo de notar, durante a pintura da primeira criança, que este não estava posicionado corretamente, pois nessa posição não era possível ter a visão de toda a sala e do que o grupo estava a fazer enquanto brincava livremente, no decorrer da atividade. No final da primeira criança acabar a pintura da sua cartolina, o cavalete foi rodado de forma estratégica, ficando assim com a visão total da sala. Torna-se positivo quando no decorrer da atividade se percebe que algo não está a correr bem e se muda de forma a ficar mais correto e tornar mais positiva a realização da atividade, como foi o caso do cavalete, que não foi colocado na melhor posição, inicialmente, mas que posteriormente foi alterado. Com todos estes pormenores ajustados, a atividade acabou por correr bem e foi concretizado o que estava previsto. A ajuda da auxiliar foi muito importante no decorrer da atividade, pois havia também o seu auxílio enquanto o grupo brincava livremente, no momento em que também era preciso ajudar a criança no que ela precisasse durante a pintura (figura 39).



Figura 39 - Pintura de uma cartolina com tinta branca utilizando como suporte um cavalete

A figura 40 mostra o resultado de uma das pinturas de uma cartolina com tinta branca.



Figura 40 - Resultado final da pintura de uma cartolina com tinta branca utilizando como suporte um cavalete

Na reunião com a supervisora, após a manhã de prática, foi feito um balanço da observação, onde foram referidos alguns pontos positivos e outros menos, de forma a trocarmos algumas ideias e sugestões para o melhoramento das práticas futuras. A supervisora começou por referir alguns pontos positivos que tinha observado, como o caso da relação com o corpo docente e principalmente com as crianças, referindo que se notava bastante que havia uma grande ligação com o grupo e como estes gostavam muito da estagiária. Fez também referência ao tom de voz meigo, muito semelhante ao da orientadora cooperante, o que era muito bom, pois não havia uma discrepância no tom de voz de cada uma, sendo este muito bom e apropriado para trabalhar com crianças daquela idade. Ainda em relação tom de voz, referiu também que não podia ser tão monocórdico, pois havia situações em que devia ser dado mais ênfase e realce às coisas e isso não era feito, dando o exemplo da leitura da história, em que deviam ter sido sobressaídas algumas partes, o que não aconteceu, pois foi sempre utilizado o mesmo tom de voz. Esta crítica construtiva já tinha sido feita pela orientadora cooperante e era sentido que era uma das coisas mais prejudiciais, mas que era algo que se conseguia alterar com o tempo de prática e com empenho.

A escolha do livro foi outro dos aspetos também apontados pela supervisora, dizendo que não foi o mais adequado para a exploração com as crianças. Foi-lhe explicado de seguida, que esta escolha tinha sido feita, por ser um livro pop-up e pelo facto de as crianças não estarem habituadas a explorar este tipo de livros. Durante a leitura da história devia ter sido mais explorada essa diferença do livro com o grupo.

O momento de reflexão com a supervisora foi muito positivo, pois ajudou imenso a perceber, o que na sua opinião, correu menos bem e o que devia ser melhorado em diferente e futuras atividades.

Uma das coisas que se sentiu neste dia e ao longo da semana, foi a ausência da orientadora cooperante que estava de férias. Havia momentos em que a sua presença era notória, pois se esta estivesse presente, aconselharia a que as coisas fossem feitas

de maneira diferente de forma que as atividades corresse melhor. Essa era uma grande ajuda que foi sentida durante a prática, pois com os conselhos e pontos de vista dados pela orientadora cooperante, conseguiam melhorar bastante alguns pormenores importantes na realização das atividades. Estes conselhos eram bastante importantes, pois vinham de uma profissional com vários anos de experiência com crianças e que sabia o que era melhor em determinados momentos.

1.3.4.10. 10^a semana de intervenção

O quadro 15 mostra os temas e as atividades trabalhados na 10.^a semana de intervenção.

Quadro 15 - 10.^a semana de intervenção

Tema: o inverno e as cores: branco	
Dias da semana	Atividades
24 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Jogo de Bowling - Contagem dos pinos - Conversa sobre o vestuário e acessórios de Inverno - Pintura de vestuário e acessórios de Inverno utilizando técnicas de carimbagem com as rodas dos carrinhos e com batata
25 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Aula de Expressão Musical
26 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Conversa no cantinho de acolhimento sobre a criação do dominó - Pintura livre - Brincadeiras livres no pátio
27 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças

	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre o vulcão - Visionamento de um vídeo com um vulcão em erupção - Observação de um vulcão - Construção de legos, puzzles e plasticina
28 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no cantinho do acolhimento - Canções de rotina - Marcação de presenças - Corrida livre no ginásio - Jogo do dominó - Construção de legos, puzzles e plasticina

A semana começou com a visita da supervisora à nossa sala. Nessa manhã, durante as canções no cantinho de acolhimento, foi de notar que as crianças estavam um pouco agitadas, normalmente isso acontecia às segundas-feiras, devido ao fim de semana. Uma das coisas bastante interessantes de realçar, era a necessidade que as crianças tinham de entre as canções, contarem o que aconteceu em casa durante o fim de semana ou no dia anterior e depois de exporem esses episódios ao grupo, conseguirem facilmente e naturalmente regressar ao momento de cantar.

Nessa manhã, como é habitual das segundas-feiras, fomos para o ginásio, onde realizámos algumas atividades de educação física. Desta vez foi proposto às crianças que fizessem um jogo de Bowling, começando por explorar, em grupo, a cor dos pinos e o seu número. No início da atividade o som da televisão perturbou o discurso da estagiária, tendo assim de ser retirado o som da mesma. No início do jogo foi colocada uma marca, de forma que as crianças soubessem qual era o sítio onde se deviam posicionar para lançar a bola, podendo-se chegar à frente caso não conseguissem acertar nos pinos devido ao seu tamanho. Normalmente as crianças mais pequenas faziam o lançamento da bola mais perto dos pinos, pois alcançavam-nos melhor. Este foi um aspeto que só notado durante a realização do exercício e que também foi debatido com a supervisora. Durante a atividade também foi de notar que talvez o tamanho da bola não fosse o mais indicado para as crianças desta idade, devendo ter sido utilizada uma bola maior, de modo a ter mais área e assim conseguir tocar numa maior quantidade de pinos. Nesse momento, devia ter sido utilizada uma bola maior, mas houve algum receio de deixar o grupo e que isso não fosse visto com bons olhos pela supervisora, mesmo sabendo que o grupo ficava acompanhado pela mesma e pela auxiliar. Algumas das crianças tinham dificuldade em derrubar os pinos, não só devido ao seu tamanho, mas também à maneira como estavam a fazer o lançamento da bola, sendo que lhes foi proposto, que se colocassem de joelhos de modo a facilitar o lançamento da mesma. Assim que as crianças começaram a utilizar essa nova técnica, foi-lhes mais fácil atingir o objetivo do jogo. Neste dia também não havia a presença da orientadora cooperante, pois continuava de férias, mas havia o auxílio da auxiliar que ficou perto do grupo enquanto as crianças jogavam à vez.

Ao longo do tempo e durante a reflexão das atividades, é de notar que os exercícios e a maneira de realização dos mesmos, têm de ser adaptados consoante os acontecimentos que vão ocorrendo, no decorrer dos exercícios ou das atividades. A estratégia de concretização das atividades devia ser adaptada e não devia existir uma dependência à forma como as atividades foram planeadas, porque só no decorrer da prática é que nos deparamos com alguns pormenores que não foram pensados que podiam ocorrer na parte prática. Todas as situações diferem e dependem de vários fatores que não conseguimos controlar.

Durante a reflexão com a supervisora, falámos sobre algumas das barreiras que existiram na realização da atividade, como foi o caso da sistematização das regras do jogo, o facto de a televisão ter o som um pouco alto e por esse motivo atrapalhar o meu discurso com o grupo, bem como as imagens da mesma, que estavam a ser uma distração para as crianças enquanto esperavam pela sua vez para jogar, não vendo assim na totalidade a realização do exercício por parte dos colegas. A supervisora aconselhou que futuramente deveria ser desligada a televisão durante a explicação da atividade e no decorrer da mesma, sendo que esta podia ser utilizada, como foi naquele dia, durante a corrida e momento livre das crianças, onde elas puderam dançar e cantar. Outro aspeto que foi discutido com a supervisora, foi o facto de o ponto de partida ser reajustado consoante a altura das crianças e as dificuldades em acertar nos pinos.

Durante a semana foi também realizada a construção de um dominó, em que as crianças tiveram de pintar as peças do mesmo, utilizando diferentes técnicas. As técnicas utilizadas foram a da carimbagem com batata e a pintura com rodas de carrinhos. Inicialmente foi pensada realizar com as crianças, à vez, a pintura e a carimbagem, enquanto o restante grupo brincava livremente pelos vários cantinhos da sala, mas mais tarde e com o conselho da orientadora cooperante, foi reformulado e pedido ao grupo que fizesse um desenho livre com lápis de uma só cor, que serviria de base para a carimbagem, mantendo todo o grupo a trabalhar ao mesmo tempo na pintura e construção das peças do jogo. Nesse momento sentiu-se que as crianças se estavam a respeitar mutuamente, aguardando a sua vez para a carimbagem e pintura com os carrinhos, o que não acontecia normalmente, pois ficavam muito ansiosas pela sua vez de realizar a atividade. Uma das dificuldades sentida nas crianças mais pequenas e que não tinham a motricidade fina tão desenvolvida, foi no momento de usarem os carimbos, pois não conseguiam agarrar muito facilmente nos mesmos, devido a estes não serem muito práticos e talvez um pouco grandes em comparação com o tamanho das suas mãos. Deveriam ter sido utilizados vários tamanhos de carimbos, consoante as características e aptidões das crianças.

Na figura 41, podemos observar o decorrer da atividade – carimbagem com batata.



Figura 41 - Carimbagem com batata

Na figura 42 podemos observar o resultado do desenho da carimbagem com batata.



Figura 42 - Desenho de carimbagem com batata

Na figura 43, podemos verificar a realização da atividade de pintura livre com carrinhos.



Figura 43 - Pintura livre com carrinhos

Após terminadas as pinturas e carimbagens das crianças, as pinturas foram recortadas em forma de luvas, um acessório alusivo ao tema que tinha sido vindo a ser trabalhado com o grupo. Mais tarde, os trabalhos feitos pelas crianças, foram colados nas várias peças do jogo, de forma estratégica, construído assim o material que foi utilizado pelo grupo para jogar na última tarde da prática.

Esse jogo foi feito na sala de acolhimento, pois precisávamos de algum espaço livre no chão para conseguirmos jogar. Durante o jogo, cada criança tinha uma peça e, em conjunto, explorávamos quais eram as opções de cores que tínhamos para colocar no decorrer do jogo e a criança que tivesse a peça dessa cor, levantava-se e dava continuidade ao dominó. Assim, conseguimos treinar as cores e a associação das mesmas, bem como a motricidade, pois sempre que as crianças iam ao centro colocar a sua peça, tinham de pegar nela, juntá-la e alinhá-la corretamente à peça anterior. Foi de notar que algumas crianças tinham mais dificuldades que outras, mas estas foram sempre auxiliá-las, como podemos ver na figura 44.



Figura 44 - Dominó pintado pelas crianças

Uma das atividades que também foi realizada com as crianças, foi a exploração de um vulcão, mostrando, inicialmente, ao grupo, um pequeno vídeo animado, da sua erupção. Foi feito um diálogo prévio com as crianças, sobre o que era um vulcão e algumas das suas características, como o caso da cor, comparando com a cor de outros objetos.

Durante o visionamento do filme, uma das crianças sabia o que era a lava do vulcão, tendo referido: “Isso laranja é a lava. A lava do vulcão.” (nota de campo: 27 de janeiro de 2021).

Esse momento foi de alguma admiração, devido à idade das crianças. Foi-lhe perguntado de seguida quem é que lhe tinha ensinado isso, ao qual ela respondeu que foi a mãe.

Após o visionamento do vídeo, foi mostrado ao grupo um vulcão de barro, o qual as crianças puderam explorar, mexendo e sentindo o cheiro. Foi mostrado e explorado com o grupo, os diferentes ingredientes que foram colocados dentro do interior do vulcão. Explorámos as cores dos corantes alimentares, o detergente da loiça, o bicarbonato de sódio, o vinagre, dando a cheirar e a provar às crianças, o vinagre, se assim o pretendessem, molhando apenas a ponta do dedo, possibilitando-as de conhecer um novo cheiro e sabor.

Depois de adicionados e misturados todos os ingredientes, foi feita a simulação da erupção do vulcão, adicionando o bicarbonato de sódio no fim. Quando adicionado o bicarbonato de sódio, as crianças ficaram muito atentas e surpresas ao que estava a acontecer, querendo que se repetisse a simulação da erupção, assim que esta parava. Cada criança conseguiu ver o que estava a acontecer, de mais perto, uma vez que o vulcão foi levado até ao lugar de cada uma. Na figura 45 podemos ver o vulcão em erupção.



Figura 45 - Vulcão

1.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora, tendo em conta que nela foram adquiridos bastantes conhecimentos e desenvolvidas competências para o futuro como futuras educadoras. Esta foi uma experiência muito positiva devido à ajuda e dedicação da orientadora cooperante, bem como da auxiliar e todas as pessoas que de alguma forma interagiram durante este percurso na instituição. Não esquecendo também o meu grupo de crianças e a equipa de supervisão que auxiliou toda a preparação para esta prática.

No decorrer desta prática, foi observada cada criança, o grupo, a forma de trabalho da orientadora cooperante, bem como o da auxiliar. Conseguimos assim perceber e conhecer as capacidades, interesses e dificuldades das crianças, bem como observar o seu desenvolvimento e a evolução na aquisição de novas aptidões ao longo de todos estes dias. Tivemos assim a oportunidade de acompanhar de perto o dia-a-dia das crianças e de realizar com elas várias atividades que de alguma forma as ajudaram a desenvolver a todos os níveis. Ao estarmos com as crianças conseguiu-se sentir uma realização e evolução. Sentiu-se também a curiosidade por se saber mais e melhor sobre a forma como lidar com as crianças nas mais diversas situações, quer fossem situações de divertimento e descontração, por exemplo a hora de brincadeiras livres, como situações mais sérias e formais, como a hora da realização de algumas atividades que proporcionassem o seu desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos.

Ao longo dos dias, sentimo-nos cada vez mais preenchidos, sentindo mesmo que havia um crescimento tanto a nível pessoal como profissional. No início foram sentidas algumas dificuldades no planeamento das atividades e no que dizia respeito à idade do grupo de crianças, pois estas tinham de ter um tempo mais reduzido de atividades, pois é difícil que crianças desta idade estejam atentas e realizem a mesma coisa durante muito tempo seguido. Foi sentido que a atribuição do grupo de crianças não foi a melhor, devido à sua idade e ao facto de estas ainda estarem na creche e por esse motivo terem atividades de rotina que ocupam vários momentos do dia. Na opinião da estagiária, a idade das crianças também não foi um ponto a favor, visto que as atividades que podiam ser realizadas com as mesmas não as preenchiam na medida em que eram muito simples e que ocupavam pouco tempo de realização.

No decorrer desta prática pedagógica, foi visto e sentido de perto as funções e o papel que uma educadora tem junto do seu grupo, tendo sempre de ter em atenção o bem-estar físico e emocional das crianças, escutando-as, bem como saber quais os seus interesses, gostos, dificuldades e capacidades. Por este motivo se afirma que na educação de infância, cuidar e educar estão relacionados.

Nos momentos em que a responsabilidade aumentava, sentimo-nos mais perfeccionistas e obrigados a dar o nosso melhor e transmitir o máximo no contexto em que nos encontrávamos, mesmo que por vezes pudessem existir alguns imprevistos, que não permitissem que as coisas acontecessem como planeado. Foi sempre tentado ao máximo uma adaptação, de forma que o resultado fosse positivo, realizador e satisfatório, como pretendido.

Na realização das atividades foi sem dúvida o momento onde fomos mais postos à prova e onde se sentiu que por vezes as coisas não estavam a correr como desejado. Nesse momento, a ajuda da orientadora cooperante foi imprescindível, uma vez que eram recebidas algumas ideias e conselhos, não só para as atividades que iriam ser realizadas, bem como para atividades futuras. Esses conselhos foram muito importantes e uma mais-valia, pois este estágio servia para aprender, para errar e

voltar a aprender com esses mesmos erros. São de recordar, erros básicos que eram feitos no início da prática, que talvez se não tivessem sido cometidos, não se teria tão presente a importância a certos pormenores. Foi de realçar uma situação em que as crianças tinham de levar os cartuchos referentes ao dia de São Martinho, para casa e na hora da entrega das crianças, faltava um. Isto aconteceu porque a atividade não tinha sido feita naquele dia e no dia da realização da mesma, a criança faltou. Após esse episódio a estagiária passou a ter sempre em conta se todas as crianças realizavam as atividades e quando tinham de levar alguma coisa para casa, certificava-se sempre que todas elas tinham o seu trabalho pronto, de modo a não faltar nada. Esta situação fez com que fosse ganha mais responsabilidade e atenção para episódios futuros. Se não tivesse ocorrido essa situação, talvez esse exemplo não fosse levado para o futuro, de forma a acrescentar algo mais a uma futura educadora.

Outros dos aspetos que marcaram bastante esta prática, e que eram muitas vezes desconfortáveis, era a diversidade de opiniões que havia por parte da equipa de supervisão e da orientadora cooperante, sendo que muitas das vezes a maneira de se realizarem as atividades não era unânime e da mesma opinião destes dois pontos de vista, tendo muitas vezes que ser escolhida qual a sugestão mais correta nos determinados contextos, havendo sempre algum receio, no que dizia respeito à parte da avaliação.

Em relação aos momentos de avaliação por parte da supervisora, havia sempre um pouco de tensão e nervosismo, pois nesses momentos era sentida uma maior e cuidado na forma de realizar as coisas, umas vezes que as avaliações eram tão poucas e por esse motivo não podiam existir muitas falhas. Talvez outro dos aspetos a apontar como menos positivo, foi o facto de termos tido poucas avaliações por parte da equipa de supervisão, uma vez que a prática decorreu alguns meses e só existiram três momentos de supervisão.

Foi de notar que durante esta prática, devia ter havido mais tempo dedicado às planificações e planeamento das atividades que iriam ser feitas com as crianças. Devia de haver uma hora ou duas disponível para a reunião entre a orientadora cooperante e a aluna estagiária, de forma que fossem refletidos os pontos positivos e negativos da realização das atividades, assim como era feito com a supervisora. Devia também ter existido um tempo diferente e a sós para o planeamento das atividades da semana seguinte com a orientadora cooperante, de forma que todos os pontos fossem discutidos com melhor precisão.

Em jeito de conclusão e após feita uma reflexão sobre estes meses, deviam de ter sido expostos mais os pontos de vista da estagiária, assim como as dificuldades sentidas, de forma a melhorar o desempenho durante a prática. Durante estes meses, o percurso foi feito de erros, modificações, melhorias e aprendizagens. Foi um percurso com uma reta de evolução, onde existiram muitos conselhos, aprendizagens e assim se conseguiu evoluir com a prática, com as dificuldades e com o passar do tempo. Contudo, é feito um balanço bastante positivo desta PSEPE, que deixará memórias e saudades.

Capítulo II

Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico

2. Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PESEP) decorreu no 2.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A PESEP foi realizada numa escola básica do concelho de Castelo Branco.

A PSEPE foi realizada numa turma do 1.º ano de escolaridade e teve a duração de 13 semanas, de 8 de março a 9 de junho de 2022. Destas 13 semanas, 2 delas foram destinadas a um primeiro momento de observação e adaptação ao contexto educativo e as restantes 11 semanas foram reservadas a um segundo momento de planificação e intervenção pedagógica, em par pedagógico e individualmente.

A PESEP teve o acompanhamento da equipa de supervisão, da orientadora cooperante e de uma professora de apoio. A orientadora cooperante era a 1.ª titular da turma e a 2.ª professora tinha funções de apoio, estando sempre presente em todas as aulas. A equipa de supervisão era constituída por quatro docentes da escola Superior de Educação de Castelo Branco e coordenada por um professor responsável pela supervisão. Cada um dos docentes era responsável por supervisionar uma determinada área curricular: Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões.

Durante o período de observação e adaptação ao contexto educativo, foi feita uma integração metodológica, bem como a observação da turma. Durante este período foi possível criar uma proximidade com o grupo. Ficámos também a conhecer melhor a turma, as suas rotinas, bem como as suas capacidades e dificuldades. Neste momento, também foi possível observar a relação da orientadora cooperante com as crianças, a maneira como desenvolvia o seu trabalho com as mesmas e as estratégias que utilizava.

Durante estas semanas de prática, foram sempre planificadas unidades didáticas, de modo a organizar e estruturar as atividades desenvolvidas. Para além das unidades didáticas, eram também construídos guiões de aprendizagens do aluno no decorrer de todas as semanas, que apresentavam os temas/conteúdos que iriam ser trabalhados naquela semana, bem como propostas de jogos, adivinhas, entre outras.

Durante todo este capítulo é feita a caracterização do contexto educativo, bem como todo o percurso da PESEP. Durante a prática, foram analisados documentos fornecidos pela equipa de supervisão, bem como pela orientadora cooperante, que serviram como fonte de conhecimento e recolha de informação. Alguns dos documentos analisados foram o regulamento interno, o projeto educativo, o plano de atividades e o plano de estudo e desenvolvimento curricular. As informações referentes à turma foram fornecidas pela orientadora cooperante e através da consulta dos dados individuais de cada criança. É feita referência a algumas atividades, neste capítulo, uma vez que fazem

parte do projeto de investigação implementado. Estas atividades são objeto de análise mais detalhada, crítica e reflexiva no capítulo V.

2.2. Caracterização do contexto educativo da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.2.1. O Agrupamento

A PESEP decorreu numa Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1), que estava integrada num dos agrupamentos da cidade de Castelo Branco.

O agrupamento de escolas foi criado em julho de 2013, sendo a junção da Escola Secundária Amato Lusitano com o Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco. O Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco agregou quatro escolas de ensino básico: a EB1 Quinta da Granja, o Jardim de Infância/EB1 do Valongo e a EB1 Cebolais de Cima e a EB1 do Retaxo. A escola onde estava a decorrer a PSEPE fazia parte deste leque de escolas agregadas ao Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco. Só em junho de 2013 é que se juntou uma escola secundária ao Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco, criando assim o Agrupamento.

Atualmente, o Agrupamento tem como sede a Escola Secundária Amato Lusitano, situada na Avenida Pedro Alvares Cabral. O ensino unificou-se em 1974, passando assim a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco. O nome, Escola Secundária Amato Lusitano, foi atribuído em 1987, tendo sido, em tempos, uma escola técnica (Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco).

Este agrupamento tem como oferta formativa, a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico (Regular e Cursos de Educação e Formação) e o Ensino Secundário (Regular, Profissional e Vocacional), como podemos observar no quadro 16.

Quadro 16 - Escolas do Agrupamento

Escola Secundária Amato Lusitano (sede do agrupamento)
Escola Básica Integrada João Roiz
EB1 Quinta da Granja
EB1/JI do Valongo
EB1/JI de Cebolais/Retaxo

O Patrono do agrupamento, João Rodrigues de Castelo Branco nasceu nesta cidade em 1511. Foi um médico do século XVI, destacado como um dos representantes do humanismo renascentista. Foi professor universitário e um investigador distinto,

tendo ficado com o seu nome ligado à descoberta da circulação do sangue. Escreveu bastantes obras sobre Medicina, ficando com o cognome de Amato Lusitano.

No Projeto Educativo (PE), válido de 2019 a 2022, era apresentada a visão, a missão e os valores que o Agrupamento de Escolas defendia. No que dizia respeito à visão, PE destacava que “(...) o agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico e pela qualidade prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania (...)” (PE, 2019-2022, p.3). Segundo o PE, o agrupamento de escolas tinha como lema: “O futuro em construção”. Este agrupamento tem como missão, promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos, oferecer percursos formativos diversificados que segundo o PE (2019-2022, p.3), “(...) permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos.” (PE, 2019-2022, p.3)

O agrupamento de escolas regia-se por vários valores, como o rigor e profissionalismo, cidadania e respeito pela diversidade e reflexão e inovação.

De acordo com o Projeto Educativo, no agrupamento de escolas pretendia-se promover o desenvolvimento dos alunos de forma que, à saída do ensino secundário, fossem capazes de:

- “mobilizar literacias múltiplas (leitura, escrita, numeracia, tecnologias da informação e comunicação) que permitam a utilização de saberes e competências em diferentes contextos pessoais e profissionais;
- manifestar espírito crítico e consciência de si e dos outros, no respeito pela diversidade cultural, social e ambiental, tendo em conta a comunidade e o mundo global em que se inserem;
- utilizar competências sociais, éticas, económicas e ecológicas no sentido responder aos desafios colocados pelo mundo em constante mudança.” (PE, 2019-2022, p4)

Por último, segundo o PE, os educadores do agrupamento deviam ter competência pedagógica e rigor científico, mostrar atitude reflexiva e crítica face às suas práticas de ensino com vista a um aperfeiçoamento contínuo. Pretendia-se também que tivessem abertura à emergente cultura de aprendizagem suportada pelas novas tecnologias, bem como que tivessem consciência cívica, ética, relacional, garante do trabalho colaborativo.

2.1.2. O meio envolvente à instituição

A escola onde decorreu a PESEP estava localizada na cidade de Castelo Branco. Esta cidade apresentava vários espaços verdes, como era o caso do Parque da Cidade, do

Jardim do Paço, da Lagoa. Perto da escola onde foi realizada a PESEP, existia também outro parque verde a ser construído. A nível cultural esta cidade apresentava várias ofertas de aprendizagens, como era o caso do Museu do Cargaleiro, o Museu da Seda, o Museu Tavares Proença Júnior, a Casa da Memória Judaica, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco e o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. Ao nível da educação, esta apresentava uma grande diversidade de instituições de ensino, desde a creche até ao ensino superior, tanto de carácter privado como público.

A escola encontrava-se situada numa zona urbana da cidade, estando assim rodeada por várias habitações e serviços, como podemos verificar na figura 46. Nas suas proximidades existiam vários locais de comércio e lazer, bem como o Hospital Amato Lusitano, um Pavilhão Gimnodesportivo, a Guarda Nacional Republicana (GNR), os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, o Centro de Saúde São Tiago, a Academia de Judo e a Escola Básica Afonso de Paiva.



Figura 46 - Localização da escola

Fonte: www.google.com

O meio envolvente encontrava-se bem sinalizado em relação ao nível rodoviário, o que permitia que as crianças tivessem segurança rodoviária, tendo passadeiras de peões na zona da escola.

2.1.3. A instituição

A escola onde decorreu a PESEP foi inaugurada no ano de 1993. Esta escola apresentava boas condições que permitiam aos alunos um bom ambiente social e de aprendizagem. Podemos observar na figura 47 a escola onde decorreu a PSEPE.



Figura 47 - EB1 onde decorreu a PSEPE

Fonte: www.google.com

Esta escola tinha como ofertas educativas o 1.º e 2.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico, bem como uma sala de Jardim de Infância. Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, esta escola apresentava 3 turmas do 1.º ano e 3 turmas do 2.º ano. Em cada turma existia um professor titular, podendo também existir a presença de um professor com funções de apoio. A escola também tinha uma professora de educação especial e para além do pessoal docente, também existia o pessoal não docente, os auxiliares de ação educativa. No que dizia respeito às atividades de enriquecimento curricular estas incluíam, o inglês, a educação física, a educação musical e a educação artística.

A escola era formada por três andares. No andar principal, no rés-do-chão encontravam-se um bar, três salas do 1.º ano, a sala do Jardim de Infância, três casas de banho (2 para os alunos e 1 para o pessoal docente e não docente), um pátio exterior, onde existia uma parte coberta e que permitia que as crianças brincarem de forma livre e segura nos dias de chuva. Na parte exterior podíamos também encontrar um campo de jogos. Na cave encontrava-se o refeitório, o ginásio e uma arrecadação. Por último, no primeiro andar, encontrávamos as salas de aulas pertencentes ao 2.º ano de escolaridade, a sala dos professores, a biblioteca, o gabinete da direção, uma sala de arrumos, a sala de música, salas de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades específicas e as casas de banho destinadas aos alunos e outra destinada aos professores e assistentes operacionais. As casas de banho dos alunos estavam identificadas por sexos, tanto no rés-do-chão, como no 1.º andar. O Quadro 17 apresenta uma síntese dos espaços físicos pertencentes à escola:

Quadro 17 - Espaços físicos pertencentes à escola

Cave	Rés-do-chão	1.º andar
Refeitório	Bar	Salas de aula do 2.º ano
Ginásio	Salas de aula do 1.º ano	Sala dos professores
Arrecadação	Casas de banho dos alunos	Gabinete da direção
	Casas de banho dos docentes e não docentes	Sala de música
	Biblioteca escolar	Salas de apoio às crianças com dificuldades de aprendizagens
		Casas de banho dos alunos
		Casas de banho dos docentes

A escola oferecia uma ótima segurança porque estava rodeada de grades, impedindo assim o acesso e entrada a qualquer pessoa estranha. Relativamente à entrada principal, era necessário tocar à campainha e apenas os assistentes operacionais permitiam a entrada das crianças e dos adultos autorizados. Na hora de saída das crianças, estas só tinham autorização de sair quando os encarregados de educação ou familiares eram vistos à entrada ou, no caso das crianças que frequentavam tempos livres, quando era visto o responsável pelos mesmos. As autorizações das saídas das crianças eram dadas no início do ano letivo, pelos encarregados de educação.

É importante referir que todas as salas de aula da escola eram bastante amplas e apresentavam luz natural, fornecida pela presença de janelas amplas. As salas tinham espaços dedicados à exposição de trabalhos realizados pelos alunos, bem como cabides para os pertences pessoais de cada criança. Todas as salas também estavam equipadas com sistema de aquecimento, com computador, internet, projetor, espaços para a afixação dos trabalhos realizados pelas crianças e quadros de caneta ou giz. As paredes das salas apresentavam cores claras, proporcionando um ambiente agradável ao estudo.

Em relação ao espaço exterior, este era bastante amplo e possuía uma parte coberta, o que possibilitava que as crianças o utilizassem em dias de sol ou de chuva, facilitando assim os momentos de brincadeiras livres. Este também servia para a realização de atividades letivas fora da sala de aula. Assim como este espaço, também existia um ginásio que podia ser utilizado sempre que pretendido, principalmente nas aulas de educação física.

2.1.4. A sala de aula

A sala onde decorreu a PESEP, turma do 1.º A, encontrava-se no rés-do-chão da instituição. Esta sala, respeitava o aconselhado pela DGAE, pois era uma sala ampla e com muita luz natural, devido às grandes janelas e paredes brancas.

Em relação às mesas, cada aluno tinha o seu lugar definido, sendo que este podia sofrer alterações se a titular da turma assim o quisesse. No lado direito da sala encontrava-se a mesa destinada ao apoio individualizado.

A sala continha quadros de cortiça e paredes disponíveis para a afixação dos trabalhos dos alunos. Para além disso, também existiam três armários onde eram guardados os materiais da sala, os dossiês com trabalhos anuais dos alunos, os livros de fichas e algumas pastas com materiais que vinham pertencentes aos manuais escolares, destinados à realização de atividades.

Na sala também existia uma bancada com um lavatório. Este era muitas vezes utilizado para os alunos lavarem as mãos, servindo também de apoio em algumas atividades que fosse necessária a utilização de água para a lavagem dos materiais.

Nesta sala também podíamos encontrar uma zona com cabides, onde os alunos colocavam os seus casacos, os pertences pessoais e as lancheiras. Esta sala continha aquecimento central.

Em relação aos recursos digitais, a sala estava equipada com um computador, internet, projetor e uma tela de projeção. Todos os alunos tinham boa visibilidade quando a tela de projeção e o projetor eram utilizados, não sendo necessário trocarem de lugar.

Na figura 48 podemos observar a planta da sala.



Figura 48 - Planta da sala

2.1.5. A turma

De forma a realizar a caracterização da turma do 1.º A da Escola EB1, foram consultados alguns dados relativamente às 26 crianças.

A turma do 1.º A era constituída por 26 alunos, 14 rapazes e 12 raparigas. No início do ano letivo 2021/2022, os alunos da turma tinham idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos. Todos os alunos desta turma tinham nacionalidade portuguesa. Das 26 crianças todas frequentaram a educação pré-escolar. Algumas delas já se conheciam, pois, a maioria frequentou a mesma instituição. Dos 26 alunos, apenas 12 tinham computador em casa e 14 não, sendo que 25 tinham ligação à internet e 1 não.

É de realçar que nesta turma existiam alunos que frequentavam aulas de terapia da fala. Existiam também alunos que foram encaminhados para o serviço SPO (Serviço de Psicologia Orientação), para serem avaliados e acompanhados. Um dos alunos da turma era apoiado individualmente, pela professora de apoio, pois mostrava bastantes dificuldades na leitura e na escrita. A maioria das vezes esse aluno era acompanhado dentro da sala, no decorrer da aula.

No que dizia respeito ao meio de transporte utilizado pelos alunos para se deslocarem para a escola, a maioria deslocava-se de carro, sendo que alguns dos alunos deslocavam-se a pé e outros de ambas as maneiras.

Relativamente à constituição das famílias das crianças, a maioria era estável. Muitas das crianças viviam com ambos os pais. No que dizia respeito aos irmãos, a maioria tinha pelo menos um irmão, sendo que existiam crianças sem nenhum. A maior parte das famílias tinha um nível socioeconómico médio.

O comportamento de alguns alunos da turma, era relativamente bom, havendo alguns casos específicos que acabavam por desestabilizar os restantes. Apesar do comportamento de certos alunos esta era uma turma que demonstrava algum interesse em aprender. Os alunos demonstravam grande vontade em participar, e um grande empenho e receptividade na realização das atividades e tarefas pedidas. A maioria dos alunos desta turma tinha um bom raciocínio. Havia, também, uma ótima relação de amizade e entrelaçada entre os vários membros da turma.

Relativamente às áreas do currículo, os alunos já evidenciavam as suas preferências, sendo estas muitas distintas. A maioria dos alunos tinha preferência pela área do Estudo do Meio. Contudo, as outras duas áreas, Matemática e Português, também entravam na lista de preferências dos restantes alunos.

No que dizia respeito à área do Português, a maioria dos alunos desta turma tinha um bom desempenho, relativamente ao esperado nesta idade, tanto na leitura, como na escrita, havendo alunos com bastantes dificuldades em ambas. Um dos alunos da turma estava num nível bastante baixo e por essa razão era apoiado individualmente, pela professora de apoio.

Na área do Estudo do Meio os alunos mostravam um ótimo desempenho. De um modo geral, a turma era bastante interessada pelos conteúdos lecionados, tendo maioritariamente um bom desempenho nas tarefas propostas e realizadas no âmbito desta área.

Relativamente à área da Matemática, os alunos tinham um desempenho mais baixo. Existiam alunos que se destacavam de uma forma bastante positiva, havendo também outros que se destacavam pela negativa. No geral, em relação a esta área, a média da turma era suficiente.

Em relação à área das Expressões, Educação Artística, Educação Física e Educação Musical, a turma tinha bastante interesse e facilidade na realização das atividades, apresentando assim um nível muito bom.

É importante referir que a turma iniciava as atividades letivas, todos os dias, às 9h05min, tendo um intervalo de 30 minutos para o lanche da manhã. O período da tarde era iniciado às 12h05min, com o momento de almoço. O intervalo da hora de almoço tinha a duração de cerca de 1 hora e 20 minutos, sendo que a meio da tarde voltavam a ter 30 minutos de intervalo. Na maioria dos dias, as aulas acabavam às 17 horas. No quadro 18 podemos observar com maior pormenor o horário da turma, o qual poderia sofrer alterações pontuais em relação à área lecionada.

Quadro 18 - Horário da Turma

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9.05 - 10.35	Matemática	Matemática	Português	Português	Português
10.35 - 11.05		Intervalo			
11.05 - 12.05	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressão Artística	Matemática
12.05 - 13.25		Almoço			
13.25 - 14.25	Português	Português	Matemática	Matemática	Português
14.30 - 15.30		Português	Matemática	AEC - Ativ. Pratic.	AEC - Ativ. Físicas Desp.
15.30 - 16.00		Intervalo			
16.00 - 17.00		Inglês			Estudo do Meio

2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste ponto será apresentado o desenvolvimento de toda a PESEP. Será apresentada toda a organização da prática pedagógica, bem como a descrição e reflexão dos períodos de observação e intervenção pedagógica.

2.3.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PESEP teve a duração de 13 semanas, de 8 de março a 9 de junho de 2022. Destas 13 semanas, 2 delas foram destinadas a um primeiro momento de observação e adaptação ao contexto educativo e as restantes 11 semanas foram reservadas a um segundo momento de planificação e intervenção pedagógica, em par pedagógico e individualmente. Antes de se dar início à PESEP, houve uma preparação da prática na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Cada elemento do par pedagógico tinha a sua turma, sendo que as planificações dos conteúdos lecionados semanalmente eram discutidas em conjunto, de forma a serem adaptadas, numa fase posterior, a cada turma.

Após as duas semanas de observação, foi iniciada a intervenção pedagógica. Todas as semanas, o par pedagógico reunia com as orientadoras cooperantes, as titulares de cada turma e com a professora de apoio da turma do 1.º A, de forma a discutir as planificações semanais já construídas antecipadamente na semana anterior, baseadas nos conteúdos propostos pelas orientadoras cooperantes.

No quadro 19 podemos observar a calendarização e organização das semanas da PESEP.

Quadro 19 - Calendarização e organização da PESEP

Calendarização e organização da PESEP		
Semanas		Organização
1. ^a	8 a 11 de março de 2022	Observação participante
2. ^a	16 a 17 de março de 2022	Observação participante
3. ^a	22 a 24 de março de 2022	Intervenção pedagógica
4. ^a	29 a 31 de março de 2022	Intervenção pedagógica
5. ^a	5 a 7 de abril de 2022	Intervenção pedagógica
6. ^a	19 a 21 de abril de 2022	Intervenção pedagógica
7. ^a	26 a 28 de abril de 2022	Intervenção pedagógica
8. ^a	4 a 5 de maio de 2022	Intervenção pedagógica
9. ^a	10 a 12 de maio de 2022	Intervenção pedagógica
10. ^a	17 a 19 de maio de 2022	Intervenção pedagógica

11. ^a	24 a 26 de maio de 2022	Intervenção pedagógica
12. ^a	31 de maio a 2 de junho de 2022	Intervenção pedagógica
13. ^a	7 a 9 de junho de 2022	Intervenção pedagógica

2.3.2. Período de observação

Durante as duas primeiras semanas de observação da PESEP, foi possível compreendermos e analisarmos todo o contexto educativo. Nesta fase, ficámos a conhecer a turma, as suas rotinas, a relação da orientadora cooperante com a turma e vice-versa, alguns dos métodos e estratégias utilizados pela mesma e todo o contexto educativo. Este período de observação foi muito importante, pois foi uma fase de preparação para a intervenção pedagógica.

Durante todo o período de observação, houve participação da estagiária, uma vez que esta esteve sempre envolvida e disponível no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, foi possível ficar a conhecer melhor as características da turma, em geral, e de alguns alunos em específico. Foi também possível observar as capacidades e dificuldades da turma, bem como as práticas da orientadora cooperante e todo o meio envolvente. Este período foi bastante importante, pois faz com que haja uma maior proximidade e conhecimento de forma a partirmos para a prática, mais preparados, devido a todas as informações recolhidas.

A receção, tanto da turma como da orientadora cooperante e até mesmo da professora de apoio, foi bastante positiva. A orientadora cooperante foi sempre muito prestável e disponível para ajudar e auxiliar em qualquer momento ou dificuldade.

Era visível o diferente nível dos alunos e o modo com que estes reagiam de maneira diferente às mesmas situações. Era também muito interessante observar como a orientadora cooperante expunha a mesma situação de várias maneiras e o modo como os alunos raciocinavam e chegavam à solução. O facto de estes alunos terem passado pela fase de pandemia, era uma das coisas que era bastante fácil de observar, pois havia certas situações de raciocínio básico que estes não conseguiam alcançar e a orientadora cooperante comentava muitas vezes que isto acontecia porque não tinham sido suficientemente estimulados devido ao período em que estiveram em casa.

É de concluir que este período foi bastante importante, servindo como adaptação para a prática, sendo assim o lançamento da mesma.

2.3.3. Período de intervenção pedagógica

O período de intervenção pedagógica decorreu durante 11 semanas, de 22 de março a 9 de junho de 2022. Estas 11 semanas foram de prática individual, sendo que as atividades eram planificadas em par pedagógico e mais tarde adaptadas às turmas.

A intervenção pedagógica sofria um processo anterior de planificação das atividades, validação das mesmas por parte da orientadora cooperante e envio das mesmas à equipa de supervisão. Após o envio das atividades planificadas, era feita uma reunião com a equipa de supervisão de modo a discutir o que podia ser melhorado para a implementação com a turma. Após a intervenção pedagógica, era feita uma reflexão semanal, onde eram identificados os aspetos positivos e negativos e o que podia ser alterado para um futuro melhoramento da prática.

Foi-nos fornecido pela orientadora cooperante os conteúdos a trabalhar durante a prática. Todas as semanas eram fornecidos os conteúdos que deveriam ser abordados na semana seguinte, como podemos verificar no quadro 20.

Quadro 20 - Calendarização e organização da PESEP

Calendarização e organização da PESEP				
Semanas	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
3. ^a	Segmentos fónicos: ar, er, ir, or e ur; Grafema "R"; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema "R"; Compreensão de textos	Números naturais até 20; Sistema de numeração decimal até 20; Adição até 20.	O espaço da sua casa.	O espaço da sua casa – recorte e pintura.
4. ^a	Ficha de avaliação; Grafema "B"; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema "B"; Compreensão de textos.	Ficha de avaliação; Números naturais até 50; Contagens progressivas e regressivas; Adições cuja soma seja inferior a 50 por cálculo mental; Os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma»; Decomposição de números até 50 em somas; Problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar; Sistema de numeração decimal - ordens decimais: unidades e dezenas.	Ficha de avaliação; Itinerários.	Itinerários - jogo

5. ^a	<p>Grafema “B”; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema “B”; Compreensão de textos; Produção escrita de frases e pequenos textos.</p>	<p>Contagens progressivas e regressivas de números até 50; Decomposição de números até 50 em somas.</p>	Itinerários.	Itinerários – pintura e desenho.
6. ^a	<p>Grafema “G”; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema “G”; Compreensão de textos; Produção escrita de frases e pequenos textos.</p>	<p>Números naturais até 70; Contagens progressivas e regressivas de números até 70; Decomposição de números até 70 em somas.</p>	<p>25 de abril; Nuvem de palavras sobre o 25 de abril.</p>	25 de abril – desenho e pintura.
7. ^a	<p>Grafema “J”; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema “J”; Sílabas ja, je, ji, jo e ju; Sons ge e gi.</p>	<p>Números naturais até 70; Contagens progressivas e regressivas de números até 70; Decomposição de números até 70 em somas. Retas numéricas.</p>	Os animais.	Os animais – jogo.
8. ^a	<p>Leitura de textos; Compreensão de textos; Produção escrita de frases e pequenos textos.</p>	<p>Contagens progressivas e regressivas de números até 70; Decomposição de números até 70 em somas. Retas numéricas.</p>	<p>Características dos animais; As plantas.</p>	Os animais – jogo.
9. ^a	<p>Grafema “S”; Leitura e escrita de vocabulário com o grafema “S”; Relação fonemas /s/ e /z/; Sílabas sa, se, si, so e su; Produção escrita de frases e pequenos textos.</p>	<p>Algoritmos da subtração e da adição (com e sem transporte); Números naturais até ao 80. Resolução de problemas.</p>	<p>Os animais; As plantas.</p>	As plantas – pintura, recorte, colagem.

10. ^a	Ficha de avaliação intermédia; Som /s/ representado na escrita pelos [ss].	Ficha de avaliação intermédia; Números naturais até 90; Adição; Subtração.	Ficha de avaliação intermédia; As plantas.	Construção da capa das fichas de avaliação intermédia – pintura e colagem.
11. ^a	Som /s/ representado na escrita pelo grafema [ç]; Sílabas ça, ço e çu; Construção de frases; Escrita e leitura de direitos e deveres das crianças.	Números naturais até 90; Adição; Subtração; Resolução de problemas; Algoritmos da subtração e da adição.	Direitos e deveres das crianças. Nuvem de palavras sobre os direitos e deveres das crianças.	Construção das casas especiais do jogo dos direitos e deveres das crianças, pintar os símbolos do jogo, recortá-los e colá-los.
12. ^a	Compreensão de textos; Construção de um painel de leitura; Ditongos nasais -ãos, -ões e -ães; Produção escrita de frases e pequenos textos.	Números naturais até 100; Adição; Subtração.	Fases da vida dos animais e das plantas.	Pintura de desenhos relacionados com os direitos e deveres das crianças.
13. ^a	Provérbios populares; Grafema [s], com som /z/.	O dinheiro.	Estados do tempo; Estações do ano.	Estados do tempo – desenho e pintura; Estações do ano – desenho e pintura.

2.3.3.1. Instrumentos de planificação

Durante todo o decorrer da PESEP foram utilizados como instrumentos de planificação as Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico, particularmente as referentes ao 1.º ano de escolaridade, os Programas e Metas Curriculares do 1.º CEB, bem como a elaboração e construção de Unidades Didáticas. As unidades didáticas eram contruídas apresentando fundamentos didatológicos, bem como uma explicação da função de cada uma das partes.

As unidades didáticas eram concebidas e implementadas com recurso a elementos integradores, de forma que houvesse integração entre as diversas áreas. O elemento integrador estava sempre na base da construção semanal das unidades didáticas, era o ponto de partida para os conteúdos e atividades propostas.

Durante toda a PESEP, recorreremos a uma matriz fornecida pelo professor supervisor responsável pela PSEPE para a realização das unidades didáticas. Nessa mesma matriz podíamos encontrar dois tipos de instrumentos, os instrumentos do aluno – guião de aprendizagens e os instrumentos do professor – matriz pedagógica.

A matriz utilizada estava dividida em seis partes: a capa (parte A), a identificação da unidade didática, a introdução da unidade didática (parte B), e a fundamentação e contextualização didática, a sequenciação do conteúdo programático a lecionar durante a unidade didática por áreas curriculares (parte C) e os elementos de integração didática (parte D). A parte E era composta pelos roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem da unidade didática.

A parte A (figura 49) era referente à capa e aos elementos de identificação, sendo estes compostos pelo número da unidade didática, a data em que foi implementada, o título, a identificação do/s autor/es, a identificação da orientadora cooperante e da equipa de supervisão. Faziam também parte desta, os logótipos da ESECB e do agrupamento a que pertence a escola onde decorreu a PSEPE e uma ilustração referente ao elemento/s integrador/es utilizado/s.

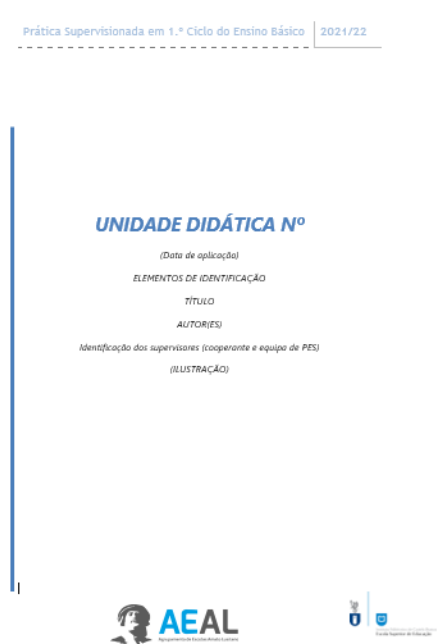


Figura 49 - Parte a - Capa da Unidade Didática

A parte B (figura 50), continha a identificação da unidade temática, a introdução, da qual fazia parte a apresentação da unidade didática e como esta estava organizada e a fundamentação e contextualização didática. Nesta parte era feita uma breve caracterização do percurso da turma em relação aos conteúdos utilizados na unidade e também eram apresentados os símbolos correspondentes a cada categoria da unidade didática. Existia um símbolo que a definia e identificava a categoria trabalhada,

de modo que os alunos quando o visualizassem, já saibam o tipo de atividade que iriam realizar. No fim, era também apresentado um mapa conceptual referente à unidade em questão.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2021/22

Unidade temática:

01. APRESENTAÇÃO

(apresentação da unidade e da forma de organização da mesma)

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

(incluir todos os pontos fundamentais e considerados obrigatórios: caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo a identificação clara dos pré-requisitos; princípios e opções metodológicas adotadas)

Figura 50 - Parte B - Unidade temática e apresentação

A parte C (figura 51), era constituída pelos conteúdos programáticos das várias áreas curriculares. Os quadros dos conteúdos programáticos eram preenchidos tendo por base as Aprendizagens Essenciais e os Programas e Metas Curriculares para o 1.º CEB. Para cada área era mencionado o organizador/domínio, os conhecimentos, capacidades e atitudes que pretendíamos que os alunos desenvolvessem, a ação estratégica de ensino e produtos de aprendizagem e os descritores do perfil de competências.

03. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
03.1 Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Cidadania e desenvolvimento			

Figura 51 - Parte C - Seleção dos conteúdos programáticos

A parte D (figura 52), referia-se aos elementos de integração didática, sendo assim explicados o tema integrador e o vocabulário a trabalhar em cada área. Era neste ponto que o elemento integrador era descrito e onde os princípios de avaliação eram apresentados, bem como a explicação dos procedimentos e instrumentos utilizados para a controlo das aprendizagens dos alunos. Por fim, eram identificados todos os recursos utilizados na unidade didática.

03.2 Elementos de integração didática	
<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p>Recursos</p>
<p>Elemento(s) integrador (es): (só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p>Princípios de avaliação (Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 52 - Parte D - Elementos de integração didática

Na parte E (figura 53), eram apresentados os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem. Cada percurso correspondia a um dia de prática e era composto pelo sumário, que continha os conteúdos que iriam ser lecionados em cada aula. De seguida eram descritas, individualmente, as atividades que iriam ser realizadas, sendo que cada uma delas tinha de conter a área/s a que se destinava, a tipologia de atividade, a finalidade didática, a estratégia de implementação (procedimentos de execução), o antes, o durante, o depois e a duração prevista.

03.3 Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira _/_/_	
<p>SUMÁRIO 01 (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)</p>	
<p>Atividade 01 (designação e ilustração)</p> <p>Área(s)</p> <p>Tipologia de atividade (motivação; novo conteúdo; sistematização; avaliação; ampliação/reforço)</p> <p>Finalidade didática (o aluno deve ...)</p> <p>Estratégia de implementação (inicial, <u>durante</u>, final)</p> <p>Duração prevista</p>	<p>Atividade 02</p>
<p>Atividade 03</p>	<p>Atividade 04</p>

Figura 53 - Parte E - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Em relação aos instrumentos dos alunos, ou seja, o guião de aprendizagens do aluno (figuras 54 e 55), este deveria ser sempre o mais apelativo possível, de modo que os alunos ficassem motivados. Estes deviam conter a menção do que iria ser lecionado, o vocabulário que iria ser aprendido, várias propostas e tarefas, devidamente sequenciadas conforme a aprendizagem dos conteúdos. No final do guião existia uma autoavaliação que seria preenchida pelo aluno e uma avaliação que seria preenchida pelo professor, ambas no final de cada unidade didática.

Na figura 54 podemos observar um exemplo da capa de um guião de aprendizagens do aluno.

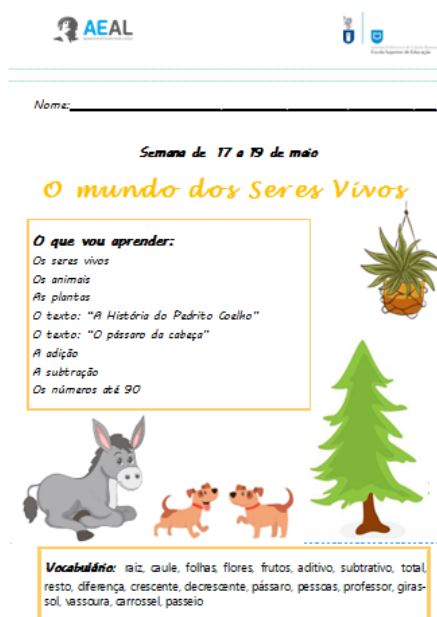


Figura 54 - Capa de um guião de aprendizagens do aluno

Na figura 55 podemos observar um exemplo da contracapa de um guião de aprendizagens do aluno, onde se encontrava a autoavaliação do aluno e a avaliação do professor.

Autoavaliação		
Estive atento e respeitei as regras de sala de aula.	😊	😞
Apreendi o som /s/ representado na escrita pelos [ss]	😊	😞
Estive com atenção durante a leitura dos textos	😊	😞
Apreendi as diferentes fases da vida dos animais e das plantas	😊	😞
Treinei a adição	😊	😞
Treinei a subtração	😊	😞
Apreendi os números até 90	😊	😞

Avaliação				
Parâmetros em avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Estive atento e respeitei as regras de sala de aula.				
Participo nas atividades propostas.				
Estive atento durante a leitura dos textos				
Apreendi o som /s/ representado na escrita pelos [ss]				
Apreendi as diferentes fases da vida dos animais e das plantas				
Treinei a adição				
Treinei a subtração				
Apreendi os números até 90				


Finalidade Didática	Atitude
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir para aprender a ler; • Identificar a informação explícita nos textos. • Identificar e distinguir o som /s/ representado na escrita pelos [ss] • Aprender a adicionar e subtrair • Aprender os números até 90 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento e respeitar os colegas. • Respeitar as regras da sala de aula • Mostrar empenho e interesse nas atividades propostas

Figura 55 - Contracapa de um guião de aprendizagens do aluno

Na figura 56 podemos observar um exemplo dos desafios propostos num guião de aprendizagens do aluno.

maio de 2022

1 A Sara vai ensinar-nos o som /s/ representado na escrita pelos [ss]



2 Consegues ser o mais rápido a dizer este trava línguas?


Num ninho de naFagaFas há sete naFagaFinhos.
 Quando a naFagaFã sai ficam os naFagaFos sozinhos.

3 Descobre até que número vamos aprender.
Desenha esse número.

Sou uma dezena exata.
 Estou entre o 50 e 100.
 Se me subtraírem 20 unidades
 fico com 70.
 Que número sou?

maio de 2022


4 Ordena de 1 a 4 a fase de vida da borboleta



5 Qual é o número correspondente ao lugar de estacionamento, onde se encontra o carro?

59

69



89

Resposta: _____

Boa, chegaste ao fim! Agora vira a página e preenche a autoavaliação.




Figura 56 - Desafios propostos num guião de aprendizagens do aluno

Nos apêndices (apêndice B) podemos encontrar um exemplo de um guião de aprendizagens do aluno, de modo que se consiga ver detalhadamente o mesmo, bem como o exemplo de uma unidade didática (apêndice C).

2.3.3.2. Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica

As semanas de intervenção pedagógica decorreram durante 11 semanas, de 22 de março a 9 de junho de 2022. As planificações eram feitas em par pedagógico e posteriormente adaptadas às duas turmas de 1.º ano do CEB. Podemos observar de seguida, uma síntese das semanas de prática.

2.3.3.2.1. 1ª semana de intervenção: 22 a 24 de março de 2022

Unidade temática: À descoberta da casa

Elemento integrador: Livro “A Casa da Mosca Fosca”, de Eva Mejuto

O Quadro 21 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 1.ª semana de intervenção.

Quadro 21 - Atividades planificadas para a 1.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Português	- Visualização e análise da história “A Casa da Mosca Fosca”, de Eva Mejuto. - Escrita de frases retiradas da história. - Exercício para sublinhar sílabas e segmentos fónicos: “ar”, “er”, “ir”, “or” e “ur”. - Exercícios de formação de palavras e frases com sílabas e segmentos fónicos: “ar”, “er”, “ir”, “or” e “ur”.
	Estudo do Meio	- Correspondência entre as divisões da casa e o seu respetivo nome
	Matemática	- Leitura e análise da segunda parte da história. - Contagens até 20. - Adições com números até ao 20 (de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5) - (as personagens da história foram utilizadas em algumas adições).
Quarta-feira	Português	- Exercícios envolvendo sílabas e segmentos fónicos: ar, er, ir, or e ur.
	Estudo do Meio	- Exercícios utilizando o vocabulário da casa.
	Matemática	- Adições com números até ao 20

		- Introdução do algoritmo da adição. - Exercícios utilizando o algoritmo da adição.
	Expressão Artística	- Elaboração de uma casa utilizando a pintura, o recorte e a colagem.
Quinta-feira	Português	- Exercícios envolvendo sílabas e segmentos fónicos: ar, er, ir, or e ur.
	Matemática	- Exercícios de contagens até 20. - Adições com números até ao 20 (de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5). - Exercícios utilizando o algoritmo da adição

Na primeira semana de PSEPE, principalmente no primeiro dia, sentiu-se muito nervosismo, o que era normal. A turma estava a responder às expectativas e a calma da orientadora cooperante, foi uma ajuda para a abstração do que deixava a estagiária nervosa. Uma das primeiras dificuldades sentidas foi o controlo da turma. Tudo estava a correr bem, como planeado, mas nos momentos em que a turma tinha menos oportunidade de participação, os alunos ficavam mais distraídos e nesses momentos era mais difícil de controlar a turma. Sabíamos que estava no momento de arranjar algumas estratégias para controlar a turma.

Como advoga, Martins e Teixeira (2013, p. 89):

O professor tem de ser capaz de manter o autocontrolo, não deve reagir emocionalmente aos comportamentos incorretos dos alunos, não cedendo às reações deles. Assim sendo, o comportamento inadequado deve ser temporariamente ignorado, desencadeando o professor formas de dar atenção ao aluno e de controlo das situações que possam levar a atos de indisciplina. As formas de intervir variam de professor para professor.

Uma das estratégias utilizadas nesta semana e que pareceu que estava a resultar nos últimos dois dias, foi tornar as aulas em momentos que os alunos pudessem participar mais, mantendo-as assim mais interessados e motivados e aguardar que os alunos se calassem, após avisar os mesmos, para depois continuar a aula. Assim que a turma se apercebeu disso, começou a ficar mais calma, havendo assim um maior controlo da mesma, acabando por existir um feedback positivo da parte da orientadora cooperante, uma vez que anteriormente, tinha concordado com a questão do difícil controlo da turma.

Um dos aspetos que sentimos que não fizemos da melhor forma e que falhou neste primeiro dia e talvez também ao longo da semana, mas com menos frequência, foi na área do português, o facto de alguns dos exercícios não estarem adaptados, para

crianças deste ano de escolaridade. Assim que a estagiária começou a escrever as frases da história na qual estavam a trabalhar, apercebeu-se que talvez tivessem sido escolhidas frases muito extensas. O erro foi remediado no momento, após ter sido escrita a primeira frase no quadro, alterando assim todas as frases selecionadas, para frases mais curtas. Este momento foi positivo, uma vez que a estagiária se apercebeu que algo estava menos bem e tentou logo alterar na hora, adaptando o exercício ao modelo que os alunos estavam habituados. O mesmo aconteceu com algumas palavras que foram escritas no quadro, que eram compostas por grafemas desconhecidos e que ainda não tinham sido trabalhados pela turma. Isto aconteceu porque a estagiária não tinha um conhecimento total dos grafemas já estudados pelos alunos, uma vez que estava em contacto com a turma há pouco tempo e não sabia muitos dos conteúdos que ainda não tinham sido lecionados. Nesta mesma semana e após esta situação ter ocorrido, a estagiária procurou saber quais as consoantes que ainda não tinham sido trabalhadas em sala de aula, de modo a não utilizar palavras constituídas pelas mesmas.

Em Matemática, a estratégia que estava a ser utilizada pela estagiária para a contagem dos números, com a turma, não era a melhor, resolvendo então mudá-la, para uma que funcionou muito bem. Foi pedido aos alunos que escrevessem os números no caderno diário, de forma que a escrita dos mesmos ajudasse na associação da contagem dos números. Com os números escritos no caderno, os alunos podiam verificar quais os números sucessores e antecessores a um determinado número. Desta forma também seria mais fácil para os alunos treinarem a ordem dos números, se a escrevessem algumas vezes. Normalmente este trabalho era feito em trabalho de casa ou no início das aulas, mesmo que não fosse em todas. Nesta fase, serão descobertas e postas em prática algumas estratégias que se adequam melhor aos alunos e à turma em geral.

Após o almoço, numa das tardes desta semana, a turma regressou à sala muito agitada, nesse momento sabia-se que tinha de se agir rápido e ter uma boa estratégia para os acalmar, pois a aula tinha de começar e eles não podiam continuar tão agitados como estavam. Foi então que nos recordámos que na semana de observação a professora cooperante fez com eles um exercício de retorno à calma e que esse tinha resultado muito bem. Foi feito o mesmo, o que resultou muito bem, talvez por já estarem habituados e por o fazerem algumas vezes.

Outra das dificuldades sentidas, foi quando um dos alunos disse que não estava a perceber o que estava a ser explicado. Nesse momento a estagiária deparou-se pela primeira vez com aquilo que receava, ter de explicar de diferentes formas a mesma coisa. Havia o medo do aluno não perceber novamente e de não conseguir arranjar mais uma maneira para lhe explicar, rapidamente. Desde esse momento, sempre que era utilizado o algoritmo da adição com a turma, havia especial atenção com aquele aluno, talvez por haver receio que ele não estivesse a perceber, ou para ter a certeza de que ele percebeu mesmo o conteúdo matemático. Era sempre tentado perceber de alguma maneira, se as crianças estavam a fazer o exercício corretamente, sem terem qualquer dúvida e se o compreendiam na totalidade.

Um dos aspetos positivos e que deixava a estagiária mais segura e tranquila, era saber que durante a prática, tinha sempre o apoio das professoras, que iam dando alguns conselhos sobre a forma de como introduzir certos conteúdos e quais as melhores estratégias a utilizar com os vários alunos da turma.

Outros dos pontos positivos da turma, era que esta era constituída por alunos muito participativos. Ao longo da semana deu para perceber que muitas das vezes os alunos queriam participar, mesmo não sabendo a resposta à pergunta que lhes tinha sido feita. Isso fez com que após ser proposto um exercício à turma, a estagiária se deslocasse pela sala, de modo a perceber se os alunos estavam com dificuldades na realização do mesmo, se o estavam a realizar e quem é que já tinha feito o que tinha sido proposto, para responder e ser feita a correção. Era de notar que a estratégia das professoras era perceber quem já tinha feito o exercício, e só dessa forma, podia responder ao que tinha sido proposto. Esta foi uma estratégia também utilizada durante a prática, pois assim os alunos tentavam resolver primeiro os exercícios, porque caso não o fizessem, não podiam responder, como tanto gostavam de fazer.

Durante uma das aulas de matemática, houve algum receio que os alunos não estivessem interessados nos exercícios. Com o passar do tempo foi de notar que os alunos estavam sempre curiosos com as atividades que iam sendo propostas e que estavam a ser bastante participativos nas mesmas, o que era positivo.

Uma das maiores surpresas sentidas nesta semana, foi o tempo. Durante a leção, sentiu-se que as horas e os dias de prática passaram muito rápido, parecendo até que o tempo que passou não é o real. Isto foi visto como um aspeto bastante positivo, pois a estagiária percebeu que estava completamente abstraída de tudo e apenas concentrada no que se passava dentro da sala de aula, uma vez que de outra forma não acharia que o tempo tinha passado tão rápido. Isto também pode ter as suas desvantagens, como aconteceu, e nesse momento conseguiu-se perceber que talvez tenham sido planificados muitos exercícios para o tempo de aula, e que não havia noção de quanto tempo devia ser dedicado a cada atividade.

2.3.3.2.2. 2ª semana de intervenção: 29 a 31 de março de 2022

Unidade temática: Itinerários

Elemento integrador: Livro “Corre corre, cabacinha”, de Alice Vieira

O Quadro 22 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 2.ª semana de intervenção.

Quadro 22 - Atividades planificadas para a 2.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	- Ficha de avaliação. - Interpretação, descrição e representação de itinerários.
	Matemática	- Contagens até 30. - Contagem crescente e decrescente dos números até 30. - Decomposição dos números até 30.
	Português	- Exploração do título do livro “Corre corre, cabacinha”, de Alice Vieira. - Leitura da primeira parte da história. - Previsão dos acontecimentos. - Leitura da história completa. - Comparação das previsões dos acontecimentos com os acontecimentos reais. - Análise da história e realce dos pontos fortes.
Quarta-feira	Matemática	- Ficha de avaliação
	Português	- Análise e interpretação da história “Corre corre, cabacinha”, de Alice Vieira. - Resolução de exercícios de interpretação da história.
	Estudo do Meio	- Exercícios com itinerários. - Exploração e representação de itinerários.
Quinta-feira	Português	- Introdução ao fonema-grafema b, através da leitura de um pequeno texto. - Exploração do desenho do grafema b. - Escrita de palavras que contenham a relação fonema-grafema b. - Escrita de palavras que contenham pares mínimos.
	Matemática	- Decomposição de números até 50. - Exercícios no ábaco. - Jogo do bingo com números até 50. - Construção de uma tabela com os números até 50.
	Expressão Artística	- Realização de um itinerário no pátio, seguindo instruções dadas pela estagiária. - Diálogo sobre a atividade.

Nesta segunda semana de lecionação, já existiu mais à vontade, confiança e menos nervosismo durante a prática, talvez pelo facto de a estagiária já estar mais ambientada com a turma e com o trabalho a realizar.

Durante esta semana, foram realizadas as fichas de avaliação. No início não havia muita certeza na abordagem para a orientação da turma para a realização das mesmas. Sabia-se que tinha de se esperar que todos os alunos respondessem às questões, uma a uma, mas não se sabia que estratégia utilizar, para que todos respeitassem o mesmo tempo na realização de cada exercício. É importante perceber que cada aluno tem o seu ritmo de trabalho, e isso deve ser respeitado e tido em conta. Devemos respeitar o ritmo de cada aluno, bem como as etapas de desenvolvimento.

No início da ficha de avaliação, a orientadora cooperante aconselhou a estagiária e exemplificou como costumava agir para que a turma respeitasse o tempo que tinha destinado para a resolução de cada exercício, deixando-a mais à vontade no decorrer da explicação da mesma. Durante a realização, foi de notar que existia um ou outro aluno mais nervoso, tentando arranjar motivos para não realizar a avaliação, dizendo que estavam com dores de barriga ou maldispostos. Era perceptível que este era um método utilizado por alguns alunos, para fugirem às suas responsabilidades em momentos de maior dedicação e trabalho, pois o mesmo acontecia também, por vezes, no decorrer das aulas.

Durante o momento de realização das fichas de avaliação, existia alguma dificuldade em se saber qual o tempo que devia ser dedicado a cada exercício, uma vez que cada aluno tinha o seu próprio ritmo e que só se podia avançar, quando todos tivessem terminado o exercício.

Um dos pontos fracos desta semana que não correspondeu às expectativas, foi a desmotivação e o interesse dos alunos enquanto ouviam a história escolhida para trabalhar nesses dias. Talvez o recurso utilizado para a apresentação da história não tivesse sido o melhor, e talvez se a história tivesse sido lida pela estagiária, em vez de ter sido visualizada através de um vídeo, teria chamado mais à atenção dos alunos. A dramatização da mesma, fez pensar que os alunos tinham compreendido a história e os seus pontos fortes, o mesmo não aconteceu no momento em que a estagiária viu as autoavaliações das crianças. Houve uma surpresa no momento da autoavaliação, em que algumas crianças se autoavaliaram negativamente no que dizia respeito à compreensão da história. Por esse motivo, tinha de haver mais trabalho e reforço em alguns conteúdos, pois as crianças ainda tinham dúvidas e não tinham conseguido compreender tudo o que foi trabalhado na sala de aula.

Uma das atividades mais receadas de fazer com a turma, devido ao facto de ser uma atividade mais livre, com a qual era muito fácil perder o controlo da turma, foi a dramatização da história. Tinha de se orientar todos os grupos em pouco tempo, de forma que se conseguissem organizar e fazer uma dramatização para a turma, o que fez com que a estagiária saísse um pouco da sua zona de conforto, uma vez que sentiu

uma maior confusão e destabilização na sala de aula. Após as apresentações de cada grupo, para a turma, a estagiária ficou mais tranquilizada, pois percebeu que tinha sido uma atividade bem-sucedida, pois todos respeitaram o desejado e mostraram que entenderam a história e o papel de cada um na dramatização proposta.

Um dos aspetos sentido durante esta semana, foi a má gestão do tempo destinado a cada atividade e a cada área, pois não houve tempo suficiente para fazer todas as atividades que tinham sido planificadas, deixando alguma delas para trabalhar na semana seguinte, aproveitando assim a sugestão que fizéssemos atividades de revisão para consolidar melhor os conteúdos introduzidos. A gestão do tempo é algo que tinha de ser melhorado bastante e um dos pontos principais durante a preparação das aulas e dos materiais.

Um dos aspetos mais satisfatórios desta semana, foi o facto de terem sido utilizados mais materiais e recursos que ajudassem os alunos no raciocínio, compreensão e sistematização dos conteúdos abordados em matemática. Desta maneira era mais fácil para os alunos, visualizarem os números e a sua decomposição, compreendendo e associando melhor o que lhes era explicado e questionado. Desta forma, na semana seguinte, foram distribuídos ábacos a todos os alunos, de modo que estes o pudessem utilizar sempre que sentissem necessidade, como forma de suporte e para facilitar o seu raciocínio.

Uma das estratégias utilizadas durante a participação dos alunos às questões, na realização de exercícios ou até mesmo nos diálogos entre a turma, sobre os temas e conteúdos abordados, foi questioná-los sempre sobre a justificação da resposta e pedir que explicassem o seu raciocínio. Esta estratégia ajuda a perceber se o raciocínio do aluno é correto e se a sua estratégia pode ajudar e contribuir para a aprendizagem dos colegas.

2.3.3.2.3. 3ª semana de intervenção: 5 a 7 de abril de 2022

Unidade temática: O novo

Elemento integrador: Livro “O novo das emoções”, de Elizabete Neves e um novo de lã

O Quadro 23 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 3.ª semana de intervenção.

Quadro 23 - Atividades planificadas para a 3.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Português	- Exploração da capa e do título do livro “O novo das emoções”, de Elizabete Neves.

		<ul style="list-style-type: none"> - Previsão dos acontecimentos recorrendo a imagens. - Análise do vocabulário presente no livro. - Leitura da história. - Comparação das previsões e dos acontecimentos reais. - Análise da história e realce dos pontos fortes. - Conversa e análise sobre cada emoção presente na história. - Jogo das emoções. - Síntese como forma de relacionar a história com o jogo.
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de um PowerPoint sobre os itinerários. - Localização de espaços em relação a um ponto de referência. - Introdução do tema: paisagens humanizadas e paisagens naturais. - Identificação e distinção de paisagens humanizadas de paisagens naturais. - Questões sobre paisagens humanizadas e paisagens naturais, utilizando o Mentimeter.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10 e registo das sequências numéricas obtidas, identificando e dando exemplos de números pares e ímpares até 50. - Exemplos da representação de números do 30 ao 50, no ábaco e decomposição oral desses mesmos números, como forma de relembrar os alunos - Decomposição de números até 50. - Escrita dos números até 50. - Exercícios utilizando a ordem natural e os símbolos «<>» e «><» - Exercícios de comparação e ordenação de números até 50. - Jogo do bingo com números até 50.
Quarta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades da língua: Relação fonema-grafema b e sílabas. - Produção escrita: frases simples que contenham a relação fonema-grafema b.

		<ul style="list-style-type: none"> - Divisão silábica de palavras para a construção de frases que contenham a relação fonema-grafema b. - Leitura em voz alta, feita pelas crianças, das frases construídas.
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução e exploração das noções espaciais. - Exercícios sobre as noções espaciais, utilizando o Mentimeter.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com os alunos sobre os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». - Exercícios de cálculo mental utilizando números inferiores a 50. - Exercícios utilizando o algoritmo da adição e utilizando problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.
Quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de sistematização da relação fonema-grafema b.
	Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre a Páscoa. - Decoração de ovos da Páscoa. - Pintura dos ovos. - Recorte individual dos trabalhos. - Colagem de todos os ovos decorados.
	Matemática/Expressão Física Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo do lenço com adições.
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre o tema noções espaciais. - Caça aos ovos, utilizando noções espaciais. - Contagem dos ovos encontrados.

Na terceira semana de lecionação foi sentida a falta de materiais de registo para os alunos durante a lecionação dos conteúdos. Primeiramente, sentiu-se falta desse recurso no decorrer da análise e interpretação da história “O novelo de emoções”. Essa foi uma das falhas que não podia voltar a ocorrer. A turma necessitava de registar as ideias e os pontos importantes da história em suporte de papel para se manter mais envolvida e motivada. Nessa mesma atividade de exploração da história, durante o jogo das emoções, percebeu-se que os alunos estavam bastante entusiasmados. Nessa atividade podia ter sido também utilizado um suporte de registo das várias emoções, em vez de se utilizar apenas a roda, onde cada aluno, à vez, representava para a turma o que lhe era atribuído através da roda. Os alunos que não estavam a representar ou a definir uma das emoções, ficavam mais desmotivados e se tivessem algo onde pudessem fazer um registo do acontecido, teria sido mais motivador e didático para toda a turma.

A exploração dos itinerários a Estudo do Meio, foi um momento concretizador com a exploração do PowerPoint, pois a turma estava a reagir muito bem ao método utilizado para a introdução desse novo conteúdo. Nesse momento os alunos estavam muito participativos, o que fez com que fosse abordado um tema que não estava planeado para aquela aula, a lateralidade. Esse momento foi desafiador para a estagiária enquanto professora, pois talvez tenha sido o momento em que se sentiu que as aulas não têm de corresponder sempre ao planificado. Durante o diálogo com os alunos, a lateralidade foi um dos temas que um dos alunos referiu e que se percebeu que podia ser um dos pontos importantes para a exploração da atividade que estava a ser realizada e que não estava plenamente consolidado em alguns casos da turma. Assim que isso se sucedeu, os alunos foram questionados sobre vários pontos de vista diferentes. Começou-se por ter um diálogo com eles sobre a lateralidade. Verificámos vários exemplos em que nós erámos o próprio ponto de referência e mais tarde utilizámos objetos e até mesmo certos edifícios como pontos de referência, com os quais os alunos teriam de trabalhar também essa mesma lateralidade.

Nesta mesma semana e ainda em Estudo do Meio, outra das atividades satisfatórias foi a exploração das paisagens humanizadas e das paisagens naturais. Talvez isso tenha acontecido pelo facto da exploração dessas mesmas paisagens/imagens terem consistido apenas em torno de uma exploração de imagens e de um quizz. Após a realização da atividade foi mudada a forma de resposta ao quizz. Em vez de ser chamado um aluno ao computador para responder à questão colocada pelo quizz, a atividade devia ter sido complementada com uma ficha em que todos os alunos teriam oportunidade de responder em papel à questão colocada à turma. Dessa forma a turma estaria muito mais atenta e motivada para a realização do jogo, em vez de alguns dos elementos estarem distraídos por não estarem a participar diretamente. Estas foram pequenas falhas que só foram verificadas após a concretização da atividade, mas que ajudaram a pensar melhor e de uma maneira diferente nas propostas futuras.

Em Matemática era o momento em que era mais habitual sentir-se a turma muito agitada na última parte da aula de duas horas. Para que isso não acontecesse foi utilizada uma estratégia para motivar e relaxar os alunos. Foi-lhes proposto jogar ao jogo do bingo, utilizando os números que tinham sido lecionados durante a semana. Logo no início do jogo, foi possível sentir que aquela atividade podia ser mais enriquecedora se fosse alterada a maneira como eram ditos os números que iam saindo. Os números eram decompostos, eram anunciadas primeiro as dezenas e só depois as unidades pelo qual era composto o número. Também eram feitas adições e até mesmo subtrações. Dessa forma estavam a ser trabalhados vários conteúdos lecionados ao longo do ano e a atividade tinha-se tornado muito mais enriquecedora. Assim, os alunos ficaram muito mais atentos, pois tinham de estar muito mais concentrados para descobrirem o número que estava a ser referido. Essa atividade foi novamente aplicada numa aula posterior, pois foi bastante enriquecedora e fez com que as crianças conseguissem descontrair depois de algum tempo de aula. Na opinião

da estagiária, este tipo de atividades são enriquecedoras, pois fazem com quem sejam trabalhados vários conteúdos ao mesmo tempo e de uma forma divertida para os alunos. Esta atividade respeitou a afirmação do Ministério de Educação em relação às aprendizagens diversificadas. Neste contexto, de acordo com o enquadramento legal do Ministério de Educação (2004, p. 24):

As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos.

2.3.3.2.4. 4ª semana de intervenção: 19 a 21 de abril de 2022

Unidade temática: Liberdade

Elemento integrador: Cravo

O Quadro 24 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 4.ª semana de intervenção.

Quadro 24 - Atividades planificadas para a 4.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre o 25 de abril - Visionamento do vídeo “25 de abril, Revolução dos Cravos – Canção de Histórias”. - Exploração dos pontos importantes referidos no vídeo. - Conversa de ligação entre o vídeo e a exposição sobre o 25 de abril feita na escola.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do título e a ilustração de um texto do manual. - Previsões orais sobre o texto. - Leitura do texto do manual. - Análise e exploração do texto. - Reconto oral da história. - Introdução da relação fonema-grafema g através de um vídeo e de uma canção. - Exploração e treino do desenho do grafema g. - Escrita de palavras que contenham a relação fonema-grafema g.

		<ul style="list-style-type: none"> - Exploração e treino de palavras que contenham as sílabas ga, go e gu. - Exercícios que contenham a relação fonema-grafema g e as sílabas ga, go e gu
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10 e registo das sequências numéricas obtidas, identificando e dando exemplos de números pares e ímpares de números até 50. - Representação de números do 30 ao 50, no ábaco e decomposição oral desses mesmos números. - Decomposição de números até 50 com somas. - Contagens regressivas e progressivas. - Exercícios utilizando a ordem natural, os símbolos «<» e «>», comparação e ordenação de números até 50.
Quarta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração e treino do desenho do grafema g maiúsculo e minúsculo. - Escrita de palavras que contenham a relação fonema-grafema g. - Exploração e treino de palavras que contenham as sílabas gue e gui. - Resolução de exercícios que contenham a relação fonema-grafema g.
	Estudo do Meio/Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento do vídeo apresentado no dia anterior sobre o 25 de abril. - Escrita de frases no quadro, retiradas do vídeo. - Escolha de uma frase, por cada aluno. - Realização de um desenho alusivo ao tema, para a exposição da escola.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios utilizando o algoritmo da adição e os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». - Resolução de cálculos e identificação das suas dezenas e unidades. - Calcular adições utilizando o algoritmo. - Resolver problemas de 1 passo recorrendo ao algoritmo. - Completar quadros usando a decomposição dos números. - Completar esquemas. - Introdução dos números do 50 ao 70.

Quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa prévia sobre as palavras e respetivas imagens recolhidas em casa pelos alunos com as sílabas ga, gue, gui, go e gu. - Colagem das palavras e respetivas imagens na cartolina com as sílabas ga, gue, gui, go e gu - Copiar frases do quadro para o caderno diário que contenham palavras com as sílabas gue e gui e rodear essas mesmas sílabas. - Leitura das frases copiadas. - Leitura de frases pertencentes ao ditado. -Ditado de frases com palavras que contenham as sílabas gue e gui. - Rodear as sílabas gue e gui presentes no ditado.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Representar números do 50 ao 70 no ábaco. - Completar retas numéricas com contagens de 2 em 2, diferenças de 1 e números em falta. -Completar e calcular operações com números até ao 70. - Completar quadros e tabelas trabalhando a decomposição e escrita dos números. -Completar esquemas com adições e diferenças. - Representar números no ábaco.
	Estudo do Meio/Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com a turma sobre as frases escolhidas por cada aluno e sobre os desenhos feitos no dia anterior para a exposição do 25 de abril. - Criação de uma nuvem de palavras, pela turma, com palavras relacionadas com o 25 de abril. - Escolha de uma palavra da nuvem de palavras. - Pintura dos desenhos realizados no dia anterior. - Escrita da palavra escolhida da nuvem de palavras, no desenho. -Apresentação à turma dos desenhos realizados, e das palavras escolhidas para a exposição.

Esta semana foi dedicada às comemorações do 25 de abril. Durante os três dias de prática, foi abordado com os alunos o tema do 25 de abril e foram construídos materiais que fizeram parte de uma exposição da escola. Os conhecimentos de alguns alunos desta idade, sobre este tema, eram de admirar, bem como o entusiasmo e dedicação com as atividades propostas durante a semana.

Durante esta semana foi realizada com a turma a experimentação da aplicação digital que iria ser utilizada para o relatório de estágio, no âmbito da investigação

científica. Utilizámos o Mentimeter para a conceção de nuvens de palavras sobre o antes e o depois do 25 de abril, de modo a reforçar as ideias principais que definem esses dois momentos. A utilização da aplicação digital foi muito bem recebida pelos alunos. Estes mostraram-se entusiasmados, principalmente quando as palavras eram lançadas para as nuvens de palavras. Nesse momento mostravam-se muito surpreendidos, dizendo mesmo: “Que espetáculo, como é que isto aconteceu?”; “Como é que a professora colocou no quadro as palavras que nós dissemos através do telemóvel.”; “A professora fez magia.” Estas reações foram muito satisfatórias e entusiasmantes. Dessa forma, foi de notar que o uso da aplicação foi positivo e bem recebido pela turma, o que parecia só trazer vantagens se a aplicação fosse novamente utilizada em sala de aula. Na figura 57 podemos observar a planificação da nuvem de

Atividade 04: O nosso desenho de abril





Área(s): Cidadania e Estudo do Meio
Tipologia de atividade (sistematização)
Finalidade didática (o aluno deve conseguir enumerar palavras relacionadas com o 25 de abril)
Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

- 1.1. Antes
 - 1.1.1. Conversa prévia com a turma sobre o tema, as frases escolhidas por cada aluno e sobre os desenhos feitos no dia anterior
 - 1.1.2. Explicação da atividade (será criada uma nuvem de palavras, pela turma, com palavras relacionadas com o 25 de abril)
- 1.2. Durante
 - 1.2.1. Escolha de uma palavra da nuvem de palavras
 - 1.2.2. Pintura dos desenhos realizados no dia anterior
- 1.3. Depois
 - 1.3.1. Escrita da palavra escolhida no desenho
 - 1.3.2. Apresentação à turma dos desenhos realizados, e das palavras escolhidas para a exposição

Figura 57 - Planificação da nuvem de palavras sobre o 25 de abril

palavras sobre o 25 de abril.

Nas figuras 58 e 59 encontramos as duas nuvens de palavras que foram criadas pela turma, sobre o antes e o depois do 25 de abril.

Antes do 25 de abril



Figura 59 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre o antes do 25 de abril

Depois do 25 de abril



Figura 58 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre o depois do 25 de abril

Nas figuras 60 e 61 podemos ver dois exemplos de desenhos criados pelos alunos, onde foram utilizadas palavras retiradas da nuvem de palavras sobre o antes e o depois do 25 de abril.



Figura 60 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras



Figura 61 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras

Em relação à área da Matemática, foi proposto pela orientadora cooperante uma alteração nas atividades realizadas com os alunos. Dedicámos mais tempo à escrita de números no caderno diário, bem como às contagens, visto que eram conteúdos nos quais se verificava mais dificuldades por parte da maioria da turma. Com esta alteração, foi notório que era muito importante perceber se todos os conteúdos eram bem adquiridos, para que se pudesse avançar para novos, deixando assim as bases bem sólidas.

Na área do Português, foram sentidas maiores dificuldades na explicação da diferença entre as sílabas ge, gi e gue e gui. Talvez esse tenha sido um momento mais complicado para a explicação de um novo conteúdo de português. Alguns alunos sentiram uma maior dificuldade na identificação das palavras com gue e gui e não conseguiram perceber, inicialmente, o porquê da existência da vogal u. Com a ajuda da professora, foi criado um exercício que levou os alunos a perceberem melhor a diferença entre as sílabas e o porquê dessa existir.

Durante os momentos de maior dificuldade da explicação de algum conteúdo à turma, era sempre sentido o apoio da orientadora cooperante, uma vez que esta tentava sempre auxiliar com uma estratégia diferente, nesse mesmo momento, tornando-se mais fácil e perceptível a explicação.

2.3.3.2.5. 5ª semana de intervenção: 26 a 28 de abril de 2022

Unidade temática: Os animais

Elemento integrador: Vídeo sobre os animais

O Quadro 25 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 5.ª semana de intervenção.

Quadro 25 - Atividades planificadas para a 5.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do vídeo sobre os vários tipos de animais, o seu revestimento, alimentação e deslocamento. - Diálogo sobre o vídeo, os vários tipos de animais, o seu revestimento, alimentação e deslocamento. - Exercícios sobre os vários tipos de animais, o seu revestimento, alimentação e deslocamento.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Contagem dos números até 70. - Contagens progressivas e regressivas dos números até 70.

		<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento e exploração de um vídeo sobre a adição e subtração. - Cálculo de subtrações com recurso á reta numérica.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do título e a ilustração de um texto do manual – “O João e a janela”. - Previsões orais sobre o texto. - Leitura do texto do manual. - Análise e exploração do texto. - Reconto oral da história. - Introdução da relação fonema-grafema j através de um vídeo e de uma canção. - Exploração e treino do desenho do grafema j. - Escrita de palavras que contenham a relação fonema-grafema j. - Exploração e treino de palavras que contenham as sílabas ja, je, ji, jo e ju. - Exercícios que contenham a relação fonema-grafema j e as sílabas ja, je, ji, jo e ju.
Quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos conceitos de «aditivo», «subtrativo» e «diferença». - Calcular diferenças. - Completar sequências.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios que contenham a relação fonema-grafema j.
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre animais domésticos e selvagens. - Exercícios sobre os vários tipos de animais, o seu revestimento, alimentação e deslocamento.
	Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar e pintar o bilhete de identidade do seu animal preferido. - Apresentação dos bilhetes de identidade à turma. - Jogo “O rei manda” com o tema animais.
Quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e distinguir os sons ge, gi, dos sons je, ji. - Exercícios com as sílabas ge, gi, je, ji.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Subtração envolvendo retas numéricas. - Resolução de problemas utilizando a subtração. - Jogo do bingo utilizando adições e subtrações.
	Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da prenda para o dia da Mãe.

Durante a semana, o tema abordado no Estudo do Meio foram os animais. Esse tema foi muito bem recebido pelos alunos, pois era um tema do qual gostavam bastante. Não foram sentidas dificuldades na explicação dos vários conteúdos sobre os animais. Sentiram-se apenas algumas dificuldades quando a turma se dirigia para o pátio da escola, onde teriam que à vez, imitar um animal para os restantes alunos descobrirem de que animal se tratava. Nesse momento as crianças ficaram muito agitadas e com dificuldades de concentração. Isso talvez tenha acontecido devido ao facto de estarem num ambiente diferente e onde costumam ter mais liberdade e onde brincaram durante todos os intervalos. A atividade não estava a decorrer da forma planeada e, por esse motivo, foi mudada para outra atividade que exigia maior concentração dos alunos. Nessa nova atividade, a turma tinha de mostrar mais empenho e responsabilidade na sua realização. Com esse episódio menos positivo, foi percebido que futuramente teríamos de se pensar melhor na estratégia a utilizar para atividades no exterior, visto que pode ser um local em que a turma se destabilize com maior facilidade.

Durante a lecionação da Matemática, foi sentido que a introdução ao algoritmo da subtração foi mais complicada para os alunos do que o algoritmo da adição. Talvez isso tenha acontecido devido ao facto de estes já estarem habituadas ao algoritmo da adição e por isso existirem momentos em que utilizavam o mesmo tipo de raciocínio. Com a prática e com a resolução de exercícios e utilização de novas estratégias, foi conseguido que os alunos percebessem a diferença e o momento de utilização dos diferentes algoritmos.

Em relação à atividade da área das expressões, a prenda para o Dia da Mãe, esta era demasiado longa e pormenorizada para o tempo estipulado. Desta forma a estagiária teve de se deslocar à escola numa sexta-feira à tarde para conseguir terminar essa mesma atividade com a turma. Futuramente deve ser pensado melhor no tempo disponível e adequar melhor as atividades para que estas sejam concluídas no tempo estipulado.

Uma das maiores dificuldades que ainda se fazia sentir durante a lecionação, era o controlo da turma. Por vezes ainda era difícil controlar 26 alunos, principalmente nas aulas de duas horas da tarde, onde os alunos estavam mais agitados. Tinham de ser utilizadas estratégias mais adequadas para o retorno à calma dos alunos e para estes não estarem tão agitados. Normalmente era pedido aos alunos que deitassem a cabeça na mesa e fechassem os olhos durante um bocadinho. Outra das estratégias utilizadas eram os exercícios de respiração assim que os alunos chegavam à sala de aula e se sentavam nos seus lugares. Estes são alguns exemplos de estratégias, pois podiam surgir algumas novas, consoantes os dias e as ocasiões.

Durante a prática existia sempre uma tentativa de melhorar o apoio à turma. Era feita uma maior deslocação pela sala, de modo que se conseguisse verificar se os alunos estavam realmente a fazer o solicitado e se tinham alguma dúvida. Também foi alterada

a forma de esclarecimento de dúvidas dos alunos, lançando-as para a turma, de forma que estas fossem pensadas pelos vários alunos e não apenas respondidas pela estagiária. Desse modo, todos podiam pensar sobre a dúvida exposta e encontrar soluções e explicações para a mesma e uma maneira de fazer com que o colega que tivesse essa dúvida, ficasse sem ela. De outro modo, se essa fosse uma dúvida de mais que um aluno, era mais fácil que esse outro também a percebesse, mesmo que não a tivesse exposto.

2.3.3.2.6. 6ª semana de intervenção: 4 a 5 de maio de 2022

Unidade temática: Os animais

Elemento integrador: Livro “Entrevista à Felicidade”, de Azzurra D’Agostino e Barbara Vagnozzi

O Quadro 26 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 6.ª semana de intervenção.

Quadro 26 - Atividades planificadas para a 6.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Quarta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de animais: aves, répteis, insetos, anfíbios, mamíferos, ovíparos, bem como a sua alimentação, meio onde se deslocam, a forma como nascem e ao seu revestimento. - Os animais mamíferos e ovíparos. - Jogo sobre as características dos animais.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Contagens utilizando a subtração. - Completar sequências. - Exercícios de adição e subtração.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capa e do título do livro “Entrevista à Felicidade”, de Azzurra D’Agostino e Barbara Vagnozzi. - Previsão dos acontecimentos recorrendo a imagens. - Análise do vocabulário presente no livro. - Leitura da história completa. - Comparação das previsões dos acontecimentos com os acontecimentos reais. - Análise da história e realce dos pontos fortes. - Reconto da história. - Resolução de uma ficha sobre o livro.

		<ul style="list-style-type: none"> - Introdução da relação fonema-grafema f. - Exploração e treino do desenho do grafema f. - Exploração e treino de palavras que contenham o grafema f.
Quinta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo ao apiário. - Exploração da visita de estudo.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Decomposição de números. - Representação de conjuntos no ábaco. - Figuras geométricas.

Durante a semana, o tema abordado em Estudo do Meio foi os animais. Para a exploração do tema, e como motivação para os alunos, foi organizada uma visita a um apiário. O dono do apiário era o pai de um dos alunos da turma. O objetivo pretendido era organizar e criar atividades para a aquisição de novos conhecimentos dos alunos, em conjunto e com a ajuda dos encarregados de educação. A colaboração dos pais com a escola nas aprendizagens dos alunos é bastante importante. Segundo o Ministério da Educação (2004, p. 12): “Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias.” Os pais devem estar envolvidos ao máximo na educação das crianças, desta forma, se conseguirem contribuir para que estas tenham novos meios de aquisição de conteúdos e novas aprendizagens, melhor ainda, só contribuirá para o seu futuro.

Os alunos estavam bastante motivados e curiosos, pois sabiam que iam visitar abelhas e conhecer algumas das suas características de uma forma diferente. Esta visita proporcionou um maior conhecimento e um novo ponto de vista aos alunos acerca das abelhas. Com as explicações dadas na visita, os alunos conseguiram perceber que as abelhas não são um inseto que lhes pode fazer mal, picar, e que isso só acontece caso se sintam ameaçadas. Os alunos descobriram também a diferença entre uma abelha e uma vespa. Este foi um dos pontos que os deixou bastante admirados, pois muitos deles não sabiam distinguir as duas espécies. Os alunos ficaram a conhecer as funções das abelhas na colmeia, o seu tempo de vida e a sua alimentação. Estes foram temas explorados em sala de aula, quando lecionámos o tema dos animais no Estudo do Meio. Por esse motivo, a interligação da leção dos conteúdos e a visita, foi ótima. O que mais surpreendeu a turma, foi o momento final da visita, em que todos puderam tocar numa abelha rainha e deixar que esta andasse pelas suas mãos, sem que lhes picasse. Nesse momento havia muitas crianças com medo de serem picadas, mas depois perceberam que isso não aconteceu e ficaram muito entusiasmadas com a experiência. Com isso, conseguiram perceber que se não tratarem mal os animais, eles também não lhes fariam mal, pois tal comportamento só ocorre em modo de defesa. Os alunos também gostaram muito de observar o trabalho das abelhas nas colmeias e de poderem provar o mel criado por elas. Esta visita foi um ponto bastante positivo para

a aprendizagem dos alunos e que com ela conseguiram aprender muitas coisas que talvez em sala de aula não fosse possível.

Outro dos pontos positivos desta semana de lecionação, foi no momento da exploração do livro “Entrevista à Felicidade”, de Azzurra D’Agostino. Numa das semanas anteriores, durante a exploração de outro livro, foi percebido que os alunos estavam um pouco distraídos, pois não tinham material de registo, para acompanhar a exploração e análise do mesmo. Nessa semana foi tido isso em atenção e dessa forma foi feita uma ficha, para que os alunos pudessem registar tudo o que estava a ser explorado. Dessa forma, os alunos estiveram muito mais atentos e concentrados no trabalho que estávamos a realizar, de tal modo que conseguiram perceber muito melhor a história do livro explorado. Com isto, conseguimos perceber que esses pequenos erros nos fazem evoluir ao longo da prática e que no futuro já não os serão cometidos, pois foi perceptível que se estava perante uma ameaça e foi encontrada uma estratégia de melhoramento.

Outro ponto positivo encontrado nesta semana, foi o recurso ao PowerPoint, com imagens de vários animais. Consoante iam aparecendo as imagens, os alunos tinham de referir qual o meio de deslocamento do animal, a sua alimentação e o seu revestimento. Desta forma era possível avaliar os alunos em relação aos conteúdos lecionados anteriormente e perceber o que ainda não tinha sido bem adquirido e o que devia ser feito para melhorar isso. Essa estratégia e utilização deste recurso, foi bastante positiva, pois a sua utilização de novos recursos motivou os alunos e fez com que fosse percebido pela estagiária que os conteúdos tinham sido bem adquiridos.

2.3.3.2.7. 7ª semana de intervenção: 10 a 12 de maio de 2022

Unidade temática: A vida na quinta

Elemento integrador: Imagem do livro de matemática sobre a quinta – animais, plantas e conjuntos de alguns elementos

O Quadro 27 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 7.ª semana de intervenção.

Quadro 27 - Atividades planificadas para a 7.ª semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos temas “animais”, “plantas”, “Contagens”, “designação dos elementos”. - Exploração da imagem correspondente ao elemento integrador. - Identificação dos animais presentes na imagem e das suas características.

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das plantas. - Identificação do nome dos vários elementos presentes na imagem, identificação de relações fonema-grafema e separação por sílabas. - Diálogo orientado para a ligação da imagem às várias áreas.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de subtração, sequências e contagens. - Resolução de problemas utilizando a subtração. - Decomposição de números.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s]. - Exploração do título e da imagem do texto do manual “Sara e o sofá”. - Leitura da primeira parte da história. - Previsão dos acontecimentos. - Leitura do texto. - Análise e exploração do texto. - Análise do vocabulário com a relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s]. - Reconto do texto. - Treino de grafia da relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s] - Exercícios com a relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s].
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios sobre animais domésticos e selvagens.
Quarta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita de palavras com as sílabas sa, se, si, so e su e da relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s]. - Escrita de frases com as sílabas sa, se, si, so e su e da relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s].
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de uma agricultora à escola. - Plantação e sementeiras.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas utilizando a adição e a subtração.
Quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de reconhecimento da relação fonemas /s/ e /z/ e grafema [s].
	Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura, recorte, montagem e colagem de puzzles de diferentes plantas.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos números do 70 ao 80. - Contagens até 80.

		- Adições até 80.
--	--	-------------------

Na sétima semana de leção, foi sentido um grande à vontade com o elemento integrador, que era uma imagem de uma quinta, em que os alunos podiam explorar as quatro áreas curriculares.

Notou-se um grande empenho da parte dos alunos, no momento da exploração da imagem. A turma conseguiu relacionar, de forma muito adequada, as quatro áreas curriculares. Os alunos identificaram os elementos presentes nas imagens, correspondentes aos temas do estudo do meio, trabalhado na semana anterior e na presente. Fizeram contagens dos animais, das plantas e legumes e registos dos mesmos, trabalhando assim a área de Português, Matemática e Estudo do Meio. No final, ainda realizaram a pintura, recorte e colagem de puzzles de diferentes plantas.

Esse tipo de atividades fizeram com que os alunos interligassem as diferentes áreas e percebessem que não existia um tempo específico dedicado a cada uma delas em separado, pois até no nosso dia a dia existem ligações de vários conteúdos que aprendemos.

Durante a leção de Português, do grafema [s], os alunos mostraram saber alguns exemplos e regras para a utilização desse mesmo grafema mas com outros sons, como foi o caso do som /z/. Foi surpreendente, pois nessa semana e especificamente nessa aula, não trabalhámos palavras com o som /z/ representadas na escrita pelo grafema [s]. Desta forma, era de analisar os conhecimentos prévios dos alunos e mesmo não estando programado trabalhar esse conteúdo. Foi aceite pela estagiária a proposta dos alunos, sendo aproveitado para explorar algumas palavras com o som /z/ representadas na escrita pelo grafema [s]. Com isso, percebeu-se que em relação ao início da prática, havia uma progressão, pois já havia à-vontade para arriscar e sair da 'zona de conforto' que era a planificação. Desta forma, foram os alunos a sugerir algumas coisas que foram aproveitadas, levando a aula para um rumo que não era o suposto, mas que era bom que fosse explorado, pois só enriquecia os alunos. Os professores têm sempre de aproveitar o que os alunos lhes sugerem e conseguir aproveitar isso para que estes adquiram mais conhecimento, mesmo que não esteja planeado que isso aconteça. Estes momentos faziam com que se saísse da 'zona de conforto' e se arriscasse. Não havia altura melhor para experimentar sair da 'zona de conforto' do que no momento de estágio, pois era o primeiro contacto com as crianças e era a altura em que estávamos a descobrir esse mundo de ser professor e com o qual pudemos adquirir estratégias e aprender com os primeiros erros e ameaças.

No que diz respeito à Matemática, muitos alunos ainda não têm o conceito de contagem bem adquirido e isso era algo preocupante. Houve sempre ajuda da parte da orientadora cooperante para arranjar uma estratégia para melhorar este aspeto. Neste sentido, foram feitas contagens escritas e orais, no início das aulas de matemática, tendo-se verificado que o treino começou a dar os resultados pretendidos.

A área da Matemática foi aquela em que a planificação feita não foi tão seguida à regra, pois com o decorrer das aulas foram muitas das vezes feitas coisas diferentes do planificado, de forma a facilitar as aprendizagens dos alunos e os ajudar a superarem as suas dificuldades. Desse modo, é perceptível que nem sempre temos de estar dependentes, rigorosamente, de uma planificação e que o mais importante é responder às dúvidas e dificuldades dos alunos. O importante não é cumprir com o que está planeado lecionar numa determinada aula, mas sim ter a certeza de que os alunos não acabam essa mesma aula com dúvidas e que adquirirem os conhecimentos necessários e pretendidos, mesmo que para isso tenha de se insistir mais no que se esperava num determinado tema ou conteúdo.

2.3.3.2.8. 8^a semana de intervenção: 17 a 19 de maio de 2022

Unidade temática: O mundo dos seres vivos

Elemento integrador: Imagem de um jarro com flores

O Quadro 28 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 8.^a semana de intervenção.

Quadro 28 - Atividades planificadas para a 8.^a semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	- Ficha de avaliação.
	Matemática	- Problemas de sistematização sobre a subtração.
	Português	- Exploração da capa e do título da história “A história do Pedrito Coelho”. - Previsão dos acontecimentos. - Leitura da história completa. - Escrita de frases sobre uma imagem da história. - Análise e exploração da história e realce dos pontos fortes. - Reconto da história. - Ficha sobre a história.
Quarta-feira	Matemática	- Ficha de avaliação
	Português	- Leitura de um texto, pelas crianças e ilustração do mesmo. - Completar frases de acordo com as ideias do texto lido anteriormente.

		<ul style="list-style-type: none"> - Dar um título à história. - Ordenar letras para formar palavras. - Completar palavras com as sílabas ge, gi, ji, gue e gui. - Escrever duas frases com grupos de palavras e ilustrar as frases escritas. - Descobrir palavras juntando sílabas e escrevê-las. - Introdução do som /s/ representado na escrita pelos [ss]. - Exercícios de sistematização do som /s/ representado na escrita pelos [ss].
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Registos sobre a atividade das sementeiras da semana anterior. - Exercícios sobre animais.
Quinta-feira	Português	- Ficha de avaliação.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos números do 80 ao 90. - Contagens até 90. - Decomposição dos números até 90. - Adições até 90.
	Expressão Artística	- Decoração da capa das fichas de avaliação trimestral através da dobragem, colagem e diversas técnicas de pintura.

Esta foi uma semana em que foram realizadas as fichas de avaliação com os alunos. Durante a concretização das mesmas, foi sentida uma maior dificuldade em realizar os critérios de classificação, pois tinha de se ter em conta todas as possíveis respostas dos alunos. A elaboração das mesmas era algo que demorava algum tempo e tinha de conter todos os conteúdos lecionados, de modo que os alunos fossem avaliados. A sua construção foi demorada e foi sempre tido em conta todas as áreas. As fichas de avaliação foram algo que teve uma construção muito agradável e uma grande aplicação e motivação por parte da estagiária.

A realização das fichas de avaliação, pelos alunos, ocupou muito do tempo de leção da semana. Durante a sua realização, pelos alunos, não foram notadas dificuldades com a explicação dos exercícios. Apenas se tinha de ter em atenção se todos os alunos já tinham feito o exercício e se já se podia avançar para o próximo, uma vez que estes eram lidos um a um. Durante a realização dos exercícios, os alunos mantiveram sempre um bom comportamento, respeitando as regras da sala de aula, o que foi bastante positivo e benéfico para a turma.

A correção das fichas de avaliação foi a parte mais demorada, uma vez que tinha de se corrigir todas as fichas e rever mais que uma vez se estava tudo correto no que dizia

respeito à correção, pois era a primeira vez que isso estava a ser feito. Não podiam existir enganos, nem deixar passar algum erro.

Para além de serem avaliados nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, os alunos também foram avaliados na área de Expressão Plástica/Artística, onde tiveram de realizar uma dobragem de uma tulpina, a colagem e mais tarde completarem o restante espaço da folha com um desenho. A capa das fichas de avaliação (figura 62) também foi decorada pelos alunos. Estes tiveram de utilizar diferentes técnicas de pintura. Esta era uma área onde se notava que os alunos se aplicavam bastante, pois tentavam aperfeiçoar ao máximo os seus trabalhos, por ser a capa das fichas de avaliação e porque os pais iriam ver o trabalho realizado.

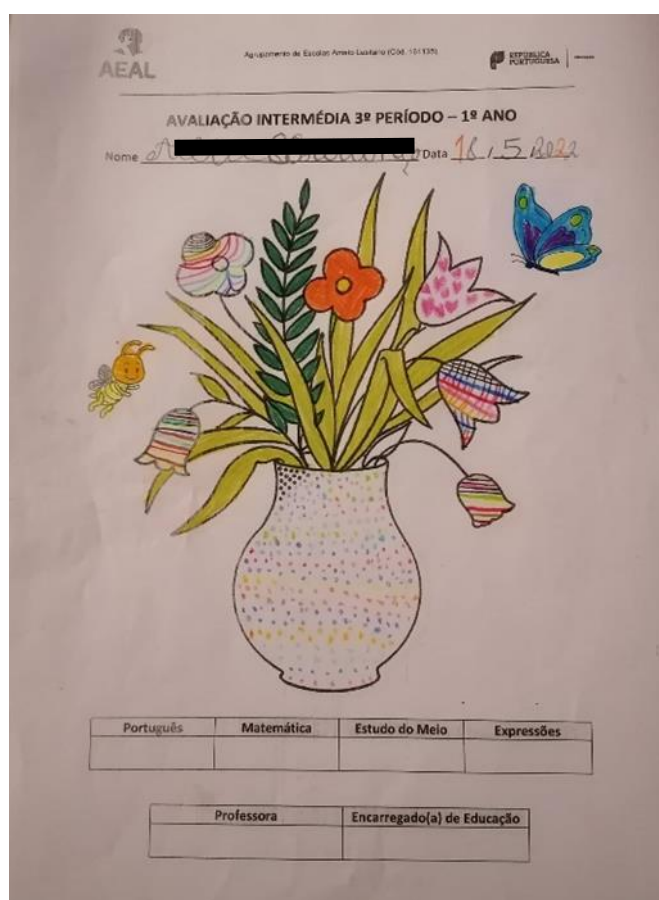


Figura 62 - Capa das fichas de avaliação - várias técnicas de pintura - Área da Expressão Plástica

Na figura 63 temos representada uma tulpina, feita com a técnica da dobragem, na área de Expressão Plástica, também ela pertencente ao momento de avaliação



Figura 63 - Túlipa feita com a técnica da dobragem - Área da Expressão Plástica

Durante a prática desta semana, a turma iria receber a visita de uma mãe, que era agricultora de profissão. Essa visita serviria como ponto de partida para a introdução do tema das plantas. Infelizmente aconteceu um imprevisto e esta não foi realizada no dia previsto. A informação só foi dada à estagiária no dia anterior e nesse momento foi sentida a pressão de ter de se planear algo para fazer com os alunos, no tempo em que estes iam estar na companhia da agricultora. Nesse momento foi sentido que seria apenas a primeira vez que não tinha sido planificado nada para fazer com os alunos e que à última da hora teria de ser arranjado algo para trabalhar com a turma. Por estes e outros motivos, devemos ter sempre algo planeado, caso algo não corra como o previsto. Nesse tempo, os alunos fizeram exercícios de sistematização de conteúdos lecionados durante a semana.

2.3.3.2.9. 9ª semana de intervenção: 24 a 26 de maio de 2022

Unidade temática: Os direitos das crianças

Elemento integrador: Jogo da glória sobre os direitos das crianças.

O Quadro 29 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 9.ª semana de intervenção.

Quadro 29 - Atividades planejadas para a 9.^a semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	- Introdução dos direitos das crianças.
	Português	- PowerPoint sobre os direitos a trabalhar no jogo da glória. - Introdução do grafema [ç], através dos direitos das crianças. - Exploração do grafema [ç]. - Exploração das sílabas ça, ço e çu. - Exercícios utilizando as sílabas ça, ço e çu. - Identificação e escrita dos direitos das crianças através de imagens.
	Expressões	- Construção das casas especiais do jogo dos direitos das crianças.
Quarta-feira	Português	- Construção de um estendal com os vários direitos das crianças.
	Matemática	- Contagens até 90. - Adições até 90.
Quinta-feira	Expressão Artística	- Escolha de um dos direitos por cada uma das crianças para a realização de um desenho. - Realização de um desenho sobre o direito escolhido pelas crianças. - Apresentação dos desenhos realizados e explicação da escolha do direito.
	Matemática/ Expressões	- Resolução de problemas relacionadas com o jogo. - Montagem do jogo. - Testagem do jogo.

Esta semana foi uma das semanas de prática em que foi sentida uma maior satisfação. Foram feitas algumas atividades diferentes com os alunos, atividades essas que eles gostaram muito de realizar, pois estavam muito empenhados e dedicados com as mesmas.

Durante a semana o tema explorado com a turma foi os direitos das crianças, pois era a semana anterior ao Dia Mundial da Criança. A turma foi desafiada pela estagiária a construir um jogo sobre os direitos das crianças, que iria ser utilizado pela mesma e na semana seguinte iria estar exposto na exposição do átrio da escola. A realização de jogos com as crianças é muito importante, pois é uma forma divertida de aprenderem

e sistematizarem os conteúdos lecionados. Estes são um recurso que devem ser indispensáveis ao desenvolvimento das crianças, pois podem ser utilizados de várias maneiras e ter bastantes finalidades educativas. Consideramos que o jogo é um bom recurso para o desenvolvimento da criança, bem como promotor das suas aprendizagens.

Durante os três dias de prática dedicámos sempre algum tempo à realização do jogo de tabuleiro sobre os direitos das crianças, bem como a puzzles e um estendal de desenhos alusivo ao mesmo tema.

Depois de explorado o tema, os alunos sabiam que iam construir o jogo e ficaram bastante empenhados porque sabiam que no final deste estar construído, podiam jogar e isso agradou-os bastante. Os alunos estavam divididos por grupos de dois. Cada elemento do grupo tinha de fazer um desenho correspondente ao direito que lhe foi atribuído, na sua casa de jogo, e escrever uma regra. Houve muita entreajuda entre os elementos dos grupos, pois queriam todos que as casas do tabuleiro ficassem bonitas para que o resultado final fosse o melhor. Isso foi muito gratificante e satisfatório, pois os alunos perceberam que se se empenhassem, as tarefas ficavam bem realizadas e com um acabamento muito bonito.

Talvez o momento em que os alunos precisaram mais de ajuda, foi durante a criação das regras para as casas especiais. As sugestões que davam eram sempre muito idênticas, sendo que algumas delas não faziam sentido no contexto. Mas com auxílio da estagiária e da orientadora cooperante, conseguiram criar regras divertidas para o momento de passagem dos colegas nas suas casas.

Durante a construção das casas do jogo, as crianças eram chamadas à vez para colorir os puzzles sobre os direitos das crianças, que também iriam estar expostos na exposição da escola. O resultado final foi muito positivo, pois estes ficaram muito bonitos e tinham um valor especial e diferente, pois tinha sido um trabalho coletivo da turma. Podemos ver o resultado de um dos puzzles na figura 64:



Figura 64 - Puzzles pintado coletivamente pelos alunos sobre os direitos das crianças

Após a construção das casas especiais, foram feitas as colagens das mesmas. Os alunos tinham de colar à vez as suas casas no tabuleiro. A construção do tabuleiro foi um momento que correu muito bem, pois os alunos conseguiram fazê-lo ordenadamente, respeitando os colegas e as regras da sala de aula.

O momento da realização dos desenhos para o estendal, também correu muito bem, pois os alunos adquiriram muito bem os direitos trabalhados e todos conseguiram decidir rapidamente qual o direito que iriam ilustrar para fazer parte do estendal. O resultado final ficou bastante interessante e a turma ficou muito satisfeita. No fim do estendal estar montado, as crianças estavam muito alegres e entusiasmadas a verem todos os desenhos e principalmente o seu, mostrando-o aos colegas com muita satisfação. Foi notório que tinham realmente ficado satisfeitas com o trabalho final, quando a professora de artes plásticas entrou na sala e eles quiseram logo mostrar-lhe o trabalho que tinham desenvolvido. Podemos observar na figura 65, dois exemplos em pormenor, do estendal de desenhos.



Figura 65 - Estendal de desenhos sobre os direitos das crianças

Durante esta semana, a maior dificuldade sentida foi o tempo. Estavam planeadas muitas atividades para serem feitas com as crianças e não havia tempo suficiente, mas no final ficou tudo feito como previsto e com uma aparência mais bonita do que era esperado.

No momento de jogar, as crianças estavam muito eufóricas e entusiasmadas, pois tinham sido elas a construir o jogo e isso agradava-as bastante. Sempre que os dados eram lançados, os grupos ansiavam que os colegas calhassem na sua casa especial. Conseguíamos ver a alegria no rosto das crianças e isso deixou-nos bastante satisfeitas.

Tudo correu bem durante a construção do jogo. Contudo, apenas deveria ter sido alterado um pequeno pormenor que falhou. O jogo tinha casas surpresas, as quais foram feitas pela estagiária. Quando uma equipa calhava na casa surpresa, tinha de responder a questões relacionadas com os temas das várias áreas abordadas ao longo da semana. A ideia foi interessante, o que podia ter sido diferente foi o número de perguntas construídas, pois as crianças calhavam várias vezes nas casas surpresa e a certa altura deixavam de existir perguntas diferentes. No momento em que foi notado o erro, que as perguntas já se estavam a repetir, a solução pensada pela estagiária, foi de esta começar a criar novas perguntas no momento, para as crianças continuarem a responder sem a resposta já ter sido dada. Durante o decorrer do jogo esse foi o único aspeto que falhou, mas ao mesmo tempo foi positivo o facto de a estagiária ter conseguido improvisar e de ter corrido tudo bem durante o momento do jogo. Na figura 67 podemos observar o resultado final de um dos tabuleiros do jogo dos direitos das crianças, construído pela turma.



Figura 66 - Resultado de um dos tabuleiros do jogo dos direitos das crianças

2.3.3.2.10. 10^a semana de intervenção: 31 de maio a 2 de junho de 2022

Unidade temática: Os Sabichões

Elemento integrador: Painel de leitura sobre o livro “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers

O Quadro 30 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 10.^a semana de intervenção.

Quadro 30 - Atividades planificadas para a 10.^a semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capa e do título do livro “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers. - Previsão orais sobre a história. - Leitura da história. - Análise da história e realce dos pontos fortes. - Reconto da história. - Preenchimento do painel de leitura. - Procura das palavras pela sala. - Escrita das palavras encontradas.

	Estudo do Meio	- Os cuidados a ter com os animais e plantas. - Exercícios de sistematização.
	Matemática	- Exercícios utilizando números até 90.
Quarta-feira	Cidadania / Expressão Artística	- Criação de uma nuvem de palavras sobre os direitos e deveres trabalhados na semana anterior. - Exploração da nuvem de palavras. - Escolha de um direito ou dever para escrever nos desenhos sobre os direitos e deveres das crianças, para a exposição. - Pintura do desenho. - Escrita de um direito ou dever das crianças. - Recorte dos desenhos.
Quinta-feira	Português	- Introdução aos ditongos nasais -ãos, -ões e -ães. - Exercícios com os ditongos nasais -ãos, -ões e -ães. - Leitura de um excerto da fábula “Os resmungões”. - Exercícios de interpretação sobre a fábula e os ditongos nasais -ãos, -ões e -ães.
	Estudo do Meio	- Exercícios sobre os cuidados a ter com os animais e plantas.
	Matemática	- Problemas de sistematização envolvendo números até 90.

A penúltima semana tinha como elemento integrador um painel de leitura do livro, “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers. A semana foi iniciada com a construção do mesmo. Quando a atividade foi apresentada aos alunos, estes ficaram bastante entusiasmados, pois nunca o tinham feito.

Havia um painel de leitura de maiores dimensões, para que fosse construído pelos alunos em conjunto. Para que todos os alunos acompanhassem a construção do mesmo, o guião do aluno tinha um painel de leitura igual, que devia ser construído por cada aluno. Dessa forma, os alunos também conseguiriam estar mais concentrados e dedicados à exploração da atividade e à interpretação do livro. Os alunos estavam muito entusiasmados e empenhados na realização da atividade, pois todos queriam participar. No momento do “durante a leitura”, talvez o momento mais complicado de realizar, a turma reagiu melhor que as expectativas, conseguindo formar frases muito sucintas e que resumiam muito bem a informação que o livro transmitia.

No final, no momento da construção do “depois da leitura”, os alunos gostaram bastante da ideia de selecionarem a resposta correta às perguntas, com a carimbagem do seu dedo em tinta e depois no papel de cenário. Esta foi uma estratégia utilizada para a escolha da resposta, pois era algo diferente e que podia entusiasmar as crianças durante a realização das atividades. Nessa altura, todos queriam colocar o dedo em tinta e assinalar a resposta correta no painel de turma. Durante a reflexão diária, a

estagiária percebeu que talvez isso poderia ter acontecido nos painéis de leitura dos alunos, dando possibilidade a todos de ter aquela experiência. Se a atividade voltasse a ser repetida com a turma, seria feito dessa forma, pois deixaria os alunos mais motivados.

Esta atividade foi bastante positiva, pois foi permitido aos alunos que explorassem a história do livro de uma outra maneira, utilizando um recurso diferente, de forma a motivá-los. Na figura 67 encontramos o painel de leitura construído pela turma.

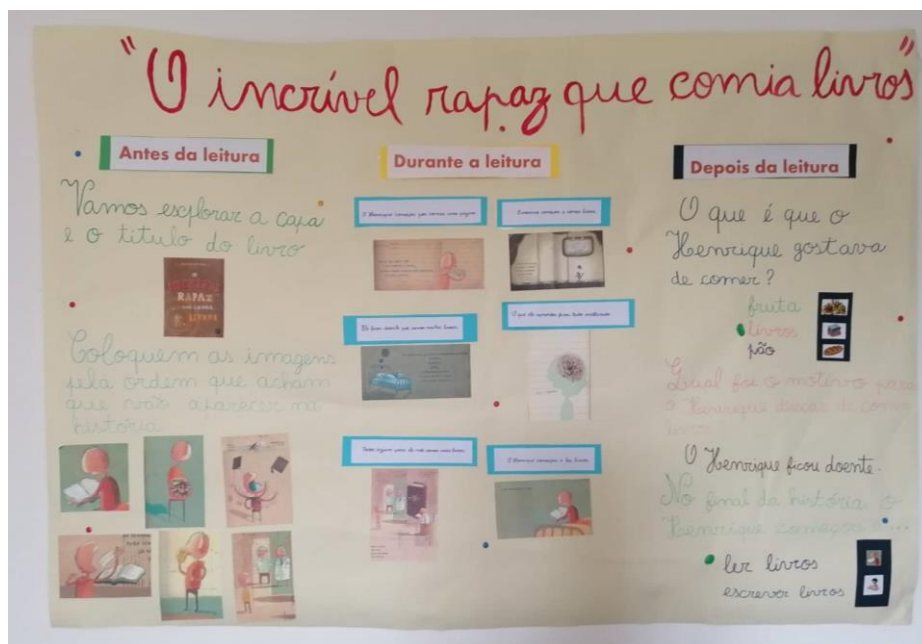


Figura 67 - Painel de leitura do livro “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers, construído pela turma do 1.º A

Não foi possível planificar o mesmo número de atividades para este dia da semana, devido ao Dia Mundial da Criança. Durante uma parte da manhã e durante toda a tarde, as crianças realizaram diversas atividades de celebração do Dia Mundial da Criança. Essas atividades não foram organizadas pela estagiária, sendo que esta apoiou a turma durante as mesmas.

Na manhã desse dia, as crianças pintaram um desenho, no qual tiveram de escrever uma palavra selecionada das nuvens de palavras que construíram. As nuvens de palavras estavam relacionadas com os direitos (Figura 68) e deveres das crianças (Figura 69). Estes temas já tinham sido trabalhados na semana anterior com as crianças e essa foi também uma maneira de sistematizar e avaliar se os conteúdos tinham sido bem adquiridos. Foram feitos 3 grupos de alunos e cada grupo enviava 10 palavras para cada nuvem de palavras. As palavras deviam estar escritas de uma forma simples e relacionadas com os direitos e com os deveres das crianças. Depois de construídas as nuvens, os alunos exploraram as palavras, de forma a escolher que palavra colocavam no seu desenho.



Figura 68 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre os direitos das crianças

Acede a www.menti.com e usa o código 3272 4441

Deveres das crianças

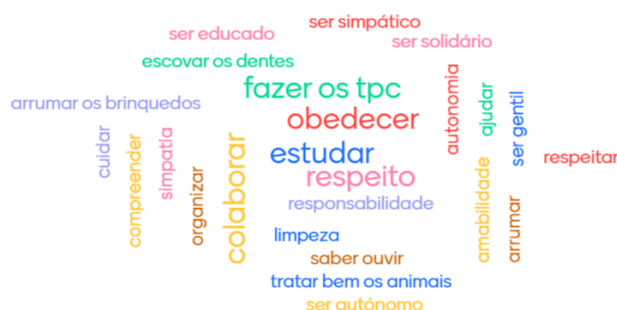


Figura 69 - Nuvem de palavras criada pelos alunos sobre os deveres das crianças

Os alunos ficaram muito entusiasmados por utilizarem novamente a aplicação digital Mentimeter, pois gostaram bastante da mesma. Com esta atividade os alunos conseguiram fazer uma sistematização dos direitos e deveres aprendidos durante a semana, bem como a escolha dos mesmos, de uma forma mais facilitada para o seu desenho, como mostram as figuras 70 e 71.



Figura 71 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras



Figura 70 - Desenho com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras

Com esta aplicação digital, foi possível avaliar se os conteúdos foram bem adquiridos pelos alunos. As nuvens de palavras também serviram como base para a atividade dos desenhos, sendo que a turma tinha de consultar as mesmas para escolher uma palavra.

O uso das tecnologias em sala de aula, foi bastante enriquecedor, pois foi uma forma de motivar os alunos e explorar os conteúdos trabalhados de uma nova forma. Com a evolução das TIC, toda a sociedade começou a enriquecer bastante neste contexto.

2.3.3.2.11. 11.^a semana de intervenção: 7 a 9 de junho de 2022

Unidade temática: O nosso quotidiano

Elemento integrador: Diário

O Quadro 31 apresenta uma síntese das atividades planificadas para a 11.^a semana de intervenção.

Quadro 31 - Atividades planificadas para a 11.^a semana de intervenção

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
Terça-feira	Português	- Apresentação do diário dos alunos e registo diário no mesmo sobre o dia, o estado do tempo e o dinheiro para a visita de estudo. - Exercícios com as diferentes formas de representação do som /s/.

		<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do diário dos alunos para introdução do som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. - Realização de uma lista de palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. - Leitura de um texto pelos alunos. - Exercícios de interpretação sobre o texto.
	Estudo do Meio / Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às estações do ano. - Exploração de uma canção sobre as estações do ano. - Análise e desenho do estado do tempo presente neste dia, no diário.
	Matemática / Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao dinheiro. - Contagem do dinheiro para a visita de estudo. - Registo, no diário, do dinheiro recolhido para a visita de estudo. - Exercícios sobre o dinheiro.
Quarta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. - Criação de uma nuvem de palavras com palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. - Exploração das palavras da nuvem. - Escolha de cinco palavras da nuvem para formar frases. - Construção de frases com as palavras da nuvem. - Leitura das frases.
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos estados do tempo e das estações do ano e relacionar.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com números até 100. - Exercícios sobre o dinheiro, utilizando a adição.
Quinta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel.
	Português / Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Registo diário no diário dos alunos. - Desenho sobre a visita de estudo realizada na parte da manhã. - Registo de algumas frases pelos alunos sobre os aspetos que gostaram mais da visita de estudo.

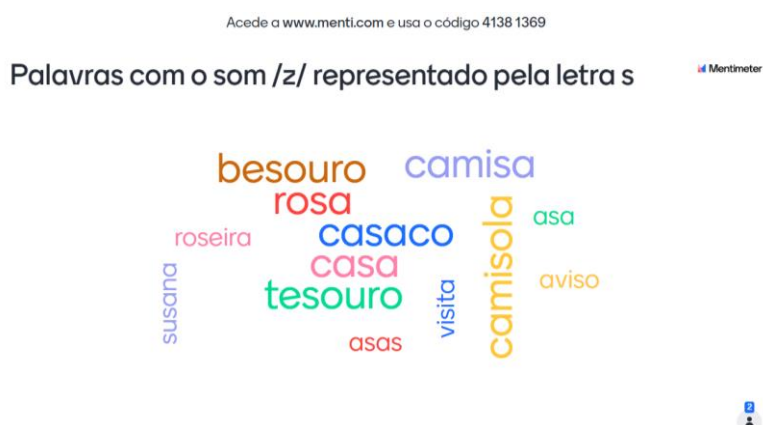
A última semana, foi a semana com maior à vontade na realização da prática com a turma. A estagiária tentou, ao máximo, aproveitar os últimos momentos com os alunos e as últimas aulas de prática.

Nessa semana foi proposto aos alunos que registassem no diário que lhes foi facultado, o que fizeram em cada dia da semana. Todos os dias registavam a data, o estado do tempo, a contagem do dinheiro adquirido para a visita ao Centro de Saúde, diariamente, pela turma, o que mais gostaram no seu dia, o que menos gostaram e o que aprenderam. O diário também continha alguns exercícios relacionados com os temas abordados durante a semana nas diferentes áreas. Este foi um recurso bastante interessante de utilizar com as crianças, pois englobava várias temas e conteúdos. Durante as aulas o diário foi explorado e muitas vezes foi utilizado como ponto de partida para a introdução de novos conteúdos.

Os alunos dedicaram-se bastante na realização do diário, sendo que faziam sempre o que lhes era proposto com muito empenho. É muito interessante a exploração e utilização destes recursos, pois são materiais que as crianças normalmente não costumam construir e explorar.

Nessa semana foi desenvolvido com a turma a terceira atividade de investigação para o relatório de estágio. Essa foi criada para a área de Português. Tinha o objetivo de explorar palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. Foi dito aos alunos que iria ser utilizada novamente a aplicação digital, o Mentimeter, e no que consistia a atividade e qual a sua finalidade.

Para a criação da última nuvem de palavras, os alunos já tinham conhecimento prévio de algumas palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s], bem como a distinção das mesmas. Estas foram trabalhadas durante a semana com a turma. Para a construção da terceira nuvem de palavras foi pedido aos alunos que se dividissem em dois grupos. Cada grupo tinha um adulto responsável que escrevia as palavras referidas pelos alunos, no seu telemóvel, de forma que estas aparecessem na nuvem, como mostra a figura 72.



As palavras escolhidas pelas crianças foram utilizadas para a escrita de frases. Os alunos tinham de escolher uma ou duas palavras da nuvem de palavras e formar frases com as mesmas, como podemos ver nas figuras 73 e 74.

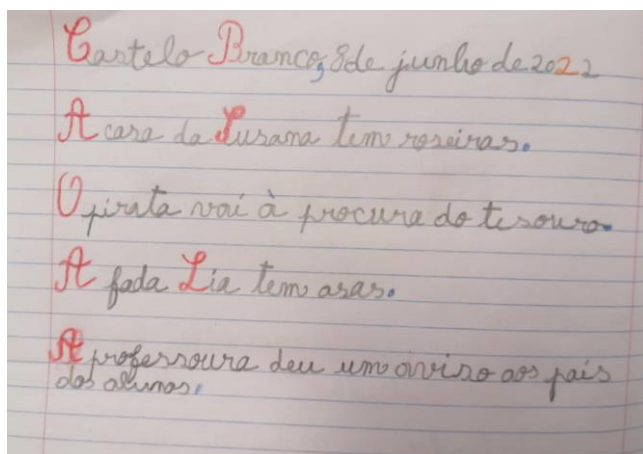


Figura 73 - Frases com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras

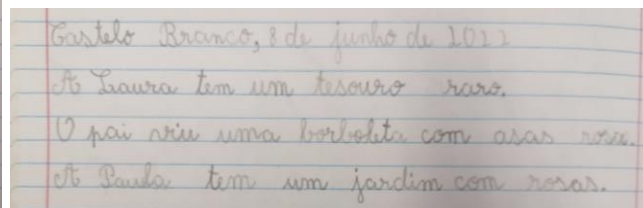


Figura 74 - Frases com a utilização de palavras retiradas da nuvem de palavras

Essa atividade também serviu para perceber se os alunos conseguiam nomear corretamente palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s].

Essas atividades serviram também para os alunos explorarem os vários temas trabalhados, bem como para a utilização das várias palavras representadas nas nuvens de palavras, para a representação das mesmas em desenhos ou para a criação de frases. Com esta aplicação, percebemos se os alunos tinham adquirido as competências desejadas, fazendo assim uma pequena observação e avaliação das mesmas. Esta foi uma aplicação que os alunos gostaram de utilizar, pois achavam-na divertida e ficavam mais motivados para a realização das atividades, pois não era um recurso utilizado nas suas aulas.

Esta aplicação digital causou muita curiosidade e surpresa aos alunos. Esta aplicação digital pode ser utilizada como um recurso para avaliar os alunos, para explorar vários temas com eles ou como base na realização de exercícios.

A utilização deste recurso digital pretende ser uma forma de motivar os alunos na realização de atividades de forma a facilitar as suas aprendizagens. Havendo a perceção da afinidade dos mais jovens pelas tecnologias, o Mentimeter deverá desencadear maiores índices de envolvimento que terão como consequência maiores níveis de motivação e, desta feita, melhores condições para a aquisição de novas aprendizagens.

Tal como Ponte já tinha afirmado (2002, p. 16):

As TIC constituem, assim, uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial do mundo de hoje que é necessário conhecer e dominar. Mas representam também um suporte do desenvolvimento humano em numerosas dimensões, nomeadamente de ordem pessoal, social, cultural, lúdica, cívica e profissional. São também,

convém sublinhá-lo, tecnologias versáteis e poderosas, que se prestam aos mais variados fins e que, por isso mesmo, requerem uma atitude crítica por parte dos seus utilizadores.

Todos devemos ter consciência da importância das TIC na sociedade atual, principalmente na educação. O papel das TIC é bastante importante para uma educação cada vez mais inovadora. Como advoga Gil, (2014, p. 89-90): “No que respeita à educação existem cada vez menos dúvidas relativamente ao importante papel que as TIC possuem como um fator que pode e deve potenciar a inovação.”

No último dia visitámos o Centro de Saúde de São Miguel, que tinha organizado uma visita com o tema “O Centro de saúde do faz de conta”. Cada criança tinha de levar um boneco, para simular que era o seu bebé e que estava doente. Todas as crianças simularam ser médicas e prestaram cuidados de saúde aos seus bonecos, com a ajuda dos profissionais de saúde. Desta forma, os alunos tiveram contacto com o que se pode passar na realidade. Dias antes, notava-se que as crianças estavam muito ansiosas e curiosas com a visita ao Centro de Saúde e durante a mesma foi possível verificar que realmente estavam bastante contentes e que adoraram “cuidar” dos seus bebés, como podemos ver na figura 75.



Figura 75 - Atividade realizada no Centro de Saúde de São Miguel

Na última semana foi sentida uma nostalgia do tempo que foi passado com as crianças. Foram momentos e dias de prática muito bons. Durante a prática foi de notar uma grande evolução da parte da estagiária e da parte das crianças. As críticas da orientadora cooperante e da professora de apoio foram sempre muito bem recebidas e aceites, pois a estagiária tentou sempre perceber quais os pontos fortes e os pontos fracos no decorrer da realização das atividades com as crianças, de forma a utilizar estratégias para melhor as práticas futuras.

2.4. Reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No momento de reflexão destes três meses, foi sentido que muitos saberes e aprendizagens foram adquiridos durante toda a prática. Saberes e aprendizagens essas que serão certamente utilizadas e muito úteis para o futuro como professora.

O período de observação foi sem dúvida essencial para o início e decorrer de toda a prática. Com ele foram feitas observações muito importantes e que ajudaram imenso durante todo o percurso da prática. Foi durante este momento que a turma foi conhecida, juntamente com algumas das suas características e melhores estratégias para se lidar com os alunos de um modo mais fácil. Foi também neste período que foi interiorizado o maior conhecimento e aprendizagens dado pelo professor supervisor, equipa de supervisão, orientadora cooperante e também pela comunidade educativa.

Todo o percurso foi muito desafiante, tendo por vezes altos e baixos, fraquezas e fortalezas, bem como todos os caminhos que percorremos, pois só assim se podem fazer as melhores aprendizagens.

Com o passar do tempo foi cada vez mais fácil lidar com as ameaças e com os pontos negativos. No final da prática, tornou-se mais fácil contornar as ameaças, pois já não apareciam pela primeira e já havia uma pequena experiência, devido a coisas menos boas que tinham acontecido parecidas em semanas anteriores.

Uma das maiores dificuldades sentidas foi em relação ao controlo da turma, pois existiam alguns alunos mais desestabilizadores, mas com o tempo começaram a respeitar as regras, pois também foram adquiridas estratégias para contornar essas ameaças. Muitas das vezes a estagiária calava-se, de forma que os alunos percebessem que tinham de fazer silêncio. O mesmo também acontecia quando era contado até três ou feito um gesto de pausa com as mãos. Estas eram as principais estratégias para acalmar a turma e fazer com que os alunos soubessem que era para fazer silêncio.

Também durante a planificação das unidades didáticas, não foram incluídos alguns aspetos importantes para a prática, mas isso não fez com que fossem sentidas dificuldades em lecionar as aulas e os conteúdos, pois tudo se conseguia adaptar no decorrer das mesmas.

Em relação às atividades de investigação, estas foram fundamentais para a perceção da aquisição dos conteúdos trabalhados, servindo também como base e ponto de partida para a realização de novas atividades. Foram atividades com pontos positivos, pois era de notar que os alunos estavam motivados durante a sua utilização por ser algo novo e que lhes despertava interesse. A aplicação digital utilizada durante a

prática, irá também ser utilizada no futuro como professora, pois é um recurso diferente e a sua utilização foi positiva com esta turma.

O balanço que foi feito no geral, em relação à prática e a tudo o que a influenciou, foi bastante positivo, pois foi sentida muita satisfação com o trabalho desenvolvido e com as aprendizagens enquanto estagiária. Foram adquiridas várias noções do que é ser professora e das características que um educador deve ter, bem como o trabalho que por ele deve ser realizado, nunca esquecendo que este deve ser sempre diferente e adequado aos alunos em questão, pois nenhuma turma nem nenhuma criança é igual.

Capítulo III

Enquadramento Teórico

3. Enquadramento teórico

O capítulo III pretende evidenciar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e em contexto educativo, a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase às potencialidades em contexto educativo da aplicação digital Mentimeter, bem como à sua caracterização, da qual faz parte o recurso digital a “Nuvem de Palavras”, utilizado no decorrer da investigação em 1.º CEB.

3.1. A importância das TIC na sociedade e em contexto educativo

Com o passar dos anos e com o facto de existirem cada vez mais cidadãos a exercerem as suas rotinas através de plataformas e de recursos digitais, as TIC tornaram-se cada vez mais presentes no quotidiano das pessoas. Atualmente, é rara a ausência das tecnologias no nosso quotidiano, na nossa rotina pessoal e profissional.

A sociedade cada vez mais está ligada e dependente das TIC. Tal como advoga Gil (2014, p. 89), relativamente à importância das TIC na sociedade: “Estando presentemente imersos numa sociedade cada vez mais digital onde qualquer serviço requer que o cidadão utilize plataformas ou dispositivos digitais para o exercício dos seus deveres cívicos (...)”. Deste modo, podemos afirmar que as TIC oferecem à sociedade cada vez mais informações, uma maior dimensão de conhecimentos, assim como o acesso a variados recursos. Neste contexto, devido à evolução das TIC, a sociedade passou a usufruir de imensas vantagens e oportunidades que antes não existiam.

As TIC estão cada vez mais presentes no quotidiano dos cidadãos, pois devido ao seu grande desenvolvimento, conseguiram ter um grande impacto na sociedade, a vários níveis, o que contribuiu para a grande evolução da sociedade.

Como afirma Trigueiros (2013, p. 127):

Alcançar conhecimento com as TIC implica, por isso, o envolvimento activo, efectivo, e sistemático de muitos actores sociais, onde a escola e os professores são (...) elementos facilitadores de inclusão das TIC na sociedade e, para muitos cidadãos, os únicos meios que poderão tornar realidade o contacto com o mundo digital.

Todos nós sabemos que a evolução da internet alterou muito os hábitos da sociedade proporcionando-lhes uma maior extensão de conhecimentos, pelo facto de ter sido uma das maiores evoluções que existiu. A evolução da internet permitiu também uma grande extensão no acesso a diversificados recursos e informações. Como afirma Gil (2014, pp. 89-90), em relação à inovação em contexto educativo, “(...) existem cada vez menos dúvidas relativamente ao importante papel que as TIC possuem como um fator que pode e deve potenciar a inovação.”

As TIC têm um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e no que diz respeito ao ensino e preparação dos cidadãos a nível escolar. As TIC devem estar presentes na maior parte dos anos de ensino, pois só dessa forma se cria alunos mais dinâmicos, criativos, digitais e tecnológicos. Como reforça Moreira (2017, p. 57-58):

a tecnologia e os computadores são apenas alguns dos muitos recursos e meios que estão disponíveis ao longo da vida das pessoas e da sua aprendizagem permanente) não desvalorizando, antes pelo contrário, outras formas de comunicação e de interação humanas, promovendo a aprendizagem em rede e a colaboração com os outros.

Já em anos anteriores, Valente e Osório (2007, p. 2) referiam que as TIC tinham um papel muito importante na sociedade: “Mais recentemente, em Portugal, o Plano Para a Sociedade da Informação, anunciava que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham actualmente um papel crucial.”

Com o passar dos anos, o papel das TIC teve um desenvolvimento e uma importância cada vez maior, não só na sociedade como no ensino, vindo assim a tornarem-se bastante importantes e utilizadas nos dias de hoje. O investimento nas tecnologias tem vindo a aumentar no que diz respeito ao ensino. Segundo Toscano e Gil (2022, p. 3): “Com a introdução das TIC na educação em Portugal surgiu a necessidade de criar programas e iniciativas com o objetivo de instituir a Sociedade do Conhecimento e impulsionar a utilização das TIC no contexto educativo.” Cada vez mais as tecnologias estão presentes em sala de aula e nas rotinas dos alunos, tornando assim a educação mais criativa e inovadora, aumentando de certa forma o conhecimento dos alunos.

Em relação à integração das TIC, Alves e Rodrigues (2014, p. 3), afirmavam que:

O que se pretende atualmente com a integração das TIC no ensino é um mais elevado grau de envolvimento destes recursos tanto na exposição quanto na aprendizagem dos conteúdos das diversas disciplinas do currículo, em sala de aula e na interação entre docentes e alunos, ao contrário da respetiva remissão para uma disciplina à parte, ministrada num laboratório de informática onde os alunos aprendem essencialmente a utilizar diversos tipos de software.

Neste sentido, percebemos que já há alguns anos que o que se pretende com a integração das TIC no ensino, é a envolvimento destas na exposição e na aprendizagem dos conteúdos das diferentes áreas e não apenas a aprendizagem prática da utilização de softwares.

Para que exista uma evolução escolar, é necessário utilizar novas formas de ensinar, com novos métodos e novas abordagens. As TIC são um recurso precioso para a evolução da educação e para a aquisição de conteúdos por parte dos alunos. Com as TIC é possível aprender de variadas formas no espaço educativo. Devido às TIC, os

alunos podem ter um ensino mais dinâmico, comunicativo, motivador, atrativo, inovador e colaborativo. Só desta forma é que o ensino se tornará inovador.

A escola deve ser capaz de promover contextos educativos que incluam as TIC, conforme o novo contexto social.

Na opinião de Dias (2003, p. 15):

As tecnologias de informação são mais do que um simples meio de contacto e transporte de informação, para se apresentarem como o instrumento para a aprendizagem e a construção colaborativa do conhecimento, desenvolvendo assim novas formas para o modo como os alunos aprendem e também novos contextos para a realização das tarefas online.

As TIC devem ser utilizadas de uma forma diferente, de modo a ensinar os alunos de uma forma distinta, tentando sempre motivá-los e torná-los mais ativos nas suas aprendizagens. Neste sentido, as TIC têm uma importância muito grande na educação e de forma a melhorar cada vez mais esta área no currículo do 1.º ciclo, o Ministério da Educação criou documentos próprios que se podem complementar, como é o caso das Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (OCTIC) e o Perfil do Aluno à Saída das Escolaridade Obrigatória (PASEO).

As TIC podem e devem ser integradas com as outras áreas do currículo do 1.º ciclo, pois é uma mais-valia para os alunos e professores. Neste contexto, as OCTIC (2018, p. 2) defendem que:

Assumindo-se as TIC, no 1.º ciclo, como uma área transversal de carácter eminentemente prático, é importante que as situações de aprendizagem a desenvolver apelem a uma integração curricular plena, mobilizando aprendizagens das restantes componentes do currículo deste ciclo de ensino.

Desta forma, as TIC podem promover a motivação dos alunos e uma maior dedicação dos mesmos nas aprendizagens relativas às outras áreas. Nas OCTIC estão presentes quatro domínios em que os alunos devem fortificar aprendizagens, e esses domínios são: “cidadania digital”, “investigar e pesquisar”, “comunicar e colaborar” e “criar e inovar”. Estes domínios devem contribuir para o desenvolvimento das competências profetizadas no PASEO. Segundo o PASEO (2017) os alunos devem desenvolver competências nas áreas do saber científico, técnico e tecnológico, de forma a colocarem questões, procurarem informações e aplicarem conhecimentos adquiridos, trabalharem com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas, equipamentos tecnológicos, de forma a conseguirem assim obter capacidades necessárias para o futuro.

No que diz respeito às TIC, as escolas têm de ter capacidade e ferramentas necessárias para fornecer aos alunos os recursos necessários para que estes fiquem

preparados para lidar com as tecnologias em contexto de aprendizagem. Os alunos devem ser formados de modo que consigam ter competências tecnológicas, para se tornarem utilizadores e conhecedores de recursos tecnológicos que possam utilizar no seu futuro para o exercício pleno da sua cidadania.

Em suma, é importante destacar que as TIC têm um papel fundamental na formação dos cidadãos e no desenvolvimento da sociedade. Estas são formas de inovar o ensino, que devem estar presentes e interligadas com as outras áreas. No ponto de vista de Gil (2014, p. 91), “(...) os estudantes para além da aquisição de saberes específicos relacionados com as respetivas áreas curriculares, devem ser capazes de desenvolver competências mais transversais que lhes permitam a aquisição de competências para o exercício de uma cidadania plena.” Neste sentido, as TIC deverão ter cada vez mais um papel mais importante na educação.

3.1.1 A utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem

As tecnologias digitais são um recurso bastante importante nos dias de hoje e que se verá cada vez mais presente no quotidiano de todos os cidadãos, mas principalmente no das crianças. Como afirmam Toscano e Gil (2022, p. 9): “Torna-se imprescindível o investimento na formação específica no âmbito das TIC de forma a consciencializar os professores sobre as vantagens na utilização dos recursos digitais, mas também utilizarem as TIC na introdução destes recursos no contexto escolar em que estão inseridos.”

Esta investigação pretende avaliar o contributo e a importância da utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem no 1.º CEB.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, é de salientar que as tecnologias digitais são muito importantes e enriquecedoras na prática, pois facilitam a aquisição de novas aprendizagens, pelo simples facto de conseguirem envolver e motivar os alunos. Sendo desta forma essenciais para a relação e cooperação dos alunos, como também dos professores, levando os “(...) professores «pensar fora da caixa», fazer diferente, arriscar novas abordagens com os seus alunos, nas suas salas de aulas, nas suas escolas. Depois partilhar e colaborar com outros professores.” (Lima, 2017, p. 53).

A introdução desde cedo das tecnologias é muito importante e enriquecedora, visto que é nesta idade que as mudanças e o crescimento são mais evidentes, o que fará com que haja uma fácil adaptação e uma forte vantagem no exercício futuro das suas rotinas diárias. Por este motivo, o aparecimento, exploração e utilização das tecnologias digitais é bastante importante nessa fase da vida dos alunos. Estas devem aparecer sempre com o objetivo de preparar os alunos e de os motivar a descobrir novas realidades e novas estratégias para a resolução de problemas que lhes possam ser úteis na qualidade de cidadãos ativos. Miguéns (2017, p. 6) reforça a ideia de que há uma

“(...) necessidade de promover a literacia digital e o uso das tecnologias na educação para todos é pois da maior relevância.”

No ensino, o professor, como intermediário responsável do processo de ensino e aprendizagem, tem de conseguir interligar as TIC com as diferentes áreas abordadas do currículo, fazendo com que este seja um recurso que facilite a aprendizagem dos alunos e os mantenha motivados. Perante isto, é muito importante que sejam aproveitados e utilizados os conhecimentos prévios que os alunos adquirem fora do contexto escolar. Para Lopes e Castro (2015, p. 78), no ensino:

O professor como mediador do processo de aprendizagem, tem o dever de transmitir o conteúdo de forma eficaz, utilizando as tecnologias como forma facilitadora da aprendizagem, desenvolvendo habilidades ou valorizando as que os alunos adquiriram no meio digital fora do escolar.

No seio de todo o processo de ensino e aprendizagem, é importante que o professor tenha conhecimentos suficientes para utilizar as TIC e que procure sempre investir em novos saberes, podendo até recorrer a formações ou a outros métodos que lhe permitam a aquisição desses novos conhecimentos. Só dessa forma conseguirá utilizar bem os recursos que tem e proporcionar um bom momento de ensino e aprendizagem aos seus alunos, utilizando esses meios mais tecnológicos. A afirmação de Lopes e Castro (2015, p. 81), vai ao encontro do referido anteriormente: “Sem generalizar, pois a tecnologia somente auxilia no aprendizado, o professor é o mediador de todo esse processo e deve conhecer bem as ferramentas que utiliza para atingir seus objetivos, atingindo diretamente o aluno.”

No processo de ensino e aprendizagem, as tecnologias digitais são instrumentos bastante enriquecedores e importantes, pois contribuem muito para o desenvolvimento dos alunos e para a aquisição de novos conhecimentos. Como afirma Fonseca (2019, p. 61), “(...) a aposta na utilização inovadora e criativa das TIC em contexto educativo como suporte à aprendizagem significativa através da criação, por parte do professor, de contextos propícios à aquisição de saberes e competências é de suma importância.”

No meio de tantos tipos distintos de software educativos, cada um com o seu objetivo, esses podem ser utilizados de maneira a abranger todas as áreas, gratuitamente e de distintas formas. Na opinião de Lopes e Castro (2015, p. 77): “O uso de softwares em sala de aula conduz para um meio facilitador da aprendizagem.” Dessa forma, através da utilização dos softwares, os alunos estão a desenvolver várias habilidades que lhes serão muito promissoras no futuro. Como referem Lopes e Castro (2015, p. 77): “Ao utilizar softwares educativos dos mais diversos tipos, os alunos estarão desenvolvendo habilidades cognitivas, visuais, auditivas, intelectuais, fazendo com que ele construa um novo olhar para os conteúdos.”

Existem diferentes tipologias de softwares educativos. Estes softwares devem ser utilizados em contexto de aprendizagem, tendo em conta os objetivos pedagógicos,

para serem designados de softwares educativos. Dentro dos softwares educativos, existem variados tipos de software, tais como: tutoriais, programação, aplicativos, exercícios e práticas, simulação e jogos, entre outros.

Como já vem sido referenciado por Vieira (1999):

- **Software Tutorial:** podem ser utilizados na realização de tarefas ou no trabalho de um programa no computador; a informação apresentada ao aluno, é previamente organizada, tendo assim o computador, uma função de ensinar.
- **Software Exercício e Prática:** consistem em programas que permitem a exploração de apresentações, exercícios de desenvolvimento e habilidades específicas, que o resultado pode ser avaliado pelo próprio computador; as atividades podem ser de memorização, informação, repetição, associação simples, escolha múltipla, entre outras; permitem que os alunos pratiquem de forma a poderem vir a consolidar os seus conhecimentos; é uma forma de promover aprendizagens.
- **Programação:** são utilizados para a criação de material pedagógico, muitas vezes utilizado pelo professor, para a leção dos conteúdos; este software pode ser uma ferramenta para resolver problemas, onde a informação é transformada em conhecimento; podem ser utilizados durante a execução, reflexão, depuração e descrição; o Scratch pode ser dado como um exemplo de uma linguagem de programação.
- **Aplicativos:** estão centrados em aplicações específicas; são programas como os editores de texto, que realizam determinadas tarefas sem se limitarem a uma operação ou objetivo específico; podem ser utilizados durante a execução, reflexão, depuração e descrição podendo adaptar-se a diferentes objetivos e conteúdos.
- **Simulação:** são softwares que apresentam situações idênticas à vida real, onde o aluno pode decidir e testar da forma que pretende; estes softwares permitem acelerar fenómenos demasiado lentos ou desacelerar fenómenos muito rápidos para que os alunos possam compreender e analisar esses fenómenos como mais facilidade; podem simular fenómenos perigosos (ex: central nuclear) ou ter acesso a zonas muito difíceis de aceder (ex: estudo de fauna marinha) com total segurança.
- **Jogos:** têm como objetivo desafiar e motivar o aluno; podem ser utilizados em várias atividades de diferentes áreas, fazendo com que o aluno aprenda e sistematize os conteúdos lecionados a jogar; promoção de um contexto lúdico que se torna mais informal e que os alunos apreciam.

3.2. A aplicação digital Mentimeter: potencialidades em contexto educativo

O recurso digital utilizado na investigação em 1.º CEB foi a aplicação digital Mentimeter. Esta aplicação digital é bastante funcional, e permite criar apresentações interativas em tempo real, como: “Escolha Múltipla”, “Nuvem de Palavras”, “Final

aberto”, “Escalas”, “Ranking”, “Perguntas e Respostas”, “Selecionar a Resposta” e “Escrever a Resposta”. Todas estas opções podem ser utilizadas para a realização de atividades, de forma a incluir todas as áreas do programa do 1.º CEB.

Esta aplicação digital permite que cada participante receba a apresentação no seu dispositivo, onde quer que seja, apenas tem de ter acesso ao código fornecido pelo criador da apresentação em questão.

Relativamente a esta aplicação digital, Lunardi, Rakoski e Forigo (2021, p. 98), afirmam que: “O Mentimeter, inicialmente elaborado para uso em áreas administrativas, tornou-se uma potencialidade na área da educação. Isso porque abarca uma gama de ferramentas que podem promover processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos e interativos.” A aplicação digital Mentimeter permite assim uma aprendizagem mais dinâmica, motivadora, interativa, ativa e lúdica, possibilitando a abrangência de todas as áreas do 1.º CEB. Desta forma e segundo a opinião de Lunardi, Rakoski e Forigo (2021, p. 98) “(...) o aplicativo pode ser utilizado para trabalhar quaisquer conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento e para qualquer nível de escolaridade, desde que os usuários saibam utilizar smartphones e possuam acesso à internet.”

A utilização desta aplicação digital, possibilita aos alunos que tenham um trabalho dinâmico e ao mesmo tempo colaborativo. Este recurso digital pode também servir como método de avaliação dos conteúdos lecionados. Desta forma, esta aplicação digital, promove o recurso às tecnologias e proporciona várias experiências aos alunos, sendo possível utilizar o mesmo para vários fins. A aplicação digital Mentimeter possibilita que o ensino e aprendizagem se torne bem mais interativo, interessante e motivador para os alunos. Com esta aplicação digital, os alunos esquecem-se que estão a aprender e a pôr em prática as suas aprendizagens, pois sentem que estão num “jogo” e não propriamente num momento de avaliação ou aprendizagem.

3.2.1. Caracterização da aplicação digital Mentimeter

Os recursos digitais, quando são bem utilizados, têm inúmeras vantagens no ensino e aprendizagem de novos conteúdos. Por esse motivo, durante a investigação, foi escolhida a aplicação digital Mentimeter, para servir de recurso durante a aprendizagem de novos conteúdos. A aplicação digital Mentimeter, apesar de não ter sido criada para fins educativos, constituirá o recurso digital a ser utilizado na investigação com um enquadramento que terá como preocupação constituir-se como um software educativo. No ponto de vista de Morais e Reis (2022, p. 14) “(...) o Mentimeter – tendo como objetivo o aumento da interação entre o professor e a turma, bem como a viabilização de uma metodologia de avaliação qualitativa e continuada.”

Este recurso é de fácil acesso, muito motivador e dinâmico. Permite, aos professores, criar contextos mais envolventes, mais motivadores e mais interativos,

para que se promovam melhores condições no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, Morais e Reis (2022, p. 5) afirmam que “(...) o Mentimeter se mostrou como uma opção interessante, devido à variedade de possibilidades de sua utilização, em termos de conteúdo e, também, devido à facilidade de acesso.”

O Mentimeter é uma aplicação digital gratuita, muito fácil de utilizar, mas que necessita de recurso à internet para ser utilizada. É um recurso que se encontra em inglês e que é compatível para smartphones Android. É um recurso digital frequentemente utilizado na discussão de opiniões, interações de grupo, na verificação de conhecimentos adquiridos, entre outras hipóteses que poderão ser adaptadas de acordo com o contexto educativo. Como permite promover contextos pedagógicos associados a uma maior interação, envolvimento dos alunos e à exposição e partilha de diferentes opiniões, pode considerar-se como um bom recurso digital para utilizar em ambientes mais dinâmicos.

Morais e Reis (2022, p. 8) afirmam que:

No ensino de quaisquer disciplinas, o Mentimeter pode ser visto como ferramenta complementar a ser explorada, apropriando-se de conteúdos educacionais e conhecimentos multidisciplinares durante o desenvolvimento das atividades propostas, pois através dele podem ser gerados slides que promovem a interação simultânea com os participantes da aula.

Desta forma, ao dispor do professor, a aplicação digital Mentimeter pode ser considerada como um bom instrumento para a avaliação, no que diz respeito à compreensão dos alunos sobre os conteúdos lecionados. Para a utilização desta aplicação digital, espera-se que haja um conhecimento prévio dos alunos sobre determinadas aprendizagens/conteúdos, de forma que se consiga assim verificar se esses mesmos conteúdos foram bem adquiridos ou não, através de uma ou mais atividades tendo como base esta aplicação digital.

Cada participante pode dar as suas respostas, respostas essas que são acrescentadas às dos outros participantes, sendo possível que mais tarde haja um momento de discussão e opinião. Com este recurso, as aulas podem tornar-se em momentos mais dinâmicos e de maior interatividade entre a turma, fazendo com esta saia da rotina ao mesmo tempo que continua a adquirir novos conhecimentos.

Para o uso e criação de ferramentas que a aplicação digital Mentimeter oferece, basta aceder ao endereço <https://www.mentimeter.com/> e inscrever-se na plataforma digital. Após esse processo, já é possível a utilização deste recurso digital. A aplicação digital Mentimeter é composta por variadas ferramentas que podem ser utilizadas para explorar diferentes temas.

Como é possível verificar-se, na figura 76, podem ser realizadas várias atividades: “Escolha Múltipla”, “Nuvem de Palavras”, “Final aberto”, “Escalas”, “Ranking”,

“Perguntas e Respostas”, “Selecionar a Resposta” e “Escrever a Resposta”. Estas diferentes valências podem ser utilizadas para a realização de atividades, de forma a incluir todas as áreas do programa do 1.º CEB.

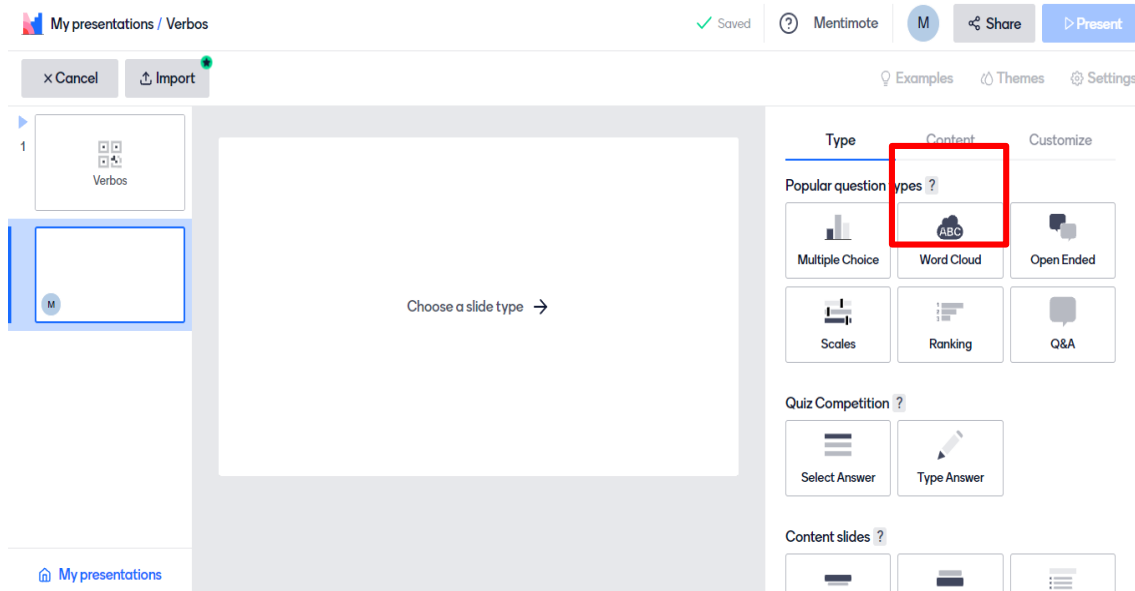


Figura 76 - Atividades que poderão ser utilizadas com a aplicação Mentimeter

Para a investigação, a opção utilizada para explorar em sala de aula com os alunos, foi a “Nuvem de Palavras” e, por esse motivo, é a opção que aparece selecionada na figura 77. Através da “Nuvem de Palavras”, podem ser exploradas com os alunos as palavras que têm maior destaque, as mais escolhidas, os temas que eles gostariam de abordar, entre outros. Com este recurso digital, espera-se que exista uma grande diversidade de opiniões e respostas, ajudando assim a estimular o diálogo entre o grupo.

Para melhor se compreender um exemplo da aplicação digital Mentimeter passamos a apresentar a sequência desta atividade:

Após a opção ser selecionada, o exemplo que se apresenta na figura 77, é a pré-visualização de uma “Nuvem de Palavras”.

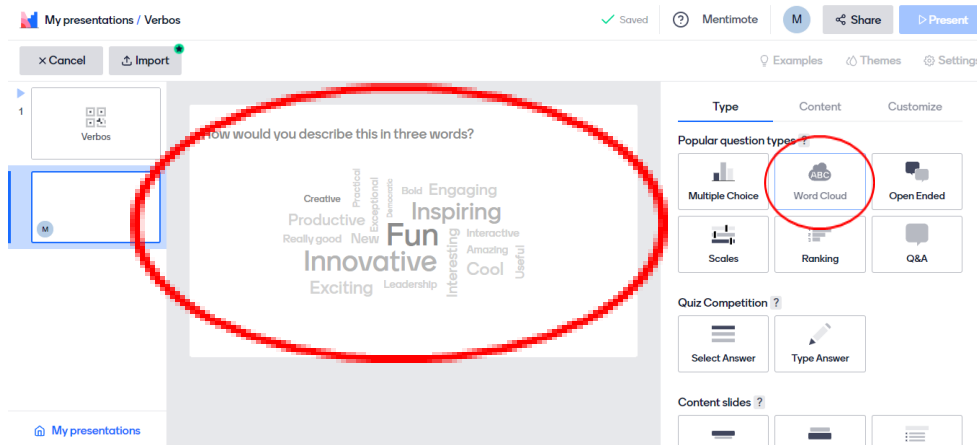


Figura 77 - Selecionar a opção "Nuvem de palavras"

São escolhidos o tema e a pergunta que se pretende explorar com o grupo. De seguida é selecionado o número de respostas que cada aluno ou participante terá. Como mostra a figura 78, pode ser pedido aos alunos que apresentem exemplos de verbos no Presente do Indicativo.

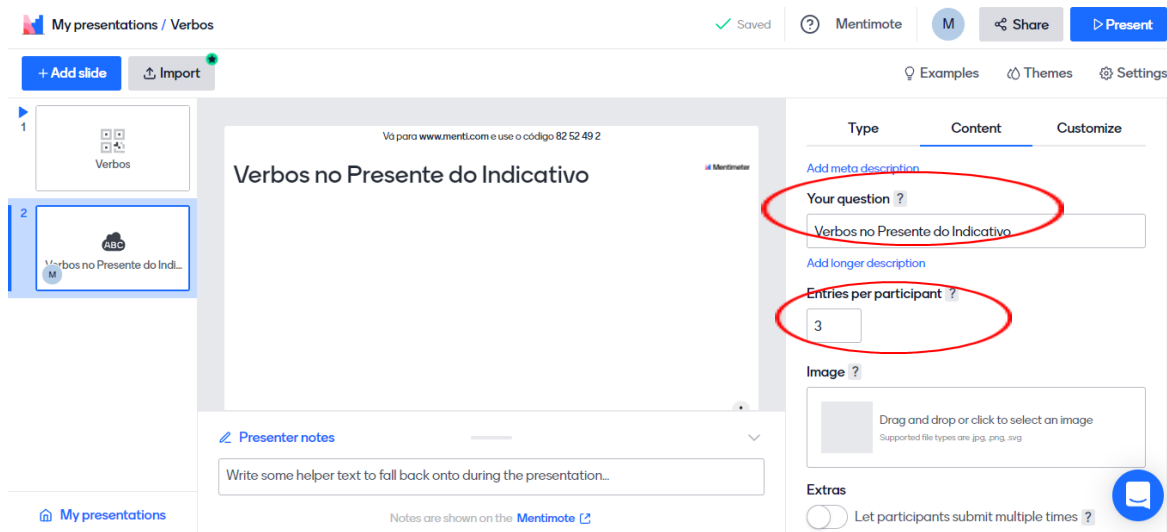


Figura 78 - Escolha da pergunta/tema da "Nuvem de palavras" e número de respostas possíveis

No final, os participantes conseguem aceder à "Nuvem de palavras" criada pelo professor devido ao código de acesso gerado, como mostra a figura 79.

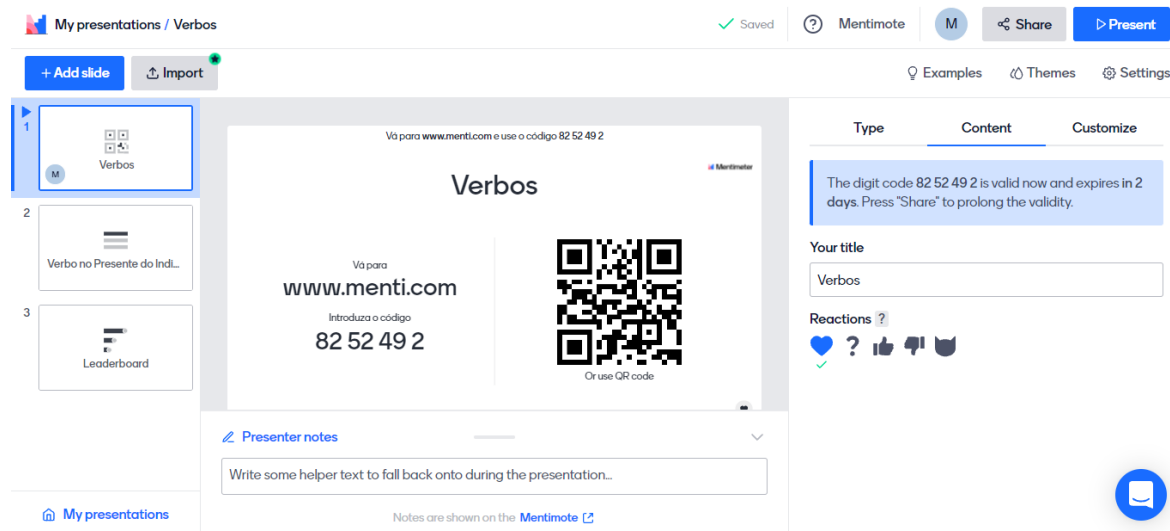


Figura 79 - Código de participação para a resolução da atividade

Estes procedimentos são feitos apenas pelo professor ou autor da “Nuvem de Palavras”. Só após estes procedimentos e a geração do código de acesso, é que os participantes conseguem aceder à iniciação da criação da “Nuvem de Palavras”.

Acima, os exemplos exibidos são referentes à área do Português, mas a aplicação digital Mentimeter pode ser utilizada em qualquer área do 1.º CEB, consoantes os temas e conteúdos que estiverem a ser trabalhados. Durante a prática, a “Nuvem de palavras” foi utilizada na área do Estudo do Meio e do Português.

3.2.2. Recurso digital - “Nuvem de palavras”

A aplicação digital Mentimeter, permite a criação de “Nuvem de palavras”. As “Nuvens de Palavras”, como o próprio nome indica, apresentam um conjunto de palavras coloridas, de diferentes tamanhos. As “Nuvens de Palavras” organizam palavras através do tamanho com que estas aparecem expostas. Quanto maior o tamanho de uma palavra, maior o número de vezes que esta foi utilizada pelos participantes.

Após a formação de uma “Nuvem de Palavras”, esta pode ser utilizada para variados fins, como é mencionado mais abaixo. Para que se consiga utilizar este recurso digital num smartphone Android é necessário a realização de vários passos. Primeiramente é necessário aceder-se à PlayStore (figura 80).



Figura 80 - PlayStore

Fonte: www.google.com

De seguida, é instalada a aplicação digital Mentimeter, com o símbolo da figura 81.



Figura 81 - Mentimeter

Fonte: www.google.com

Após a instalação da aplicação, deve entrar-se na mesma e colocar-se o código de acesso, como aparece na figura 82, que permitirá o participante aceder apenas à “Nuvem de Palavras” pretendida.

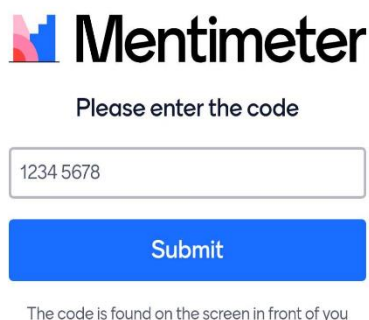


Figura 82 - Código de acesso

De seguida, aparecerá o título da “Nuvem de Palavras”, que poderá surgir em forma de pergunta ou não, dependendo do intuito do autor, e vários campos de resposta, como mostra a figura 83. Os campos de resposta deverão ser preenchidos, o número de campos de resposta é escolhido pelo autor da “Nuvem de Palavras”. Após o preenchimento dos campos de resposta, deverão ser enviadas essas mesmas respostas.



Verbos no Presente do
Indicativo

Introduzir uma palavra	25
Introduzir outra palavra	25
Introduzir outra palavra	25

Enviar



Figura 83 - Título da “Nuvem de Palavras” e campos de resposta

Posteriormente, as respostas enviadas começarão a aparecer na “Nuvem de palavras”, com diferentes tamanhos, consoante o número de repostas iguais. A título de exemplo temos a figura 84.



Figura 84 - Exemplo de uma "Nuvem de Palavras"

Após serem seguidos todos estes passos, a “Nuvem de Palavras” conterá todas as respostas dos participantes e poderá ser explorada da maneira que assim entenderem.

Para os participantes conseguirem iniciar a criação da “Nuvem de Palavras”, dando as suas respostas, é necessário que esta já esteja iniciada e com um código de acesso gerado, como foi indicado anteriormente.

A aplicação digital Mentimeter, através da “Nuvem de Palavras”, proporciona a realização de variadas atividades em sala de aula, nas diferentes áreas. Serão assim apresentadas algumas dessas hipóteses de atividades:

1. Selecionar palavras com um determinado som ou letra, da “Nuvem de Palavras”.
2. Criar textos ou frases utilizando palavras presentes na “Nuvem de Palavras”.
3. Legendar desenhos através de palavras da “Nuvem de Palavras”.
4. Escolher um verbo que faça parte da “Nuvem de Palavras” para conjugar.
5. Classificar palavras presentes na “Nuvem de Palavras”.
6. Escolher um dever e um direito das crianças pertencente à “Nuvem de Palavras”.
7. Rever os conteúdos lecionados através da criação da “Nuvem de Palavras”.

Assim, com esta aplicação digital, é possível fazer uma aquisição de novos conteúdos, consolidar os mesmos e também avaliá-los. Tudo isto de uma forma mais interativa, dinâmica e motivadora, tanto para os alunos, como para o professor, tornando assim as aulas menos monótonas e rotineiras.

3.3. Critérios para a seleção dos recursos educativos digitais (RED) Mentimeter

Os recursos digitais educativos (RED) são produzidos como base ao ensino e aprendizagem de novos conteúdos. Temos assim como exemplo de um RED, um vídeo, um jogo educativo, uma página web, uma apresentação multimédia, um programa tutorial, um programa para um exercício prático, entre outros.

Muitas das vezes, os RED pretendem abranger não só os professores e os alunos, como também as famílias dos alunos, uma vez que também será bastante positivo a utilização destes recursos pelas mesmas no que diz respeito ao auxílio nas atividades e aprendizagens escolares. Desta forma, os recursos educativos digitais chegarão a todos os que contribuirão para as aprendizagens dos alunos, o que é bastante positivo, pois para os alunos será mais fácil a sua adaptação e utilização dos mesmos, uma vez que são estimulados com tais recursos.

Existe uma grande oferta de RED, devido ao avanço das tecnologias. Por esse motivo, é desejado que a escolha dos recursos educativos seja bem feita e planeada consoante as necessidades do docente e dos seus alunos, tendo sempre como base os conteúdos que serão abordados. Desta forma o recurso educativo escolhido terá sempre de ser bastante interessante de um ponto de vista pedagógico-educativo, tendo sempre em conta os objetivos que se pretendem desenvolver, os conteúdos trabalhados e as suas funcionalidades.

A escolha do RED depende sempre muito do grupo que o irá explorar, mas também dos recursos móveis disponíveis para o funcionamento do mesmo, dos espaços onde este possa ser utilizado, do tempo disponível e que o mesmo necessita, do tipo de atividades a realizar e dos objetivos e finalidades que se pretende atingir. Estes são aspetos principais e muito importantes quando se decide utilizar um RED e por esse motivo devem ser bem pensados antes de serem utilizados pelo professor. Só desta forma os objetivos que se pretendem alcançar com este RED, serão bem conseguidos, tendo sempre uma outra alternativa, caso alguma coisa falhe.

Escolhendo o RED acertado para o trabalho a realizar com a turma, é uma mais valia para a motivação, interesse, entusiasmo e dedicação dos alunos. Se os alunos gostarem do RED escolhido, conseguirão estar muito mais envolvidos e empenhados na atividade, conseguindo atingir os objetivos iniciais e consolidar os conteúdos pretendidos. Assim os alunos conseguirão adquirir e consolidar os seus conhecimentos através de uma forma mais lúdica e divertida, o que só trará vantagens para ambas as partes.

Os RED possibilitam que os alunos estejam mais motivados nas atividades propostas; tomem decisões; desenvolvam capacidades; reforço de novos conteúdos; introdução de novo vocabulário; exposição/exploração de diferentes opiniões; servir

como instrumento de avaliação dos alunos sobre a compreensão/consolidação de determinados temas.

Segundo Ramos, Duarte, Carvalho, Ferreira e Maio (2006, p. 80), durante a escolha de um RED, tem de se ter em conta quatro particularidades bastante importantes:

- O RED deve ter uma clara finalidade educativa;
- O RED deve poder responder a necessidades do sistema educativo português (p.e., currículos da educação formal, informal e não-formal, formação profissional);
- O RED deve apresentar uma identidade autónoma relativamente a outros objectos e serviços de natureza digital;
- O RED deve satisfazer critérios pré-definidos de qualidade nas suas dimensões essenciais.

Deste modo, é bastante importante a escolha do RED utilizado, tendo sempre em conta se este corresponde a todos os critérios e objetivos definidos, de forma que consiga corresponder a todos eles. Nunca deve ser esquecido que o principal objetivo é a finalidade educativa, a promoção de novas aprendizagens e consolidação dos conteúdos. Assim sendo, é também muito importante o desenvolvimento dos alunos, das suas competências digitais e a interligação que pode ser feita entre as diferentes áreas, através da utilização dos RED.

De acordo com Ramos, Teodoro e Ferreira (2021), existem perspetivas que contribuem para a evolução destes recursos, como é o caso da perspetiva informática, perspetiva dos conteúdos e perspetiva da aprendizagem e comunidades. A perspetiva informática utiliza um software educativo com linguagem e ferramentas de programação, que depende muito da tecnologia, tirando assim partido das características da mesma, como é o caso da capacidade de processamento, armazenamento, comunicação, entre outras, durante a conceção de programas e aplicações variadas, utilizados em contexto educativo. Esta perspetiva, pela evolução a que temos assistido, trouxe bastantes vantagens na sua utilização, em contexto educativo, principalmente nos conteúdos e nos processos, como forma de programas, tutoriais, ferramentas, entre outros. A perspetiva dos conteúdos tentou mudar a visão dos professores, mostrando que o que importava não era maioritariamente a utilização dos manuais escolares e sim a boa organização e estruturação dos conteúdos curriculares, sendo que esses podiam ser apresentados e transmitidos aos alunos através da tecnologia, como é o caso dos manuais digitais. Para a realização dessa mudança, foi assim utilizada a via digital, utilizando novas funções e novas tecnologias interativas. Começando assim a ser utilizado o manual escolar digital. Assim, segundo Ramos, Teodoro e Ferreira (2021, p.17), "(...) emerge uma apreciável quantidade de conteúdos e recursos digitais, muitos de elevada qualidade pedagógica, sobretudo quando se conseguiu combinar diferentes meios e modos de representação do conhecimento, nomeadamente as aplicações multimédia." Com a introdução da

multimédia, as tecnologias começaram a ser aceites em contexto educativo e utilizadas para uma melhor lecionação dos programas curriculares e dos seus conteúdos. Na última perspetiva, na perspetiva da aprendizagem e comunidade, a tecnologia já é vista como uma ferramenta muito importante e útil para a aprendizagem em sala de aula, dando assim lugar a muitos programas informáticos educativos, programas de animação, simulação e de modelação matemática, provocando assim muitas mudanças positivas nas escolas.

Para Ramos, Teodoro e Ferreira (2021, p. 18):

Assistimos, hoje em dia, ao desenvolvimento de produtos, serviços e recursos, incluindo software para várias áreas e distintas finalidades educativas; é o que poderíamos designar de plataformas de aprendizagem e de construção de comunidades de pessoas, que as aproveitam como espaço para criar e desenvolver ideias poderosas no interior destas comunidades, marcadas pela aprendizagem, pelas interações sociais e pelas novas sociabilidades.

Segundo a perspetiva de Ramos, Teodoro e Ferreira (2021, p. 19), verificamos assim que as características dos RED, tiveram origem muito tempo antes de estes chegarem às salas de aula. Dessa forma, estes autores afirmam também que é necessário reinventar o conceito, de forma que se torne visível as possibilidades dos recursos quanto aos seus potenciais de inovação educativa. Sabemos que os softwares e os recursos educativos digitais são bastante vantajosos no processo de ensino e de aprendizagem. A boa utilização destes, assim como as suas potencialidades, só dependerão do contexto, dos professores, e das situações e experiências de aprendizagem que estes criem com a utilização das tecnologias.

Em suma, podemos afirmar que com uma vasta oferta de RED, é bastante importante dispor de conceitos e instrumentos que permitam que seja feita uma melhor seleção das suas características, de forma que estes tenham funcionalidades que contribuam para uma maior inovação do ensino e aprendizagem dos conteúdos, através de um enquadramento pedagógico relevante e adequado às necessidades dos alunos.

Assim, podemos considerar que o Mentimeter é um RED bastante interessante, motivador e interativo, que através da sua utilização conseguirá corresponder aos objetivos que se pretendem desenvolver, assim como trabalhar os conteúdos lecionados. É importante lembrar que tudo isto só é possível se este RED for bem utilizado e se existirem os recursos necessários para a utilização deste e se o professor, anteriormente, preparar bem o uso desta aplicação digital, em prol do que pretende alcançar. Desta forma, os alunos terão uma interatividade bem mais intensa, positiva e estarão mais motivados na realização das atividades, podendo assim adquirir melhor os conteúdos pretendidos, num contexto mais lúdico.

Capítulo IV

Metodologia

4. Opções Metodológicas

Neste capítulo é apresentada a metodologia que foi utilizada durante toda a investigação. Será assim feita uma contextualização da investigação, que justificará a implementação no 1.º CEB, bem como a respetiva questão-problema e objetivos. Posteriormente, será também apresentada a tipologia da investigação, bem como o local de implementação, os participantes da investigação, as técnicas e procedimentos de recolha de dados.

4.1. Problemática e contextualização da investigação

A investigação decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta investigação teve como temática: “A utilização da aplicação digital – Mentimeter – no 1º Ciclo do Ensino Básico: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada.”

A investigação pretendia perceber quais as potencialidades da utilização da aplicação digital Mentimeter no 1º Ciclo do Ensino Básico. A investigação foi implementada numa turma do 1.º CEB e focou-se unicamente na aplicação digital Mentimeter. Esta aplicação digital foi escolhida de forma a mostrar que as TIC podem constituir uma boa opção no processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer da PESEP, foram realizadas três atividades que tiveram como base a aplicação digital Mentimeter. Estas três atividades foram realizadas em duas das áreas do currículo do aluno. Durante o decorrer destas atividades, foram recolhidos dados e notas de campo, das quais foram sempre retiradas conclusões, de forma a perceber quais as potencialidades e debilidades desta aplicação digital enquanto recurso no processo de ensino e aprendizagem.

4.2. Questão-problema e objetivos

No decorrer desta investigação, foi utilizada como recurso a aplicação digital Mentimeter. Esta aplicação é transversal a todas as áreas do currículo do ensino em 1.º CEB. Com o uso desta aplicação digital, pretendia-se perceber quais as potencialidades que poderia possuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A questão-problema que serviu como ponto de partida para esta investigação, foi: “Será que aplicação digital, Mentimeter, consegue uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens numa turma do 1.º CEB?”

De forma a dar resposta a esta questão, foram definidos os seguintes objetivos:

- Promover a utilização das tecnologias digitais na sala de aula no 1.º CEB.

- Criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem.
- Avaliar as implicações da utilização da aplicação digital Mentimeter, no processo de ensino e aprendizagem.
- Recolher opiniões dos professores e dos encarregados de educação relativamente às potencialidades da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo.

4.3. Plano de Investigação e Metodologia

Seguidamente, é apresentada a metodologia que foi utilizada no decorrer da investigação. Esta investigação foi uma investigação qualitativa. Serão posteriormente apresentados os fundamentos da investigação, bem como as características da investigação-ação que a guiou.

4.3.1. Investigação Qualitativa

Segundo Sousa e Baptista (2011, p. 52): “A metodologia de investigação consiste num processo de selecção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir.”

Uma investigação qualitativa, abrange o problema em estudo com maior profundidade, o investigador recolhe dados que servem como objeto de análise e reflexão crítica, da amostra em questão.

Deste modo, Sousa e Baptista (2011, p. 56) afirmam que: “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados.”

A investigação realizada com a turma de 1.º CEB, tem cariz qualitativo. Como vimos na afirmação de Sousa e Baptista (2011), neste tipo de investigação não existe preocupação com a quantidade de participantes nem na generalização dos resultados. Este tipo de estudo permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. Os dados qualitativos não procuram apenas avaliar um tema, procuram também descrevê-lo, utilizando opiniões e diferentes pontos de vista.

Trata-se de uma investigação que contém um plano flexível, onde devem ser interpretados os seus procedimentos. Esta investigação deve ser descritiva, sendo que os seus dados são produzidos através de documentos e da observação que é realizada, pedindo assim uma descrição rigorosa. Um dos aspetos a ter em conta numa investigação qualitativa, é o facto de esta não se centrar maioritariamente e apenas nos resultados obtidos, mas sim, ter uma maior atenção no seu processo de investigação.

Este é um tipo de investigação bastante indutivo, pois através da recolha de dados, o investigador consegue identificar os padrões resultantes da investigação e compreender assim alguns dos fenómenos. Após a observação, no decorrer da prática pedagógica, os registos dos factos são executados pelo investigador. Desta forma, conseguimos perceber o importante papel que o investigador tem neste tipo de investigação.

4.3.2. Investigação-ação

O estudo que vamos desenvolver tem como metodologia a Investigação-Ação, que segundo Fonseca (2012, p. 16) a vem legitimar no seio do contexto educativo:

Constata-se, contudo, que existe uma preocupação e interesse crescentes no campo da educação na utilização desta metodologia, no sentido de permitir uma maior objetividade dos resultados obtidos, sejam eles de ordem quantitativa ou qualitativa, na redução da subjetividade e não a sua eliminação, concorrendo deste modo para a credibilidade dos juízos de valor emitidos.

Decidimos incluir a Investigação-ação como metodologia, visto que pretendemos verificar e estudar as implicações no processo de ensino-aprendizagem resultantes da introdução de uma aplicação digital. Sendo assim, esta é a metodologia mais adequada ao contexto e objetivos do estudo que pretendemos realizar, pois uma metodologia depende sempre da escolha dos objetivos, dos objetos e da amostra do investigador. E, reflete o que foi implementado na PSEPE com a presença e a intervenção da investigadora em todas as suas fases.

A investigação-ação é composta por vários ciclos, é participativa e colaborativa, uma vez que tem todos os intervenientes implicados no seu processo. Sousa e Baptista (2011, p. 66), vêm assim confirmar que: “Existem três modalidades na investigação-ação: técnica, prática e crítica ou emancipadora. Estas modalidades baseiam-se em diferentes critérios: os objetivos; o papel do investigador; o tipo de conhecimento que geram; as formas de ação e o nível de participação.”

Assim, ao longo da prática pedagógica, a investigação-ação foi de cariz prático, uma vez que o investigador foi ativo e autónomo no que disse respeito à condução do processo de investigação. Esta metodologia compreende, explica e melhora o processo de ensino e aprendizagem, através de uma atitude reflexiva e crítica. Pretende-se assim que este estudo contribua para a melhoria da prática, levando os alunos a atingir melhores resultados, uma maior motivação e interesse nas atividades realizadas e conteúdos lecionados. Este processo, é de alguma forma, participativo e colaborativo, tendo sempre a observação do mesmo.

Esta metodologia é importante no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência crítica dos professores, porque quanto mais aplicados são os

conhecimentos, mais transformados em realidade se tornam e isso é bastante positivo para o ensino e aprendizagem dos alunos. Ou seja, é uma metodologia muito centrada na ação, na prática, e na qual existe uma reflexão nessa mesma ação, fazendo assim com que o investigador reformule, adapte o que seja necessário, de forma que a ação que se define seja sempre melhor e, desta maneira, as aprendizagens dos alunos sejam mais facilitadas. Em suma, esta metodologia vai proporcionar condições para promover um maior sucesso nos seus alunos. Será assim realizada a articulação da Investigação-Ação com a prática docente e as implicações da mesma para o ensino.

No ponto de vista de Fonseca (2012, p. 18):

A Investigação-Ação pode ser representada como uma metodologia de investigação que utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico, onde há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente.

4.4. Local de implementação e participantes da investigação

A investigação processou-se numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, localizada na cidade de Castelo Branco.

No que diz respeito aos participantes desta investigação, esses foram todos os alunos da turma do 1.º ano de escolaridade do 1.º CEB. A turma era composta por vinte e seis alunos, com idades entre os cinco e os sete anos, havendo 14 rapazes e 12 raparigas.

Os encarregados de educação/pais dos alunos, também foram participantes desta investigação, sendo que apenas 7 dos 26 encarregados de educação responderam aos inquéritos por questionário. As suas opiniões foram bastante importantes no que diz respeito à importância das TIC em contexto educativo e da aplicação digital Mentimeter.

Foram também implicadas três professoras do 1.º CEB, pertencentes ao agrupamento, que colaboraram e expressaram as suas opiniões referentes à utilização das TIC no 1.º CEB e à utilização da “Nuvem de Palavras” em contexto educativo, bem como as vantagens e limitações da utilização da mesma no processo de ensino e aprendizagem.

4.5. Técnicas e procedimentos de recolha de dados

Para todas as investigações é necessário refletir sobre recolha de dados, sendo que nesta investigação, de forma que fosse dada uma resposta à questão problema e aos objetivos, foi necessária a recolha de algumas técnicas e procedimentos de recolha de dados. Sousa e Baptista (2011), salientam que as técnicas e procedimentos de recolha de dados devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir.

Durante a investigação, a recolha de dados foi constituída por várias técnicas que são próprias de uma investigação qualitativa, como a observação participante no decorrer da PESEP, as notas de campo, as entrevistas semiestruturadas às docentes do 1.º CEB, a análise de conteúdo, os inquéritos por questionário aos pais/encarregados de educação dos alunos, a triangulação de dados e os procedimentos éticos, que estiveram sempre presentes ao longo de toda a investigação.

4.5.1. Observação participante

Como advoga Máximo Esteves, (2008, p. 87), a observação participante é uma técnica de recolha de dados que “permite o conhecimento [direto] dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”. De acordo com Sousa e Baptista (2011) durante a observação participante, o instrumento principal de observação é o próprio investigador. Este, ao viver os mesmos problemas e as mesmas situações que os intervenientes, tem acesso às suas perspetivas. Assim, podemos afirmar que a observação participante é uma técnica de investigação qualitativa, que se adequa ao investigador, possibilitando-o a compreender um determinado fenómeno, através de atividades realizadas pelos participantes que estão a ser objeto de estudo. Após a observação, o investigador faz os registos consoante a sua perspetiva. Desta forma, durante todos os momentos da prática pedagógica, foi sempre feita a observação e efetuados os respetivos registos.

A observação participante é muito importante devido aos seus pormenores e à preparação que dá ao investigador para um futuro próximo, levando este a reparar no que está correto e menos correto, de modo a alterar e modificar, positivamente, à sua maneira.

Como é afirmado por Spradley (1980, p. 158): “Na observação participante, enquanto técnica utilizado em investigação, há que realçar que os seus objectivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento.” Nessa linha, Walsh, Tobin e Graue (2010, p.1058) afirmam que na observação, o papel que o investigador desempenha é muito importante, pois o: “observador isento, que se torna parte do «papel de parede» e toma os seus apontamentos até à observação plena e participante, na qual o investigador se torna quanto possível membro do grupo que quer estudar.”.

Durante todo o processo de investigação, uma das principais características foi o envolvimento de participantes. Dessa forma, houve sempre uma preocupação no envolvimento dos participantes durante o decorrer da mesma, daí a observação participante ter sido uma das técnicas de recolha de dados escolhida.

4.5.2. Notas de campo

Como consequência da observação, obtivemos as notas de campo. Em relação a estas, na sequência da observação, foi realizado o registo das notas de campo respetivas, as quais foram utilizadas na triangulação dos dados.

As notas de campo são descritivas, mas, ao mesmo tempo, podem também ser reflexivas. Desta forma, Esteves (2008, p. 88) destaca que “as notas de campo incluem (...) material reflexivo, isto é, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que emergem no decorrer da observação ou após as primeiras leituras.”.

Durante toda a investigação foram reunidas várias notas de campo, de forma que após uma interpretação, análise e reflexão, se conseguisse um relato de toda a investigação. Essas notas eram relativas ao que foi observado, experienciado, ouvido e refletido durante o decorrer da mesma.

Para Máximo-Esteves (2008, p. 88), as notas de campo são “registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas acções e interacções, efectuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto”. Desta forma, as notas de campo foram uma das técnicas utilizadas para a recolha de dados sobre os participantes no decorrer da investigação. Estas permitiram assim registar momentos e situações ocorridas ao longo da investigação, principalmente nos momentos das atividades de construção e exploração das Nuvens de Palavras. No final de cada intervenção, eram também recolhidas, as opiniões da estagiária e da orientadora cooperante. Estas foram um instrumento muito importante, pois mesmo sendo descritivas, serviram também como reflexões críticas.

4.5.3. Entrevista semiestruturada

Como instrumento de investigação e análise, para a recolha dos dados necessários para a investigação, foram utilizadas entrevistas, às professoras, mais propriamente entrevistas semiestruturadas, de modo a dar resposta aos objetivos.

No ponto de vista de Afonso (2006, p. 99), as entrevistas semiestruturadas “são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão, que deve ser construído a partir das questões de pesquisa e eixos de análise do projeto de investigação.”. Assim sendo, na entrevista semiestruturada, o entrevistador possui um ponto de partida e uma diretriz inicial a seguir. No entanto, a conversa pode ser conduzida sem que seja necessário seguir uma ordem específica. A ordem das perguntas pode ser alterada ou até mesmo modificada, se necessário, no decorrer da entrevista, sendo possível o acrescento de perguntas caso essas façam sentido e sejam uma mais-valia para a investigação.

Durante as entrevistas realizadas à orientadora cooperante e às docentes do 1.º CEB, foram tidos em conta estes procedimentos. Existiu um guião de entrevista (apêndice D), que foi seguido, de modo a dar resposta a todos os objetivos da investigação que foram previamente definidos.

Numa entrevista semiestruturada não é obrigatório que na conversa com os entrevistados, as perguntas sejam feitas pela ordem em que se encontram. Assim, as perguntas da entrevista corresponderam aos objetivos estabelecidos. Ou seja, a cada objetivo correspondeu um conjunto de perguntas de modo que se conseguisse responder, através das respostas obtidas, a todos os objetivos, os quais estavam em consonância com os objetivos da investigação.

O guião da entrevista semiestruturada às professoras, adaptado de Barata (2021), estava dividido nos seguintes blocos:

- Bloco I – Contextualização do estudo e finalidade da entrevista
- Bloco II – Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado
- Bloco III – Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC
- Bloco IV – Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo
- Bloco V – Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo
- Bloco VI – Agradecimentos

Por último, e após a realização das entrevistas, que foram gravadas, foram feitas as transcrições das mesmas (apêndices E, F e G).

4.5.4. Análise de conteúdo

Numa fase posterior à realização da entrevista, foi feita a análise de conteúdo, de forma que os dados necessários para a investigação fossem obtidos.

Como advoga Reis (2017, p. 205):

a análise de conteúdo extravasa amplamente a perspetiva da tecnicidade investigativa. A sua enunciação traduz, por defeito, uma formulação mais ampla; é uma prática que visa interpretar de forma sistemática o sentido de uma qualquer mensagem (textual, gráfica, discursiva) produzida num dado contexto.

A análise de conteúdo serviu para a obtenção dos dados relativos às entrevistas semiestruturadas, que foram transcritas posteriormente. Feita a análise de conteúdo, apuraram-se as categorias dessa mesma análise e o mais importante foi aferir, em cada categoria, as inferências, porque foram essas inferências que nos permitiram perceber o que foi determinante para o entrevistado.

4.5.5. Inquérito por questionário

Na perspetiva de Sousa e Baptista (2011, p. 90), “um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição

de um grupo representativo da população em estudo.” Ou seja, um inquérito por questionário é um conjunto de questões referentes a um determinado assunto ou problema, aplicado a uma certa amostra. Ambos os autores, Sousa e Baptista (2011, p. 91) concordam que “a aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos.”

Um inquérito por questionário é composto por questões, com uma linguagem cuidada, feitas pelo entrevistador, com o objetivo de recolher opiniões e informações sobre um determinado tema, necessitando sempre de ter uma validação.

O inquérito por questionário foi aplicado aos pais/encarregados de educação com o objetivo de recolher opiniões numa outra perspetiva, relacionadas com a utilização das tecnologias digitais para fins pessoais, profissionais e as suas opiniões relativamente à sua utilização na sala de aula. Para o efeito, também foram questionados em relação à utilização da aplicação digital Mentimeter com os seus filhos/educandos, no sentido de se poder compreender o seu impacto nas aprendizagens.

Foi aplicado um inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação, adaptado de Barata (2021). Foi feita uma adaptação e elaborado um pré-questionário, que foi aprovado e validado pelo método dos juizes, por um professor especialista em TIC, sendo este da Escola Superior de Castelo Branco e um docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Procederam-se às devidas correções, após a validação do inquérito por questionário e, posteriormente, pediu-se a colaboração de todos os pais/encarregados de educação dos alunos.

O inquérito por questionário apresentado e aplicado aos pais/encarregados de educação (apêndice H), estava dividido em quatro blocos:

- Bloco I: Identificação.
- Bloco II: Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.
- Bloco III: Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo.
- Bloco IV: Opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo.

4.5.6. Triangulação dos dados

Numa fase posterior, foi realizada a triangulação dos dados.

De acordo com Miranda (2009, p. 40):

a triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

Assim sendo, a triangulação de dados, é uma técnica muito importante no que diz respeito à metodologia de investigação qualitativa. Num estudo, com os mesmos objetivos e finalidades, combina várias metodologias, permitindo cruzar informações referentes ao mesmo acontecimento. Nesta investigação a triangulação dos dados incluiu as observações e as notas de campo utilizadas, assim como a análise de conteúdo relacionada com as entrevistas semiestruturadas e com os inquéritos por questionário. Para tornar mais fácil a triangulação de dados resultantes das entrevistas semiestruturadas e dos inquéritos por questionário, foram criados blocos/secções semelhantes, as quais vão permitir esta comparação crítica.

Foi assim realizada a triangulação dos dados, de forma que os dados recolhidos durante a investigação, fossem analisados, assim como o tratamento da informação recolhida nas entrevistas semiestruturadas, dos inquéritos por questionário, da observação, das notas de campo e das atividades realizadas com o Mentimeter.

4.5.7. Procedimentos éticos

Para a realização deste projeto o primeiro passo foi cumprir os procedimentos éticos relacionados com o estudo desta natureza, nesse sentido formalizámos um pedido de autorização formal aos pais/encarregados de educação das crianças envolvidas, assim como às professoras envolvidas, garantindo o anonimato e a utilização dos dados recolhidos unicamente para a recolha de informação de todos os participantes deste estudo. Foi respeitada a individualidade das crianças, assim como a confidencialidade dos dados pessoais dos elementos da amostra.

Após o cumprimento dos requisitos, utilizados apenas para fins académicos, respeitando assim o anonimato de cada um, foram realizadas as seguintes tarefas:

- Realizar atividades de trabalho colaborativo com o Mentimeter.
- Avaliar os resultados da turma nas atividades com o Mentimeter.
- Realizar os inquéritos por questionários aos pais/encarregados de educação.
- Realizar as entrevistas semiestruturadas à orientadora cooperante e aos outros docentes do 1.ºCEB.
- Analisar os dados obtidos e seguidamente passar à triangulação dos dados.

Capítulo V

Recolha, análise e tratamento dos dados

5. Recolha, análise e tratamento dos dados

O capítulo V tem como foco principal a recolha, análise e tratamento de dados recolhidos durante o decorrer da investigação. Serão assim descritas, neste capítulo, as três sessões de intervenção realizadas com a aplicação digital Mentimeter, bem como o trabalho desenvolvido. Mais à frente, num outro subcapítulo, apresentamos a análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos professores do 1.º CEB. Na sequência, apresentamos um subcapítulo que se foca na análise dos dados obtidos através das respostas aos inquéritos por questionários aplicados aos pais/encarregados de educação da turma onde decorreu a investigação. O final do capítulo é dedicado à triangulação de dados e às considerações finais.

5.1. Sessões de intervenção

O objetivo principal da investigação realizada durante a PES 1.ºCEB, era perceber se a aplicação digital, Mentimeter, conseguia proporcionar uma maior motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagens numa turma do 1.º CEB.

Durante a investigação foram realizadas três sessões de intervenção. Todas essas sessões estiveram adaptadas aos roteiros metodológicos das várias unidades didáticas aplicadas ao longo das semanas de PES 1.ºCEB. Para a planificação das sessões de intervenção, eram sempre tidos em conta os conteúdos pré-estabelecidos pela orientadora cooperante. Para a realização das atividades ser possível, tivemos de adaptar as mesmas aos recursos existentes, uma vez que os alunos não possuíam smartphones ou computadores. Foi então utilizado o telemóvel da investigadora e das professoras da turma, de forma que os alunos, em grupo, conseguissem dar as respostas pretendidas na atividade. Foi também utilizado o computador da sala de aula, que estava ligado ao projetor, de forma que os alunos conseguissem ver os resultados das respostas dadas na atividade.

Após cada sessão, eram discutidos com a orientadora cooperante, em jeito de reflexão, os aspetos positivos e negativos, de forma que houvesse um melhoramento futuro em outras atividades. As notas de campo também eram um recurso muito importante utilizado no momento da reflexão, sempre em prol do melhor planeamento e funcionamento de uma atividade futura, tal como é previsto numa investigação-ação.

5.1.1. Primeira sessão de intervenção

A primeira sessão de investigação tinha como base conteúdos relacionados com o 25 de abril e as principais áreas curriculares envolvidas foram a Educação Artística e o Estudo do Meio. Essa mesma sessão decorreu no dia 21 de abril.

Nessa primeira sessão, foram elaboradas duas Nuvens de Palavras sobre o tema, em grande grupo. Os alunos já tinham conhecimento prévio dessas palavras, uma vez que

as mesmas já tinham sido anteriormente exploradas através de um vídeo sobre o 25 de abril e de um diálogo orientado para a criação da Nuvem de Palavras. Por esse motivo, os alunos conseguiram distinguir e associar quais das palavras estavam relacionadas com o antes e o depois do 25 de abril.

Durante a primeira sessão os alunos demonstraram interesse sobre a história do seu país e a possibilidade de conseguirem explorar mais o tema. Através deste tema e desta atividade, os alunos contribuíram também para a decoração da exposição que decorreu na escola, através dos desenhos elaborados pelos mesmos, com palavras alusivas ao tema e trabalhadas com o auxílio da aplicação digital Mentimeter.

Na primeira atividade utilizando a aplicação digital Mentimeter, os alunos participaram na criação das duas Nuvens de Palavras em grande grupo, pois era a primeira vez que tinham contacto com este recurso e esta seria a maneira mais fácil de o introduzir.

Para a construção da primeira Nuvem de Palavras, referente ao “antes do 25 de abril”, foi pedido, à vez, que alguns alunos dissessem palavras sobre o mesmo, enquanto estas eram registadas pela estagiária no seu telemóvel pessoal. As palavras mencionadas pela turma para a construção da primeira Nuvem de Palavras foram: militares, censura, Salazar, ditadura, amargura, falar e prisão.

Após terem referido esse conjunto de palavras e dessas serem registadas, apareceram de seguida projetadas no quadro. Os alunos ficaram bastante surpresos com o facto das suas opções serem registadas no telemóvel e mais tarde aparecerem projetadas no quadro da escola, como mostra a figura 85.

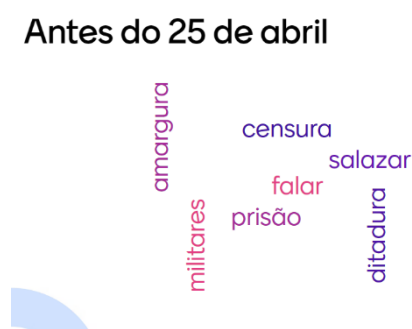


Figura 85 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre o antes do 25 de abril

Posteriormente, foi criada uma segunda Nuvem de Palavras, estando esta relacionada com o “depois do 25 de abril”. O processo de construção foi exatamente o mesmo. Desta segunda vez os alunos já estavam à espera do que ia acontecer e ficaram novamente curiosamente à espera do aparecimento das palavras na Nuvem de Palavras, como podemos ver na figura 86.

Depois do 25 de abril



Figura 86 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre o depois do 25 de abril

Ambas as Nuvens de Palavras foram criadas em grande grupo, sendo que para a sua construção foi utilizado apenas um único recurso e não mais do que um, como é comum. Por esse motivo, as duas Nuvens de Palavras não continham palavras de diferentes dimensões. Dessa forma, não pode haver comparação de respostas, nem a hipótese de existirem palavras com maior destaque, como é habitual quando existe mais que um participante/dispositivo na criação de Nuvem de Palavras. Após a criação das duas Nuvens de Palavras sobre o 25 de abril, a turma discutiu as palavras projetadas, aprofundando assim mais pormenores sobre o tema trabalhado. Durante a discussão os alunos tiveram oportunidade de consolidar as aprendizagens e complementar conteúdos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais rico. Pode afirmar-se que a utilização do recurso digital veio incrementar a motivação e os índices de participação dos alunos.

Seguidamente, os alunos elaboraram desenhos para a exposição presente no átrio da escola. Cada desenho continha uma ou mais palavras retiradas das Nuvens de Palavras. Na hora de os alunos escreverem as palavras nos seus desenhos, as duas Nuvens de Palavras estavam projetadas lado a lado no quadro, possibilitando assim a escolha de palavras por parte de cada aluno.

Na figura 87 podemos verificar a utilização das palavras retiradas das diferentes Nuvens de Palavras.



Figura 87 - Desenhos com a utilização de palavras retiradas das Nuvem de Palavras

Durante a realização da atividade, alguns alunos diziam que estava a ser feita magia e que queriam repetir mais vezes o processo, pois era muito divertido.

O uso da aplicação digital Mentimeter levou a uma consolidação e reflexão da turma em relação ao tema explorado. As palavras escolhidas e apresentadas na Nuvem de Palavras resumiram as ideias dos alunos sobre o mesmo, uma vez que estes foram os criadores das Nuvens de Palavras, após ser trabalhado o tema do 25 de abril com a turma. A Nuvem de Palavras serviu como um resumo e sentiu-se promover nos alunos, através da discussão que foi mantida, que tinham assimilado os conteúdos lecionados. Através da utilização deste recurso, a atividade da criação do desenho sobre o 25 de abril e a respetiva legenda tornou-se bastante mais fácil pois os alunos tinham um suporte de consulta, a Nuvem de Palavras.

Percebemos ainda com alguns comentários dos alunos que estes apreciaram o uso da aplicação digital:

A1: Uau!! Tudo o que nós escrevemos no telemóvel apareceu no quadro! Parece magia. E agora aquelas palavras são as mais importantes...

A2: Isto foi muito divertido!

A3: Podemos fazer outra vez? É que agora já fiquei a perceber melhor.

Com as perguntas feitas pelos alunos foi notório que estes queriam voltar a utilizar a aplicação digital Mentimeter.

No fim da sessão foi realizada uma reflexão, com o intuito de identificar os aspetos positivos e os negativos, para perceber o que poderia correr melhor numa sessão seguinte. A opinião da orientadora cooperante, em relação à utilização desta aplicação digital, também foi positiva.

O.C. - "Acho que correu muito bem e que a turma gostou muito de utilizar este recurso para a complementação do trabalho. Acho ficaram muito satisfeitos com a utilização do Mentimeter."

Em conjunto com a orientadora cooperante, achámos numa próxima sessão, seria mais vantajoso que os alunos fossem divididos em grupos, utilizando os telemóveis das professoras e da estagiária. Foi também discutido que seria vantajoso continuar com o diálogo, pois através do mesmo seria possível a discussão de aspetos importantes e relevantes para o tema em questão, bem como a partilha e a troca de ideias e conhecimentos entre os alunos. A orientadora cooperante referiu mesmo que não tinha sentido a turma tão envolvida. Na sua opinião, o facto de eles poderem ver as suas opiniões projetadas e partilhadas com toda a turma parece dar-lhes um sentimento de uma maior autoestima.

O.C. - "Correu tudo muito bem e acho que correspondeu às tuas expectativas, mas da próxima vez seria bom dividirmos o grupo em vários grupos para cada um deles ter uma maior oportunidade de resposta e para compararmos as respostas dos vários grupos. O debate foi outro dos aspetos muito

importantes na realização desta atividade, pois gerou uma troca de ideias entre a turma, bem como a partilha de conhecimentos. Os alunos conseguiram consolidar as aprendizagens, houve uma diversidade de metodologias. As abordagens feitas foram uma inovação.”

Pretendíamos assim que houvesse mais respostas e que os alunos trabalhassem em grupo. Foi também discutido que se deveria explicar tudo o que se pretendia, antes de iniciar toda a atividade, sendo de seguida criados os grupos de trabalho.

O. C. - “Antes de os distribuíres por grupos, debes sempre explicar-lhes o que vão fazer, porque depois ficam muito agitados e é mais difícil. Esta primeira experiência que se pode considerar como tendo sido bastante positiva e que correspondeu às expectativas.”

Esta primeira atividade tinha como objetivos a construção de duas Nuvens de Palavras e a elaboração de desenhos legendados, com palavras retiradas das Nuvens de Palavras, para a exposição da escola, com o tema 25 de abril.

5.1.2. Segunda sessão de intervenção

A segunda sessão de investigação realizou-se no dia 1 de junho, e tinha como base conteúdos relacionados com os direitos e deveres das crianças, uma vez que estava a ser celebrado o Dia Mundial da Criança, na escola. As principais áreas curriculares envolvidas nesta atividade foram a Educação Artística e o Estudo do Meio.

Para a criação desta segunda Nuvem de Palavras, os alunos já tinham conhecimento prévio sobre alguns direitos e deveres das crianças, uma vez que estes já tinham sido explorados em aulas anteriores, com o objetivo de serem trabalhados na sessão de investigação.

Para a construção da segunda Nuvem de Palavras foi pedido aos alunos que se dividissem em três grupos. Cada grupo tinha um adulto responsável que escrevia as palavras referidas pelos alunos, à vez, no seu telemóvel, de forma que estas aparecessem na Nuvem de Palavras através de um código criado pela estagiária. As palavras estavam relacionadas com os direitos e deveres das crianças, como podemos observar nas figuras 88 e 89.

Direitos das crianças



Figura 89 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre os direitos das crianças

Deveres das crianças



Figura 88 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos sobre os deveres das crianças

Após o aparecimento das palavras na Nuvem de Palavras, foi de notar que algumas delas apareciam com maior dimensão. Esse aspeto foi explicado aos alunos, pois quando as palavras apareciam mais salientes, com maior tamanho, significava que tinha havido uma repetição das mesmas, talvez por estas serem mais importantes e relevantes para o tema em questão. Desta forma, devia dar-se mais atenção e importância a essas palavras. Assim, durante a discussão foi possível fazer notar a seleção de palavras e realçar a sua importância, o que foi bastante positivo para a consolidação de conteúdos e para ajudar os alunos com mais dificuldades. Podemos referir que 'essas palavras' criaram focos de interesse e permitiram conduzir um diálogo, tendo por base as opiniões dos alunos, o que foi gratificante para os mesmos.

As palavras da Nuvem de Palavras foram exploradas com os alunos, de forma que cada aluno escolhesse uma delas para a escrever no desenho, também este feito para a exposição da escola, alusiva ao Dia da Criança. A maioria dos alunos escolheu as

palavras consoante o seu destaque na Nuvem de Palavras. Quanto maior o destaque, mais importância era dada à palavra e maior foi a escolha das crianças. Desta forma, percebemos que a aplicação digital realçou a importância de algumas das palavras, ajudando os alunos a perceberem quais as palavras mais importantes neste tema. Ou seja, foi uma forma de se explorarem os conteúdos que eram pretendidos.

Os alunos ficaram muito entusiasmados por utilizarem novamente a aplicação, sentindo-se um grande envolvimento na atividade proposta.

A4: Boa, boa!! Vamos utilizar a aplicação outra vez!!

A5: Isto vai ser divertido! As palavras mais gordas são as mais importantes...

A6: Agora já percebi! A Nuvem de palavras ajudou-me a perceber melhor os direitos e os deveres. Foi mais fácil... é olhar para as palavras maiores.

Através desta atividade os alunos conseguiram fazer uma sistematização dos direitos e deveres aprendidos durante a semana, bem como a escolha dos mesmos, de uma forma que se mostrou vir a facilitar a resolução da atividade associada ao desenho. O diálogo e a discussão foram pontos muito importantes na realização desta atividade, pois era o momento onde as ideias eram debatidas e evidenciadas. O momento da discussão é bastante importante neste tipo de atividades, uma vez que os alunos podem perceber outros pontos de vista diferentes e tirar algumas dúvidas existentes, consolidando assim melhor os conteúdos pretendidos. Estes momentos de partilha também geraram uma aprendizagem colaborativa e todos sentiram que estavam a ajudar todos. Sentia-se essa vontade e essa predisposição.

Após o diálogo e discussão das palavras apresentadas nas Nuvens de Palavras, os alunos conseguiram ver a importância das mesmas e consolidar melhor os conteúdos. Desse modo conseguiram selecionar as palavras para legendar os desenhos. Podemos ver nas figuras 90 e 91 dois exemplos de desenhos realizados nesta atividade.



Figura 90 - Desenho com a utilização de uma palavra retirada das Nuvem de Palavras



Figura 91 - Desenho com a utilização de uma palavra retirada das Nuvem de Palavras

Com esta segunda sessão verificou-se novamente que o uso da aplicação digital era bastante motivador e positivo na realização de atividades com os alunos, pois ainda foi de notar um maior envolvimento dos mesmos nesta segunda sessão. A orientadora cooperante referiu que sentiu um grande entusiasmo da parte dos alunos, uma vez que desta vez podiam participar mais, visto que estavam divididos em três grupos.

O.C. - “Desta vez eles estavam ainda mais entusiasmados! Trabalharam muito bem em grupo, respeitaram-se uns aos outros, apesar de cada um deles ter muitas sugestões, conseguiram entender que todos tinham de participar e contribuir. A Nuvem de Palavras foi importante porque demonstrou uma tendência, aqueles direitos e deveres que os alunos entendem serem mais importantes, apareceram mais realçados, porque foram escolhidos mais vezes por eles. Podiam chegar, eventualmente, ao mesmo objetivo final... mas a Nuvem de Palavras, por ser um recurso digital e por tornar tão evidente a tendência, a repetição de algumas palavras pareceu ser mais motivadora e conseguiu tornar mais fácil a

apreensão dos conteúdos envolvidos. Sinto e posso afirmar que a Nuvem de Palavras fez a diferença.”

Foi também notado pela estagiária, como pela orientadora cooperante que após as nuvens de palavras aparecerem no quadro, os alunos ficavam entusiasmados ao ver as respostas do grupo deles, bem como as dos outros, comparando quais as que tinham sido iguais. Através da interação e motivação dos alunos, como também pelas aprendizagens que demonstraram ter adquirido, podemos assim afirmar que a segunda sessão do Mentimeter foi bem-sucedida.

5.1.3. Terceira sessão de intervenção

A terceira atividade de investigação foi realizada no dia 8 de junho. Esta foi criada para a área de Português, com o objetivo de explorar palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s].

Antes da utilização da aplicação digital Mentimeter, foi dito aos alunos que a mesma iria ser novamente utilizada. Posteriormente, foi explicado no que consistia a atividade e qual a sua finalidade.

Para a criação da última Nuvem de Palavras, os alunos já tinham conhecimento prévio de algumas palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s], bem como a distinção das mesmas. Estes conteúdos foram trabalhados durante toda a semana com a turma.

Para a construção da terceira Nuvem de Palavras foi solicitado aos alunos que se dividissem em dois grupos. Cada grupo escrevia palavras no telemóvel, de forma que estas aparecessem na Nuvem de Palavras, como mostra a figura 92.

Palavras com o som /z/ representado pela letra s



Figura 92 - Nuvem de Palavras criada pelos alunos, com palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]

As palavras escolhidas pelas crianças foram utilizadas para a escrita de frases, criadas no caderno diário. Os alunos tiveram de escolher uma ou duas palavras da Nuvem de Palavras e formar frases com as mesmas, como podemos ver nas figuras 93 e 94.

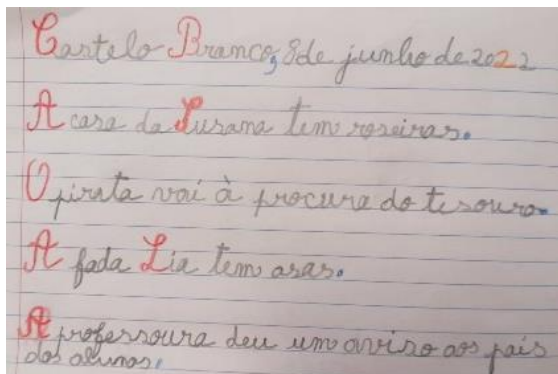


Figura 94 - Frases com a utilização de palavras retiradas da Nuvem de Palavras

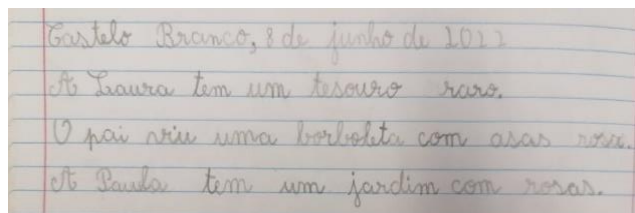


Figura 93 - Frases com a utilização de palavras retiradas da Nuvem de Palavras

A Nuvem de Palavras serviu de suporte para a criação das frases. O objetivo desta atividade era o treino e consolidação do som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. Através deste exercício os alunos conseguiram fazer referência a palavras onde o som /z/ estava representado na escrita pelo grafema [s] e utilizá-las mais tarde na escrita das frases. No decorrer desta terceira sessão, os alunos já estavam mais familiarizados com a aplicação. Foi também de notar que estes estavam entusiasmados, com a utilização da aplicação digital Mentimeter na área do português, para consolidar os conteúdos lecionados, o que não era habitual. Percebemos ainda com alguns comentários dos alunos que estes continuaram motivados e a apreciar o uso da aplicação digital:

A7: Agora a professora vai fazer a magia e as nossas palavras vão aparecer no quadro!

A8: Podemos fazer mais?

A9: Isto é mesmo divertido!

A10: Podíamos fazer isto mais vezes.

A11: Pensava que "tesouro" se escrevia com a letra z. agora já sei que se escreve com a letra S.

A12: Assim conseguimos aprender mais palavras que tenham a letra s mas com o som z. A nuvem ajudou-me a perceber melhor.

Durante a reflexão com a orientadora cooperante, foi também discutido o empenho e motivação dos alunos, bem como a concentração e participação ativa de todos, mesmo daqueles que não costumavam participar.

O.C. - "Eles estavam todos muito motivados e participativos, até aqueles mais caladinhos e que nunca querem participar, estavam a fazê-lo."

A utilização deste recurso foi positiva, pois no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, houve uma promoção de partilha, discussão e reflexão.

O.C. – “Os alunos ficam entusiasmados com a utilização deste recurso. Participam mais. Conseguimos que estejam mais motivados e que partilhem as suas ideias com os colegas. Quando partilham as ideias entre si, estão a expor diferentes maneiras de pensar e isso é muito importante para o desenvolvimento deles. Eles refletem sobre aquilo que está a ser discutido. E a utilização do digital fez a diferença.”

Chegámos também à conclusão de que poderíamos ter realizado mais sessões utilizando a aplicação digital Mentimeter, pois era um recurso que fazia com que a turma ficasse mais atenta e envolvida nas atividades. Foi também referido pela orientadora cooperante:

O.C. - “Há uma grande probabilidade de utilizar esta aplicação após o término das tuas aulas, pois a aplicação digital foi muito bem aceite pela turma e uma mais-valia. Todos gostaram muito de trabalhar com ela e estavam sempre muito participativos, curiosos e felizes durante as atividades.”

Com esta atividade conseguimos perceber que os alunos trabalharam bem em grupo e que se conseguiram respeitar uns aos outros. Esta atividade tinha como objetivo perceber se os alunos conseguiam nomear corretamente palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s].

5.1.4. Considerações finais sobre as sessões de intervenção

Tendo como base as três sessões de intervenção referidas anteriormente, conseguimos perceber que a aplicação digital Mentimeter pode ser aplicada nas várias áreas do currículo do 1.º CEB, permitindo-nos explorar vários conteúdos. Desta forma, conseguimos provar as potencialidades das TIC como área transversal do currículo, pois estas podem ser bastante motivadoras e potenciadoras de várias aprendizagens para os alunos.

A aplicação digital Mentimeter proporciona aos alunos momentos de discussão, reflexão, aquisição de novos conhecimentos e a realização de várias tarefas. Tendo em conta as opiniões e manifestações dos alunos no decorrer das atividades, concluímos que a aplicação digital foi uma mais-valia para a exploração do tema, visto que estes ficaram entusiasmados, curiosos e motivados com a sua utilização. Tais resultados permitiram antever que esta seria uma boa proposta pedagógica para atividades futuras. A orientadora cooperante afirmou que apesar deste ter sido o primeiro contacto dos alunos com a aplicação digital Mentimeter, foi muito positivo.

Através da Nuvem de Palavras foi possível a realização de uma discussão em grande grupo ao mesmo tempo que os alunos eram questionados de forma individual. Desta forma, foi possível manter o fácil envolvimento e motivação dos alunos na realização das atividades. Contudo, também foi possível observar-se que os alunos se mantinham motivados e que a discussão entre pares se estabelecia de forma natural, sendo os próprios alunos a completarem ou fazerem algum tipo de correção às respostas dos colegas. Estes momentos de discussão foram uma mais valia para a turma, pois facilitaram a reflexão dos alunos sobre os temas abordados. O fato dos alunos terem uma grande ligação com as tecnologias, também ajudou no envolvimento dos mesmos em relação às atividades propostas.

A utilização da Nuvem de Palavras, em algumas atividades em sala de aula, foi a inserção de um novo contexto de aprendizagem, que conseguiu envolver toda a turma no processo de ensino e aprendizagem, onde era notório verificar o entusiasmo e motivação dos alunos.

Em suma, através da utilização da aplicação digital Mentimeter, criaram-se momentos e contextos de aprendizagem significativos que permitiram a consolidação dos conteúdos e respetivas aprendizagens. Desta forma, esta aplicação digital pode ser considerada como um recurso que pode gerar maiores níveis de motivação e de interação quando utilizada em sala de aula.

5.2. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas

Durante a realização da investigação foram realizadas três entrevistas semiestruturadas a docentes do 1.º CEB. Essas docentes incluíram a orientadora cooperante e duas professoras da instituição onde decorreu a prática de ensino supervisionada. As entrevistas tinham um guião orientado (apêndice 4), o qual foi utilizado durante a realização das mesmas.

Com as entrevistas semiestruturadas, pretendíamos recolher opinião das professoras relativamente às TIC em termos pessoais e em contexto educativo, e também, saber qual a opinião das docentes face à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo.

Durante as entrevistas foram respeitados todos os procedimentos éticos, assegurado assim o anonimato de todas as entrevistadas. Dessa forma, foi atribuída uma codificação a cada docente:

- Professora A: P.A.
- Professora B: P.B.
- Professora C: P.C.

Todas as entrevistas foram feitas presencialmente, sendo cada uma delas realizada em separado e gravada através de áudio, de forma que fosse possível a sua total

transcrição (apêndices 5, 6 e 7). Mais tarde, foi realizada a análise de conteúdo das respostas dadas, sendo que esta foi feita por blocos e questão a questão.

5.2.1. Bloco I - “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista”

No bloco I, foi apresentada a temática da investigação e os objetivos da entrevista às docentes, fazendo referência aos princípios éticos estabelecidos. Foi também neste bloco que foi pedida a autorização para a gravação de áudio das entrevistas, após ter sido explicado o motivo da mesma. Esse pedido foi aceite por todas as entrevistadas, permitindo assim que as entrevistas fossem todas gravadas e, mais tarde, transcritas pela investigadora.

5.2.2. Bloco II - “Formação académica e contínua dos entrevistados”

No bloco II tínhamos como objetivo conhecer a formação académica e contínua das entrevistadas. Dessa forma, colocaram-se questões como: qual a sua formação académica, em que ano terminou a mesma, quantos anos de serviço tem, qual a sua formação nas TIC na formação inicial, bem como a sua opinião sobre a sua formação nas TIC.

Depois de ser feita a análise das entrevistas, foi possível verificar que todas as entrevistadas possuem formação em educação, sendo que as três têm formação do antigo magistério primário, duas delas têm especialização em administração e gestão escolar e apenas uma tem mestrado em tecnologias educativas.

Todas as professoras lecionam há vários e longos anos, sendo que as respostas em relação ao tempo de serviço foram:

P.A. - “(...) 43 anos.”

P.B. - “(...) 37 anos.”

P.C. - “(...) 39 anos.”

Em relação ao tempo de lecionação no agrupamento, verificámos que existia uma diferença nas respostas dadas.

P.A. - “(...) 14 anos.”

P.B. - “(...) é o primeiro ano.”

P.C. - “(...) trabalhei 2 anos seguidos neste agrupamento e este ano fui novamente colocada, como professora deste agrupamento.”

Relativamente à pergunta se durante a sua formação inicial tiveram alguma formação sobre as TIC, todas as docentes responderam que não. Essas respostas eram esperadas, uma vez que nessa altura, há cerca de 40 anos, as TIC não tinham muita importância na sociedade, não existindo quase meios tecnológicos nenhuns, pois os

telemóveis e computadores também eram muito raros. Duas das entrevistadas responderam que só tiveram formação nas TIC, anos mais tarde, por volta do fim dos anos 90.

P.A. – “Em 1978? Não.”

P.B. – “Não. Só comecei a ter em 1995, no curso de administração e gestão, mais especificamente em Excel”

P.C. – “Não, nem sequer havia telemóveis ou computadores. Só passados alguns anos é que se começou a falar em computadores. A minha primeira formação foi para aí há 24/25 anos, em 1997/1998.”

Quanto à pergunta se alguma vez tiveram algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas, as respostas foram positivas por parte das três entrevistadas, sendo que também deram alguns exemplos.

P.A. – “Muitas. Quando fiz administração e gestão tinha programação além de operacionalizar programas (Word, Excel, entre outros). Tive também formação em utilização das TIC no primeiro ciclo, nas competências digitais, criação de páginas na internet, entre outras. Fiz muita formação.”

P.B. – “Tive muita formação. Em Espanha tive formação de construção de materiais interativos, edição de texto e som.”

P.C. – “Como nessa primeira formação ainda não possuía computador pessoal, pelo que como não pratiquei, tive de ir tendo ao longo dos anos, outro tipo de formação, noções básicas: PowerPoint, conversação, Excel, e mais recentemente, competências digitais ao nível das TIC. E também se aprende muito com os colegas.”

A seguinte pergunta pedia a opinião das docentes em relação à formação que obtiveram no âmbito das TIC. Através das respostas dadas, foi possível notar que a formação foi muito positiva e essencial para os seus futuros profissionais.

P.A. – “Foi essencial, complementar à minha vida uma vez que eu comecei numa era não digital. Eu tinha de ter competências digitais para conseguir desempenhar a minha atividade profissional.”

P.B. – “Achei a formação muito boa.”

P.C. – “Tudo o que se aprende, mais cedo ou mais tarde, tem a sua utilidade e é certo que ao longo do tempo, tem-me dado alguma autonomia na execução de materiais para aplicar na minha prática letiva e também ao nível de documentação que nos é solicitada pelos supervisores hierárquicos.”

5.2.3. Bloco III - “Relação pessoal com as TIC”

O bloco III destinava-se a perceber a utilização das TIC por parte das entrevistadas, no seu dia a dia.

Através da pergunta inicial deste bloco, conseguiu-se perceber que as TIC têm diversas utilidades no dia a dia das professoras entrevistadas.

P.A. – “Sim, para muitas finalidades. Utilizo para preparar as aulas, pesquisa, para dar as aulas, escola virtual, aula digital, vídeos, entre outras.”

P.B. – “Não utilizo tanto como poderia utilizar, porque existe tanto material disponível que já não há grande necessidade de utilizar tempo a preparar outro tipo de materiais. Utilizo para trabalhar conteúdos da matéria e apresentações.”

P.C. – “Sim, diariamente. Utilizo as TIC para apresentar conteúdos, jogos, filmes, corrigir trabalhos, registos diários das atividades, consultar informação, entre outras coisas.”

Momentos depois, na entrevista, todas as professoras mostraram o seu ponto de vista em relação ao grau de importância das TIC relativamente às utilizações pessoais que fazem das mesmas. Foi de notar que todas as professoras acham que as TIC estão bastante presentes no dia a dia de todos, até das crianças, nunca deixando de referir a sua importância no cotidiano e em determinadas tarefas.

P.A. – “São importantes na medida em que são necessárias para uma determinada tarefa.”

P.B. – “Eu acho que é muito importante, acho que tem muito a ver com o cotidiano das crianças e torna-se motivante para as crianças, com muito mais dinâmica do que nós apresentamos, mas de qualquer forma é bastante útil.”

P.C. – “Cada vez mais sinto que estamos cada vez mais dependentes das TIC na educação, tal como na vida pessoal.”

5.2.4. Bloco IV - “Utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo”

O quarto bloco referia-se à utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo. Primeiramente, neste bloco de questões, foi questionado às professoras a importância das TIC na educação. Todas as docentes consideraram que as TIC são bastante importantes em sala de aula, mas que não devem ser utilizadas em exagero, apenas na medida certa, só assim fará sentido a sua utilização e será vantajosa para a aprendizagem.

P.A. – “É necessária e importante, mas não precisamos de utilizar as TIC para tudo. Sem elas a lecionação não fluía como flui.”

P.B. – “São importantes, mas na minha opinião temos de encarar a educação e todo o processo de aprendizagem e ensino de uma forma eclética, ou seja, utilizar todos os meios que sejam favoráveis numa ou noutra situação e nenhum melhor do que outro. Há momentos que resulta muito bem utilizar qualquer ferramenta das TIC e noutros momentos não, e aí temos de utilizar uma abordagem mais tradicional.”

P.C. – “As TIC na educação são cada vez mais um instrumento de trabalho do qual já dependemos diariamente.”

A pergunta que se seguiu, foi também ela da concordância por parte de todas as entrevistadas. Dessa forma, as três professoras consideram as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, uma vez que a consideram significativa no processo de ensino-aprendizagem. Consideram que as TIC devem estar presentes em sala de aula, sendo que não devem ser as únicas, devendo ser utilizados outros recursos, de forma que haja uma certa diversidade, uma vez que todas as crianças também são diferentes.

P.A. – “Sim, eu acho que as TIC devem estar sempre presentes na sala de aula, mas não devem estar só elas presentes. A sala de aula deve ser um sítio diversificado onde nós devemos ter experiências diversificadas, pois as crianças também são diversificadas.”

P.B. – “É muito importante.”

P.C. – “Claro que sim.”

Em relação à motivação para a utilização das TIC na sala de aula, quando questionadas, as docentes responderam de seguida que utilizam as mesmas por gosto, mas que apesar do gosto pelas TIC, a necessidade da sua utilização também pesava muito, pois atualmente é essencial e muito importante o uso desse recurso.

P.A. – “Fui, mas o gosto veio pela necessidade.”

P.B. – “Fui motivada e auto motivei-me porque gosto, também tem muito a ver com a facilidade que se tem em utilizar qualquer ferramenta desse tipo e o gosto pela sua utilização, portanto é quase uma motivação intrínseca.”

P.C. – “Sim, eu e todos os meus colegas, penso eu. O problema é que todos falam da sua importância, mas o que é de salientar é que só recentemente em tempos de pandemia, é que se foi preparando as escolas para que todos os alunos pudessem usufruir da utilização de computadores, ter acesso à internet.”

No que diz respeito à importância da utilização das TIC em sala de aula, todas as professoras concordam que estas são importantes, mas também afirmam que não se pode abusar da sua utilização.

P.A. – “Sim.”

P.B. – “Acho importante desde que não se abuse, não se pode usar as TIC para tudo nem basear o trabalho só nas TIC.”

P.C. – “É como tudo, tem de ser q.b.”

As docentes concordam que as TIC são bastante vantajosas em sala de aula. Sabem que se usarem o digital estão a prender a atenção dos alunos, logo ele é motivacional. Dizem também, que as TIC são um facilitador de aprendizagens, construção do conhecimento, podem também proporcionar uma rápida informação, pesquisa e contactos entre aluno-professor e aluno-aluno, para a realização de trabalhos. Referem também como aspetos positivos, a aprendizagem autónoma que é feita, através da reflexão, da seleção feita pelos alunos de acordo com os seus conhecimentos fundamentados nos conteúdos, bem como das discussões mantidas.

P.A. – “É algo para o qual eles já estão estimulados, eu não preciso de os estimular para o digital. Nós sabemos que prendemos a atenção dos alunos quando utilizamos o digital.”

P.B. – “É muito importante. Em matemática é um facilitador de aprendizagem e em língua portuguesa permite uma construção do conhecimento das crianças, se eles tiverem acesso à utilização de algum programa ou alguma aplicação em que possam fazer uma aprendizagem autónoma.”

P.C. – “Informação rápida, pesquisa, contactos entre aluno e professor e vice-versa e contacto entre os próprios alunos, para a realização de trabalhos.”

As professoras afirmam que as TIC não devem ser utilizadas em exagero e que as aulas não podem ser reduzidas à utilização das mesmas. Uma das professoras entrevistadas é da opinião que alguns dos aspetos negativos da utilização das TIC são: alguns abusos nas pesquisas, desconhecimento de segurança na internet e falta de concentração para outro tipo de informação.

P.A. – “– Não podemos reduzir as nossas aulas a isso.”

P.B. – “A sua utilização em exagero, ou se não for explicado o que é para fazer e em que contexto é que se faz. Temos sempre de explicar às crianças o porquê da sua utilização.”

P.C. – “Abusos nas pesquisas, desconhecimento de segurança na internet, falta de concentração para outro tipo de informação (pessoal).”

Ao longo da entrevista as docentes mostram que alguns dos grandes obstáculos e limitações que existem no momento de utilização das TIC em sala de aula, são: o funcionamento simultâneo da internet, a falta de equipamentos das escolas, sem nunca

esquecer a escassez do tempo e a dificuldade em chegar a todos os alunos, pois as turmas são muito grandes para um professor.

P.A. – “Se eu só usar as TIC estou a limitar o sucesso dos alunos.”

P.B. – “Existem muitas limitações. A internet nas escolas muitas vezes não possibilita a utilização de muitos computadores simultaneamente. Muitas das vezes os professores não estão capacitados para a resolução de problemas informáticos. A idade das crianças também pode ser uma das limitações, porque normalmente as mais pequenas precisam de mais ajuda.”

P.C. – “Escassez de tempo, de turmas grandes e dificuldade em chegar a todas as crianças.”

Após concordarem e exporem algumas das limitações das TIC, as docentes afirmam que estas também podem trazer vantagens e desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos. Referem que as desvantagens podem estar presentes quando os alunos não conseguem assimilar qual o interesse que tem a utilização de uma determinada ferramenta perante um conteúdo ou problema. Sendo que se forem bem orientados no momento da utilização, as TIC tornam-se uma vantagem.

P.A. – “Sim.”

P.B. – “Tudo tem vantagens e desvantagens, depende do uso que se faz das coisas. Eu vejo mais vantagens do que desvantagens, as desvantagens poderão estar ao nível dos alunos não conseguirem assimilar qual o interesse que tem a utilização de uma determinada ferramenta perante um conteúdo ou problema.”

P.C. – “Se forem bem orientadas na sua utilização, são sempre uma mais valia.”

As professoras entrevistadas também deram a sua opinião relativamente às razões pelas quais as TIC ainda são pouco utilizadas em contexto educativo. Conseguimos assim perceber que acham que isto acontece devido à falta de conhecimento de alguns professores nesta área, ao receio que existe na criação de um mundo mais digital, pois alguns professores têm receio que as TIC sejam utilizadas em exagero e não querem fazer com que as crianças fiquem reduzidas a isso. Outra das opiniões também é a rede fraca, nível etário dos alunos (1.º ano), conteúdos programáticos extensos e diversas disciplinas, o que condiciona o tempo de prática dos alunos.

P.A. – “Porque o contexto educativo é um contexto formativo. A estrutura do nosso conhecimento e da nossa personalidade e cidadania faz-se ao longo da nossa escolaridade, principalmente nos primeiros anos. Se a escola for totalmente digital, vamos perder toda a essência humana, que é a capacidade de sentir, ver, ouvir, responder, de olhar o outro e interpretar o outro, de agir entre os seres humanos. Se criarmos crianças apenas no mundo digital, vão achar que só existe isso e ficam reduzidas apenas a isso.”

P.B. – “Porque há muitos professores que não estão familiarizados com a utilização das TIC, com os equipamentos.”

P.C. – “Podem ser diversas, como por exemplo: rede fraca, nível etário dos alunos (1.º ano), conteúdos programáticos extensos e diversas disciplinas para lecionar, o que condiciona o tempo para acompanhar os alunos na fase inicial de contacto com os computadores.”

Foi pedido às professoras que apresentassem propostas para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo, ao qual responderam que se podia utilizar um smartphone antigo para a realização de algumas atividades ou até mesmo ser estipulado um horário destinado a aprendizagens com as TIC.

P.A. – “Haverá alturas e temas em que é divertido que isso aconteça.”

P.B. – “Utilizar um smartphone antigo, como tablet em sala de aula e fazer algumas atividades.”

P.C. – “Deveria estipular-se no horário dos alunos, um/dois momentos destinados às aprendizagens básicas das TIC, uma vez que me refiro aos alunos do 1.º CEB e no início da escolaridade.”

5.2.5. Bloco V - “Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo”

O bloco V pretendia saber se as professoras entrevistadas já conheciam a Nuvem de Palavras e se alguma vez já tinham utilizado essa tecnologia e em que contextos. Entender a opinião das docentes relativamente a este recurso e quais as áreas em que achavam que esta podia ser utilizada. Por fim, pretendia-se também descobrir quais as vantagens, desvantagens ou limitações que a utilização desta tecnologia podia trazer ao ensino do 1.º CEB.

Em relação à tecnologia Nuvem de Palavras, percebeu-se que todas as professoras já conheciam, devido a uma aluna estagiária, a uma formação e através de trabalhos expostos dos colegas.

P.A. – “Sim, conheci através de uma aluna estagiária.”

P.B. – “Sim, já conhecia. Conheci numa formação.”

P.C. – “Já vi alguns trabalhos expostos, mas nunca utilizei. Conheci através de colegas.”

Sabemos também que apenas uma das professoras já utilizou a Nuvem de Palavras, para a construção de um painel de nomes para a sala.

P.A. – “Sim, para fazer um painel de nomes para a sala.”

P.B. – “Não.”

P.C. – “Nunca utilizei.”

Relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo, as professoras são da opinião que esta é útil, interessante, e consegue ser utilizada em todas as áreas, sendo que não pode ser utilizada em exagero, pois isso seria desvantajoso. Uma das professoras é da opinião que há um envolvimento maior quando as Nuvens de Palavras são criadas sem recorrer ao digital, mas concorda que o êxito não é o mesmo, uma vez que as crianças estão muito ligadas ao digital, sendo mais fácil para elas.

P.A. – “Acho que há um envolvimento muito maior quando as nuvens de palavras são criadas sem recorrer ao digital. Mas como atualmente as crianças estão tão predispostas para o digital, acho que o êxito do trabalho não seria o mesmo. Se continuarmos nesta linha o digital vai ser sempre muito mais fácil.”

P.B. – “Eu acho muito útil. A vantagem é que serve para todas as disciplinas e a desvantagem é que não pode ser utilizada em exagero.”

P.C. – “Penso que é uma apresentação interessante, mas como desconheço a sua forma de utilização/apresentação, não sei pronunciar-me sobre vantagens e desvantagens, mas é mais uma proposta para se trabalharem certos conceitos.”

Todas as professoras entrevistadas são da opinião que todas as áreas disciplinares podem beneficiar desta tecnologia.

P.A. – “Todas, sem exceção.”

P.B. – “Todas.”

P.C. – “Como os professores do 1.º CEB são experientes em conseguir aplicar a interdisciplinaridade, penso que em todas as disciplinas, mas essencialmente na de Português e Estudo do Meio.”

Tanto a orientadora cooperante, como a professora de apoio da turma, acharam que as a utilização da Nuvem de Palavras foi bastante vantajosa relativamente ao objetivo que se pretendia. Esta foi uma questão feita apenas às professoras da turma, uma vez que ambas assistiram às atividades de investigação, utilizando a Nuvem de Palavras, e devido ao facto de conhecerem as planificações e os respetivos objetivos, estratégias e resultados esperados.

P.A. – “Completamente, provavelmente se fizesse de outra maneira não teria chegado às mesmas conclusões. Eu não faria muito diferente.”

P.B. – “Vantajosa, achei que estavam bastante integradas no objetivo que se pretendia, foi muito interessante.”

5.2.6. Bloco VI - Agradecimentos

Este último bloco destina-se aos agradecimentos às professoras entrevistadas, pela sua contribuição, disponibilidade e ajuda com a investigação. Nenhuma das entrevistadas achou necessário acrescentar mais nenhum pormenor à entrevista.

5.2.7. Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas

Relativamente à análise das respostas obtidas, é de notar que todas as docentes entrevistadas têm muita experiência na área da educação, pois já lecionam há bastantes anos. As professoras afirmaram que as TIC nem sempre estiveram presentes na sua vida profissional, nem na sua formação, devido ao facto de estas só terem aparecido anos mais tarde na educação. Mas isso não faz com que não valorizem as TIC nem achem importante a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, muito pelo contrário, acham que o seu contributo pode ser bastante vantajoso e motivador. Dessa forma, tentaram sempre investir na sua formação no que dizia respeito às TIC, pois achavam essencial e complementar, uma vez que começaram todas a lecionar numa era não digital. Todas as docentes eram da opinião que ter competências digitais é bastante importante para conseguir desempenhar esta atividade profissional. É tão importante que utilizam as TIC para várias finalidades do seu dia a dia, como por exemplo: preparar as aulas, pesquisa, escola virtual, aula digital, vídeos, entre outras coisas. O que muitas das vezes tem alguns entraves, pois nem sempre existem todas as condições para a utilização das mesmas, devido à falta de equipamentos, problemas de internet, problemas informáticos e alguns outros.

Durante as entrevistas, houve uma reação positiva em relação às TIC em contexto educativo, mesmo tendo consciência das limitações existentes na prática das mesmas. Assim, consideraram que as TIC devem ser utilizadas moderadamente e sempre que necessário, pois são bastante vantajosas no processo de ensino e aprendizagem, podendo ser, também, motivadoras e potenciadoras de novas aprendizagens.

Relativamente à aplicação digital Mentimeter, esta já era conhecida por todas as entrevistadas, embora nem todas a tivessem utilizado. O conhecimento que tinham sobre a aplicação digital surgiu em todos os casos do contexto educativo, tanto a nível de formações, colegas da área ou até mesmo alunas estagiárias. Referiram assim que na sua opinião, este recurso pode ser utilizado em todas as áreas disciplinares, podendo ser muito motivador para os alunos e um potenciador de novas aprendizagens.

Em modo de conclusão, a aplicação digital Mentimeter, pode contribuir para contextos de aprendizagem mais dinâmicos e inovadores, como ao mesmo tempo pode ser muito motivadora e enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim que haja melhores condições para ensinar e aprender.

5.3. Análise dos dados dos inquéritos por questionário

Este subcapítulo destina-se à análise dos dados relativos aos inquéritos por questionário que durante a investigação foram aplicados aos pais/encarregados de educação.

O grupo de investigação era composto por 26 alunos, sendo que apenas 7 encarregados de educação responderam aos inquéritos por questionário. A aplicação dos inquéritos por questionário decorreu na fase inicial da investigação, sendo pedida ao longo de toda a investigação, a colaboração dos pais para a recolha de dados da mesma.

As aplicações destes inquéritos tinham como objetivo recolher a opinião dos encarregados de educação em relação às TIC desde a sua utilização pessoal, quer como a utilização realizada pelos seus educandos em contexto educativo. Pretendia-se ainda perceber qual o conhecimento dos pais em relação à aplicação digital Mentimeter.

O inquérito por questionário aplicado era constituído por uma parte inicial, composta por um texto introdutório onde a investigadora se apresentava e dava a conhecer a investigação e os objetivos do inquérito por questionário. Era nesta parte inicial que os princípios éticos também eram apresentados. De seguida, era apresentado o inquérito por questionário composto por quatro blocos: identificação do inquirido (bloco I), opinião e utilização pessoal em relação às TIC no quotidiano do inquirido (bloco II), opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo (bloco III) e a opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo (bloco IV).

É importante referir que os dados serão refletidos em dois formatos: em valores absolutos e em valores percentuais. Neste sentido, optámos por apresentar nos gráficos os valores percentuais que permitem dar uma ideia mais clara acerca das tendências maioritárias e/ou minoritárias. Uma vez que o número de participantes é bastante reduzido, as reflexões no texto apresentam apenas os valores absolutos para que se possa ter uma visão mais real acerca das opiniões dos participantes.

5.3.1. Bloco I: Identificação

O bloco I era relativo à identificação dos encarregados de educação, sendo assim possível recolher informações sobre a idade dos mesmos, o sexo, as habilitações literárias e a profissão.

Foi assim possível perceber que os encarregados de educação (n=7) se encontram na faixa etária entre os 39 e os 42 anos.

Referente ao sexo dos inquiridos, percebemos que 100%, ou seja, todos eles pertencem ao sexo feminino.

Em relação às habilitações académicas, estas estavam divididas em vários níveis: Ensino Básico 1º CEB (1º ao 4º ano de escolaridade), Ensino Básico 2ºCEB (5º ao 6º ano de escolaridade), Ensino Básico 3º CEB (7º ao 9º ano de escolaridade), Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade), Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Apenas 3 níveis se enquadram nos nossos inquiridos, como podemos verificar no gráfico 1.

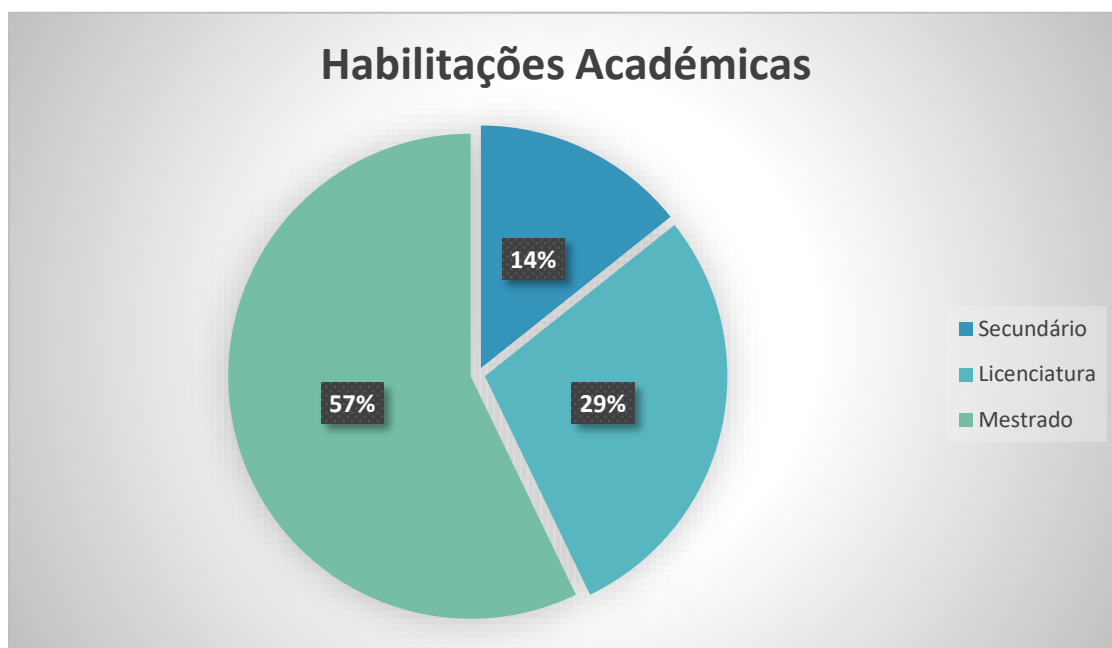


Gráfico 1 - Habilitações Académicas

Desta forma, apurou-se que os encarregados de educação têm boas habilitações académicas para conseguirem acompanhar os seus filhos nos estudos, pois a maioria dos encarregados de educação possui um mestrado.

Conseguimos também verificar que nenhum dos inquiridos está desempregado, pois todos eles referiram uma profissão.

5.3.2. Bloco II: Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

No bloco II pretendíamos perceber qual a opinião e utilização pessoal em relação às TIC no quotidiano dos encarregados de educação. Havia o objetivo de perceber se estas eram utilizadas no dia a dia e para que finalidades.

Primeiramente queríamos saber se os encarregados de educação tinham o costume de utilizar equipamentos digitais no seu dia a dia. Verificámos que a totalidade dos inquiridos (n=7) responderam positivamente à questão, logo todos utilizam dispositivos digitais todos os dias. Posteriormente, foi questionado o motivo da utilização dos dispositivos digitais. Os encarregados de educação tinham várias opções de resposta, sendo que poderia ser selecionada mais que uma e até mesmo acrescentar alguma que não fosse apresentada. O gráfico 2 mostra as escolhas realizadas pelos encarregados de educação.

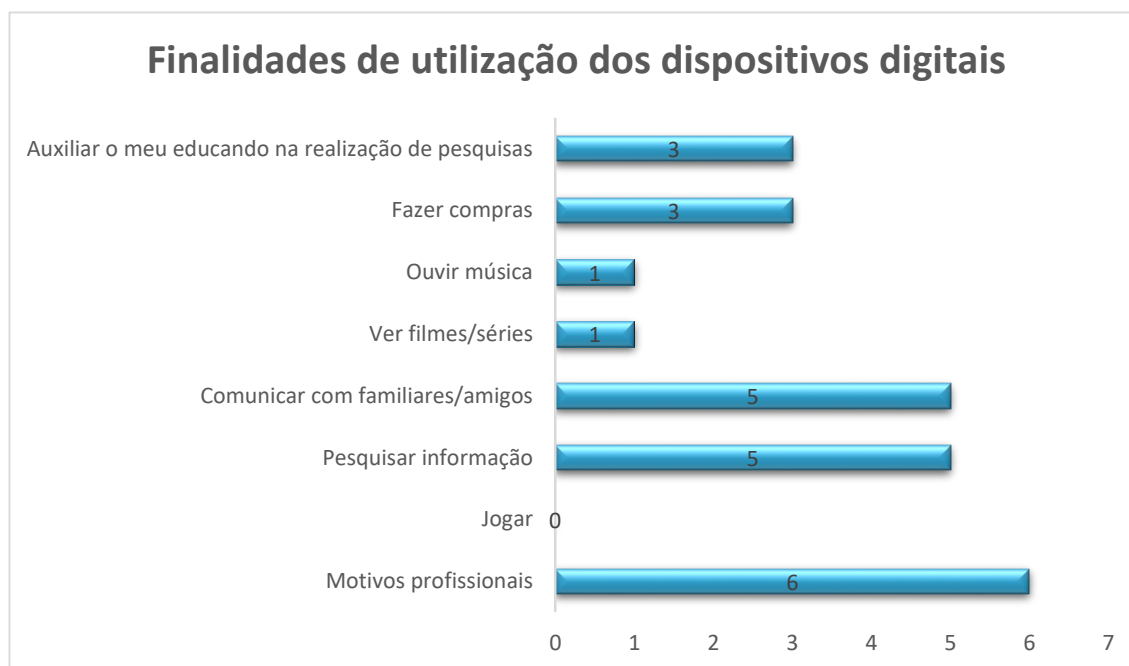


Gráfico 2 - Finalidade de utilização dos dispositivos digitais

É de notar que os dispositivos são mais utilizados para motivos profissionais. Sendo que também são muito utilizados para comunicar com familiares/amigos e para pesquisar informação. Há ainda quem os utilize para auxiliar o educando na realização de pesquisas e fazer compras, mas estas opções foram selecionadas por menos pessoas que as anteriores. As opções “ouvir música” e “ver filmes/séries” foram as opções menos selecionadas, embora apenas a opção “jogar”, não tenha sido escolhida por ninguém.

A opção “auxiliar o meu educando na realização de pesquisas” foi colocada propositadamente, face ao contexto da investigação, sendo que apenas 3 encarregados de educação o fazem.

Com este bloco de questões conseguimos perceber que as TIC são utilizadas no dia a dia de todos os encarregados de educação, tanto a nível pessoal como profissional.

5.3.3. Bloco III: Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo

O terceiro bloco estava relacionado com as vantagens das TIC, bem como a sua utilização em contexto educativo.

No bloco III foi utilizada uma escala de Likert. Era pretendido que os inquiridos indicassem o grau de concordância ou discordância face à questão que lhe era colocada, sendo o 1 – “discordo totalmente”, 2 – “discordo”, 3 – “não estou decidido”, 4 – “concordo” e o 5 – “concordo totalmente”. Tendo como objetivo a análise do tratamento dos dados consideramos como respostas positivas aquelas que assinalarem os níveis quatro e cinco. Já as respostas que assinalarem os níveis um e dois serão consideradas como negativas. As respostas que assinalarem o nível três serão consideradas respostas neutras ou sem uma opinião definida.

Relativamente ao bloco III, as afirmações apresentadas num total de doze, relativamente às TIC, podem ser agrupadas em três dimensões: “Uma perspetiva mais positiva relativa às TIC”, “Uma perspetiva neutra”, e “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”, como podemos verificar no quadro 32.

Quadro 32 - Dimensões e suas afirmações

Dimensões	Alíneas das afirmações
“Uma perspetiva mais positiva relativa às TIC”	a, c, g, h, i, l.
“Uma perspetiva neutra”	d, e.
“Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”	b, f, j, k.

Decidimos colocar afirmações que contradizam outra, de forma a tornar mais fiáveis as opiniões dadas. Assim, ao colocarmos afirmações que se contradissem percebíamos se os inquiridos respondiam às questões com maiores índices de reflexividade e de assertividade.

De modo a facilitar a interpretação dos dados recolhidos foi realizada uma análise tendo em consideração as dimensões já referenciadas, assumindo que se faz uma junção dos níveis 1 e 2 (para o caso de opiniões mais negativas) e a junção dos níveis 4 e 5 (para o caso de opiniões mais positivas) restando o nível 3 que é considerado resposta neutra.

Através da escala de Likert, podemos observar as afirmações e os respetivos níveis assinalados pelos inquiridos, na tabela 1.

Tabela 1 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.	0	0	1	2	4
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.	4	1	0	0	2
c. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.	0	0	0	2	5
d. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como recurso de ensino.	0	0	1	2	4
e. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.	1	1	1	2	2
f. As TIC não são adequadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.	4	3	0	0	0
g. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.	0	0	1	4	2
h. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.	0	1	0	4	2
i. As utilizações das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos.	1	0	1	2	3
j. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.	1	0	1	1	4

k. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.	4	1	2	0	0
l. As TIC devem ser utilizadas em todas as aulas.	0	4	1	2	0

a. “Uma perspetiva mais positiva relativa às TIC”

Analisando as apreciações que conferem vantagens às TIC em contexto de ensino aprendizagem podemos afirmar que os pais/encarregados de educação têm opinião que as TIC conseguem promover uma maior interação dos alunos. Assim, a afirmação i., relativa à possibilidade das TIC promoverem condições para uma maior interação entre os alunos em sala de aula, verificou-se que 5 dos 7 encarregados de educação inquiridos, partilham da opinião que as TIC conseguem promover contextos que permitem melhorar o ensino e aprendizagem. No entanto, apenas 1 dos pais deu uma resposta neutra e outro respondeu negativamente.

Desse modo, numa perspetiva mais positiva podemos destacar as afirmações c., g. e h., uma vez que também alcançaram respostas positivas, sendo que a c, apenas recebeu respostas positivas, já a g, contou com 1 resposta neutra e a h uma resposta negativa.

Desta forma, percebemos que temos um total de 30 respostas positivas quando olhamos para as alíneas a., c., i., g. e h. Isto significa que os pais entendem que as TIC podem motivar mais os seus filhos e, por essa razão, é fundamental incluir as TIC no sistema educativo.

Podemos assim verificar que as afirmações a. e h., podem associar-se à afirmação a. e dessa forma verificamos que as TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo assinaladas 12 respostas positivas. Ou seja, os pais acham importante a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem. A afirmação h., está relacionada com a possibilidade de possibilitar que os alunos aprendam de uma forma mais lúdica ao utilizar as TIC, tendo assim 6 respostas positivas. Isto vem provar que os pais concordam com a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem, pois dessa forma sentem que estes estão num contexto mais lúdico. Assim, como os alunos dão muita importância aos contextos lúdicos as TIC podem ser um recurso que aumente a motivação dos alunos e o seu envolvimento nas atividades propostas pelo professor.

A afirmação j., pretendia verificar se os pais consideravam importante o papel do professor em sala de aula, sendo notório que sim. Mesmo utilizando as TIC, o professor é bastante importante em sala de aula, tendo sempre um papel muito superior.

b. “Uma perspetiva neutra”

Nesta dimensão, em relação às TIC, as afirmações não foram muito positivas nem negativas, dando-lhes assim um lugar neutro. Relativamente à afirmação d., que correspondia à possibilidade das TIC serem utilizadas em contexto de sala de aula como um recurso de ensino e aprendizagem, verificou-se que 6 dos 7 inquiridos são da opinião que este é um recurso que deve ser utilizado na sala de aula. Em relação à afirmação e., que as TIC devem ser utilizadas apenas como um complemento à aprendizagem, 4 dos 7 pais deu respostas correspondentes aos níveis 4 e 5, sendo que apenas 1 deu uma resposta neutra e 2 deles deram respostas assinaladas nos níveis 1 e 2. Concluímos assim que para os pais as TIC devem ser utilizadas na sala de aula como um recurso, mas não como um complemento. Deste

modo, reforçam novamente a ideia de que o professor tem um papel fundamental na sala de aula, utilize o recurso que utilizar.

c. “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”

Para que a investigação não fosse tendenciosa, foram inseridas também afirmações com sentido mais negativo para as TIC no sistema educativo. Para esse efeito foram incluídas as questões b, f, j, k.

Tendo em conta o que foi analisado anteriormente, os pais veem as TIC como um recurso facilitador da obtenção das aprendizagens. Olhando para a afirmação b., negativa, os níveis 1 e 2 serão considerados positivos, esta tinha como objetivo averiguar se os pais acreditam que as TIC não contribuíam para as aprendizagens dos alunos, obtendo 5 em 7 respostas para os níveis 1 e 2 que apesar de ser negativa as opiniões são favoráveis. Deste modo, percebemos que os pais acham que as TIC contribuem para as aprendizagens dos seus educandos.

A afirmação f., pretende perceber se na opinião dos pais as TIC têm um papel importante no 1.ºCEB. Mesmo tendo os níveis 1 e 2 na totalidade das opiniões, e como já referido a frase está na negativa, mas as afirmações têm assim valor positivo, só prova que os pais acham as TIC adequadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. A afirmação j., pretendia verificar se os pais consideravam importante o papel do professor em sala de aula, sendo notório que sim. Mesmo utilizando as TIC, o professor é bastante importante em sala de aula, tendo sempre um papel muito superior. A afirmação k., pretendia entender se os pais acreditam que a utilização das TIC leva os alunos a brincarem mais do que aprenderem, uma vez que, foram assinaladas 5 de 7 respostas nos níveis 1 e 2, os pais, contrariamente, reforçam a ideia de que as TIC são importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Comparando as vantagens, aspetos neutros e as desvantagens, é de notar que há coerência entre as respostas dadas pelos encarregados de educação em relação às competências das TIC em contexto educativo. Os pais também estão de acordo que a utilização das TIC pode ser uma grande vantagem no processo de ensino e aprendizagem, realçando o caráter lúdico que elas podem ter. Conseguimos também perceber que a maioria dos pais concorda que as TIC são um recurso adequado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, sem nunca esquecer o papel fundamental do professor.

5.3.4. Bloco IV: Opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo

No bloco IV pretendia-se saber a opinião dos encarregados de educação relativamente à utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo. Neste bloco, optou-se por utilizar a escala de Likert em todas as questões, exceto na primeira. Esta escala possibilita-nos analisar e entender as várias opiniões dos pais inquiridos. A escala em questão neste bloco assentou exatamente nos mesmos níveis que foram apresentados no Bloco III.

Na primeira questão, era pedido aos pais que respondessem se tinham conhecimento da aplicação digital Mentimeter ou não. No gráfico 3 observamos que a grande maioria dos pais inquiridos (n=5) não conhecia a aplicação digital Mentimeter, sendo que apenas 2 dos 7 inquiridos conheciam a aplicação digital.

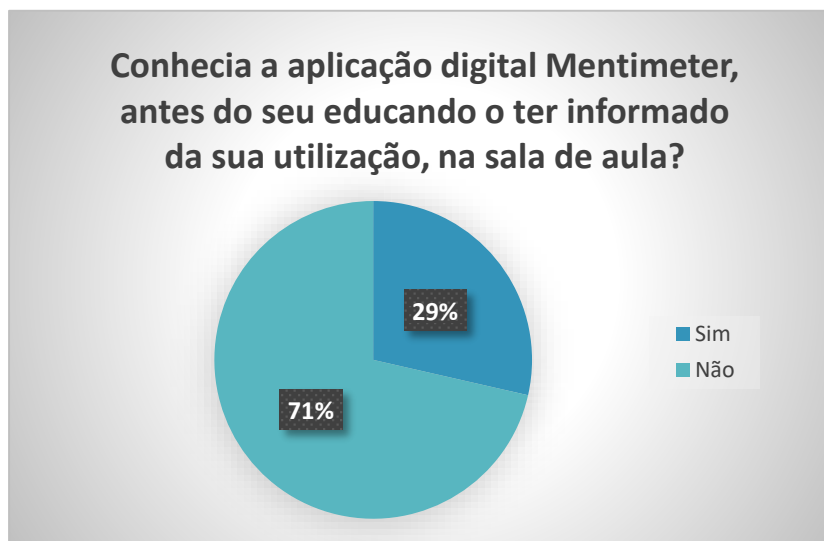


Gráfico 3 - Conhecimento dos inquiridos face à aplicação digital Mentimeter

Os inquiridos que conheciam a aplicação digital, foram questionados pela origem do seu conhecimento. Um dos pais respondeu que tinha conhecimento desta aplicação digital, pois utiliza-a frequentemente na sua prática letiva, bem como nas formações que efetua com professores. Outros dos inquiridos respondeu que tomou conhecimento da aplicação digital através de uma formação.

Tal como para o Bloco III, optámos pela organização de afirmações direcionadas à aplicação digital Mentimeter. como podemos observar no quadro 33, organizámos as afirmações em duas dimensões: “Uma perspetiva mais vantajosa da aplicação digital Mentimeter” e “Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital Mentimeter”.

Quadro 33 - Dimensões e respetivas afirmações

Dimensões	Alíneas das afirmações
“Uma perspetiva mais vantajosa da aplicação digital Mentimeter”	a, b, c, e, i, k
“Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital Mentimeter”.	d, f, g, h, j, l

Na tabela 2 estão apresentadas as afirmações do inquérito aos pais/encarregados de educação e os seus respetivos níveis de concordância ou discordância que foram assinaladas pelos inquiridos.

As afirmações encontram-se ordenadas pelas dimensões de modo aleatório. Os níveis 1 e 2 correspondem a opiniões mais negativas e a junção dos níveis 4 e 5 correspondem a opiniões mais positivas, restando assim o nível 3 que é considerado o nível de resposta neutra.

Tabela 2 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face à aplicação digital Mentimeter em contexto educativo

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. A aplicação digital Mentimeter aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.	0	1	1	4	1
b. A utilização da aplicação digital Mentimeter pelos alunos pode substituir o professor.	4	2	1	0	0
c. A utilização da aplicação digital Mentimeter poderá enriquecer o modo de leção do professor.	0	0	1	3	3
d. A utilização da aplicação digital Mentimeter não melhora o modo de ensinar do professor.	2	4	1	0	0
e. A utilização da aplicação digital Mentimeter na realização das atividades torna-as mais motivadoras.	0	1	2	3	1
f. A utilização da aplicação digital Mentimeter deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.	0	1	2	3	1
g. A utilização da aplicação digital Mentimeter na realização das atividades não promove um maior envolvimento dos alunos.	4	1	2	0	0
h. A utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto de sala de aula diminuiria a interação entre os alunos.	4	2	1	0	0
i. A utilização da aplicação digital Mentimeter é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	0	1	2	3	1

a. “Uma perspetiva mais vantajosa da aplicação digital Mentimeter”

j. A utilização desta ferramenta digital não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	4	2	1	0	0
k. Com a utilização da aplicação digital Mentimeter é possível proporcionar um leque variado de atividades.	0	1	1	4	1
l. A aplicação digital Mentimeter só deve ser utilizada quando se justificar.	0	2	1	4	0

Segundo a análise realizada acerca das vantagens da utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo tendo em conta a afirmação a. podemos dizer que a aplicação digital Mentimeter aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos, sendo que obtivemos 5 de 7 respostas positivas, dos pais. Estes acreditam que a aplicação digital Mentimeter aplicada em contexto de sala de aula é uma mais-valia na sala de aula e uma forma de incrementar as aprendizagens aos alunos.

Com a afirmação b., pretendemos perceber se na opinião dos pais a utilização da aplicação digital Mentimeter. Esta afirmação e as 6 respostas negativas, que se tornam positivas, dadas, vêm reforçar o importante papel que é o do professor dentro de uma sala de aula, pois a maioria dos pais acha que o papel do professor é muito importante e não pode ser substituído pela aplicação digital. Apenas 1 dos pais deu uma resposta neutra.

A afirmação c., foi ainda considerada que a aplicação digital Mentimeter pode enriquecer a lecionação do professor, através da discussão, reflexão, seleção, com 6 de 7 respostas positivas, sendo que 3 delas representam o nível 4 e as outras 3 o nível 5. A outra resposta foi de cariz neutro. O que mostra que o professor pode enriquecer a sua aula com as TIC, como um recurso que pode acrescentar qualidade à aprendizagem dos alunos. Deste modo o professor continua a ser crucial no processo de ensino e aprendizagem.

A afirmação e., vem mostrar que a utilização da aplicação digital Mentimeter durante as atividades pode torná-las mais motivadoras, obtendo 4 respostas positivas. Os alunos ficam mais motivados e participativos.

A afirmação i., pretendia saber se a utilização da aplicação digital Mentimeter é positiva, uma vez que permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Com as respostas dadas percebemos que 4 dos pais acham positivo, 2 deles deram uma resposta neutra e apenas 1 acha negativo. Assim, podemos concluir que em relação a esta pergunta, a maioria dos pais acham positiva a utilização da aplicação digital Mentimeter, visto que esta pode alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo, sendo que nem todos os pais têm a mesma opinião.

Com a afirmação k., conseguimos perceber que os pais acham que com a utilização da aplicação digital Mentimeter é possível proporcionar um leque variado de atividades aos alunos. Sendo que 5 pais responderam positivamente, 1 dos 7 pais respondeu neutralmente e apenas 1 tem uma opinião mais negativa.

b. “Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital Mentimeter”.

Para que a investigação não fosse tendenciosa, foram inseridas também afirmações com sentido desvaloratório para a aplicação digital Mentimeter no sistema educativo. Para esse efeito foram incluídas as questões d, f, g, h, j e l.

Olhando para a afirmação d., negativa, os níveis 1 e 2 serão considerados positivos, esta tinha como objetivo averiguar se a utilização da aplicação digital Mentimeter melhora o modo de ensinar do professor. Os pais acreditam que esta aplicação digital contribuí para o melhoramento do modo de ensinar do professor. Sendo que obtemos 6 em 7 respostas para os níveis 1 e 2 que apesar de ser negativa as opiniões são favoráveis. Deste modo, percebemos que os pais acham que a utilização da aplicação digital Mentimeter pode contribuir para o modo de ensinar do professor. Já na afirmação f., a maioria dos pais concordou que a utilização da aplicação digital Mentimeter devia ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação, obtendo assim 4 respostas positivas, 2 neutras e uma negativa.

Relativamente à pergunta g., negativa, os níveis 1 e 2 serão considerados positivos. Dessa forma, 5 pais deram os níveis 1 e 2 como resposta, referindo assim que a utilização da aplicação digital Mentimeter na realização das atividades pode promover um maior envolvimento dos alunos.

No que diz respeito à afirmação h., 6 dos 7 pais responderam com os níveis 1 e 2, considerados positivos, ou seja, consideram que a utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto de sala de aula aumenta a interação entre os alunos.

Na afirmação j., pretendia saber-se se os encarregados de educação achavam que a utilização desta ferramenta digital permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Sendo que 6 dos 7 pais responderam com os níveis 1 e 2, considerados positivos, ou seja, consideram que a utilização da aplicação digital Mentimeter permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo

Os pais, responderam à afirmação l., positivamente, uma vez que deram 4 de 7 respostas positivas e apenas 2 negativas. Os pais são, portanto, da opinião que a aplicação digital Mentimeter só deve ser utilizada quando se justificar.

Desta forma, com as respostas dadas aos inquéritos por questionário, podemos concluir que na opinião dos pais/encarregados de educação, a aplicação digital Mentimeter aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos e enriquecer o modo de lecionação do professor, mas que a sua utilização não pode substituir o professor. Percebemos também que os pais acham a que utilização da aplicação digital Mentimeter, na realização das atividades, pode torná-las mais motivadoras e pode também promover um maior envolvimento dos alunos. Outro dos aspetos positivos, segundo a opinião dos pais em relação à utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto de sala de aula, é que esta pode aumentar a interação entre os alunos e permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Com a utilização da aplicação digital Mentimeter é possível proporcionar um leque variado de atividades, sendo utilizada quando se justificar.

5.3.5. Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário

Podemos afirmar que os encarregados de educação apresentam uma atitude positiva em relação às TIC e à sua utilização em contexto educativo.

Relativamente ao bloco II, percebemos que todos os pais inquiridos utilizam dispositivos digitais com variadas finalidades no seu dia a dia, o que faz com que possamos assim dizer que as TIC estão muito presentes no cotidiano dos encarregados de educação.

No bloco III, conseguimos analisar qual a opinião dos pais em relação à utilização das TIC em contexto educativo, sendo que a maioria dos inquiridos consegue reconhecer a sua importância em contexto educativo e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Os pais concordam que a utilização das TIC pode ser uma grande vantagem no processo de ensino e aprendizagem, realçando o caráter lúdico que elas podem ter. Na sua opinião, as TIC são um recurso bastante adequado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os pais reforçam também a ideia que nunca se deve esquecer o papel fundamental do professor, uma vez que este não deve ser substituído por recurso algum.

No bloco IV, no que diz respeito à opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo, pudemos concluir, através dos dados dos inquéritos, que as TIC são vistas como uma mais-valia e algo muito positivo no processo de ensino e aprendizagem. Estas têm um grande impacto não só na vida dos alunos como também na dos seus encarregados de educação. Para eles, as TIC são muito úteis e positivas para o ensino e aprendizagem, podendo ser muito motivadores e interessantes, facilitando assim a aquisição de novas aprendizagens para os alunos. Os pais também são da opinião que a aplicação digital Mentimeter, pode ser uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem.

5.4. Triangulação dos dados obtidos

A realização da triangulação de dados foi possível após a análise dos dados obtidos nas várias sessões de intervenção (observação participante, notas de campo e registos fotográficos), nas entrevistas semiestruturadas às professoras do 1.º CEB e nos inquéritos por questionário aos encarregados de educação.

A utilização da aplicação digital Mentimeter nas sessões de intervenção comprovou que a utilização das TIC são um fator de inovação que motiva os alunos e enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Foi possível perceber que a utilização das TIC em contexto educativo é importante, uma vez que estas são um fator positivo nas aprendizagens dos alunos. O recurso Nuvem de Palavras permite realizar discussões com os alunos sobre os temas abordados. O digital prende a atenção dos alunos. Muitas das vezes, por esse motivo, os alunos menos participativos, devido à motivação proporcionada por este recurso, tendem a participar mais e envolverem-se de uma

outra forma na atividade. Dessa forma, podemos dizer que o uso desta aplicação digital contribui para a participação e envolvimento de todos os alunos, até dos menos participativos.

Com este recurso foi possível a discussão de vários temas e a respetiva reflexão e seleção feita de acordo com os conhecimentos fundamentados nos conteúdos. Neste âmbito, percebemos que as TIC podem ser um recurso que aumenta a motivação dos alunos, a participação e o envolvimento dos mesmos.

Nunca podemos esquecer, apesar das TIC terem demonstrado ser um ponto forte no contexto educativo, que o professor tem um papel fundamental em sala de aula. É ele que direciona os momentos da aula. Os momentos de reflexão, discussão e seleção dos temas abordados e isso é bastante importante.

Percebemos também, através das entrevistas e dos inquéritos por questionários realizados, que os participantes partilham da mesma opinião, pois consideram que as TIC contribuem favoravelmente para as aprendizagens dos alunos.

Depois de analisadas as entrevistas às professoras de 1.º CEB, percebemos que estas têm formação na área das TIC, mas que procuram sempre mais. Todas as professoras utilizam diariamente as TIC em sala de aula com os seus alunos, mas concordam que estas não podem ser utilizadas para tudo, nem utilizadas em demasia. Contudo, afirmam que as TIC podem ser facilitadores de aprendizagem e permitem uma construção do conhecimento dos alunos.

Em relação às atividades pertencentes à investigação, também se privilegiou a análise das sessões práticas com os alunos. No que diz respeito à utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo, conseguimos apurar que todas as professoras consideram que é uma tecnologia interessante, motivadora, inovadora e apropriada para utilizar com alunos de 1.º CEB. Foi também afirmado pelas docentes que esta aplicação digital é capaz de promover contextos de aprendizagem mais interativos e mais significativos para os alunos, uma vez que é bastante motivadora e atrativa. Dessa forma, é capaz de envolver os alunos nas atividades que lhes são propostas, sendo também de fácil utilização. Afirmam assim que a Nuvem de Palavras é um recurso potenciador de discussões significativas realizadas com os alunos. Muitas das vezes, este recurso, proporciona a participação dos alunos menos participativos, devido à motivação dada. Talvez isso aconteça devido ao facto de o digital chamar muito à atenção dos mais novos, tornando assim as atividades mais motivadoras e envolventes, onde é de notar a maior participação dos alunos.

Foi também de notar que os professores e os encarregados de educação são da mesma opinião, pois concordam que as TIC contribuem para as aprendizagens dos alunos. Nos questionários, era notório, que também os encarregados de educação utilizam as TIC não só para fins pessoais, como profissionais. Os pais/encarregados de educação, são da opinião que a aplicação digital Mentimeter aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos e enriquecer o modo de lecionação do professor, mas que a sua utilização não pode substituir o professor. O

professor tem um papel fundamental no ensino e aprendizagem. Proporciona os momentos de reflexão, discussão e seleção dos temas abordados, o que se torna muito importante. Segundo os pais, a realização das atividades, pode tornar-se mais motivadora e envolvente para os alunos, quando utilizada a aplicação digital como recurso.

Dessa forma, todos os pais referem que as TIC são uma mais-valia para os alunos, tendo assim uma atitude positiva face às TIC e à sua utilização em contexto educativo. É unânime para os pais, uma vez que as TIC possibilitam uma aprendizagem mais interativa e lúdica no processo de ensino e de aprendizagem, deviam ser incluídas no sistema educativo. Em relação à aplicação digital Mentimeter, esta não era do conhecimento de todos, mas muitos concordam que aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos e que a utilização da mesma, na realização das atividades torna-as mais motivadoras e promove um maior envolvimento dos alunos.

Numa perspetiva geral, refletindo sobre os dados obtidos, podemos afirmar que a utilização da aplicação digital Mentimeter pode ser um recurso educativo bastante positivo envolvente e motivador para os alunos, oferecendo-lhes várias potencialidades que podem proporcionar ambientes de aprendizagem mais ricos e mais inovadores.

Capítulo VI

Considerações Finais

6. Conclusões e Considerações Finais

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar as principais conclusões obtidas na investigação. Além das conclusões, serão também destacadas as limitações do estudo e, por fim, apresentadas algumas sugestões para futuras investigações.

6.1. Principais conclusões da investigação

Cada vez mais as tecnologias estão mais presentes no dia a dia da sociedade, tanto por motivos pessoais como profissionais. As TIC começaram a aparecer em contexto educativo, mostrando grandes potencialidades na sua utilização, devido ao facto da sua grande disponibilidade na sociedade. As TIC são muito importantes no que diz respeito à motivação dos alunos e à sua preparação para o futuro, ao nível das competências digitais obtidas neste mesmo contexto. Devido à relevância das TIC em contexto educativo, achámos importante a exploração desta temática na investigação, uma vez que a implementação das TIC ainda não é feita de uma forma sistemática e regular, assim como também não são exploradas todas as potencialidades que estas podem oferecer durante o processo educativo. Optou-se pela exploração da aplicação digital Mentimeter, de forma a explorar este tema num contexto inovador.

A presente investigação é de natureza qualitativa, no âmbito de uma investigação-ação. Através desta metodologia foi-nos possível interagir com vários participantes de uma forma mais próxima, sendo possível assim a compreensão com mais facilidade e maior profundidade dos seus interesses e preferências. Os participantes envolvidos no estudo foram os alunos, a orientadora cooperante, o par pedagógico e os pais/encarregados de educação.

De forma a apresentarmos as principais conclusões desta investigação é importante recordar a questão-problema previamente referenciada e à qual pretendemos dar resposta, bem como os objetivos definidos inicialmente que procurámos atingir. Como salientámos nos capítulos anteriores, pretendemos através desta investigação, perceber se a aplicação digital Mentimeter consegue proporcionar uma maior motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem numa turma do 1.º CEB. Dessa forma, foi elaborada a seguinte questão-problema: “Será que a aplicação digital Mentimeter, consegue proporcionar uma maior motivação dos alunos para a aquisição das aprendizagens numa turma do 1.º CEB?”

De modo a darmos resposta a esta questão-problema, concebemos vários objetivos: a) promover a utilização das tecnologias digitais na sala de aula no 1.º CEB; b) criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem; c) avaliar as implicações da utilização da aplicação digital Mentimeter, no processo de ensino e aprendizagem; d) recolher opiniões dos professores e dos encarregados de educação relativamente às potencialidades da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo.

Para dar resposta à questão-problema e atingir os objetivos definidos, foi necessário conceber vários instrumentos e técnicas de recolha de dados que através da análise de dados, nos fizeram perceber as várias perceções dos participantes na investigação: observação participante, notas de campo, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, registos fotográficos e inquéritos por questionário. Estas informações foram fundamentais para obter as conclusões através do processo de triangulação de dados recolhidos.

Em relação aos objetivos definidos, percebemos que o primeiro objetivo “Promover a utilização das tecnologias digitais na sala de aula no 1.º CEB”, foi atingido. Entendemos que foi possível, devido à possibilidade da utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo. Verificámos que apenas uma das três professoras entrevistadas tinha utilizado a aplicação digital Mentimeter e que os alunos estavam bastante motivados com a inovação que esta tecnologia concede em contexto educativo.

Relativamente ao segundo objetivo “Criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem” este também foi atingido. Com esta investigação, conseguimos criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter, promovendo assim novos contextos que permitiram a aquisição de melhores aprendizagens aos alunos. Temos a certeza de que este objetivo foi bem-sucedido uma vez que criámos um contexto diferente no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, foi possível percebermos que a inclusão da aplicação digital Mentimeter permitiu que os alunos adquirissem aprendizagens de forma mais interativa, dinâmica e motivadora. Assim, compreendemos que esta aplicação digital tornou as sessões mais interessantes e motivadoras. Foi também de notar que ao longo de todo o processo da investigação, os alunos adquiriram competências digitais. Sentimos que os alunos estavam mais motivados e predispostos na realização das tarefas propostas. Verificámos que a aplicação digital Mentimeter se tornou um recurso vantajoso, uma vez que permitiu a realização de atividades em grande grupo e pequeno grupo e se tornou motivador para os alunos.

O terceiro objetivo “Avaliar as implicações da utilização da aplicação digital Mentimeter, no processo de ensino e aprendizagem”, também foi atingido. Com as várias sessões de intervenção realizadas com os alunos, percebemos que estas proporcionaram várias aprendizagens, tanto a nível motivacional, como lúdica, dinâmico e interativo. Com elas, conseguimos também proporcionar atividades enriquecedoras, num contexto diferente ao que os alunos estavam habituados. Devido à motivação dos alunos, na realização das atividades propostas, estes conseguiram uma maior facilidade na aquisição dos conhecimentos. O feedback dado pela orientadora cooperante no final de cada sessão também foi muito importante, pois devido a ele foi possível melhorar as atividades, tendo em conta as sugestões e as críticas construtivas. Estas fizeram com que existissem melhores abordagens e estratégias. As sessões de intervenção realizadas durante a PES 1.ºCEB, possibilitaram com que os objetivos da investigação fossem atingidos. Podemos afirmar que a utilização da aplicação digital

Mentimeter pode ser potenciadora e facilitadora de aprendizagens. Por sua vez, uma das limitações presentes e bastante comum foi a falta de recursos e de tempo para uma melhor dinamização e interação com a aplicação digital Mentimeter.

Relativamente ao quarto e último objetivo “Recolher opiniões dos professores e dos encarregados de educação relativamente às potencialidades da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo”, também ele foi atingido. Com a recolha das opiniões das professoras entrevistadas percebemos que estas mostraram uma opinião semelhante e positiva em relação à aplicação digital Mentimeter e ao seu uso em contexto educativo. Foi também de notar que existe uma grande força de vontade das docentes em saberem mais sobre as tecnologias e a sua utilização em sala de aula, mesmo que os recursos disponíveis e as condições apresentadas nas escolas não sejam as melhores. Percebemos também que todas as docentes já conheciam a aplicação digital Mentimeter, sendo que apenas uma já a tinha utilizado. Relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo, as professoras são da opinião que esta é útil, interessante, e consegue ser utilizada em todas as áreas, sendo que não pode ser utilizada em exagero, pois isso seria desvantajoso. Uma das professoras é da opinião que há um envolvimento maior quando as Nuvens de Palavras são criadas sem recorrer ao digital, mas concorda que o êxito não é o mesmo, uma vez que as crianças estão muito ligadas ao digital, sendo mais fácil para elas. Foi de notar nas entrevistas que todas as docentes concordam que todas as áreas disciplinares podem beneficiar desta tecnologia.

Das opiniões recolhidas através dos inquéritos realizados aos pais/encarregados de educação, tivemos a oportunidade de perceber que a grande maioria dos encarregados de educação acredita que as tecnologias conseguem ser motivadoras e lúdicas em contexto de ensino e de aprendizagem dos seus filhos. Conseguimos perceber também que os pais são da opinião que a utilização da aplicação digital Mentimeter é bastante positiva e benéfica no ensino e aprendizagem dos alunos, mas não deve colocar em causa a importância do papel do professor.

Relativamente à questão-problema ligada a esta investigação, concluímos que a utilização da aplicação digital Mentimeter é bastante positiva e permite uma melhor aprendizagem dos alunos. Sendo desta forma uma mais-valia para o processo de ensino aprendizagem, tornando-se facilitadora de aprendizagens, uma vez que consegue motivar os alunos, ser interessante, interativa e muito dinâmica.

As tecnologias digitais ainda não são utilizadas regularmente e sistematicamente na educação, apesar de existirem bastantes esforços para a sua integração. Estas estão contempladas no currículo nacional do 1.º CEB, como área transversal. Mas mesmo assim, ainda são pouco exploradas e trabalhadas na motivação dos alunos. Por esse motivo, é importante que os professores do 1.º CEB sejam motivados ao longo de toda a sua formação para a utilização das TIC em contexto educativo.

Em suma, podemos afirmar que as tecnologias digitais no 1.º CEB são muito positivas, importantes e vantajosas. Devido à era digital em que vivemos, os alunos apreciam muito as tecnologias, sendo que estas se tornam bastante atrativas para eles. A integração das TIC e da aplicação digital Mentimeter em contexto educativo permitiram criar um ambiente atrativo, interativo e motivador, permitindo e facilitando a aquisição de aprendizagens nos alunos.

6.2. Limitações da investigação

No decorrer do planeamento de uma investigação, é esperado que tudo corra como planeado. Porém, surgem sempre situações condicionantes no desenrolar da investigação. Por esse motivo, achámos importante referir algumas das limitações que se encontraram ao longo de todo o processo.

Uma situação, que causou algumas limitações, foi o facto de só se ter conseguido utilizar os telemóveis da estagiária e das professoras da turma, uma vez que os alunos ainda não possuem telemóveis e não havia, na escola, outros recursos, como tablets, para serem utilizados pelos alunos no decorrer das atividades.

Outras das limitações identificadas, foi o facto de a investigadora ser principiante e inexperiente no processo investigativo. Todavia, tentou-se sempre combater as dificuldades que apareciam na metodologia de investigação-ação. O que ajudou a contornar essas dificuldades foi a realização das reflexões, pois dessa forma, era possível um melhoramento das práticas.

O tempo disponibilizado para a PES 1.ºCEB também foi uma das limitações existentes. Sendo que se esta decorresse num maior período, talvez se conseguisse explorar com uma maior profundidade as outras funções e possibilidades da aplicação digital Mentimeter quando utilizado durante o processo de ensino e aprendizagem.

É relevante salientar que os conteúdos a lecionar também foram umas das limitações presentes, uma vez que foram sempre selecionados pela orientadora cooperante.

Um dos aspetos a salientar, está relacionado com os dados obtidos, uma vez que estes foram obtidos apenas de uma turma. Assim, as conclusões obtidas não podem ser generalizadas.

Apesar de todas as limitações mencionadas, o decorrer da investigação foi positivo, pois todos os objetivos anteriormente traçados, foram cumpridos.

6.3. Sugestões para futuras investigações

Durante a investigação foi sentido que era necessário o desenvolvimento de outras atividades de investigação sobre a temática, talvez com uma população de maior

dimensão, realizado num maior período. Desse modo, podia haver uma maior clareza em alguns aspetos, bem como uma maior certeza nos resultados obtidos.

Esta seria uma boa investigação para ser realizada na metodologia de ensino a distância, e não apenas numa metodologia de ensino presencial, como foi o caso da presente investigação. Achamos que dessa forma possa existir uma maior partilha por parte dos alunos, bem como um maior envolvimento dos encarregados de educação, sendo que no decorrer da investigação foi feita uma sensibilização aos pais, sem sucesso. Com isto, atingíamos um grande objetivo do sistema educativo, a aproximação das escolas às famílias, de forma a flexionar os esforços para um maior sucesso educativo.

Em suma, achamos que seria positivo a realização de uma investigação envolvendo ainda mais a aplicação digital Mentimeter, principalmente onde fosse possível o envolvimento de todas as áreas curriculares. Para a perfeita utilização desta aplicação digital, era necessário o equipamento completo das escolas, existindo dessa forma um computador/tablet ou smartphone para cada dois alunos, por exemplo, poderíamos assistir à construção de grandes Nuvens de Palavras, enriquecendo assim as atividades dos alunos e a aquisição dos seus conteúdos.

Caso houvesse mais tempo disponível e maior quantidade de recursos, também seria possível explorar todas as outras ferramentas que a aplicação digital Mentimeter nos proporciona, como é o caso da “Escolha Múltipla”, “Final aberto”, “Escalas”, “Ranking”, “Perguntas e Respostas”, “Selecionar a Resposta” e “Escrever a Resposta”. Estas ferramentas podiam ser utilizadas de várias formas, em qualquer área do currículo do 1.º CEB, com o mesmo objetivo da Nuvem de Palavras, a aquisição e consolidação de novos conteúdos aos alunos. Desta forma, poderíamos usufruir integralmente de todas as funcionalidades da aplicação digital Mentimeter.

Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2006). *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Regulamento Interno (2019-2022). Retirado de: <http://aeal.edu.pt/portal/download/regulamento-interno/>, no dia 1 de abril de 2022.

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Projeto Educativo (2019-2022). Retirado de: <http://aeal.edu.pt/portal/download/projeto-educativo-2019-2022/>, no dia 1 de abril de 2022.

Alves, N, A. Rodrigues, C, F. (2014). As Tecnologias da Informação e da Comunicação na Escola: causas de uma subutilização. *Revista da Associação Portuguesa de Sociologia*. Sociologia online, nº 7.

Barata, T, C, S. (2021). *A Realidade Aumentada como potenciadora de aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.11/7633>, no dia 1 de junho de 2023.

Dias, P. (2003). *Redes e comunidades de aprendizagem distribuída, comunicação proferida no encontro EvoluTIC, I Encontro Ibérico de Tecnologias da Informação*. IPBeja.

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Duarte, J. (2009). *O jogo e a criança*. Estudo de caso. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/2296>, no dia 14 de junho de 2022.

Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. Retirado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5489>, no dia 12 de junho de 2023.

Fonseca, G. (2019). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação Inicial de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Sintra: Marus Editores.

Fonseca, K, H, O. (2012). *Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão docente*. Retirado de: <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>, no dia 15 de agosto de 2023.

Gil, H. (2014). *As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade*. *Investigação, Práticas e Contexto em Educação*. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.11/2371>, no dia 15 de maio de 2023.

Lopes, R, C. Castro, D, T. (2015). A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Humanidades e Inovação, Palmas, ano 2, n. 2.

Lunardi, L. Rakoski, M,C. Forigo F, M. (2021). Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza. 1ª Edição.

Lima, R. (2017). A Escola que temos e a Escola que queremos. O que se passa com a educação? Um olhar sobre as principais preocupações de pais, alunos e professores. Lisboa: Manuscrito.

Martins, E. e Teixeira, L., (2014). O comportamento indisciplinado dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico em sala de aula (estudo de caso numa escola urbana de Castelo Branco). Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.11/2678>, no dia 2 abril de 2022.

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Coleção Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação (2004). Organização Curricular e Programas: Ensino Básico — 1.º Ciclo. 4.ª Edição. Retirado de: https://bibliomag.files.wordpress.com/2010/03/prog20_1cicloeb.pdf , no dia 13 de maio de 2023

Miguéns, M. (2017). Histórias, mitos e aspirações das TIC na educação em Portugal. In: Aprendizagem, TIC e Redes Digitais. Seminários e Colóquios (pp. 6). Conselho Nacional de Educação: Lisboa.

Miranda, R, J, P. (2009). Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo. Dissertação de

Morais, R. Reis, D. (2022). Recursos digitais como instrumentos didáticos: utilização do Mentimeter para uma aula interativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11.

Moreira, A. (2017). Aprendizagem, TIC e Redes Digitais. Seminários e Colóquios. (pp. 57-58). Conselho Nacional de Educação: Lisboa.

Oliveira. C. A. M (2014). As atividades no pré-escolar e o envolvimento da criança. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Instituto Superior Politécnico Gaya: Escola Superior de Educação de Santa Maria. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/19781>, no dia 7 de dezembro de 2021.

Oliveira, J, F, F. (2021) A importância do recurso educativo digital - «Nuvem de Palavras» - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.11/7632>, no dia 12 de junho de 2023.

Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação. (2018). Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). Lisboa: Ministério da Educação.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ponte, J, P. (2002). As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa. Retirado de: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TIC-INAPOP%29.pdf>, no dia 15 de maio de 2023.

Reis, B. (2017). Os conteúdos em análise – teorias e práticas da análise de conteúdo. Capítulo 9. Metodologia de Investigação: experiências de pesquisa em contextos moçambicanos

Rideau, A. (1977). Conheça o seu Filho. Círculo de Leitores.

Ramos, J, L. Duarte, V, D. Carvalho, J, M. Ferreira, F, M. Maio, V, M. (2006). Modelos e práticas de avaliação de recursos educativos digitais. Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação (SACAUSEF)

Ramos, J, L. Teodoro, V, D. Ferreira, F, M. (2021) Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática (SACAUSEF) (p.13-20)

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.

Sousa, M, J, Baptista. C, S. (2011) Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor. 2ª edição.

Spradley, J, P. (1980). Participant Observation. Orlando- Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers

Toscano, C. Gil, H. (2022). As aprendizagens no 1º Ciclo do Ensino Básico com a coadjuvação da aplicação digital Kahoot. Brazilian Journal of Development. Retirado de: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-188>, no dia 23 de maio de 2023.

Trigueiros, A. (2013). *Relevância das TIC para uma aldeia global. In: A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento.* (pp. 127). RVJ – Editores.

Valente, L. Osório, A. (2007). Recursos online facilitadores da das TIC na aprendizagem das crianças. In Osório, A., & Puga, M. (Coords). As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola. Vol. 2. Braga: UM/ Metaforma.

Vieira, F, M, S. (1999). Avaliação de Software Educativo: Reflexões para uma Análise Criteriosa. Cidade Editora.

Walsh, D. J., Tobin, J. J., & Graue, M. E. (2010). A Voz Interpretativa: Investigação Qualitativa em Educação de Infância. In Spodek, B. Manual de Investigação em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Legislação

Decreto-Lei n.º 54/2018. Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Decreto-Lei n.º 147/97 - Diário da República n.º 133/1997, Série I-A de 1997-06-11

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto

Despacho Conjunto n.º 6147/2019 - Diário da República n.º 126/2019, Série II de 2019-07-04

Despacho n.º 6478/2017 - Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26.

Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa

Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. Diário da República n.º 167/2011- I Série I. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Apêndices

Apêndice A

Exemplo de planificação semanal de PSEPE

Plano Diário						
Centro Infantil de Alcains – Lar Major Rato						
<p>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão</p> <p>Educadora Cooperante: Sónia Gomes</p> <p>Estagiária: Carolina Monteiro</p> <p>Idade das crianças: 2/3 anos</p> <p>Número de crianças: 18 crianças</p>						
					Data: 24 de janeiro de 2022	
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: andar, correr, dançar - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, agarrar 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrida livre - Jogo de Bowling - Dança e canto livre 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento; - Corrida livre; - Jogo de Bowling; - Contagem dos pinos; - Dança e canto livre; - Higiene; - Almoço; - Higiene; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tv - Jogo de Bowling - Folhas A4 - Lápis de cor 	<p>Observação direta</p> <p>Registos</p>

<p>Área da Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio da Matemática</p>	<p>Números e Operações</p>	<p>Apropriação progressiva do sentido de número</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação 	<ul style="list-style-type: none"> - Contagem dos pinos 	<ul style="list-style-type: none"> - Sesta; - Higiene; - Lanche; - Pintura de vestuário e acessório de Inverno; - Conversa sobre o vestuário e acessórios de Inverno e os desenhos pintados 		
<p>Área da Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio da Educação Artística</p>		<p>Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. 				
			<p>Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos - Contacto com diferentes formas e estilos musicais 				

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>Convivência democrática e cidadania</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala. - Desenvolver o respeito pelo outro - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros 				
<p>Área da Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio das Expressões Artísticas</p>	<p>Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar e utilizar diversos materiais e técnicas - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura 	<p>- Pintura de vestuário e acessórios de Inverno;</p>			

Área de Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre o vestuário e acessórios de Inverno e os desenhos pintados [falar para aprender a falar] 			
	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala. - Desenvolver o respeito pelo outro - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros 				

Estratégias	<p>Após a chegada do grupo à sala, é feita a distribuição das crianças pelos seus respetivos lugares no cantinho do acolhimento, onde iniciamos com canções de rotina para o grupo acalmar. De seguida, é feita a chamada, de modo a verificar a presença das crianças, fazendo com que cada criança responda que está presente, quando ouve o seu nome a ser chamado. Mais tarde o grupo dirige-se até ao ginásio, onde é proposto às crianças que corram livremente por todo o espaço. Enquanto as crianças correm livremente, são colocadas músicas infantis na televisão do ginásio. Após a corrida livre, de forma que cada criança domine os seus movimentos, deslocamento e equilíbrio, é pedido às crianças que se sentem no chão do ginásio, de forma que todas consigam ver a realização dos exercícios pelos colegas. Com isto, pretende-se que as crianças respeitem as normas de comportamento e funcionamento da sala, bem como o respeito pelos colegas.</p> <p>Depois de todas as crianças estarem sentadas, é-lhes explicado o que se pretende que estas façam no próximo jogo. O objetivo é que todas as crianças lancem a bola, as vezes que forem necessárias e derrubem todos os pinos com a mesma. De seguida, é chamada uma criança de cada vez e com a ajuda da estagiária, dá início ao jogo de Bowling, de forma a treinar o controlo de movimentos de perícia e manipulação como lançar e agarrar a bola. Quando terminadas as jogadas de cada criança, isto é, quando esta conseguir derrubar todos os pinos do jogo, é-lhe pedido que se sente novamente junto do grupo, dando a vez a outro colega.</p> <p>Depois de terminado o jogo de Bowling, o grupo referirá as cores dos pinos e contará em conjunto o número dos mesmos, ajudando assim a que as crianças treinem e ganhem consciência de número.</p> <p>Após a contagem dos pinos de Bowling, é pedido às crianças que cantem e dancem livremente ao som da música. A estagiária deverá dançar e cantar com as crianças, fazendo por vezes gestos que lhes sejam familiares, com o objetivo que estas vejam e reproduzam os mesmos, acompanhando-os assim com as canções. Nesta atividade, como em todas as outras, para além de se pretender que as crianças se expressem livremente, também se pretende que respeitem as normas de comportamento e funcionamento da sala, bem como o respeito pelos colegas.</p> <p>É de salientar que todo o material já está preparado e pronto a utilizar no início das atividades. No decorrer das mesmas, as crianças estarão a ouvir músicas infantis.</p>
--------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aproximada a hora de almoço, o grupo regressa à sala, onde é feita a higienização das fraldas e mais tarde a higienização das mãos, esta última é feita na casa de banho, perto da hora de almoço. Terminada a higiene, as crianças deslocam-se para o almoço.

Depois de almoço e de novamente ser feita a higiene, as crianças dirigem-se para o dormitório, onde realizam a sesta.

Após a sesta, é novamente feita a higienização das fraldas e posteriormente é dado o lanche. Após o lanche, é feita a distribuição das crianças nos respetivos lugares das mesas, para iniciarem a pintura do vestuário e acessórios de Inverno (Anexo I), estes já trabalhados na semana anterior. Existirão diferentes peças de roupa e acessórios para colorir, cada criança terá uma folha com uma peça de roupa ou um acessório. É pedido às crianças que pintem apenas dentro dos contornos da figura que lhes é atribuída, com o objetivo de estas respeitarem os limites da mesma, ganhando assim noções espaciais. As figuras serão pintadas apenas de uma cor, para que seja trabalhado o nome das cores. Cada criança pinta a sua figura de uma cor já aprendida.

Por fim e após os desenhos estarem coloridos, o grupo conversa sobre o vestuário, acessórios de Inverno e as imagens pintadas, de modo a adquirir novo vocabulário. [falar para aprender a falar]

A estagiária começa por mostrar ao grupo, uma a uma, as figuras pintadas, e em conjunto dizem o nome da figura representada, de modo a adquirir consciência fonológica, ouvindo palavras para aprender novo vocabulário. As crianças veem a imagem e dizem/repetem o nome da mesma, caso essa peça de roupa ou acessório estiver a ser usado por algum membro do grupo, é feita referência à mesma, dando assim um exemplo real. Assim como será feita a exploração do vestuário e dos acessórios de inverno, também será feita a exploração da cor de cada um deles. Durante a conversa com o grupo serão referidas mais palavras e vestuário que não foram pintados.

Dia 25 de janeiro

Neste dia não é possível realizar nenhuma atividade com as crianças, sendo que estas têm Expressão Musical, com um professor externo à Instituição, das 9h 45min às 10h 50min e o período restante da manhã, em que a estagiária se encontra na Instituição, é ocupado com atividades de rotina.

Plano Diário						
Centro Infantil de Alcains - Lar Major Rato						
<p>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão</p> <p>Educadora Cooperante: Sónia Gomes</p> <p>Estagiária: Carolina Monteiro</p> <p>Idade das crianças: 2/3 anos</p> <p>Número de crianças: 18 crianças</p>						
					Data: 26 de janeiro de 2022	
					Tema: Construção do domínio	
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área de Formação	Consciência de si como aprendiz	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa no cantinho de acolhimento	- Acolhimento; - Conversa no cantinho de	- Cartolina branca; - Tintas;	

	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala. - Desenvolver o respeito pelo outro - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros 	sobre a criação do dominó [falar para aprender a falar]	acolhimento sobre a criação do dominó;	<ul style="list-style-type: none"> - Pinceis; - Carrinhos; - Cenouras; - Batata; - Prato; - Batas; - Rádio; - CD 		
Área da Expressão e Comunicação	Domínio das Expressões Artísticas	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar e utilizar diversos materiais e técnicas - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura e carimbagem 	- Pintura livre	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene; - Lanche; - Continuação da pintura livre; - Brincadeiras livres; 		

Estratégias

Após a chegada do grupo à sala, é feita a distribuição das crianças pelos seus respetivos lugares no cantinho do acolhimento. De seguida, é feita a chamada, de modo a verificar a presença das crianças, fazendo com que cada criança responda que está presente, quando ouve o seu nome a ser chamado.

Após a chamada, iniciamos com canções de rotina para o grupo acalmar, de modo que as crianças estejam o mais calmas e atentas quando iniciada a conversa no cantinho de acolhimento sobre o jogo decorado pelas crianças. É-lhes dito que irão ajudar na construção de um jogo, que mais tarde será jogado pelo grupo. É explicado às crianças que vão pintar cartolinas com várias cores e técnicas, podendo utilizar rodinhas de carros, cenouras e batatas em forma de carimbos. As batatas e cenouras podem ter a forma de um círculo, triângulo, estrela, flor, entre outros símbolos. As crianças escolhem a cor com que querem pintar, escolhendo apenas de entre as cores que já foram trabalhadas (vermelho, branco, amarelo, laranja), bem como o carimbo.

Depois de explicada a atividade, dá-se início à mesma. Nesta atividade, como já foi referido anteriormente, as crianças deverão pintar livremente uma cartolina branca, utilizando as rodas dos carrinhos ou os carimbos de batatas e cenouras, escolhendo a tinta a seu gosto, de entre as opções dadas pela estagiária. Esta atividade será executada nas mesas da sala, sempre com a ajuda e supervisão da estagiária e da educadora. Enquanto uma das crianças realiza a atividade, o resto do grupo brinca livremente nos vários cantinhos da sala. Com isto pretende-se que as crianças treinem a motricidade fina e explorem diferentes materiais e técnicas de pintura e carimbagem. No decorrer da atividade de pintura, assim como nas brincadeiras livres, as crianças deverão respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala, solidarizar-se e desenvolver o respeito pelo outro. É de notar que o material será preparado antes do início da atividade.

Perto da hora de almoço, é realizada a higiene das crianças e no fim da mesma, estas são levadas para o refeitório para almoçar, passando pela casa de banho para lavar as mãos.

Depois de almoço e de novamente ser feita a higiene, as crianças dirigem-se para o dormitório, onde realizam a sesta.

Após a sesta, é novamente feita a higienização das fraldas e posteriormente é dado o lanche. Após o lanche, as crianças que ainda não realizaram a atividade começada no início da manhã poderão fazê-lo enquanto o restante grupo brinca livremente pelos vários cantinhos da sala ou pelo pátio, consoante as condições meteorológicas.

Plano Diário

Centro Infantil de Alcains - Lar Major Rato

Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão

Educadora Cooperante: Sónia Gomes

Estagiária: Carolina Monteiro

Idade das crianças: 2/3 anos

Número de crianças: 18 crianças

Data: 27 de janeiro de 2022

Tema: O vulcão entre em erupção

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área de Formação	Consciência de si como aprendiz	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem	- Conversa introdutória ao vulcão	- Acolhimento;	- Cone de barro;	Observação direta

	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala. - Desenvolver o respeito pelo outro 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um vídeo com um vulcão em erupção - Observação de um vulcão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa introdutória ao vulcão; - Visionamento de um vídeo com um vulcão em erupção; - Observação de um vulcão; - Construção de legos, puzzles e plasticina; - Higiene; 	<ul style="list-style-type: none"> - Corante alimentar laranja; - Vinagre; - Detergente da loiça; - Bicarbonato de sódio; - Colher de sopa; - Tabuleiro 	Registos
Área de Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala. - Desenvolver o respeito pelo outro - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de legos, puzzles e plasticina 	<ul style="list-style-type: none"> - Almoço; - Higiene; - Sesta; 		

Estratégias	<p>Após a chegada do grupo à sala, é feita a distribuição das crianças pelos seus respetivos lugares no cantinho do acolhimento, onde iniciamos com canções de rotina para o grupo acalmar. De seguida, é feita a chamada, de modo a verificar a presença das crianças, fazendo com que cada criança responda que está presente, quando ouve o seu nome a ser chamado.</p> <p>Após a chamada, iniciamos uma pequena conversa no cantinho de acolhimento para relembrar a cor laranja, referindo também alguns objetos, frutas, vestuário que as crianças estejam a usar ou até mesmo algo dessa cor que se encontre na sala. De seguida, é perguntado às crianças se já alguma vez viram um vulcão na televisão ou nos desenhos animados e se sabem o que é. Em jeito de continuação, é mostrado um pequeno vídeo animado às crianças, onde mostra um vulcão em erupção, sendo que esse vai ser o ponto de partida para a experiência que irão ver a seguir. Depois de distribuídas nas mesas, e de mostrado o vulcão de barro que a estagiária leva, é pedido às crianças que fiquem muito atentas ao que se irá passar a seguir. Durante a preparação para a “erupção do vulcão”, a estagiária mostra ao grupo, os diferentes elementos que coloca dentro no interior do vulcão, um elemento de cada vez. Esses elementos podem ser explorados, como é o caso da cor dos corantes alimentares. Quando o vinagre é mostrado às crianças, este pode ser dado a cheirar e a provar a quem assim o pretender, molhando a ponta do dedo com vinagre. Assim as crianças conhecem um novo cheiro e sabor. Durante a atividade é necessário encher o vulcão até meio com vinagre, colocar algumas gotas de corante alimentar amarelo e vermelho, colocar detergente da loiça e misturar tudo, no fim e de modo que seja feita a reação que simula a erupção do vulcão, adiciona-se o bicarbonato de sódio. Quando é adicionado o bicarbonato de sódio, pede-se às crianças que observem com atenção o que irá acontecer. A experiência pode ser repetida várias vezes, basta adicionar mais bicarbonato. No decorrer da atividade, conversa-se com as crianças sobre o acontecido, podendo também explorar-se as cores, relembrando assim o laranja. É de salientar que todo o material já está preparado e pronto a utilizar no início da atividade.</p> <p>Depois da realização da atividade, as crianças, ainda nas mesas, brincam livremente com plasticina, legos e com os puzzles da sala.</p> <p>Aproximada a hora de almoço, é feita a higienização das fraldas e mais tarde a higienização das mãos, esta última é feita na casa de banho, perto da hora de almoço. Terminada a higiene, as crianças deslocam-se para o almoço.</p> <p>Depois de almoço e de novamente ser feita a higiene, as crianças dirigem-se para o dormitório, onde realizam a sesta.</p>
--------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Apêndice B

Exemplo de um guião de aprendizagens do aluno

Autoavaliação		
Estive atento e respeitei as regras de sala de aula.	😊	😞
Aprendi o som /s/ representado na escrita pelos [ss]	😊	😞
Estive com atenção durante a leitura dos textos	😊	😞
Aprendi as diferentes fases da vida dos animais e das plantas	😊	😞
Treinei a adição	😊	😞
Treinei a subtração	😊	😞
Aprendi os números até 90	😊	😞

Avaliação				
Parâmetros em avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Esteve atento e respeitou as regras de sala de aula.				
Participou nas atividades propostas.				
Esteve atento durante a leitura dos textos				
Apreendeu o som /s/ representado na escrita pelos [ss]				
Apreendeu as diferentes fases da vida dos animais e das plantas				
Treinou a adição				
Treinou a subtração				
Apreendeu os números até 90				

Finalidade Didática
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir/ler para aprender a ler; • Identificar a informação explícita nos textos. • Identificar e distinguir o som /s/ representado na escrita pelos [ss] • Aprender a adicionar e subtrair

Atitude
<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento e respeitar os colegas. • Respeitar as regras da sala de aula • Mostrar empenho e interesse nas atividades propostas



Nome: _____

Semana de 17 a 19 de maio

O mundo dos Seres Vivos

O que vou aprender:

Os seres vivos

Os animais

As plantas

O texto: "A História do Pedrito Coelho"

O texto: "O pássaro da cabeça"

A adição

A subtração

Os números até 90



Vocabulário: raiz, caule, folhas, flores, frutos, aditivo, subtrativo, total, resto, diferença, crescente, decrescente, pássaro, pessoas, professor, girasol, vassoura, carrossel, passeio

maio de 2022

1



A Sara vai ensinar-nos o som /s/ representado na escrita pelos [ss]



2



Consegues ser o mais rápido a dizer esta trava línguas?

Num ninho de nafagafos há sete nafagafinhos.
Quando a nafagafa sai ficam os nafagafos sozinhos.

3



Descobre até que número vamos aprender.
Desenha esse número.

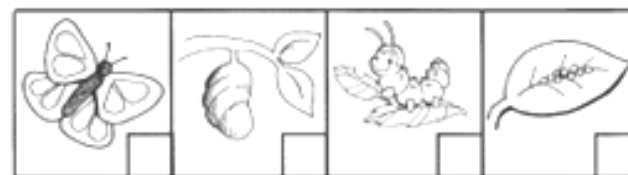
Sou uma dezena exata.
Estou entre o 50 e 100.
Se me subtraíres 20 unidades
fico com 70.
Que número sou?

maio de 2022

4



Ordena de 1 a 4 a fase de vida da borboleta.



5



Qual é o número correspondente ao lugar de estacionamento, onde se encontra o carro?



Resposta: _____

Boa, chegaste ao fim! Agora vira a página e preenche a autoavaliação.



Apêndice C

Exemplo de uma Unidade Didática semanal da PES 1.ºCEB

UNIDADE DIDÁTICA Nº11

7 a 9 de junho de 2022

"O nosso quotidiano"

AUTORES:

Carolina Monteiro

Soraia Dias

SUPERVISORES:

António Pais

Dolores Alveirinho

Madalena Leitão

Paulo Afonso



Unidade temática: O nosso quotidiano

01. APRESENTAÇÃO

A unidade didática número 11, tem como tema “O nosso quotidiano” e como elemento integrador um diário. Esta unidade didática tem como objetivo a interligação das várias áreas, Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões Artísticas, através do tema e elemento integrador.

Será entregue aos alunos o Guião de Aprendizagens, que servirá de capa para as tarefas e fichas a realizar durante a semana. O Guião também terá o vocabulário e as aprendizagens que irão realizar.

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A unidade didática destina-se a alunos do 1.º ano, da turma A, da escola da Granja, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 6/8 anos. Os temas introduzidos de novo são o dinheiro, o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s] os estados do tempo e as estações do ano.

A turma já tem breves conhecimentos sobre os conteúdos que vão lecionar a Estudo do Meio, pois os estados do tempo estão presentes no seu dia a dia e as estações do ano já foram discutidas anteriormente com a turma. A turma também já tem algum conhecimento sobre o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s], pois este já foi falado quando o grafema s foi introduzido.

Como elemento integrador, será utilizado um diário individual. Esse diário será construído na sala de aula com os alunos, durante o dia, antes, durante e após algumas atividades. Este será constituído por alguns desafios, gostos e momentos de registo das diferentes áreas, durante os três dias da prática.

É importante referir que a capa do diário será feita pelos próprios alunos e que será escrita a data, todos os dias, de modo a iniciar mais um dia de registos.

Em relação ao âmbito do Português o diário irá conter alguns provérbios, bem como registos escritos do que é feito nas várias áreas ao longo do dia, bem como na visita de








estudo. Serão também descritos gostos pessoais em pequenas frases, bem como trabalhados pequenos desafios sobre o grafema [s], com som /z/.



No âmbito da área de Estudo do Meio irão ser trabalhados os estados do tempo, durante os três dias, e a estação do ano preferida dos alunos.




No âmbito da área da Matemática serão realizados vários exercícios de registo sobre o dinheiro. A turma terá uma visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel em Castelo Branco, a qual terá um custo que terá de ser pago pelos pais. Durante os três dias de prática, os alunos deverão registar no seu diário quantos foram os alunos que pagaram em cada dia, qual o valor total diário acumulado e qual o valor que ainda falta para pagar a visita.

No âmbito das expressões, em artes visuais, os alunos irão desenhar a sua estação do ano preferida, os estados do tempo, diariamente e as suas atividades e momentos preferidos do dia. No final do diário, será feita a elaboração de um desenho sobre a visita de estudo, acompanhado de pequenas frases escritas pelos alunos.

Para cada categoria existirá um símbolo que a define e identifica, de modo que os alunos quando o visualizem, já saibam o tipo de atividade que irão realizar.

O símbolo que representa a motivação é o  “vamos descobrir”. O símbolo  “sabias que...” aparecerá sempre que houver uma curiosidade ou algo importante que seja preciso realçar nos materiais de apoio ao aluno. No Português, sempre que seja necessária a leitura, como é o caso da leitura de textos, essa mesma atividade terá como  símbolo “Ler para aprender a ler”, o mesmo acontece sempre que seja  preciso escrever, o símbolo representante dessa mesma atividade, será “escrever para aprender a escrever”. Na Matemática, sempre que seja necessário calcular, é  utilizado o símbolo “calcular para aprender a calcular”. Quando a  atividade se destina a pintar, o símbolo que a identifica é “pintar” e quando  for necessário recortar, é utilizado o símbolo “recortar”.

Relativamente ao Estudo do Meio, será atribuído o  símbolo  “sociedade” e “natureza”.

Sempre que haja um momento destinado ao diálogo, o símbolo que o deve representar é  “diálogo”. Em relação às atividades de tecnologia, devem ser representadas pelo símbolo  “tecnologia”. O símbolo que está associado às Expressões, é  “Expressões”.



Sabias que...



Sociedade



Pintar



Expressões



Recortar



Vamos descobrir



Ler para aprender a ler



Tecnologia / Literacia digital



Escrever para aprender a escrever



Natureza



Calcular para aprender a calcular



Diálogo

Mapa Conceptual:

Estudo do Meio:

- Os estados do tempo
- As estações do ano

- ◆ Visionamento de um vídeo sobre os estados do tempo
- ◆ Visionamento de um filme sobre as estações do ano
- ◆ Exercícios de sistematização sobre os estados do tempo
- ◆ Exercícios de sistematização sobre as estações do ano
- ◆ Registos no diário do aluno



Português:

- O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]

- ◆ Exercícios de sistematização sobre o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]
- ◆ Registos no diário do aluno



Matemática:

- A centena
- Dinheiro

- ◆ Exercícios de consolidação sobre a centena
- ◆ Visionamento de um vídeo sobre o valor das notas e das moedas
- ◆ Visionamento de um vídeo sobre a contagem do dinheiro
- ◆ Exercícios de sistematização sobre o dinheiro



Expressões:

- Desenho
- Pintura
- Canção sobre as estações do ano "As 4 estações"

- ◆ Exercícios de desenho e pintura
- ◆ Exercícios sobre os sons corporais
- ◆ Registos no diário do aluno



03.			
PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
03.1 Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Natureza	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo orientado - Vídeo sobre os estados do tempo e estações do ano 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Leitura – Escrita	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. - Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de textos em frases, de frases em palavras, de palavras em sílabas e fonemas. - Compreensão de textos através de atividades orientadas para: localização de informação explícita relevante para a construção do 	<p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p>

<p>Educação Literária</p> <p>Gramática</p>	<p>-Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema</p> <p>- Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas</p>	<p>sentido; seleção de informação essencial para diferentes finalidades.</p> <p>- Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares da escrita);</p> <p>- Valorização da leitura por meio de atividades que impliquem dramatizar, recitar, ler expressivamente, recontar, recriar.</p>	<p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p>
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Números e Operações</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>- Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 100 e identificar o valor posicional de um algarismo.</p> <p>- Reconhecer e memorizar factos básicos da adição e da subtração e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.</p> <p>- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados.</p>	<p>- Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido (dos conceitos, propriedades, operações, e procedimentos matemáticos).</p> <p>- Utilizar materiais manipuláveis estruturados e não estruturados e outros recursos na resolução de problemas e em outras tarefas de aprendizagem.</p> <p>- Resolver problemas que envolvam a adição nos sentidos de juntar e acrescentar.</p>	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p>

Educação Artística/Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Artes Visuais: - Experimentação e Criação</p> <p>Música: - Experimentação e criação</p>	<p>O aluno deve ser capaz de: - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land'art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>- Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical</p>	<p>- Desenho e pintura</p> <p>- Exploração da canção "As 4 estações", do Panda e os Caricas, através de sons corporais</p>	<p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p>

03.2 Elementos de integração didática

Tema integrador: O nosso quotidiano

(O tema escolhido está relacionado com o conteúdo lecionado a Português e com o elemento integrador.)

Vocabulário:

Português:

- O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]
- Vocabulário a usar: mesa, casa, asa, liso, aviso, camisa, casaco, camisola, asas, sobremesa, roseira, rosas

Matemática:

- Adição, subtração, contagens regressivas e progressivas, diferença, calcular, unidade, dezena, centena, cem, notas, moedas, cêntimos, euros.

Estudo do Meio:

- primavera, verão, outono, inverno, dia, noite, frio, vento, calor, neve, chuva, sol.

Recursos

- Barras;
- Computador;
- Colunas;
- Vídeo;
- Diário;
- Manuais do Aluno "TOP";
- Livro de fichas do Aluno "TOP";
- Material de desenho e pintura;
- Caderno diário

Elementos integradores: Diário

(O diário será a base para a introdução e registo dos conteúdos a lecionar nas diversas áreas estando interligado com o tema desta semana.)

Princípios de avaliação

(A avaliação desta unidade didática será realizada através da observação direta, da realização de fichas e dos registos e comportamento das crianças.

No guião do aluno será também realizada uma autoavaliação pelas crianças, e também uma grelha com parâmetros a avaliar pelas estagiárias.

03.3

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem)

Guiões de aula

Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 7/06/2022

SUMÁRIO 01

Português

- O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]

Estudo do Meio

- Os estados do tempo
- As estações do ano

Matemática

- Dinheiro

Expressões

- As estações do ano

GUIÃO 01

Atividade 01 - O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]



S vs Z

Área(s): Português

Tipologia de atividade (novo conteúdo)

Finalidade didática (o aluno deve conhecer as diferentes formas de representar o som /s/; saber quando usar o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]; identificar palavras que contenham o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s])

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Apresentação do diário dos alunos e registo diário no mesmo sobre o dia, o estado do tempo e o dinheiro para a visita de estudo

1.1.2. Revisão sobre as diferentes formas de representação do som /s/ lecionadas anteriormente (será realizada uma revisão de forma a lembrar os alunos que o som /s/ pode aparecer representado pelos grafemas [s], [c], [ç] e pelo dígrafo [ss], de forma a introduzir o novo som.)

1.1.3. Exploração do diário dos alunos para introdução do som /z/ representado na escrita pelo grafema [s] (será apresentado aos alunos o elemento integrador, que terá o nome de “Diário da Susana”, de forma a poder introduzir este novo som. Após a exploração do nome do diário os alunos terão um texto em que faltarão algumas palavras completas em que a parte que falta será as partes relativas ao som /z/, e os alunos terão que completar essas palavras.)

1.1.4. Realização de uma lista de palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s] (será realizada no quadro e passada para o caderno diário pelos alunos, uma lista de palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]. Algumas destas palavras serão introduzidas pela estagiária e outras dadas pelos alunos.

Palavras a usar: mesa, casa, camisa, casaco, casa, asas, sobremesa)

1.2. Durante

1.2.1. Leitura de um texto pelos alunos (será pedido a vários alunos que leiam, cada um, uma frase do texto. O texto será lido duas vezes para dar oportunidade a mais alunos de treinarem a leitura.) (Anexo 2)

1.2.2. Identificação das afirmações verdadeiras e falsas de acordo com o texto lido anteriormente (Anexo 2)

1.2.3. Identificação da letra s nas palavras e pintura das peças de roupa onde o nome tem o mesmo som que a palavra camisola (Anexo 2)

1.2.4. Escrita de palavras usando as vogais (Anexo 2)

1.2.5. Observação da sequência das imagens e escrita da história, usando as palavras indicadas (Anexo 2)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios pelos alunos no quadro (os alunos irão realizar os exercícios de forma individual e, após a sua realização, os exercícios serão corrigidos no quadro pelos alunos. Chamando alguns alunos de forma aleatória ao quadro, estes irão resolver os exercícios que resolveram individualmente no quadro, de forma a estes serem corrigidos com a turma em geral.)

Duração prevista: 1 hora e 30 minutos

Atividade 02 - As 4 estações!



Área(s): Estudo do Meio e Expressões

Tipologia de atividade (novo conteúdo)

Finalidade didática (o aluno deve conhecer as quatro estações do ano; conseguir identificar quais os estados do tempo relativos a cada uma das estações; conseguir realizar sons corporais)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

2.1. Antes

2.1.1. Diálogo orientado sobre as estações do ano (será introduzido o novo conteúdo através de um diálogo de forma a perceber que conhecimentos os alunos já têm sobre este conteúdo)

2.1.2. Explicação da próxima atividade a realizar com as crianças (será explicado aos alunos que iremos ouvir uma canção sobre as quatro estações e os estados do tempo e que iremos explorar os sons corporais através desta)

2.2. Durante

2.2.1. Exploração de uma canção sobre as estações do ano (a canção será passada inicialmente uma vez antes de trabalhar os conteúdos de música, para que os alunos conheçam a música a trabalhar. Após a primeira passagem será trabalhado com os alunos os sons corporais. Para este trabalho a turma será dividida em três grupos e, a cada um dos grupos, será atribuído um som corporal. Os sons corporais a trabalhar com os alunos são: palmas, bater os pés, bater nas pernas. Depois de atribuir os sons a cada um dos grupos irá ser passada a música e atribuída uma parte da mesma a cada um dos grupos. De seguida, será passada outra vez para que os alunos possam treinar e passar uma última vez a música já com os alunos a executar os sons corretamente. Link da canção: https://www.youtube.com/watch?v=d8psi5GVp74&ab_channel=PandaEOsCaricasVEVO

2.3. Depois

2.3.1. Correção dos exercícios no quadro, pelos alunos

Duração: 30 min

Atividade 03 - Vamos desenhar o estado do tempo!



Área(s): Estudo do Meio, Expressões e Português

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve ser capaz de observar o tempo e identificar qual o estado do tempo)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

3.1. Antes

3.1.1. Explicação da atividade a realizar (será explicado que todos os dias desta semana os alunos terão de desenhar o tempo relativo a esse dia, no seu diário.)

3.2. Durante

3.2.1. Análise do estado do tempo presente neste dia (antes de os alunos realizarem o desenho será feita uma análise sobre o estado do tempo de forma aos alunos perceberem o que representar no desenho)

3.2.2. Desenho sobre o estado do tempo presente nesse dia

3.3. Depois

3.3.1. Registo de algumas frases pelos alunos sobre o estado do tempo relativo a esse dia

Duração prevista: 30 min

Atividade 04 - O Euro!



Área(s): Matemática e Expressão Plástica

Tipologia de atividade (novo conteúdo)

Finalidade didática (o aluno deve conhecer a moeda utilizada no seu país e saber como usá-la)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Diálogo orientado e registo do dinheiro recolhido para a visita (para a introdução deste tema será utilizado o diário dos alunos e o desafio sobre a visita de estudo a realizar na quinta-feira. Nesta atividade os alunos terão de registar o dinheiro que já temos para pagar o autocarro e o dinheiro recebido neste dia registando o número de alunos que pagaram neste dia e o valor pago por cada aluno. No final irão tentar descobrir qual o dinheiro total que têm e quanto dinheiro ainda falta receber. Com este diálogo e registo no diário os alunos irão ser levados a demonstrar os conhecimentos que já têm sobre este tema e, assim, serão eles a introduzir este tema.)

1.1.2. Explicação, em grande grupo, dos exercícios a realizar

1.2. Durante

1.2.1. Colagem dos autocolantes de moedas de 10 cêntimos que faltam para fazer 1 euro (Anexo 4)

1.2.2. Observação da imagem e escrita da frase consoante a imagem (Anexo 4)

1.2.3. Escrita por ordem crescente do valor das moedas apresentadas no exercício (Anexo 4)

1.2.4. Pintura das etiquetas que representam o mesmo valor da mesma cor (Anexo 4)

1.2.5. Contagem do dinheiro de cada uma das carteiras e escrita do valor presente em cada uma delas nas etiquetas (Anexo 4)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios realizados pelos alunos, no quadro (os alunos irão realizar os exercícios de forma individual e, após a sua realização, os exercícios serão corrigidos no quadro pelos alunos. Chamando alguns alunos de forma aleatória ao quadro, estes irão resolver os exercícios que resolveram individualmente no quadro, de forma a estes serem corrigidos com a turma em geral.)

1.3.2. Registo no diário sobre o que aprenderam neste dia e sobre o que os alunos consideram ter sido o melhor do seu dia e a parte que menos gostaram

Duração prevista: 2 horas

Síntese do Percurso 2 - Quarta-Feira 8/06/2022

SUMÁRIO 02

Português

- O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]

Estudo do Meio

- Os estados do tempo

- As estações do ano

Matemática

- Dinheiro

Expressões

- As estações do ano

GUIÃO 02

Atividade 01 - O som /z/ representado na escrita pelo grafema [s]



S vs Z

Área(s): Português

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve conseguir encontrar palavras novas através de palavras dadas; conseguir inventar frases usando palavras dadas)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Explicação, em grande grupo, dos exercícios a realizar individualmente

1.2. Durante

1.2.1. Ligação das frases de acordo com as imagens e cópia as frases (Anexo 3)

1.2.2. Leitura das palavras e descoberta das palavras escondidas (Anexo 3)

1.2.3. Escrita de uma frase com as palavras que descobriram anteriormente (Anexo 3)

1.2.4. Escrita de frases de acordo com as imagens e utilização das palavras presentes (Anexo 3)

1.2.5. Substituição de uma das letras das palavras presentes pela letra s, descoberta de novas palavras. Escrita das palavras novas e realização da correspondência correta (Anexo 3)

1.2.6. Leitura e identificação da frase que está de acordo com a imagem (Anexo 3)

1.2.7 Criação de uma nuvem de palavras (será criada uma nuvem de palavras, pela turma, com palavras com o som /z/ representado na escrita pelo grafema [s])

1.2.8. Exploração da nuvem de palavras (a turma deverá explorar as palavras da nuvem e escolher cinco para formar frases)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios pelos alunos no quadro (os alunos irão realizar os exercícios de forma individual e, após a sua realização, os exercícios serão corrigidos no quadro pelos alunos. Chamando alguns alunos de forma aleatória ao quadro, estes irão resolver os exercícios que resolveram individualmente no quadro, de forma a estes serem corrigidos com a turma em geral.)

Duração prevista: 1 hora e 30 minutos

Atividade 02 - Os estados do tempo e as estações do ano!



Área(s): Estudo do Meio e Expressão Artística

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve saber identificar os estados do tempo; conhecer as estações do ano e relacioná-las com os estados do tempo)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Visualização de um vídeo sobre os estados do tempo (o vídeo encontra-se na plataforma da escola virtual, por esse motivo não é possível colocar o link)

1.1.2. Diálogo orientado sobre a próxima atividade a realizar (irá ser realizada uma revisão sobre as estações do ano e os estados do tempo)

1.2. Durante

1.2.1. Leitura de um pequeno parágrafo sobre os estados do tempo (Anexo 6)

1.2.2. Escrita de frases com as palavras presentes no quadro, sobre os estados do tempo (Anexo 6)

1.2.3. Observação de imagens sobre vários estados do tempo e desenho e escrita dos mesmos, correspondentes ao estado do tempo relativo ao dia 8 de junho (Anexo 6)

1.2.4. Ligação das imagens das estações do ano ao desenho correspondente e pintura do desenho da estação preferida de cada um dos alunos (Anexo 6)

1.2.5. Pintura das imagens de acordo com o código presente (pintura do círculo da imagem em que é de dia, de azul, e a imagem em que é de noite, de roxo) (Anexo 6)

1.2.6. Colagem dos autocolantes nos espaços corretos, consoante as estações do ano (Anexo 6)

1.2.7. Ligação dos estados do tempo às peças de roupa que lhes correspondem (Anexo 6)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios no quadro, pelos alunos

Duração prevista: 1 hora

Atividade 03 - Vamos desenhar o estado do tempo!



Área(s): Estudo do Meio, Expressões e Português

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve ser capaz de observar o tempo e identificar qual o estado do tempo)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

3.1. Antes

3.1.1. Explicação da atividade a realizar (será explicado que todos os dias desta semana os alunos terão que desenhar o tempo relativo a esse dia, no seu diário.)

3.2. Durante

3.2.1. Análise do estado do tempo presente neste dia (antes de os alunos realizarem o desenho será feita uma análise sobre o estado do tempo de forma aos alunos perceberem o que representar no desenho)

3.2.2. Desenho sobre o estado do tempo presente nesse dia

3.3. Depois

3.3.1. Registo de algumas frases pelos alunos sobre o estado do tempo relativo a esse dia

Duração prevista: 30 min

Atividade 04 - Os estados do tempo e as estações do ano!



Área(s): Estudo do Meio e Expressão Artística

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve saber identificar os estados do tempo; conhecer as estações do ano e relacioná-las com os estados do tempo)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Diálogo orientado sobre a próxima atividade a realizar (irá ser realizada uma revisão sobre as estações do ano e os estados do tempo)

1.2. Durante

1.2.1. Ligação das imagens ao estado do tempo a que correspondem (Anexo 7)

1.2.2. Legenda das imagens com o nome da estação do ano correspondente e pintura das imagens (Anexo 7)

1.2.3. Legenda das imagens com as palavras dia e noite (Anexo 7)

1.2.4. Desenho de uma atividade que costumam fazer de dia e outra de noite (Anexo 7)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios no quadro, pelos alunos

Duração prevista: 1 hora

Atividade 04 - Vamos praticar os conteúdos matemáticos trabalhados ao longo da semana



Área(s): Matemática

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve conhecer os números até ao 100 e aplicá-los em situações matemáticas; o valor das moedas e fazer adições com os mesmos)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Diálogo orientado para sistematização do conteúdo introduzido na semana anterior (serão realizados exercícios de decomposição de forma a relembrar os alunos da escrita dos números e das dezenas e unidades. Os números a usar são: 60, 62, 70, 74, 80, 86, 90, 98, 100.)

1.2. Durante

1.2.1. Resolução de um problema com adições e subtrações (Anexo 5)

1.2.2. Escrita dos números que faltam nas sequências (Anexo 5)

1.2.3. Realização da sequência dos números consoante o valor apresentado nas setas (Anexo 5)

1.2.4. Ligação do valor de cada conjunto de moedas a uma só moeda (Anexo 5)

1.2.5. Formação de conjuntos de moedas que perfaçam 1 euro (Anexo 5)

1.2.6. Cálculo do valor de cada conjunto de moedas (Anexo 5)

1.3. Depois

1.3.1. Correção dos exercícios realizados pelos alunos, no quadro (os alunos irão realizar os exercícios de forma individual e, após a sua realização, os exercícios serão corrigidos no quadro pelos alunos. Chamando alguns alunos de forma aleatória ao quadro, estes irão resolver os exercícios que resolveram individualmente no quadro, de forma a estes serem corrigidos com a turma em geral.)

1.3.2. Registo no diário sobre o que aprenderam neste dia e sobre o que os alunos consideram ter sido o melhor do seu dia e a parte que menos gostaram

Duração prevista: 2 horas

Síntese do Percurso 3 - Quinta-Feira 9/06/2022

SUMÁRIO 03

- Manhã livre dedicada à visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel

GUIÃO 03

Nota: Durante a parte da manhã, as crianças irão ter uma visita de estudo ao Centro de saúde São Miguel. Essas atividades não serão organizadas pela professora estagiária.

Atividade 01 - A nossa visita de estudo!



Área(s): Expressões e Português

Tipologia de atividade (sistematização)

Finalidade didática (o aluno deve conseguir retirar os aspetos importantes relativos à visita de estudo realizada)

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes

1.1.1. Registo diário no diário dos alunos

1.2.2. Explicação da atividade a realizar (será explicado aos alunos que estes terão de realizar um desenho sobre a visita de estudo realizada da parte da manhã)

1.2. Durante

1.2.1. Desenho sobre a visita de estudo realizada na parte da manhã

1.3. Depois

1.3.1. Registo de algumas frases pelos alunos sobre os aspetos que gostaram mais da visita de estudo

Duração prevista: 30 min

Anexo da Unidade Didática

Anexo 1 - Diário individual



Nome: _____

Semana de 7 a 9 de junho

O meu Diário

Hoje, dia _____

Vou registar o estado do tempo

★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★

Vou registar o dinheiro para a visita de estudo

Na quinta-feira, a minha turma, vai ter uma visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel e precisamos de saber quanto dinheiro já temos e quanto dinheiro ainda nos falta para conseguirmos pagar a visita. Vou registar o valor recebido no dia de hoje.

Dinheiro já guardado: _____

Dinheiro recebido hoje:

<i>Número de alunos que pagaram hoje</i>	<i>Valor pago por cada aluno</i>

Vou descobrir o dinheiro total: _____

Vou descobrir quanto dinheiro falta: _____

Hoje vou aprender o som /z/, escrito com a letra s

A borboleta e o besouro

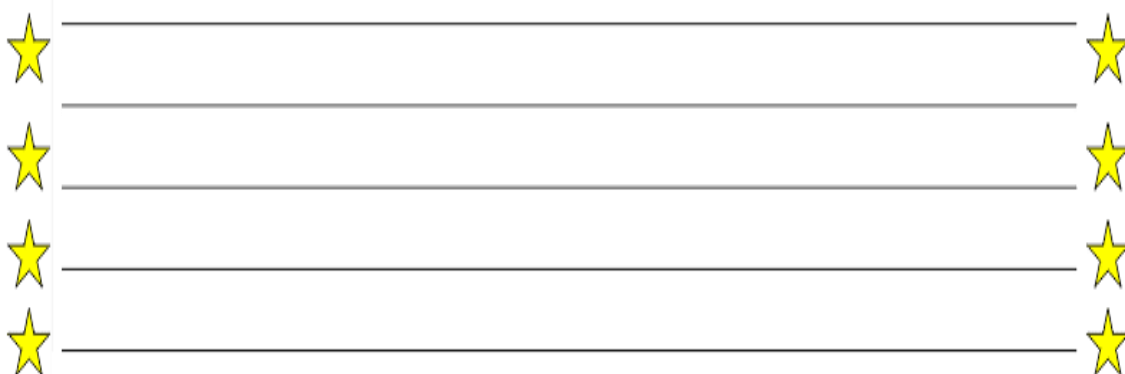
Estava um dia lindo. Uma borboleta de asas coloridas voava de flor em flor, no jardim da casa da Elisa. Nesse dia, um besouro pousou na rosa mais bonita do jardim.

A borboleta não gostou nada. Ela desejou que o besouro caísse da roseira, mas ele abriu as asas e começou a zumbir.

A borboleta assustada, voou para uma margarida e ficou lá quieta até o besouro ir embora.

Texto adaptado de Graça Roque

Rodeia as palavras com s que tenham som /z/ e escreve-as.



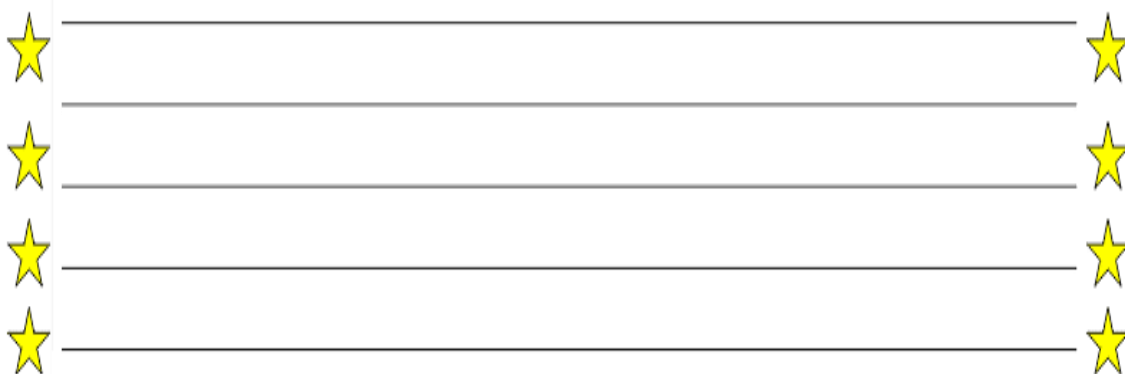
Four horizontal lines for writing, each flanked by a yellow star on both sides.

Hoje vou aprender uma adivinha

*Há muitas na Primavera, sua estação de eleição.
São lindas e perfumadas, alegam o nosso coração.
Quem são elas?*

Resposta: _____

A minha estação do ano preferida é...



Four horizontal lines for writing, each flanked by a yellow star.

Hoje aprendi...

★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★

O melhor do meu dia...









A graphic element consisting of four horizontal lines stacked vertically. Each line is flanked on both the left and right sides by a yellow five-pointed star icon with a black outline. This graphic is intended to serve as a template for students to write their responses to the prompt above.

A parte que menos gostei do meu dia...

A writing template consisting of four horizontal lines. Each line is flanked by a yellow star with a black outline at both the left and right ends. The stars are positioned vertically in the center of each line.

Hoje, dia _____

Vou registar o estado do tempo

	_____	
	_____	
	_____	
	_____	

Vou registar o dinheiro para a visita de estudo

Na quinta-feira, a minha turma, vai ter uma visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel e precisamos de saber quanto dinheiro já temos e quanto dinheiro ainda nos falta para conseguirmos pagar a visita. Vou registar o valor recebido no dia de hoje.

Dinheiro já guardado: _____

Dinheiro recebido hoje:

<i>Número de alunos que pagaram hoje</i>	<i>Valor pago por cada aluno</i>

Vou descobrir o dinheiro total: _____

Vou descobrir quanto dinheiro falta: _____

Hoje vou aprender dois provérbios populares

“Burro calado torna-se sábio.”

“Em abril, águas mil”

Hoje, dia _____

Vou registar o estado do tempo

★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★

Vou registar o dinheiro para a visita de estudo

Na quinta-feira, a minha turma, vai ter uma visita de estudo ao Centro de Saúde São Miguel e precisamos de saber quanto dinheiro já temos e quanto dinheiro ainda nos falta para conseguirmos pagar a visita. Vou registar o valor recebido no dia de hoje.

Dinheiro já guardado: _____

Dinheiro recebido hoje:

<i>Número de alunos que pagaram hoje</i>	<i>Valor pago por cada aluno</i>

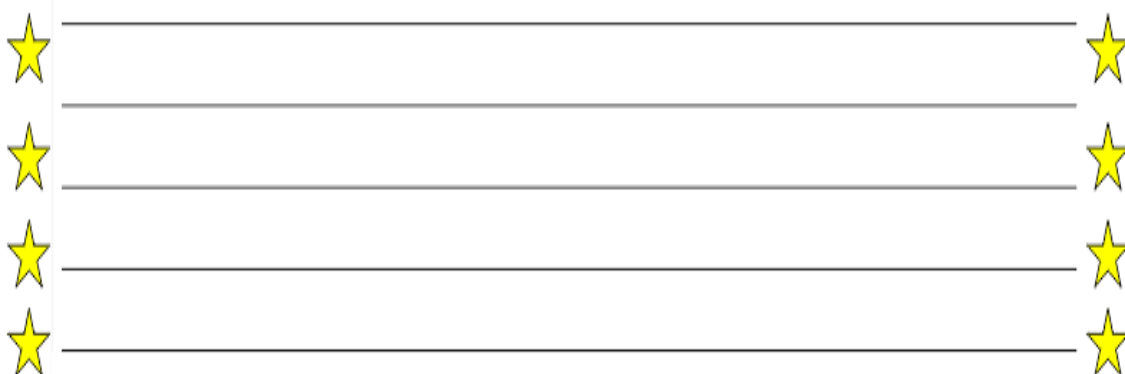
Vou descobrir o dinheiro total: _____

Vou descobrir quanto dinheiro falta: _____

Hoje aprendi...

★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★

O melhor do meu dia...



Four horizontal lines for writing, each flanked by a yellow star icon.

A parte que menos gostei do meu dia...









Four horizontal lines are provided for writing. Each line is flanked by a yellow star with a black outline, one on the left and one on the right. The stars are positioned at the ends of each line, creating a decorative border for the writing area.

Hoje, dia _____

Vou registar o estado do tempo

★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★
★	_____	★

Dia de visita ao Centro de saúde São Miguel

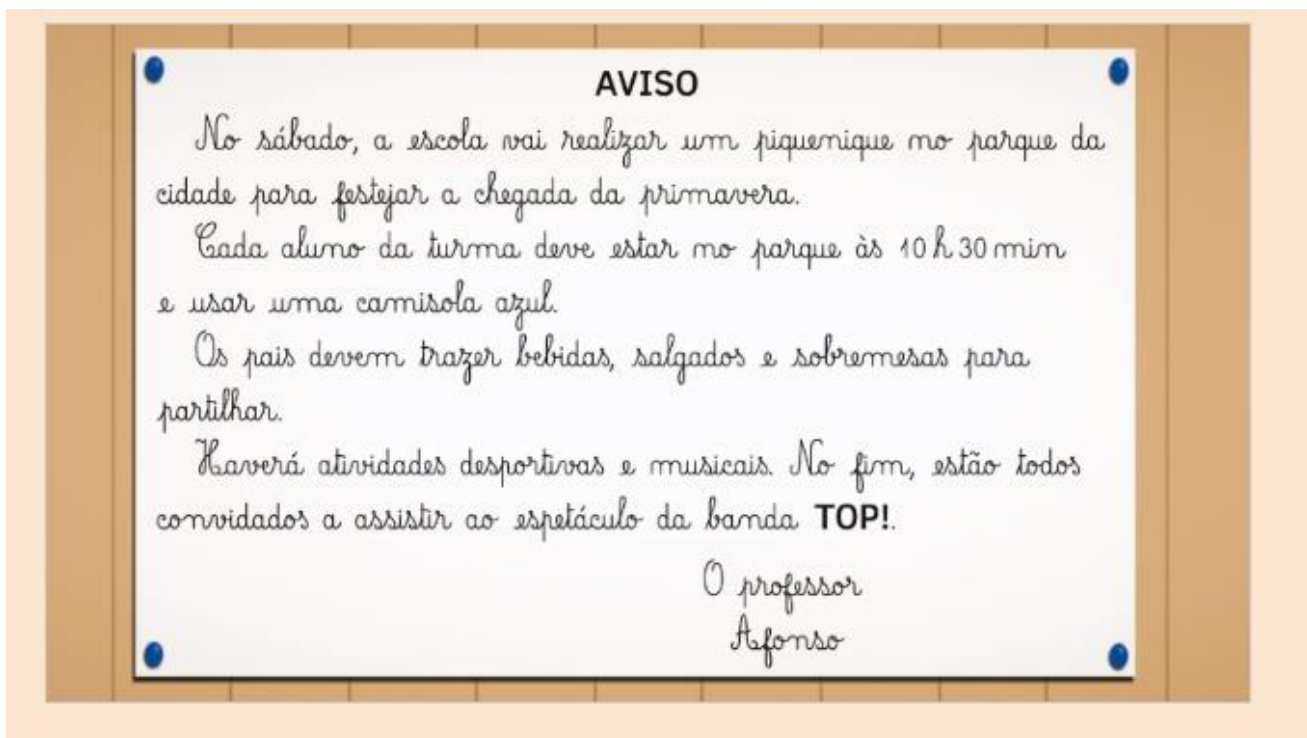
As minhas conversas preferidas da semana...

★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★
★		★






As minhas leituras da semana...

★		★
★		★
★		★
★		★

Anexo 2 - Página 134 e 135 do manual de Português



2. **Ouve** as frases. **Assinala** se as afirmações são verdadeiras ou falsas de acordo com o texto.

	V	F
 O piquenique vai ser no parque da cidade.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
 Cada aluno deve estar na escola às 10 h 30 min.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
 As bebidas são levadas pelos pais.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
 Haverá apenas atividades desportivas.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
 No fim do piquenique haverá um espetáculo da banda TOP!	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

 3. **Assinala** a letra **s** nas palavras. **Seleciona** as peças de roupa em cujos nomes a letra **s** tem o mesmo som que na palavra **camisola**.



camisola



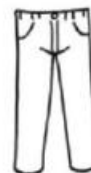
camisa



saia



casaco



calças

4. **Completa** as palavras com as vogais.



m e s a



v a s o



r o s a

5. **Observa** a sequência das imagens. **Conta** a história, usando as palavras indicadas.



visita – casa – avós

A Zita foi fazer uma visita aos avós.



regar – roseiras

O avô da pediu à Zita para ela regar as r



cortou – rosa – picou




A Zita cortou a rosa e picou o dedo.



cuidou – ferida

O avô cuidou da ferida da neta.

Anexo 3 - Páginas 58 e 59 do livro de fichas de Português

1.  Observa e  liga de acordo com as imagens.  Copia as frases.



O José...

.

... está a repousar no sofá.

A Susana...





.

... está a atuar na televisão.

A banda...

.

... está a pôr gasolina.

2.  Lê as palavras e  descobre as palavras escondidas.  Observa o exemplo.
 Escreve uma frase com as palavras que descobriste.



casa → asa

Esta é a casa da Zita.



tesouro → ouro

A Zélia encontrou um tesouro.



casaco → saco

O casaco é amarelo.

O casaco é amarelo.

e frases com as palavras.



Marisa – cose – botão – casaco
A Marisa cose o botão do casaco.



Elisa – botão – rosa
A Elisa cheirou um botão da rosa.

4. Lê as palavras. Substitui uma das letras das palavras pela letra **s** e descobre novas palavras. Legenda as imagens com as palavras que descobriste. Faz a correspondência correta.



cama



meta



roda

mes



casa



rosa



5. Assinala a frase que está de acordo com a imagem.

A Zita usa uma camisola lisa.

A menina rega o vaso de rosas.

Na roseira há bonitas rosas amarelas.



Anexo 4 - Páginas 131 e 132 do manual de Matemática

3. Observa as notas.



5 € cinco euros



50 € cinquenta euros



10 € dez euros



100 € cem euros



20 € vinte euros

4. Coloca as imagens das moedas de 10 cêntimos que faltam para fazer 1 euro.



5. Observa a imagem. Completa a frase.



10 moedas de cêntimo são cêntimos.

6. Observa as moedas. **Coloca-as** por ordem crescente e **escreve** o seu valor.




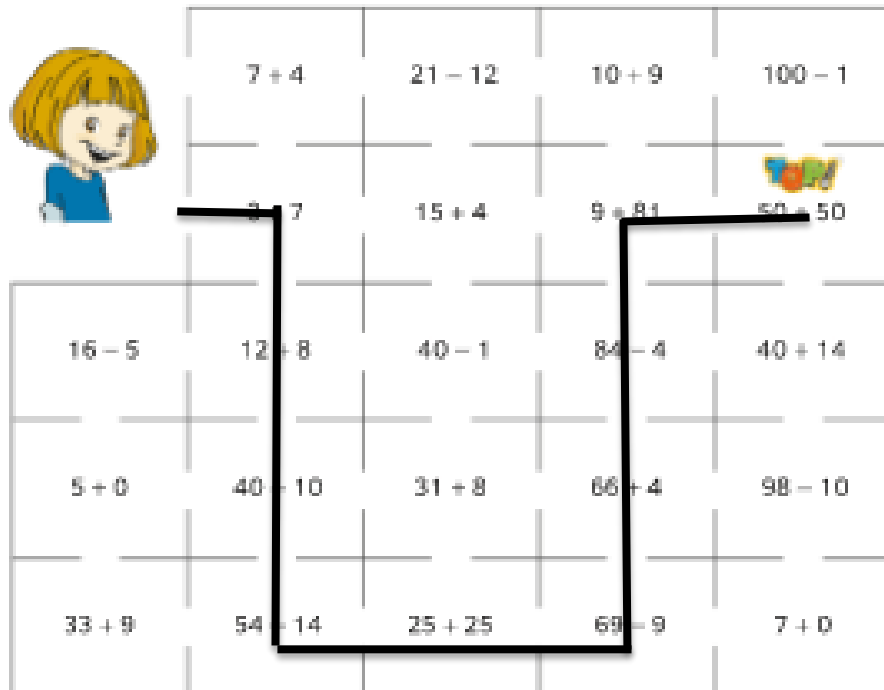
1 cêntimo < 2 cêntimos < 5 cêntimos < 10 cêntimos < 20 cêntimos < 50 cêntimos < 1 euro < 2 euros

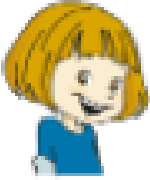
1. Pinta da mesma cor as etiquetas que representam o mesmo valor. **Observa** o exemplo.

2. Conta o dinheiro de cada carteira. **Escreve** o seu valor nas etiquetas.

Anexo 5 - Páginas 70 e 71 do livro de fichas de Matemática

1. A Beatriz quer ir à festa da banda TOP!, mas só pode passar nos espaços cujos resultados das operações são os números de 10 em 10.  Ajuda-a traçando o caminho.




	$7 + 4$	$21 - 12$	$10 + 9$	$100 - 1$
	$2 + 7$	$15 + 4$	$9 + 81$	$50 + 50$
$16 - 5$	$12 + 8$	$40 - 1$	$84 - 4$	$40 + 14$
$5 + 0$	$40 - 10$	$31 + 8$	$66 + 4$	$98 - 10$
$33 + 9$	$54 - 14$	$25 + 25$	$69 - 9$	$7 + 0$



2.  Escreve os números que faltam em cada sequência.  Observa o exemplo.



80	84	82	75	77	89	90	7	78	7
83	84	91	93	39	4	41	7	79	8
85	86	50	52	61	62	5	59	6	
98	99	84	71	28	2	30	9	99	1



3.  Completa a sequência de números, tendo em conta os valores das setas.







1.  Liga corretamente.

5 moedas de  equivalem a 


5 moedas de  equivalem a 

5 moedas de  equivalem a 


5 moedas de  equivalem a 

2.  Forma conjuntos de moedas que perfaçam 1 euro.  Observa o exemplo.

3.  Calcula o valor de cada fila de moedas.



$20 + 10 + 10 + 5 + 2 + 1 = 48$ cêntimos



$50 + 20 + 10 + 10 + 5 + 5 = 100$ cêntimos / 1 euro

Anexo 6 - Páginas 91, 2 e 93 do manual de Estudo do Meio

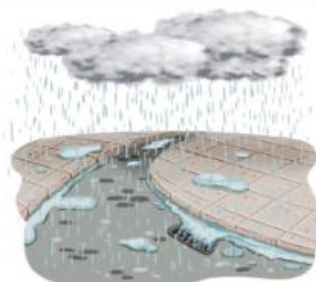
Durante o ano, o estado do tempo vai variando. Por isso, há dias frios e dias quentes; dias de céu limpo e de céu nublado; dias de muito vento e dias com uma brisa ligeira; há dias de sol e dias de chuva; há dias de trovoada e até há dias em que neva.

1. **Observa** as imagens. **Completa** as frases com as palavras do quadro.

chuva sol neve vento trovoada nublado



Que lindo dia de
sol !



A chuva molha
tudo!



Que trovoada tão
forte!



Um dia de céu
nublado !



A neve é
branca.



Tanto vento !

2. **Observa** alguns símbolos do estado do tempo.



2.1. **Desenha e legenda** os símbolos correspondentes ao estado do tempo no dia de hoje.

As estações do ano são quatro: primavera, verão, outono e inverno. Em cada estação do ano, a Natureza apresenta-se de forma diferente.

PRIMAVERA



Os dias são mais quentes e, por vezes, chove. As aves fazem os ninhos. Há muitas flores.

VERÃO



Os dias são muito quentes. Colhem-se os frutos de algumas plantas. Apetece ir à praia.

OUTONO



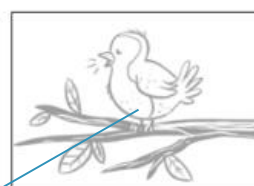
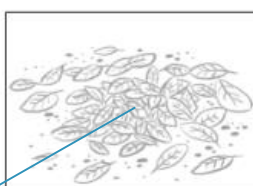
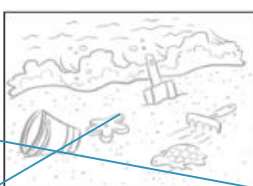
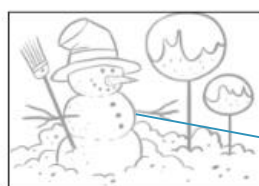
Caem as folhas das árvores. Está mais frio e começam as primeiras chuvas.

INVERNO



Há vento, por vezes forte. Há dias de muito frio. Chove bastante e pode nevar.

1. Observa as imagens. Liga-as corretamente.



2. **Observa** as imagens. **Pinta** os círculos de acordo com o código:

É de dia.

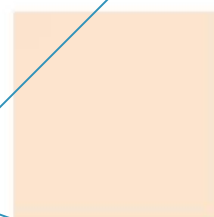
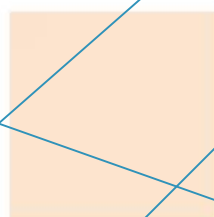
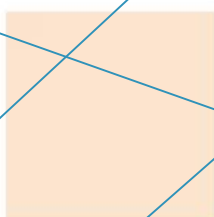
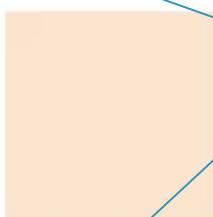


É de noite.



A duração da parte diurna e da parte noturna dos dias varia de acordo com a estação do ano em que nos encontramos.

3. **Lê** as legendas de cada imagem. **Coloca** as imagens nos espaços corretos.



Na **primavera**, a parte diurna do dia começa a ser maior até chegar o verão.



No **verão**, a parte diurna do dia é maior que a noturna.



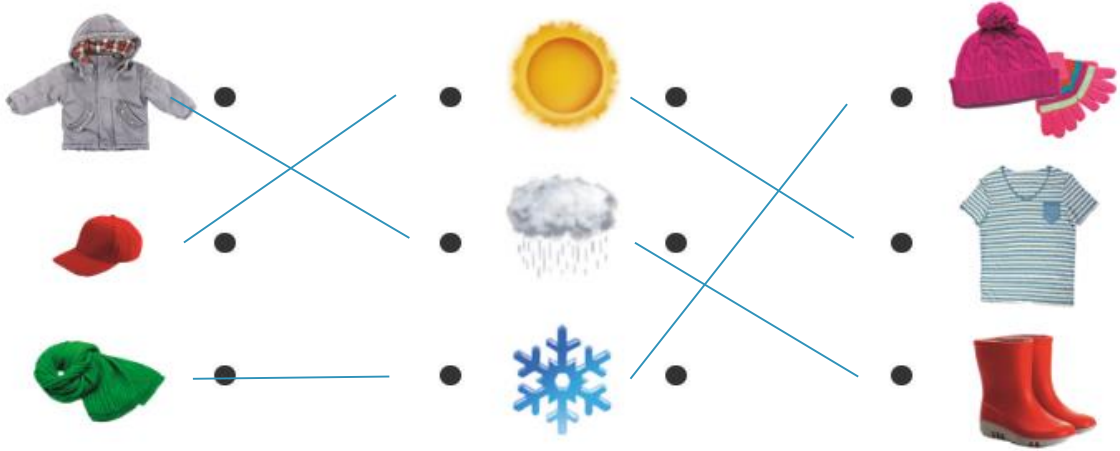
No **outono**, a parte diurna do dia começa a ser menor até chegar o inverno.





No **inverno**, a parte diurna do dia é menor do que a noturna.

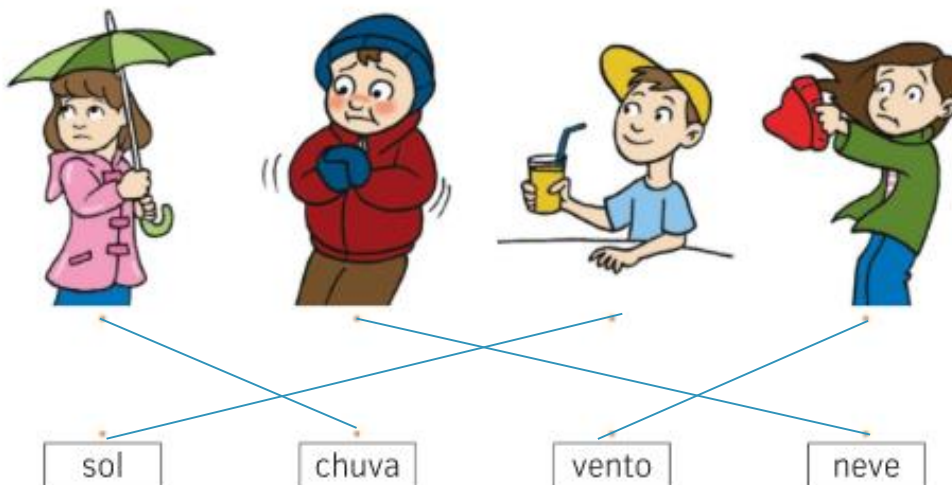
Deves vestir-te de acordo com o estado do tempo.




4. Liga corretamente.



Anexo 7 - Página 41 e 42 do livro de fichas de Estudo do Meio

1.  Observa as imagens.  Liga-as ao estado do tempo correspondente.




2.  Observa as imagens.  Legenda-as com o nome da estação do ano correspondente.
 Pinta a teu gosto.



1.  Observa as imagens.  Legenda-as com as palavras **dia** e **noite**.



2.  Desenha uma atividade que costumás fazer...

... de dia.

... à noite.

Referências bibliográficas

A Orientadora Cooperante:

- Ana Paula Teixeira

As estudantes de PES:

- Carolina Monteiro
- Soraia Dias

A Equipa de Supervisão:

- António Pais
- Dolores Alveirinho
- Madalena Leitão
- Paulo Afonso

Apêndice D

Guião da entrevista semiestruturada

Guião da entrevista semiestruturada

Bloco I – Contextualização do estudo e finalidade da entrevista

A presente investigação A utilização da aplicação digital – Mentimeter – no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada, realizada para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Esta tem como finalidades: a utilização das tecnologias digitais na sala de aula no 1.º CEB; criar atividades com a utilização da aplicação digital Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem; avaliar as implicações da utilização do Mentimeter no processo de ensino e aprendizagem; recolher opiniões dos professores e dos encarregados de educação relativamente às potencialidades do Mentimeter em contexto educativo.

A entrevista tem como objetivo perceber a opinião dos entrevistados na utilização das TIC e a aplicação digital Mentimeter em contexto de ensino-aprendizagem. De realçar que serão aplicados todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente a confidencialidade dos dados e o anonimato dos intervenientes. Deste modo, solicita-se a sinceridade dos intervenientes, sem qualquer tipo de preocupação com juízos de valor.

Desde já, o meu muito obrigada pela sua disponibilidade e participação.

Dados biográficos do entrevistado:

- Sexo: ___F ___ M

- Idade: ____

Bloco II – Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado

1. Qual a sua formação académica?
2. Em que ano terminou a sua formação académica?
3. Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?
4. Há quantos anos leciona no agrupamento?
5. Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?
 - 5.1. Se sim, quais?
6. Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

6.1. Se sim, quais?

7. Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

Bloco III – Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC

1. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

1.1. Se sim, para que finalidade?

2. Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

Bloco IV – Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo

1. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

2. Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

3. Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

4. Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

4.1. Aspectos positivos.

4.2. Aspectos negativos.

4.3. Obstáculos/limitações.

5. Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

6. Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

7. Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

Bloco V – Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo

1. Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação).

1.1. Se sim, como a conheceu?

2. Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras?

2.1. Em que contexto? Exemplos.

3. Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

4. Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

5. Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da Nuvem de Palavras 'mostrou-se' vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (Esta questão é apenas para ser respondida pela orientadora cooperante.)

Bloco VI - Agradecimentos

Agradeço imenso a sua disponibilidade e contributo dado através da realização desta entrevista. As suas opiniões irão enriquecer as conclusões a retirar desta investigação.

Apêndice E
Transcrição da entrevista à Professora A

Investigadora – I.

Professora A – P. A.

I. - Boa tarde, sou a Carolina Monteiro e estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Gostaria de saber se autoriza a gravação desta entrevista, em áudio.

P. A. – Boa tarde, sim autorizo.

I. – Qual a sua formação académica?

P. A. – Magistério primário e administração e gestão escolar.

I - Em que ano terminou a sua formação académica?

P. A. – O magistério terminei em 1978.

I. – Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?

P. A. – 43 anos.

I. – Há quantos anos leciona no agrupamento?

P. A. – 14 anos.

I. – Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC? Se sim, quais?

P. A. – Em 1978? Não. (risos)

I. – Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas? Se si, quais?

P. A. – Muitas. Quando fiz administração e gestão tinha programação além de operacionalizar programas (Word, Excel, entre outros). Tive também formação em utilização das TIC no primeiro ciclo, nas competências digitais, criação de páginas na internet, entre outras. Fiz muita formação.

I. – Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

P. A. – Foi essencial, complementar à minha vida uma vez que eu comecei numa era não digital. Eu tinha de ter competências digitais para conseguir desempenhar a minha atividade profissional.

I. – Utiliza as TIC no seu dia-a-dia? Se sim, para que finalidade?

P. A. – Sim, para muitas finalidades. Utilizo para preparar as aulas, pesquisa, para dar as aulas, escola virtual, aula digital, vídeos, entre outras.

I. – Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P. A. – São importantes na medida em que são necessárias para uma determinada tarefa.

I. – Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P. A. – É necessária e importante, mas não precisamos de utilizar as TIC para tudo. Sem elas a leção não fluía como flui.

I. – Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

P. A. – Sim, eu acho que as TIC devem estar sempre presentes na sala de aula, mas não devem estar só elas presentes. A sala de aula deve ser um sítio diversificado onde nós devemos ter experiências diversificadas, pois as crianças também são diversificadas.

I. – Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

P. A. – Fui, mas o gosto veio pela necessidade.

I. – Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P. A. – Sim.

I. - Aspectos positivos.

P.A. – É algo para o qual eles já estão estimulados, eu não preciso de os estimular para o digital. Nós sabemos que prendemos a atenção dos alunos quando utilizamos o digital.

I. - Aspectos negativos.

P. A. – Não podemos reduzir as nossas aulas a isso.

I. - Obstáculos/limitações.

P. A. – Se eu só usar as TIC estou a limitar o sucesso dos alunos.

I. – Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P. A. – Sim.

I. - Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P. A. – Porque o contexto educativo é um contexto formativo. A estrutura do nosso conhecimento e da nossa personalidade e cidadania faz-se ao longo da nossa escolaridade, principalmente nos primeiros anos. Se a escola for totalmente digital, vamos perder toda a essência humana, que é a capacidade de sentir, ver, ouvir, responder, de olhar o outro e interpretar o outro, de agir entre os seres humanos. Se criarmos crianças apenas no mundo digital, vão achar que só existe isso e ficam reduzidas apenas a isso.

I. – Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

P. A. – Haverá alturas e temas em que é divertido que isso aconteça.

I. – Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras? Se sim, como a conheceu?

P. A. – Sim, conheci através de uma aluna estagiária.

I. – Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras? Em que contexto? Exemplos.

P. A. – Sim, para fazer um painel de nomes para a sala.

I. – Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P. A. – Acho que há um envolvimento muito maior quando as nuvens de palavras são criadas sem recorrer ao digital. Mas como atualmente as crianças estão tão predispostas para o digital, acho que o êxito do trabalho não seria o mesmo. Se continuarmos nesta linha o digital vai ser sempre muito mais fácil.

I. – Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P. A. – Todas, sem exceção.

I. – Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da Nuvem de Palavras ‘mostrou-se’ vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria?

P. A. – Completamente, provavelmente se fizesse de outra maneira não teria chegado às mesmas conclusões. Eu não faria muito diferente.

I. – A entrevista chega assim ao fim, muito obrigada pela sua disponibilidade e ajuda.

Apêndice F
Transcrição da entrevista à professora B

Investigadora – I.

Professora B – P. B.

I. - Boa tarde, sou a Carolina Monteiro e estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Gostaria de saber se autoriza a gravação desta entrevista, em áudio.

P. B. – Boa tarde, sim autorizo.

I. – Qual a sua formação académica?

P. B. – Tenho o curso de magistério primário, um diploma de especialização em administração e gestão escolar e um mestrado em tecnologias educativas.

I. – Em que ano terminou a sua formação académica?

P. B. – Em 1985, 1995 e 2006.

I. – Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?

P. B. – 37 anos de serviço.

I. – Há quantos anos leciona no agrupamento?

P. B. – É o primeiro ano.

I. – Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC? Se sim, quais?

P. B. – Tive em 1995, no âmbito de auxiliar de administração e gestão, mais especificamente em Excel

I. – Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

P. B. – Tive muita formação. Em Espanha tive formação de construção de materiais interativos, edição de texto e som.

I. – Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

P. B. – Achei a formação muito boa.

I. – Utiliza as TIC no seu dia-a-dia? Se sim, para que finalidade?

P. B. – Não utilizo tanto como poderia utilizar, porque existe tanto material disponível que já não há grande necessidade de utilizar tempo a preparar outro tipo de materiais. Utilizo para trabalhar conteúdos da matéria e apresentações.

I. – Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P. B. – Eu acho que é muito importante, acho que tem muito a ver com o cotidiano das crianças e torna-se motivante para as crianças, com muito mais dinâmica do que nós apresentamos, mas de qualquer forma é bastante útil.

I. – Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P. B. – São importantes, mas na minha opinião temos de encarar a educação e todo o processo de aprendizagem e ensino de uma forma eclética, ou seja, utilizar todos os meios que sejam favoráveis numa ou noutra situação e nenhum melhor do que outro. Há momentos que resulta muito bem utilizar qualquer ferramenta das TIC e noutros momentos não, e aí temos de utilizar uma abordagem mais tradicional.

I. – Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

P. B. – É muito importante.

I. – Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

P. B. – Fui motivada e auto motivei-me porque gosto, também tem muito a ver com a facilidade que se tem em utilizar qualquer ferramenta desse tipo e o gosto pela sua utilização, portanto é quase uma motivação intrínseca.

I. – Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P. B. – Acho importante desde que não se abuse, não se pode usar as TIC para tudo nem basear o trabalho só nas TIC.

I. - Aspectos positivos.

P. B. - É muito importante. Em matemática é um facilitador de aprendizagem e em língua portuguesa permite uma construção do conhecimento das crianças, se eles tiverem acesso à utilização de algum programa ou alguma aplicação em que possam fazer uma aprendizagem autónoma.

I. – Aspectos negativos.

P. B. – A sua utilização em exagero, ou se não for explicado o que é para fazer e em que contexto é que se faz. Temos sempre de explicar às crianças o porquê da sua utilização.

I. – Obstáculos/limitações.

P. B. – Existem muitas limitações. A internet nas escolas muitas vezes não possibilita a utilização de muitos computadores simultaneamente. Muitas das vezes os professores não estão capacitados para a resolução de problemas informáticos. A idade das crianças também pode ser uma das limitações, porque normalmente as mais pequenas precisam de mais ajuda.

I. – Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P. B. – Tudo tem vantagens e desvantagens, depende do uso que se faz das coisas. Eu vejo mais vantagens do que desvantagens, as desvantagens poderão estar ao nível dos alunos não conseguirem assimilar qual o interesse que tem a utilização de uma determinada ferramenta perante um conteúdo ou problema.

I. – Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P. B. – Porque há muitos professores que não estão familiarizados com a utilização das TIC, com os equipamentos.

I. – Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

P. B. – Utilizar um smartphone antigo, como tablet em sala de aula e fazer algumas atividades.

I. – Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras? Se sim, como a conheceu?

P. B. – Sim, já conhecia. Conheci numa formação.

I. – Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras? Em que contexto? Exemplos.

P. B. – Não.

I. – Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P. B. – Eu acho muito útil. A vantagem é que serve para todas as disciplinas e a desvantagem é que não pode ser utilizada em exagero.

I. – Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P. B. – Todas.

I. – Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da Nuvem de Palavras ‘mostrou-se’ vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria?

P. B. – Vantajosa, achei que estavam bastante integradas no objetivo que se pretendia, foi muito interessante.

I. – A entrevista chega assim ao fim, muito obrigada pela sua disponibilidade e ajuda.

Apêndice G

Transcrição da entrevista à Professora C

Investigadora – I.

Professora C – P. C.

I. - Boa tarde, sou a Carolina Monteiro e estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Gostaria de saber se autoriza a gravação desta entrevista, em áudio.

P. C. – Boa tarde, sim autorizo.

I. – Qual a sua formação académica?

P. C. – Bacharelato, curso do Magistério Primário.

I. – Em que ano terminou a sua formação académica?

P. C. – Terminei o curso em 1983.

I. – Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?

P. C. – Tenho 39 anos de serviço.

I. – Há quantos anos leciona no agrupamento?

P. C. – Há 7 anos, trabalhei 2 anos seguidos neste agrupamento e este ano fui novamente colocada, como professora deste agrupamento.

I. – Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC? Se sim, quais?

P. C. – Não, nem sequer havia telemóveis ou computadores. Só passados alguns anos é que se começou a falar em computadores. A minha primeira formação foi para aí há 24/25 anos, em 1997/1998.

I. – Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas? Se sim, quais?

P. C. – Como nessa primeira formação ainda não possuía computador pessoal, pelo que como não pratiquei, tive de ir tendo ao longo dos anos, outro tipo de formação, noções básicas: PowerPoint, conversação, Excel, e mais recentemente, competências digitais ao nível das TIC. E também se aprende muito com os colegas.

I. – Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

P. C. – Tudo o que se aprende, mais cedo ou mais tarde, tem a sua utilidade e é certo que ao longo do tempo, tem-me dado alguma autonomia na execução de materiais para aplicar na minha prática letiva e também ao nível de documentação que nos é solicitada pelos supervisores hierárquicos.

I. – Utiliza as TIC no seu dia-a-dia? Se sim, para que finalidade?

P. C. – Sim, diariamente. Utilizo as TIC para apresentar conteúdos, jogos, filmes, corrigir trabalhos, registos diários das atividades, consultar informação, entre outras coisas.

I. – Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P. C. – Cada vez mais sinto que estamos cada vez mais dependentes das TIC na educação, tal como na vida pessoal.

I. – Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P. C. – As TIC na educação são cada vez mais um instrumento de trabalho do qual já dependemos diariamente.

I. – Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

P. C. – Claro que sim.

I. – Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

P. C. – sim, eu e todos os meus colegas, penso eu. O problema é que todos falam da sua importância, mas o que é de salientar é que só recentemente em tempos de pandemia, é que se foi preparando as escolas para que todos os alunos pudessem usufruir da utilização de computadores, ter acesso á internet.

I. – Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P. C. – É como tudo, tem de ser q.b.

I. – Aspectos positivos.

P. C. – Informação rápida, pesquisa, contactos entre aluno e professor e vice-versa e contacto entre os próprios alunos, para a realização de trabalhos.

I. – Aspectos negativos.

P. C. – Abusos nas pesquisas, desconhecimento de segurança na internet, falta de concentração para outro tipo de informação (pessoal).

I. - Obstáculos/limitações.

P. C. – Escassez de tempo, de turmas grandes e dificuldade em chegar a todas as crianças.

I. – Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P. C. – se forem bem orientadas na sua utilização, são sempre uma mais valia.

I. – Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P. C. – Podem ser diversas, como por exemplo: rede fraca, nível etário dos alunos (1.º ano), conteúdos programáticos extensos e diversas disciplinas para lecionar, o que condiciona o tempo para acompanhar os alunos na fase inicial de contacto com os computadores.

I. – Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

P. C. – Deveria estipular-se no horário dos alunos, um/dois momentos destinados às aprendizagens básicas das TIC, uma vez que me refiro aos alunos do 1.º CEB e no início da escolaridade.

I. – Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação). Se sim, como a conheceu?

P. C. – Já vi alguns trabalhos expostos, mas nunca utilizei. Conheci através de colegas.

I. – Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras? Em que contexto? Exemplos.

P. C. – Nunca utilizei.

I. – Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P. C. – Penso que é uma apresentação interessante, mas como desconheço a sua forma de utilização/apresentação, não sei pronunciar-me sobre vantagens e desvantagens, mas é mais uma proposta para se trabalharem certos conceitos.

I. – Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P. C. – Como os professores do 1.º CEB são experientes em conseguir aplicar a interdisciplinaridade, penso que em todas as disciplinas, mas essencialmente na de Português e Estudo do Meio.

I. – A entrevista chega assim ao fim, muito obrigada pela sua disponibilidade e ajuda.

Apêndice H

Inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação

Inquérito por Questionário

No âmbito da realização de uma investigação para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitamos-lhe que responda a este questionário. Ao responder ao questionário está a contribuir para uma investigação cujo tema é:

*“A utilização da aplicação digital – Mentimeter – no 1º Ciclo do Ensino Básico:
Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada.”*

Com este inquérito por questionário pretendemos recolher informação acerca da sua opinião, enquanto pai/mãe ou encarregado de educação, sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, em particular, as suas utilizações em contexto educativo.

Leia com muita atenção e responda com “X” às questões que se seguem.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados de identificação solicitados servem apenas para efeitos da investigação.

Bloco I – Identificação

1. Idade:

2. Género:

Feminino		Masculino	
----------	--	-----------	--

3. Habilitações académicas:

Ensino Básico 1º CEB (1º ao 4º ano de escolaridade)	Ensino Básico 2ºCEB (5º ao 6º ano de escolaridade)	Ensino Básico 3º CEB (7º ao 9º ano de escolaridade)	
Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade)	Bacharelato	Licenciatura	

Mestrado		Doutoramento		Outro	
----------	--	--------------	--	-------	--

3.1. Caso tenha escolhido a opção 'outro', refira qual: _____

4. Profissão: _____

Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

1. Costuma utilizar equipamentos digitais no seu dia a dia?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

1.1. Se sim, para que finalidades? (pode assinalar mais do que uma opção)

Motivos profissionais		Ver filmes/séries	
Jogar		Ouvir música	
Pesquisar informação		Fazer compras	
Comunicar com familiares/amigos		Auxiliar o meu educando na realização de pesquisas	
Outra: _____			

2. Qual a frequência na utilização dos equipamentos digitais?

- Até 3h por dia
- Até 6h por dia
- Mais de 6h por dia

Bloco III - Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo.

1. Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando 'X', de acordo com a seguinte escala:

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo
(5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
m. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.					
n. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.					
o. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.					
p. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como recurso de ensino.					
q. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.					
r. As TIC não são adequadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.					
s. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.					
t. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.					
u. A utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos.					
v. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.					
w. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.					
x. As TIC devem ser utilizadas em todas as aulas.					

Bloco IV (a) - Opinião sobre a utilização da aplicação digital Mentimeter num contexto educativo

1. Conhecia a aplicação digital Mentimeter, antes do seu educando o ter informado da sua utilização, na sala de aula?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

1.1. Se sim, como a conheceu?

2. Tendo em conta as seguintes informações indique a sua opinião, colocando X, de acordo com a seguinte escala:

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo (5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
m. A aplicação digital Mentimeter aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.					
n. A utilização da aplicação digital Mentimeter pelos alunos pode substituir o professor.					
o. A utilização da aplicação digital Mentimeter não melhora o modo de lecionação do professor.					
p. A utilização da aplicação digital Mentimeter não melhora o modo de ensinar do professor.					

q. A utilização da aplicação digital Mentimeter na realização das atividades torna-as mais motivadoras.					
r. A utilização da aplicação digital Mentimeter deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.					
s. A utilização da aplicação digital Mentimeter na realização das atividades não promove um maior envolvimento dos alunos.					
t. A utilização da aplicação digital Mentimeter em contexto de sala de aula diminuiria a interação entre os alunos.					
u. A utilização da aplicação digital Mentimeter é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
v. A utilização desta ferramenta digital não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
w. Com a utilização da aplicação digital Mentimeter é possível proporcionar um leque variado de atividades.					
x. A aplicação digital Mentimeter só deve ser utilizada quando se justificar.					

Obrigada pela sua colaboração!

Carolina Monteiro